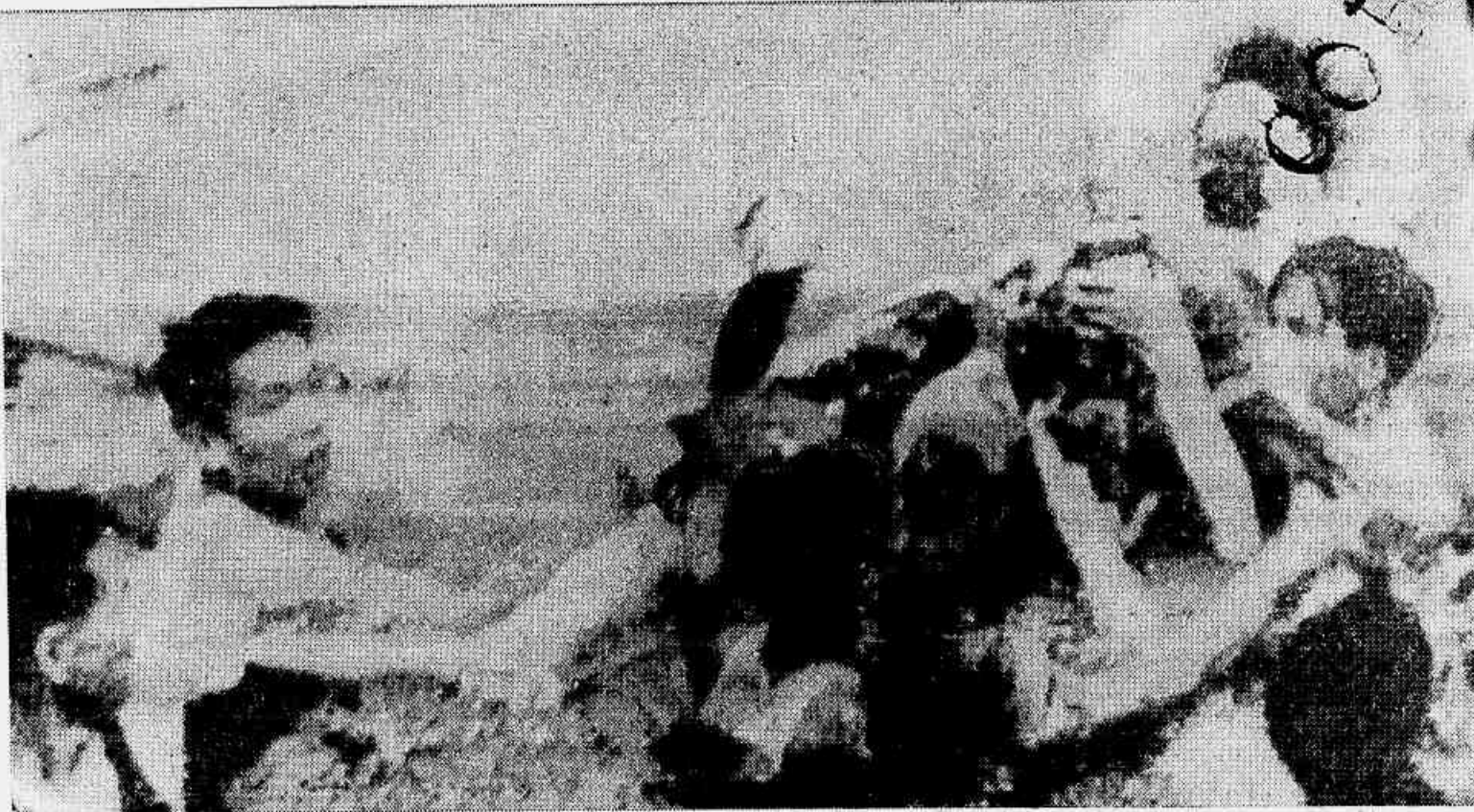


TEMPO: instável.
TEMP: estável. VENTOS: fracos. VISIB: moderada. MAXIMA: 21,0. MINIMA: 18,1.
(Mais detalhes na 1.ª página do Caderno de Classificados)

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — GB. — Tel. Rede Internat: 22-1818 — Sucessoras: S. Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1 — Bloco 1. Ed. Central, 6.º and., gr. 602/7. Tel. 2-8666. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 9.º and., Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amador Pessoa, 116, grupos 703/704. Tel. 5509 e 21730. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º and. Tel. 4-7566. Recife — Rua União, Ed. Sumeré, al. 1003. Tel. 2-5793. B. Aires — Florida, 142 lojas 10 e 14. Tel. 40-3855. Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Macaé, Aracaju, Salvador, Vitória, Curitiba, Goiânia, Montevideu, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS: VENDA AVULSA, GB e E. do Rio: Dias úteis, NC\$ 0,20 — Domingos, NC\$ 0,30; SP, DF e BH: Dias úteis, NC\$ 0,30 — Domingos, NC\$ 0,40; Estados do Sul: Dias úteis, NC\$ 0,30 — Domingos, NC\$ 0,50; Nordeste (até PB): Dias úteis, NC\$ 0,30 — Domingos, NC\$ 0,50; Norte (RN até AM): Dias úteis, NC\$ 0,50 — Domingos, NC\$ 0,80; Oeste (GO, MT): Dias úteis, NC\$ 0,30 — Domingos, NC\$ 0,50; SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano, NC\$ 45,00; Semestre, NC\$ 23,00; Trimestre, NC\$ 12,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guarabara, Trimestre, NC\$ 18,00; Semestre, NC\$ 36,00 — Exterior (V. AÉREA) — EUA: Mensal, US\$ 10; Trimestre, US\$ 30; Argentina PA\$ 60 e PA\$ 100; Uruguai \$8, dias úteis e \$15 domingos; Chile, dias úteis 1,50 escudos; domingos, 2,70 escudos.

O OUTRO LADO DA GUERRA



O filho do Almirante McCain, caído no lago, é salvo por norte-vietnamitas, cujo Governo fotografou a operação

EUA perdem 11 jatos na luta sobre Hanói

Os aviões norte-americanos prosseguiram ontem o bombardeio de Hanói, destruindo 23 casas e perdendo onze jatos, entre os quais um pilotado pelo Capitão-de-Corveta John Sidney McCain, filho do Comandante-Chefe da Marinha dos Estados Unidos na Europa, Almirante John McCain, que confirmou o fato através de portavozes.

A Rádio de Hanói, ao anunciar a derrubada do avião de McCain, disse que o piloto americano fora salvo de morrer afogado num lago por quatro soldados norte-vietnamitas. O Capitão

McCain, agora priso em Hanói, é neto do Comandante da Força Tática n.º 58 que operou na II Guerra Mundial, e estava há 30 dias no Vietname.

Ao sul, tropas de Saigon mataram 200 guerrilheiros, e os norte-vietnamitas voltaram a atacar a base americana de Con Thien. Em Baltimore, EUA, quatro homens, incluindo um sacerdote católico e um pastor protestante, derramaram o que disseram ser seu próprio sangue sobre arquivos do Centro de Recrutamento, num protesto contra a guerra. (Página 2)

Finados da folga a comerciário

O comércio carioca decidiu não abrir suas portas no dia 2 de novembro, dedicado a Finados, mas as indústrias resolverão a questão individualmente, de acordo com as conveniências de cada empresário, segundo orientação da Federação das Indústrias do Estado da Guanabara, após interpretar o decreto presidencial, que não estabelece o dia como feriado.

Dentro de poucos dias, o Ministério do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, apresentará publicamente seu projeto de redução das despesas da União com o funcionalismo público — que hoje comemora seu dia e por isso foi motivo de manifestações ontem na Câmara e no Senado —, que prevê uma licença do servidor por um período de três anos. (Páginas 13 e 15)

Costa e Silva garante que seu sucessor continuará Revolução

O Presidente Costa e Silva garantiu ontem, em entrevista coletiva concedida em Belo Horizonte — de onde volta hoje para o Rio —, que nem os Partidos, nem o colégio eleitoral escolherão para substituí-lo, em 1971, um homem que não seja capaz de dar continuidade à política da Revolução, seja um civil, seja um militar.

— Meu Governo tem por missão consolidar a obra revolucionária e sobretudo promover e acelerar o desenvolvimento — disse o Presiden-

te, ao afirmar, respondendo a uma pergunta, que seu Governo é um prolongamento do anterior, mas que já encontrou alguma coisa estabelecida e agora pode "afrouxar um pouco e falar em desenvolvimento".

Sobre a divergência dos Ministros Magalhães Pinto e Costa Cavalcanti quanto à política atômica a ser seguida pelo País, disse que é legítima, "porque eles são ótimos assessores, que me dão os dados necessários para, na

hora exata, eu decidir como Presidente da República".

A propósito da contenção salarial, o Marechal Costa e Silva disse que o Governo a está conjugando com sucesso com a contenção de preços, para que a situação do assalariado "continue a melhorar e, em pouco tempo, possa ser tão boa quanto desejamos". Acrescentou não acreditar "que os trabalhadores tenham saudades do tempo em que lhes eram dados aumentos irrealistas de salários". (Página 3)

Negrão veta lei a favor das feiras

Reunido ontem com três de seus Secretários e o Deputado Levi Neves, o Governador Negrão de Lima, em uma atitude interpretada como o primeiro passo para a extinção gradativa das feiras, decidiu vetar oito dos 16 artigos do projeto de lei de autoria do Sr. Gama Lima que beneficia este tipo de comércio.

A justificativa dos vetos deverá ser redigida hoje, sabendo-se que eles atingem os artigos que diminuem os poderes do Governo para regulamentar, através de portaria, as atividades das feiras, ou extingui-las nos prazos que deseja. Vários dos dispositivos do projeto conflitam com as leis trabalhistas e a Constituição. (Página 5)

RAU prepara foguetes para guerra

A chegada ontem de uma frota de oito belonaves soviéticas aos portos egípcios de Alexandria e Porto Said, à entrada do Canal de Suez, coincidiu com a informação, divulgada pela imprensa de Beirute, de que a RAU está com vasto arsenal de foguetes modernos, e pronta para uma nova guerra com Israel.

O Ministro da Defesa israelense, General Moshe Dayan, declarou ontem que Nasser, a quem chamou de "tigre de papel", talvez provoque o início de nova guerra, dentro de alguns meses, acentuando que Israel considera em vigor a trégua com os países árabes, apesar do afundamento do *Eilat* e do bombardeio de Suez. (Página 8)

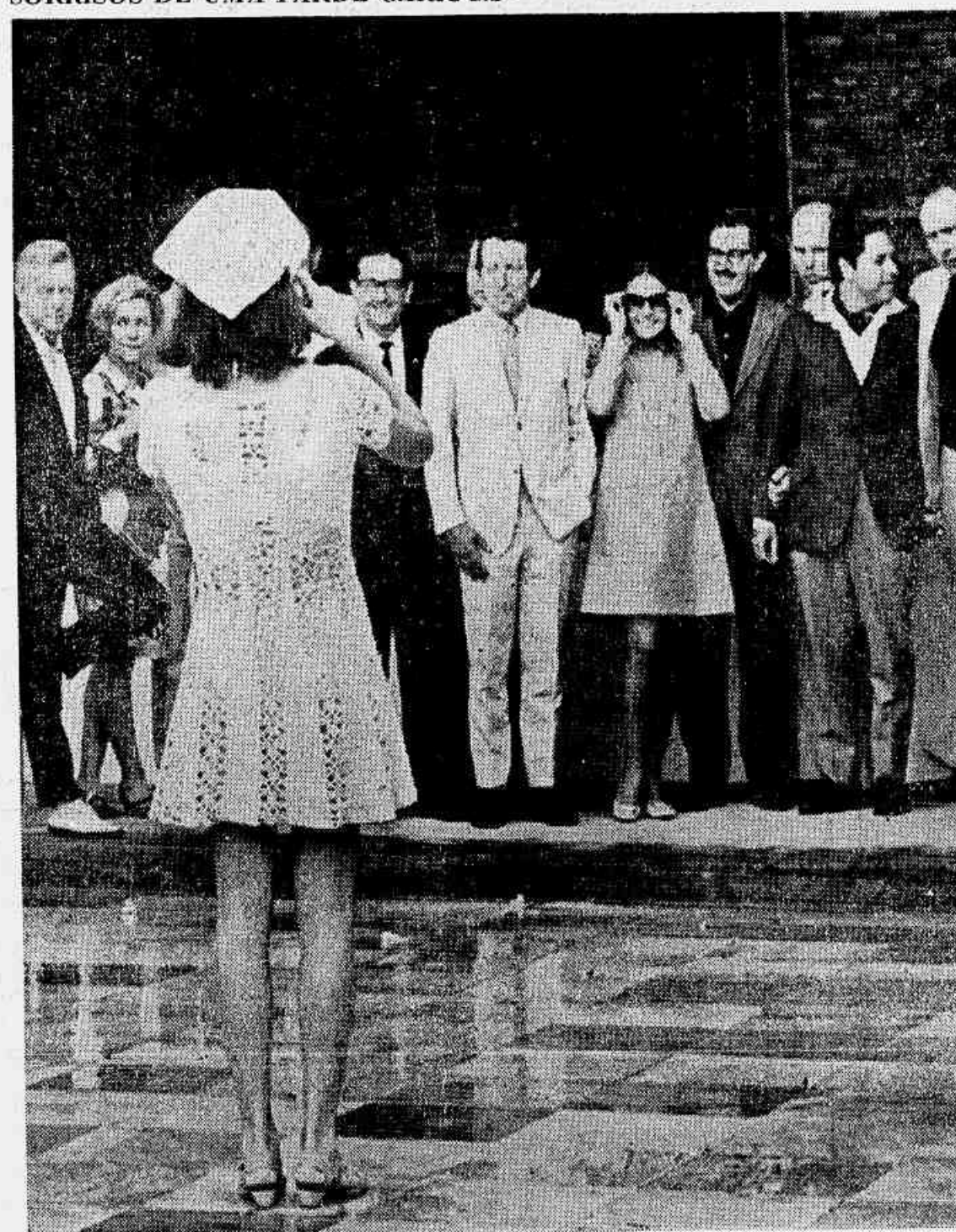
Finalistas do Festival saem hoje

As 15 últimas músicas da parte internacional do Festival da Canção serão apresentadas hoje à noite, no Maracanãzinho, num espetáculo que será encerrado com a entrega dos prêmios aos vencedores nacionais e a proclamação das 20 finalistas. A brasileira Margarida será a quinta canção a se apresentar, por seu autor, Gutemberg, e pelo Grupo Manifesto.

O baixo nível das composições apresentadas quinta-feira, na primeira noite da parte internacional, deixou a tal ponto desarmados os integrantes do júri, que a opinião corrente entre eles é a de que seria muito mais fácil escolher as piores. As mais cotadas até agora são as representantes da Alemanha, Japão, Mônaco, Austrália e Hungria.

Críticos de música que assistiram ao espetáculo de quinta-feira sustentavam ontem que a linha melódica da música japonesa, Amigos Apenas, é idêntica à de *On a Clear Day*, composição de Alan Jay Lerner e B. Laine, gravada por vários cantores, entre os quais Johnny Mathis e Robert Goulet.

No ensaio de ontem à tarde, no Maracanãzinho, a música *Esta Noite nos Encontraremos*, do compositor grego Kostas Kapnis, interpretada pela cantora Zoi Kuruski, foi a que mais entusiasmou os assistentes. O problema das deficiências no aparelhamento de som preocupou alguns, e será discutido em uma reunião que os jurados farão hoje de manhã. (Página 7 e Caderno B)



Christine, mulher de Andy Williams, fotografou os que foram almoçar no Enchanted Valley

Polícia de Franco ataca metralhando

Forças da Guarda Civil espanhola dispararam cinco rajadas de metralhadora por sobre as cabeças dos milhares de trabalhadores e estudantes que saíram ontem à noite às ruas de Madrid para protestar contra a política do Generalíssimo Franco, culminando um dia de manifestações antigovernamentais em todo o país.

Partindo dos subúrbios de Madrid, os manifestantes marcharam sobre a cidade e realizaram a concentração final no Paseo José Antonio, para onde convergiu uma série de grupos isolados aos gritos de "Liberdade, Liberdade". Os policiais atacaram indiscriminadamente manifestantes e observadores, entre eles dois correspondentes estrangeiros. (Pág. 8)

"Pravda" tem Cuba sob carga

A imprensa soviética voltou a atacar, ontem, a estratégia cubana de tentar implantar o comunismo na América Latina por meio de guerrilhas, e o *Pravda*, órgão oficial do PC soviético, no segundo artigo que publica em 48 horas, afirma que os revolucionários de confiança na América Latina não são os guerrilheiros, mas os Partidos Comunistas da Argentina, Brasil, Chile, México e Uruguai.

Em *La Rubenzhom*, publicação soviética semanal, o Professor Rodolfo Quintero, da Universidade da Venezuela, segue a mesma linha de condenação ao movimento guerrilheiro, sem citar Cuba nem Fidel Castro; limita-se a descrever as táticas comunistas para atingir o Poder. (Pág. 9)

Sublegendas apresentadas com protesto

O Senador Eurico Resende apresentou ontem no Senado o projeto que institui a sublegenda com voto vinculando, por ele considerado medida prática e necessária, mas segundo o Sr. Artur Virgílio, "uma imposição eleitoral" que levaria ao "esmagamento da Oposição" — opinião partilhada pelo Senador Marcelo de Alencar.

O projeto resguarda das sublegendas as eleições para Presidente e Vice-Presidente da República. Segundo informação do Deputado Rafael de Almeida Magalhães, o Presidente nacional da ARENA garantiu ao Presidente do MDB que a maioria não aprovará o voto vinculado, utilizando a sublegenda apenas nas eleições para deputados. (Página 3)

Revolução já vem, Lacerda diz aos EUA

O Sr. Carlos Lacerda disse aos americanos de Eugene, Estado de Oregon, que a revolução está chegando ao Brasil e que ela poderá ser contra os Estados Unidos, contra os militares ou contra os democratas, "tudo dependendo de como estes fatores se apoiem no status quo".

Priso que essa revolução seguirá por onde encontrar menos resistência, e definiu o Governo brasileiro atual como "meio civil e meio militar, meio ditatorial e meio democrático, com a cabeça num sistema de governo e os pés em outro, e não pertencendo propriamente a qualquer classificação". O ex-Governador carioca falará segunda-feira na Universidade de Stanford, Califórnia. (Página 3)

EMPREGOS

SERVIÇOS DOMÉSTICOS

AMAS — ARRUMAD. E COPEIRAS

ATENÇÃO — Domésticas? Temos as melhores diaristas e efetivas, Copeiras, arrumadeiras, faxineiras, passeadeiras, Passalidoneas, com documentos. Av. Copacabana, 610, loja 205, 27-5553.

AGÊNCIA TIJUCA — 38-0143 — Para sua empregada. Procure seu emprego na Rua Uruguai, 194 — Loja 33.

ARRUMADEIRA — Precisa-se para arrumar e cozinhar o ritual fino, com muita prática e boas referências. Paga-se muito bem. Tratar com carteira, na Rua Riquelme Magalhães, 47, ap. 101, — Copacabana.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com prática e catal alto trato, com referências. Tratar depois de 11 horas. Av. Vieira Souto, 706 (perto da TV Excelsior). Telefone 27-1330.

ARRUMADEIRA — Precisa-se só para arrumar em casa de família de tratamento. Exigência referências. Paga-se muito bem. Tratar à Rua Francisco Otaviano, 132 — Tel.: 27-4566.

ARRUMADEIRA para residência Jardim Botânico, pessoa sossegada, maior idade, com prática e referências. Ord. 70,00. Telefone 46-1169.

ARRUMADEIRA — Família estrangeira precisa também para ajudar com duas meninas. Exigência referências. Paga-se bem. Falar com D. Janine das 8 às 12 horas — Telefone 37-5942.

ARRUMADEIRA — Preciso com prática, boa aparência, ref., pag. bem. R. Joaquim Nabuco, 238, ap. 201.

BABÁ — Precisa-se de uma com bastante experiência para cuidar de duas crianças. Exigência referências. Tratar na Rua Aires Saldanha n.º 114 ap. 1201. Tel. 56-3473 — Copacabana.

BABÁ — Precisa-se com longa prática e boa aparência. Ordenado 200 mil. Tratar na Rua Uruguai, 226, 2.º andar.

BABÁ — Uma criança (2 anos) — Paga-se bem. Exigência referências — Rua Pedro Junior n.º 28, ap. 21. Tel. 37-1502.

BABÁ — Paga-se bem — férias — Exigência referências — Rua Gomes Carneiro n.º 49 — ap. 702 — Ipanema — Próximo da Praça General Osório.

BABÁ — Precisa-se para menino de um ano. R. Manuel Leão, 35, ap. 201.

BABÁ — Precisa-se de ótima babá com referências e Carteira Profissional com muita prática de criança. Ordenado a combinar. Rua Raimundo Corrêa, 71, ap. 902.

BABÁ — Com prática e referências. Precisa-se na Rua Juliana de Bulhões n.º 43 — Niterói. — Imã.

BABÁ — Procure-se babá para criança de 7 meses. Tratar com D. Maria. Tel. 26-4920.

COPEIRA — ARRUMADEIRA. — Precisa-se para casa de alto tratamento. Paga-se bem, exigem-se referências e documentos. — Tratar à Rua Cosme Velho, 318.

COPEIRA — ARRUMADEIRA

— Com prática de arrumar e servir à francesa, para casa de alto tratamento. Paga-se bem, exigem-se referências e documentos. — Tratar à Rua Cosme Velho, 318.

CASAL estrangeiro procura

— Por hora, das 7,30 às 16,30. Arrumar e cozinhar. 50 vezes por mês. Exigência referências. Tratar na Rua Aires Saldanha n.º 114 ap. 1201. Tel. 56-3473.

COPEIRA — ARRUMADEIRA

— Precisa-se com prática e referências. Paga-se bem. R. Joaquim Nabuco, 238, ap. 201.

COPEIRA — ARRUMADEIRA

— Precisa-se com prática e referências. Paga-se bem. R. Joaquim Nabuco, 238, ap. 201.

COPEIRA — ARRUMADEIRA

— Precisa-se com prática e referências. Paga-se bem. R. Joaquim Nabuco, 238, ap. 201.

COPEIRA — ARRUMADEIRA

— Precisa-se com prática e referências. Paga-se bem. R. Joaquim Nabuco, 238, ap. 201.

COPEIRA — ARRUMADEIRA

— Precisa-se com prática e referências. Paga-se bem. R. Joaquim Nabuco, 238, ap. 201.

COPEIRA — ARRUMADEIRA

— Precisa-se com prática e referências. Paga-se bem. R. Joaquim Nabuco, 238, ap. 201.

COPEIRA — ARRUMADEIRA

— Precisa-se com prática e referências. Paga-se bem. R. Joaquim Nabuco, 238, ap. 201.

COPEIRA — ARRUMADEIRA

— Precisa-se com prática e referências. Paga-se bem. R. Joaquim Nabuco, 238, ap. 201.

Aviação dos EUA arrasa casas no centro de Hanói

Hanói e Saigon (AFP-UIP-JB) — Os jatos norte-americanos bombardearam ontem Gia Lam, subúrbio de Hanói, destruindo pelo menos 23 casas e completando 72 horas de ataques, com intervalos, à capital norte-vietnamita. Esta ofensiva foi classificada como a maior já realizada até agora pela Força Aérea dos EUA contra áreas habitadas ao norte do Paralelo 17.

Segundo a Rádio de Hanói, seis jatos norte-americanos foram abatidos ontem pela artilharia antiaérea que defende a capital. Os caças-bombardeiros dos EUA atacaram em duas ondas sucessivas objetivos localizados próximos ao Aeroporto Internacional de Gia Lam, mas até o momento, as autoridades de Hanói não informaram os estragos causados pelo ataque.

O bombardeio norte-americano contra Hanói,

que destruiu parcialmente a central elétrica que abastece a capital norte-vietnamita, causou os maiores estragos à cidade desde o início da guerra.

Segundo a AFP, é impossível no momento determinar com exatidão os danos, porém pelo menos 23 casas foram reduzidas a cinzas durante o ataque. Uma trincheira de cerca de 20 metros de comprimento foi atingida pelas bombas.

A maioria das casas tinha sido evacuada antes do ataque e as buscas das vítimas sob os escombros terminou ontem de manhã. As autoridades não revelaram o número de mortos ou feridos.

Além de Gia Lam e da região próxima à central elétrica, várias zonas de Hanói foram atingidas pelo bombardeio norte-americano. No bulevar Dien-Bien-Phu, no centro da cidade, nas proximidades

do Ministério do Exterior do Vietnã do Norte, uma bomba destruiu um grande chalé de dois andares.

VITÓRIA

Segundo alguns porta-vozes norte-americanos em Saigon, a ofensiva aérea dos EUA contra o Vietnã do Norte destruiu um quarto do total de aviões da Força Aérea norte-vietnamita. Nesta ofensiva, os EUA admitiram até agora a perda de 11 aviões.

Os porta-vozes americanos fixam em 92 o número de aviões do Vietnã do Norte abatidos pelos EUA desde o início da guerra, somente em combates aéreos. Há dois dias, admitia-se em Saigon que os norte-vietnamitas ainda dispõem de cerca de 50 aviões espalhados por bases em território da China Popular e nas proximidades da fronteira norte-vietnamita.

LIÇÃO DE GUERRA



Crianças vietnamitas protegem-se contra as balas dos guerrilheiros vietcongs em uma posição defendida pelos americanos em Da Nang

Jornalista narra a batalha de Hanói

Bernard-Joseph Cabanes
Especial para o JB

Hanói (AFP-JB) — A batalha que se trava há quatro dias sobre a capital norte-vietnamita põe à prova o espírito profissional dos jornalistas destacados em Hanói.

Quando soam as sirenas ordenando que todo o mundo procure refúgio nos abrigos, os membros da Defesa Civil ficam furiosos com aqueles que se negam a descer aos abrigos.

Até mesmo os jornalistas têm que brigar para poder cumprir seu ofício e guardar a liberdade de movimentos a fim de poder informar com fidelidade o desenvolvimento dos ataques norte-americanos.

Os melhores pontos de observação são os edifícios altos, mas estes são raros em Hanói. Entretanto, alguns imóveis são suficientemente altos para deles se obter uma vista de conjunto.

Com Hanói estendida a seus pés, o jornalista, com capacete de aço, livro de anotações e lápis na mão, presencia a batalha.

Alguém diria tratar-se de um grande espetáculo. Entretanto, o espetáculo é cambiante, e se desenvolve segundo a forma de at-

que e segundo as horas. Pode ser como uma concentração aérea e como um fogo de artifício. Mas é sempre a visão de uma luta de morte, onde a violência entre os dois adversários é quase palpável.

Por exemplo, quando um avião evita por pouco uma salva de artilharia, reloma altura e pouco depois, sobre um subúrbio longínquo, se lança contra a bateria que o procurava.

O coração se agita no peito. Depois a vista é atraída por um pedaço de céu onde um foguete, como uma agulha prateada, seguida de um jato de fogo, desliza sem ruído no ar em direção a um avião que não o vê, e nunca o verá.

Em seguida, a explosão e o clamor dos artilheiros ou dos soldados que manejam as rampas de lançamento de foguetes.

Mais adiante, vozes que se chamam no silêncio, e surgem novas ondas de aviões e rugem os canhões.

Minha impressão pessoal e a de muitos observadores, ante a potência de fogo da defesa contra aviões norte-vietnamitas é que os pilotos

norte-americanos devem saber que para muitos deles um ataque a Hanói é um ataque suicida.

Do alto de meu observatório tenho a sensação quase física de um muro de projéteis, que sobe em curvas flecíveis em torno da cidade.

Quase que se adivinha qual avião será abatido. Sente-se uma certa hesitação, uma manobra mal feita ou pela forma com que penetra num setor particularmente defendido.

Quando um avião cruza no caminho de um foguete, explode uma bola de fogo de cor de laranja e surge um ponto negro: o piloto que salta de para-queadas, que ainda não se abriu.

Ontem à noite, quando as luzes voltaram a ser acesas, depois do último alarme numa rua pela qual transitava multidão de pedestres que saíam de seus escritórios ou suas fábricas, e entre nuvens de ciclistas, passou um carro ao qual ninguém prestou atenção: a carregado de alauides vazios pintados de vermelho, segundo o costume chinês.

Assim se misturam a luta e a morte em Hanói.

Soldados de Saigon matam 200 viets

Saigon (UPI-AFP-JB) — Tropas sul-vietnamitas, apesar de inferiorizadas numericamente, venceram uma unidade do Vietnã do Norte nas proximidades da fronteira do Camboja, matando 200 soldados inimigos.

Os norte-vietnamitas haviam atacado de surpresa a base sul-vietnamita de Phuoc Qua, localizada no sopé de uma colina de 200 metros de altura, a 25 quilômetros da fronteira do Camboja e a 7 quilômetros da capital provincial de Phuoc Binh.

O assessor norte-americano das forças sul-vietnamitas, Capitão Jay Menger, disse que os norte-vietnamitas antes de atacarem Phuoc Qua prepararam a ofensiva com uma barragem de fogo de morteiros e foguetes. Mais tarde, os documentos encontrados nos corpos dos viets mortos revelaram que a unidade atacante pertence ao 88.º Regimento do Exército do Vietnã do Norte, recentemente infiltrado pelo Camboja com mil e cem homens.

Os 200 soldados sul-vietnamitas e seus quatro assessores norte-americanos repeliram os vários assaltos dos norte-vietnamitas com o apoio de aviões de transporte C-47 armados com canhões de tiro rápido. Em sua fuga, os norte-vietnamitas abandonaram fuzis, lança-foguetes, morteiros, metralhadoras pesadas e cinco lança-chamas que pretendiam utilizar se conseguissem entrar no acampamento adversário.

ZONA NEUTRA

Os artilheiros norte-vietnamitas reiniciaram ontem o bombardeio da base norte-americana de Con Thien, nas proximidades da Zona Desmilitarizada, matando dois marines e ferindo outros onze.

A artilharia norte-vietnamita também derrubou dois helicópteros dos fuzileiros navais dos EUA que operavam na região, dando proteção às guarnições de terra.

Escalada queima as últimas etapas

François Pelou
Especial para o JB

Saigon (AFP-JB) — O aeroporto de Gia Lam, perto de Hanói, os cais de Haiphong, Cam Pha e Hon Gay, e certas praças ferroviárias de manobras, na fronteira chinesa, são até agora os únicos objetivos que não foram atacados pelos caças bombardeiros norte-americanos.

Fontes informadas de Saigon disseram que os chefes da Força Aérea e da aviação naval dos Estados Unidos não obedecem a nenhuma restrição política ao não ordenar o bombardeio desses objetivos. Apenas considerações internacionais impedem as incursões sobre tais alvos.

Aviões estrangeiros aterrissam em Gia Lam; barcos de todas as nacionalidades atracam regularmente nos portos do Golfo de Tonquim.

Em fontes seguras de Saigon se disse que o bombardeio de Phuoc Yen estava previsto há tempos, mas que, em razão de considerações políticas, especialmente a proximidade de um discurso do Presidente Lyndon Johnson, deram origem a contra-ordens.

Confirmou-se também que motivos políticos impediram durante dois meses o bombardeio de Hanói e de objetivos situados num raio de 16 quilômetros da Capital norte-vietnamita.

Agora, as objeções foram levantadas e os caças bombardeiros norte-americanos regressaram a Hanói e especialmente sobre a zona da famosa Ponte Paul Doumer, que há duas semanas havia sido reconstruída pelos norte-vietnamitas.

A ponte fora cortada dia 11 de agosto por um ataque de precisão.

A partir de 24 de agosto, obedecendo a instruções precisas da Casa Branca, não se realizou nenhum bombardeio sobre Hanói.

O bombardeio de Phuoc Yen e o retorno dos bombardeiros a Hanói confirmam a decisão de Johnson de manter ao máximo o esforço ofensivo no Vietnã do Norte.

Entretanto, assinalaram as fontes, ainda restam alguns objetivos da escalada, se a Casa Branca considerar necessário aumentar sua pressão sobre Hanói.

Capturado vivo o filho de um Almirante dos EUA

Tóquio e Londres (UPI-JB) — O Vietnã do Norte anunciou ontem a captura do Capitão-de-Corveta John Sidney McCain, filho do Comandante-em-Chefe da Marinha dos EUA na Europa, Almirante John McCain.

O Capitão McCain teve seu avião abatido pela artilharia de Hanói, tendo saltado de pára-queadas, apesar de ferido em uma perna, pouco antes de seu aparelho explodir. McCain caiu em um lago e quase morreu afogado. Segundo as autoridades de Hanói, o pi-

loto foi retirado de dentro da água por quatro soldados, que depois de medicarem a perna ferida levaram o prisioneiro para junto dos demais norte-americanos capturados no Vietnã do Norte.

Em Londres, um porta-voz do QG da Marinha dos EUA na capital britânica informou que o Almirante McCain tinha recebido uma nota informando que seu filho, servindo num porta-aviões no Golfo de Tonquim, tinha desaparecido em combate.

Jacqueline segue hoje em visita ao Camboja

Nova Iorque (UPI-JB) — A viúva do Presidente John Kennedy, Jacqueline Kennedy, viaja hoje para o Camboja como convidada oficial do Príncipe Norodom Sihanouk, chefe de Estado cambojano e principal responsável pela política neutralista posta em prática por seu país em relação à guerra no Vietnã.

Jacqueline visitará no Camboja as ruínas da antiga capital Angkor, de mil anos de idade, em plena selva. A viúva Kennedy, em seu programa de visitas, não passará perto das áreas em que agem os guerrilheiros comunistas cambojanos, denunciados pelo Príncipe Sihanouk como uma ameaça à neutralidade de seu país.

Johnson quer levar a guerra até a vitória

Francis Lara
Especial para o JB

Washington (AFP-JB) — O Presidente Lyndon Johnson ao ceder à pressão dos falcoes reduziu a lista de objetivos proibidos à aviação norte-americana no Vietnã, restando no momento apenas cinco posições que não sofreram qualquer ataque aéreo. E certo, porém, que o Chefe de Estado norte-americano está disposto a levantar todos os vetos impostos ao bombardeio em grande escala ao norte do Paralelo 17.

Em agosto deste ano, eram 57 os pontos intocáveis para a aviação dos EUA, enquanto que no momento são apenas cinco: as instalações portuárias de Haiphong, Cam Pha e Hong Ay e algumas estações de estrada de ferro localizadas em áreas densamente povoadas. A lista de alvos intocáveis havia sido feita pelo Secretário de Defesa, Robert McNamara, para impedir o bombardeio de posições capazes de causar problemas internacionais ao Governo de Washington.

ESCALADA

Os imperativos políticos e militares no entanto acabaram por impor-se às considerações de McNamara e a lista de alvos "intocáveis" está prestes a esgotar-se.

Depois de neutralizar as bases dos Migs norte-vietnamitas — apenas o aeroporto internacional de Gia Lam ainda não foi atingido — e de lançar

ataques seletivos contra objetivos situados em pleno centro de Hanói, somente cinco objetivos faltam para que os norte-americanos possam dizer que a operação-trovão-trovejante — bombardeio do Vietnã do Norte — foi cumprida. Para os observadores militares, esta última etapa da escalada aérea será a mais difícil de realizar. O bombardeio de Haiphong, por exemplo, tem sido evitado devido à presença de navios estrangeiros no porto norte-vietnamita, sendo certo que um bombardeio dessa área atingiria alguns barcos e causaria sérias complicações internacionais. Por isso o Presidente Johnson, ainda vacila em suspender o veto contra os últimos passos da escalada.

Se o Chefe de Estado norte-americano decidir-se a atacar os últimos alvos no Vietnã do Norte, deverá levar em conta três alternativas:

1 — ordenar uma trégua nos bombardeios durante as festas de Natal, Ano Novo e Tet, que duraria várias semanas e deixaria aos norte-vietnamitas a possibilidade de compreender uma iniciativa de paz;

2 — lançar-se ao bombardeio sistemático dos centros urbanos do Vietnã do Norte, até sua destruição;

3 — simplesmente prolongar a operação-trovão-trovejante, completando a destruição dos objetivos danificados ou que foram reparados.

Vietnã do Norte não acompanha a escalada

Nicholas Daniloff
Especial para o JB

Washington (UPI-JB) — Os Estados Unidos ainda não notaram qualquer sinal de uma escalada militar do Vietnã do Norte em consequência da ajuda já recebida por Hanói como parte dos acordos assinados em diversas capitais por enviados do Presidente Ho Chi Minh. De agosto até meados de outubro, o Vietnã concluiu uma série de novos acordos com a União Soviética, China Popular, nações do Leste Europeu, Cuba e Albânia. Muitos oficiais norte-americanos acreditam que esta ajuda, a maior parte da qual é dada sem qualquer compensação, tem semelhança com os acordos que chegaram ao fim este ano.

PERSPECTIVA

Os oficiais norte-americanos acreditam que a União Soviética continuará a vender a Hanói modernas armas, cabendo aos demais aliados do Governo norte-vietnamita fornecer as provisões básicas para o prosseguimento da guerra.

Oficialmente, o Governo de Moscou informou no dia 23 de setembro passado que o negociador norte-vietnamita Thahn Nghi havia obtido foguetes terra-ar (Sam), mísseis, canhões antiaéreos, artilharia, armas pequenas e munição. O valor total da venda de armas pela URSS ao Vietnã do Norte é calculado em aproximadamente US\$ 1 bilhão, porém ignora-se o total exato.

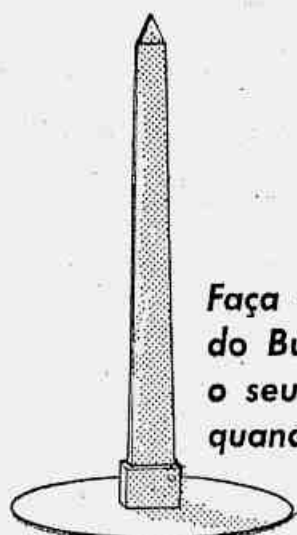
Alguns observadores americanos familiarizados com a ajuda soviética duvidam de que a nova remessa de armas para Hanói tenha uma grande significação militar do ponto de vista de uma escalada bélica por parte do Vietnã do Norte.

As razões são duas, segundo estes observadores: transporte do armamento, dificultado tremendamente com o congestionamento do porto de Haiphong e a ausência de um treinamento por parte dos norte-vietnamitas no manuseio de armas modernas.

FLORIDA 142

- lojas 10/14.

Este é o endereço do Bureau JE em Buenos Aires, que fica na principal rua da cidade, onde se concentram o mais fino comércio e os melhores hotéis. É uma loja moderna e bem instalada, onde você pode tomar a qualquer hora um cafezinho brasileiro, e ler o JB do dia. Isso porque o seu jornal chega a Buenos Aires poucas horas depois de ser distribuído no Rio. E o nosso Bureau ainda faz mais: ajuda o turista que chega à Argentina ou vai ao Brasil, e está sempre sabendo de tudo que ocorre no Brasil, porque telex e telefone direto permitem-lhe um contato imediato com o Rio. E por isso que este endereço já é bastante conhecido pelos argentinos e pelos brasileiros que vão à Argentina.



Faça você também
do Bureau JB
o seu ponto de encontro
quando estiver em
Buenos Aires.

OBSTINAÇÃO



Um guerrilheiro vietcong é levado preso através de uma ponte destruída

Lacerda nos EUA define governo: meio ditatorial

Eugene, Oregon e Stamford, Califórnia (UPI-JB) — O Sr. Carlos Lacerda definiu o seu governo brasileiro, ontem à noite, em Eugene, como "meio ditatorial e meio democrático", acrescentando que o mesmo "tem a cabeça num sistema de governo e os pés em outro, e não pertence propriamente a qualquer classificação".

Disse o ex-Governador carioca que a revolução está chegando ao Brasil, e que ela poderá ser contra os Estados Unidos, contra os militares ou contra os democratas: "Tudo depende de como estes fatores se apóiem no sistema que a revolução tomará o caminho onde encontrar menor resistência, opondo-se às forças que apóiam a continuação da atual estrutura."

AOS SOLAVANCOS

Falando no Conselho de Estados Latino-Americanos do Litoral do Pacífico, o Sr. Carlos Lacerda declarou que a nova política externa dos Estados Unidos na América Latina avança aos solavancos, e defendeu uma completa reforma nos objetivos externos norte-americanos.

— Em vez de apenas cortar dólares dos orçamentos, os parlamentares deveriam estudar a

filosofia da assistência ao exterior e seus objetivos. A América Latina não precisa de mais empréstimos para pagar empréstimos anteriores, ou prêmios para pequenos bem comportados — disse ele.

O Sr. Lacerda acrescentou que um programa prático de ajuda externa deve tentar descobrir as necessidades básicas dos países auxiliares, e então preencher essas lacunas. "Isso vai contra a prática tão comum de dar ajuda de acordo com as ordens de quem tem colchas para vender", acrescentou.

SUDESTE ASIÁTICO

O ex-Governador da Guanabara, que segunda-feira pronunciará conferência na Universidade de Stanford, Califórnia, declarou que a maioria dos brasileiros não pode compreender um Governo que gasta bilhões "para matar gente", e corta as verbas destinadas à elevação do nível de vida.

Criticou também a preocupação dos Estados Unidos para com o Sudeste asiático, enquanto tão pouco conseguiram na América Latina, e frisou que dois terços da população brasileira têm menos de 25 anos, mas dessem jovens, 47 por cento são analfabetos e menos de 2 por cento tiveram acesso ao ensino superior.

Nestor Duarte triste por culpa de Aleixo

O Professor e ex-Deputado Nestor Duarte recebeu ontem, com a maior tristeza — segundo confessou — as declarações do Vice-Presidente da República, Sr. Pedro Aleixo, de que a frente ampla é subversiva, e frisou que, no dia em que ela for, ele será o primeiro a abandoná-la.

Membro da frente e amigo pessoal do Sr. Pedro Aleixo, o Sr. Nestor Duarte afirmou que o movimento "não tem de subversivo". Pelo contrário, a frente visa, antes de tudo, a normalização do processo político. Na sua opinião, declarações como aquela pretendem atirar os militares contra a frente.

TESTEMUNHO

— O que tenho verificado da parte de todos os que inte-

gram a frente ampla é o propósito de conduzir o País, dentro da ordem, para o processo de sua normalização política — acentuou o Sr. Nestor Duarte.

O ex-parlamentar lembrou que, ao contrário de alguns políticos, o Presidente Costa e Silva e a própria ARENA se pronunciaram por um combate político à frente, e não a reconhecer que o movimento não tinha em absoluto caráter subversivo.

A estranheza do Professor Nestor Duarte cresceu na medida em que a entrevista do Vice-Presidente Pedro Aleixo se opunha, frontalmente, ao pensamento do Presidente Costa e Silva a respeito.

Eurico Resende apresenta projeto do voto vinculado sob protestos enérgicos

Brasília (SUCURSAL) — Sob enérgica condenação por parte dos Senadores Artur Virgílio e Marcelo Alencar, o Sr. Eurico Resende apresentou ontem, no Senado, o projeto instituinte de uma sublegenda com vinculação de votos, afirmando assim se desincumbir de tarefa que lhe foi dada pela Presidência da ARENA, e apontando a medida como prática e necessária.

Considerou o Sr. Artur Virgílio mais prático e eficiente que a ARENA obtivesse logo do Governo um novo Ato Institucional eliminando toda e qualquer oposição e entregando ao Partido oficial todos os postos eleivos, o que julgou seria preferível à "impostura eleitoral, ao esmagamento da Oposição". Acrescentou que o projeto tem, ainda, o fim de "resolver casos pessoais nos Estados".

O PROJETO

Na íntegra, é o seguinte o projeto apresentado pelo Sr. Eurico Resende:

Art. 1.º — Os partidos políticos poderão instituir, na forma prevista nesta lei, até três sublegendas nas eleições majoritárias, salvo nas referentes a Presidente e Vice-Presidente da República.

Art. 2.º — Nas eleições para senador e respectivo suplente, Governador e Vice-Governador, os candidatos serão escolhidos em escrutínio secreto, pela Convenção Regional, obedecendo às condições seguintes:

A) Só poderão ser apresentadas candidaturas de pessoas filiadas ao partido por prazo superior a 18 meses;

B) Para que possam ser submetidas à Convenção, as candidaturas deverão ser apresentadas por mais de 10% dos membros do Diretório Regional, ou por mais de 20% dos convenções, ou por mais de 20% do número de representantes eleivos do partido, eleitos no Estado, para o Congresso Nacional e para a Assembleia Legislativa.

Parágrafo Único — Os três candidatos mais votados para cada cargo poderão instituir sublegendas, desde que dois (2) tenham obtido mais de 10% dos votos da Convenção. No caso de empate, será considerado escolhido o mais idoso.

Art. 3.º — São considerados representantes efetivos do Partido, para efeito do disposto na letra "B" do artigo desta lei, os senadores e deputados que, até cento e vinte dias antes da respectiva convenção, não estiverem inscritos.

Art. 4.º — Nas eleições para prefeito e vice-prefeito, os candidatos serão indicados à Convenção por mais de 10% dos convenções, procedendo-se na forma do Parágrafo Único do Art. 2.º.

Art. 5.º — O representante do Partido no Congresso Nacional, ou na Assembleia, bem como o convencional ou o membro do Diretório Regional, somente poderá subscrever um documento de indicação de candidatura para cada eleição majoritária, considerando-se válida apenas a assinatura aposta no documento apresentado em primeiro lugar ao Gabinete Executivo Regional, a partir do 1.º

dia anterior à data do início da Convenção.

Art. 6.º — O Presidente da Convenção submeterá exclusiva e obrigatoriamente aos convenções as candidaturas que satisficam as condições estabelecidas nessa lei.

Art. 7.º — Para as eleições proporcionais, cada Partido poderá registrar tantos candidatos quantos forem os lugares a preencher, mais 100%.

Parágrafo Único — Cada sublegenda terá direito a inscrever candidatos nas eleições proporcionais em número e na forma que vierem a ser estabelecidos no estatuto partidário.

Art. 8.º — Nas eleições de Governador e Vice-Governador e Prefeito e Vice-Prefeito, havendo candidatos inscritos em sublegendas, somam-se os votos das diversas sublegendas de cada Partido, a fim de se apurar o Partido vencedor.

Parágrafo Único — Se vencedor o partido que haja adotado sublegendas, consideram-se eleitos os seus candidatos que tiverem obtido o maior número de votos.

Art. 9.º — As sublegendas terão os mesmos direitos assegurados ao partido, especialmente no que se refere à representação perante a Justiça Eleitoral, aos horários de propaganda gratuita através do rádio e da televisão e à fiscalização das mesas receptoras e de apuração.

Art. 10.º — A Convenção para escolha dos candidatos será realizada no máximo até sessenta dias antes do término do prazo para o respectivo registro.

Art. 11.º — O resultado da Convenção Regional, para escolha do candidato, somente será considerado homologado para efeito do registro na Justiça Eleitoral se, no prazo de 15 dias, a contar da data do encerramento da Convenção, o Diretório Nacional não se manifestar contrariamente perante o Tribunal Regional Eleitoral competente.

Art. 12.º — Nas eleições de prefeito e vereador, deputado federal e deputado estadual, será nulo o voto se o eleitor sufragar candidaturas de partidos diferentes.

Art. 13.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Costa e Silva: dois Partidos são o suficiente

Belo Horizonte (SUCURSAL) — O Presidente Costa e Silva negou ontem, na entrevista que concedeu a cerca de 50 jornalistas de Minas, diante de quase todos os seus Ministros, que o Brasil tenha recebido pressões, diretas ou indiretas, para desistir de explorar a sua energia atômica.

Al falar sobre o bipartidarismo, ele afirmou que considera o sistema ideal, "pois reúne todas as tendências". — Pelo menos as tendências ponderáveis estão refletidas nos dois Partidos existentes que absorveram, como se sabe, mais de 10 Partidos menores que atuavam até a edição do Ato Institucional n.º 2 — disse o Presidente.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Pergunta — Acha V. Exa. que a oposição a seu Governo, sobretudo na área parlamentar, está se exercendo de maneira construtiva?

Resposta — E pedir uma opinião um pouco suspeita mas, em todo caso, não tenho queixas da Oposição parlamentar. Nem sempre suas críticas são construtivas, mas o Partido oposicionista está exercendo a missão constitucional e merece o meu respeito. Eu quero declarar aos senhores que trouxe a resposta por escrito para lhes facilitar o trabalho. O jogo livre das opiniões é uma das características do regime democrático e a liberdade com que a Oposição se pronuncia, exprimindo seus pontos-de-vista no Congresso e na imprensa, é uma das muitas provas de que a democracia está funcionando no País. O que ocorre é que alguns cidadãos, desesperados porque não podem arrebanhar das mãos do Governo a bandeira da renovação do País, do desenvolvimento econômico de todos os setores da atividade nacional, procuram incitar a opinião pública a desordem ou a um comportamento capaz de prejudicar os trabalhos construtivos da Nação. Mas a opinião pública os conhece muito bem e reage com indiferença a tais apelos. Eles estão muito desacreditados e não nos preocupam. E muito menos conseguirão nos desviar do trabalho sério que estamos realizando para dar ao povo brasileiro dias melhores, de maior bem-estar e, sobretudo, de tranquilidade. Eis a resposta.

Pergunta — V. Exa. diz sempre que faz um governo civil. Entretanto, um jornalista pesquisou e contou 180 militares exercendo importantes cargos no Governo da República e dos Estados. Presidente, os civis ficam mesmo de quarentena ou acha V. Exa. que os militares são mais capacitados?

Resposta — Eu tinha escrito essa resposta, mas vou dá-la verbalmente. O número me surpreende porque é pequeno: 180 militares da Reserva concorrendo num conjunto de perto de um milhão de funcionários públicos. Como vê, a porcentagem é insignificante. Agora vou dar uma explicação da razão pela qual aproveitamos oficiais da Reserva. Temos funções que exigem elementos de alto gabarito, de conhecimentos gerais, de preparo não universitário, mas o pagamento é tão insignificante que eu me vejo envergonhado de convidar civis forçando-os a ganhar só por um emprego. Então tem-se de buscar um oficial da Reserva, que pode acumular os dois proventos. A lei permite que o funcionário aposentado, ou oficial da Reserva, acumule, e, desta forma, uns 400 cruzeiros minguados, somados ao que ele já ganha, dão para viver. Mas tenho tido dificuldades, como no caso da Agência Nacional. Não é possível manter um homem de gabarito na função porque a retribuição é insignificante. Tenho aqui mesmo, na minha frente, jornalistas que não estão desempenhando altas funções no meu Governo porque se iriam prejudicar brutalmente, deixando de ganhar até 3 milhões de cruzeiros mensais para perceberem 400 ou 500 mil cruzeiros. E por isso que quando precisamos de homens de confiança, quando precisamos de homens de conhecimentos gerais, como em geral o oficial da Reserva — que além de vários cursos tem também vivência da vida pública e gabarito moral —, nós os vamos buscar entre oficiais reformados. Eu até estou admirado de ser esse o número, porque na verdade, deveríamos tê-los procurado em número muito maior.

Pergunta — Sobre a posição de V. Exa. em face do problema das sublegendas, as especulações têm variado. Acha V. Exa. que em Minas teria chegado a hora de sua definição?

Resposta — O que tem havido — o senhor diz muito bem — em relação a este assunto é justamente especulação. Trata-se de um problema em exame na ARENA, num Partido, e que não caberia ser trazido a um nível de discussão presidencial, embora eu não possa desconhecer, no momento, as questões que interessam ao meu Partido e a meus correligionários. Com grande honra para mim, embora igualmente boas. Dentro desta criação, uma parcela das nossas reservas foi aplicada em títulos de boa remuneração e indiscutível liquidez, inclusive, como disse, em títulos do Tesouro Americano. As aplicações para a compra de tais títulos não atingiram 15% das nossas disponibilidades em dólares, tendo sido utilizadas recentemente. Todas as disponibilidades brasileiras estão aplicadas em títulos seguros de bom rendimento e rápida conversibilidade.

Pergunta — Diz V. Exa. que a Constituição não será alterada. O Vice-Presidente Pedro Aleixo, interpretando essa afirmativa, declarou que V. Exa. falava como Chefe da ARENA e não como Presidente da República. Pergunta-se: no regime democrático a quem cabe dizer se a Constituição será ou não alterada? Ao Presidente da República, ao Chefe da ARENA ou ao Congresso?

Resposta — O regime democrático se caracteriza pela responsabilidade. Costumo rejeitar a designação de Governo dada exclusivamente ao Chefe do Executivo. Porque Governo é também o Congresso e igualmente o Poder Judiciário. Outro dia, por extensão, eu disse que os prefeitos eram Governo. E, na verdade, todos o são cada um dentro de sua esfera de responsabilidade. Os três ramos do Poder Público são, igualmente, responsáveis pela Constituição. A reformar a Carta Magna compete, os Srs. sabem perfeitamente, no Congresso Nacional. Mas, ocorre que a maioria do Congresso é constituída pela ARENA, partido politicamente solidário com o Presidente da República. Sou pessoalmente contrário a que se reforme uma Constituição que ainda não foi experimentada e que nem sequer foi completada pelas leis complementares previstas em seu texto. Solidária contigo, a maioria do Congresso expôs o mesmo ponto-de-vista. Quem deseja reformar a Constituição é o Partido oposicionista e aqueles que, em minoria, não conseguiram impô-la à Nação. A Constituição foi aprovada por maioria pelo Congresso Nacional e tentar reformá-la, agora, para atender reclamos da minoria, pretender que o Presidente da República interviesse com a sua autoridade nesse assunto seria indelicado e incoerente. Pelo voto do cidadão, se transformar em maioria, poderá tornar vitoriosa a sua tese. Isso é que é democracia. E a tendência ou aspiração da Oposição é tornar-se governo, tornar-se maioria. Ai é que se trava a luta, pois a maioria não quer se tornar minoria como é lógico. Essa é a luta democrática.

Pergunta — V. Exa. acha possível a eleição de um civil para a Presidência da República em 1970?

Resposta — Tanto entre os civis como entre os militares há cidadãos dignos da primeira Magistratura e há os que não a merecem. Distinguilos na oportunidade própria é função dos Partidos, que escolham os candidatos, e do colégio eleitoral, que consagrar um deles. Escolhamos certos de que nem os Partidos, nem o colégio eleitoral escolhido para me substituir um homem civil ou militar que não seja capaz de dar continuidade à política da Revolução. Isso eu lhe posso garantir.

Pergunta — Seu Governo é prolongamento do anterior ou tem diretrizes próprias? Por que foi mantida totalmente a política salarial adotada no Governo Castelo Branco?

Resposta — Já há duas perguntas, mas como uma é consequência da outra darei uma só resposta. Como segundo Governo da Revolução, o meu Governo tem por missão consolidar a obra revolucionária e sobretudo promover a aceleração do desenvolvimento. É claro que o primeiro Governo revolucionário enfrentou situações muito mais sérias do que o atual, porque já decorreram três anos de luta para vencer a inflação, três anos de lutas para restabelecer a disciplina e a hierarquia. O segundo Governo já encontrou alguma coisa estabelecida e, por isso, pôde afrouxar um pouco e já pôde falar em desenvolvimento. Para consecução dos objetivos básicos da retomada do desenvolvimento e controle da inflação o atual Governo definiu suas próprias diretrizes que foram aprovadas em julho último e que são conhecidas também como Plano Estratégico. A política salarial, que constitui hoje impoção legal, está sendo aperfeiçoada pelo atual Governo com a finalidade de efetivamente assegurar a participação dos trabalhadores nos benefícios do desenvolvimento. Está se concedendo um resíduo inflacionário realista e vai ser aperfeiçoado o adicional relativo à produtividade. Faz-se tudo isso no momento em que a taxa de inflação é notadamente a taxa de elevação do custo dos alimentos apresenta sensível declínio. Isso é incontestável, todo mundo está sentindo e vê. Isso significa que real progresso se vai alcançando em favor dos assalariados, pois são esses os mais prejudicados pelo aumento da inflação. Aliás, não há aumento salarial, mas aumento inflacionário, e este haveremos de vencer.

Pergunta — Proceda a notícia de que o Governo passado usou grande parte das reservas cambiais no exterior para comprar títulos do Tesouro norte-americano? Se exata, a quanto montou o investimento?

Resposta — Todos os países que conseguem fazer o seu pé-de-meia, reunir uma razoável reserva de divisas no exterior procuram aplicar parte dessas divisas com o fim de obter novas receitas de divisas. Muita gente se ilude com a questão das reservas no exterior. Embora não sejam totalmente bloqueadas, elas não podem ser mobilizadas a qualquer momento, porque sua função é concorrer para o equilíbrio do balanço de pagamento. O mesmo acontece quando qualquer outro país tem saldo em sua balança de pagamentos com relação ao Brasil: o dinheiro não vai embora, mas continua aqui para outras transações. Há, portanto, muita ilusão a esse respeito, pois a presunção de muita gente é que, apurado o saldo em divisas produzidas pelas exportações é o mesmo imediatamente suscetível de ser movimentado. Se não lhe fosse dada aplicação adequada, ele ficaria parado sem produzir juros. Por isso, não só o Brasil mas todos os países procuram investir essas reservas onde oferecem mais segurança. O Governo passado aplicou-as sabiamente em títulos do Governo americano, como poderia ter aplicado na China ou na Rússia, se as condições de segurança fossem igualmente boas. Dentro desta criação, uma parcela das nossas reservas foi aplicada em títulos de boa remuneração e indiscutível liquidez, inclusive, como disse, em títulos do Tesouro Americano. As aplicações para a compra de tais títulos não atingiram 15% das nossas disponibilidades em dólares, tendo sido utilizadas recentemente. Todas as disponibilidades brasileiras estão aplicadas em títulos seguros de bom rendimento e rápida conversibilidade.

Pergunta — Para quando o funcionalismo público pode ter esperança de um aumento de vencimentos, quando se sabe que, apesar dos esforços do Governo, o custo de vida continua em escala crescente?

Resposta — O Governo não está, nem poderia estar, indiferente à situação do funcionalismo público. Porque, em última análise, eu também sou funcionário e, fora da Presidência, oficial da Reserva. A esperança a que o senhor se refere provavelmente estará localizada no próximo ano. É um assunto que vai ser estudado e vai ser resolvido nas proporções adequadas e dentro das possibilidades do Erário.

Pergunta — A política atômica do Governo, pelo que se tem visto na imprensa, coloca em posições divergentes o Ministro do Exterior e o das Minas e Energia. Presidente, quem está com a razão? Magalhães Pinto ou Costa Cavalcanti?

Resposta — Formidável esta pergunta. Ambos estão com a razão, porque a ambos compete, igualmente, executar uma política definida por um homem só, que é o Presidente da República. Aqui há um engano muito grande e alguns jornais o exploram. O Presidente da República, embora sorria — seja um homem, graças a Deus, de bom humor — ele comanda de fato a sua equipe de ministros. Aqui estão dois para dizer. Ele não abdica da sua autoridade e é quem define a política brasileira, no que tange ao Executivo. Portanto, quando a imprensa diz que o Ministro Cavalcanti se impõe, não dá a verdade. Ambos os Ministros têm razão porque estão dentro da orientação do Presidente da República. Naturalmente, como técnicos assessores, me dão os dados necessários, obidos também por interesses de assessoria muito competentes, para que eu possa decidir. Mas tomar decisão não é função do ministro A nem do ministro B: é do Presidente da República. E agora, qual é o órgão que define a política nuclear? É o Conselho de Segurança Nacional, que muita gente não sabe o que é. O Conselho de Segurança Nacional é um colegiado, formado de todos os ministros e de todos os chefes de Estado-Maior, que define a política, quando necessário pelo voto. Quando a política divide, há votação e há votos vencidos. Não divergência. Não divergência, não passado, com votos vencidos. Não divergência, não passado, com votos vencidos. Também há é a maioria quem manda. Quer dizer, apresento os argumentos no Presidente da República e este, em face dos debates, dos estudos, dos pareceres, dos relatórios, enfim, tem a decisão. De maneira que o Ministro Costa Cavalcanti não tem embate nenhum com o Ministro Magalhães Pinto. As supostas divergências decorrem exclusivamente do equívoco de que cabe a esse ou aquele ministro decidir. Opinião, eles podem ter, é claro, e há debates que não devem revelar. Outro lado, outro outro e, no fim, decidido e a responsabilidade fica comigo.

Pergunta — Para reequipar sua Força Aérea o Brasil comprará Mirage franceses ou F-5 norte-americanos?

Resposta — Veja só essa pergunta: já não é nem de interesse nacional, já se tornou internacional. Os jornalistas que vêm de fora é a primeira coisa que querem saber. Eu respondo que nem mesmo eu sei. Não há nenhuma dificuldade política, como também ainda não foi tomada qualquer decisão sobre este assunto, que está sendo examinado por nós, soberanamente, do ponto-de-vista técnico. Precisamos reequipar nossa Força Aérea, isto não há dúvida, para permitir aos nossos pilotos, um treinamento moderno. Quanto a comprar aqui, ali ou acolá, isso é assunto muito complexo, principalmente por causa da anulação das que querem vender, e não de nós que vamos comprar. A competição é grande, mas nós estamos estudando o que mais nos convém quanto a condições de manutenção e uma série de outros problemas, porque se trata de adquirir material caro de alta sensibilidade técnica e esta a resposta que lhe posso dar.

Pergunta — No programa de aproveitamento da energia nuclear, em exame no Conselho de Segurança Nacional, o Brasil manterá intercâmbio com outras nações que não os Estados Unidos? Quando estará concluído o programa básico neste setor?

Resposta — O Conselho de Segurança Nacional quando estuda um problema desses o faz à portas fechadas, porque são sempre assuntos altamente reservados, mas posso garantir-lhe que no meu discurso de Ilha Solteira, quando defini pela primeira vez as diretrizes gerais de nossa política nesse setor, afirmei que a decisão de conduzir o Brasil a entrar na era atômica implicava ainda uma vontade de cooperação com as nações amigas. O que o Sr. chama projeto básico, a formalização de um plano com as diretrizes da política nuclear, já está praticamente concluído pelo Conselho de Segurança Nacional e me será trazido proximamente para decisão final no que respeita a algumas emendas formais oferecidas a seu texto, recentemente, em Brasília. O que há com esse problema é que ele é objeto de discussão internacional; agora mesmo nós temos uma delegação que o está discutindo em Genebra, depois de termos participado de uma conferência no México. A questão da política nuclear transcende do âmbito nacional e causa polémicas bem exploradas às vezes por grupos ou nações interessadas, cujas idéias refletem-se também nos debates com que a opinião brasileira vai sendo esclarecida em torno de assunto de tanta magnitude. As nossas decisões nesse campo serão inspiradas nas conveniências ditadas pela nossa condição de Nação independente, zelosa de sua soberania.

Pergunta — No momento em que o Governo dá ênfase ao problema atômico no Brasil, como encara V. Exa. a participação de firmas estrangeiras na exploração de nossas principais e mais importantes reservas minerais?

Resposta — Lembro ainda o discurso de Ilha Solteira, no qual afirmei que o Brasil se reservaria total exclusividade na exploração de nossas reservas. E uma das diretrizes da política nuclear. O problema deve ser apresentado em casos concretos, para serem resolvidos dentro desta tese, dessa diretriz geral do Governo.

Pergunta — Qual o conselho que o Governo dá ao povo, particularmente às classes trabalhadoras, para suportar o aumento salarial, enquanto o custo de vida continua subindo? Qual o tipo de contenção é mais fácil para o Governo: o de salários ou o de preços?

Resposta — O Conselho que eu devo dar ao povo, particularmente, às classes trabalhadoras, é para que se acutiem contra os demagogos, que há tantos anos exploram a sua fé e fazem de massa de manobra para realização de seus projetos pessoais. O comportamento da opinião pública, naqueles dias tenebrosos anteriores à Revolução de 1964, foi uma prova de que o povo já aprendeu a vê-los como eles são e a distinguir entre o que eles querem para si e o que realmente interessa às classes populares. O senhor pergunta que tipo de contenção é mais fácil. Para mim, nenhuma contenção é fácil: a dos preços é difícil e a de salários é penosa. Estamos conjugando com sucesso, graças a Deus, as duas coisas para que a situação do assalariado continue a melhorar a situação de pouco tempo, passa ser tão boa quanto desejamos. Não creio que os trabalhadores tenham saudade de um tempo de irresponsabilidade em que se lhes davam aumentos irracionais de salários, pois logo começava o monstro da inflação, criminosamente mantido para devorar as míseras distribuições. Ao povo e aos trabalhadores eu digo apenas: esperem e confiem, porque da Revolução surgiram governos que cuidam de fato, sinceramente, de seus interesses. Os senhores sabem que hoje o problema maior é o trabalho, e a Revolução vem abrindo campos de trabalho em toda parte. Mensalmente, 54 mil empregos aumentam no nosso campo de trabalho no Brasil. Agora, estamos vencendo este tipo de crise, que é a pior, porque desfortunado é o homem que não tem trabalho, e não aquele que ganha pouco, já que não se pode pagar mais. Esta é a verdade.

Pergunta — O Governo de V. Exa. garantirá a posse dos eleitos na República e nos Estados, mesmo que pertençam à Oposição?

Resposta — O senhor deveria dirigir essa pergunta aos que se mascaram hoje de democratas, defendendo a eleição direta do Presidente da República como panacéia para nossos males. Estou falando em Minas Gerais, cujo Governador eleito pelo povo, por voto livre e direto, só tomou posse, porque o Presidente Castelo Branco e o seu então Ministro da Guerra, esboçaramos o que agora se faz de cristãos novos de democracia, e naquela oportunidade quiseram sublevar os quartéis para frustrar o pronunciamento das urnas aqui, na Guanabara e em Mato Grosso. Essa é a resposta que eu lhe dou com toda a sinceridade porque o fato é de ontem.

Pergunta — O Governo tem recebido alguma pressão externa direta ou indireta para que o Brasil não entre na era atômica?

Resposta — Não. O Brasil não vem recebendo, nem recebe pressões, veja bem, diretas ou indiretas. O que recebi como Presidente brasileiro, durante a Conferência de Punta del Este, foi estímulo do Presidente dos Estados Unidos, que incluiu no seu discurso uma referência expressa à nossa posição no domínio da energia nuclear. Fomos nós o único País em Punta del Este que teve a coragem de expor seu ponto-de-vista. Quando todos pensavam que eu estava agredindo o Presidente dos Estados Unidos este surpreendeu os presentes, louvando a ideia do Brasil e estimulando-a. O Presidente Johnson mandou-me entregar gentilmente uma cópia do seu discurso para que eu a trouxesse como recordação. Quero acentuar que precisamos acabar com o complexo de inferioridade, com a falsa noção de que o Brasil não é uma nação igual a outra qualquer grande potência. Somos hoje uma grande potência que pesa poderosamente na política continental. As nossas dimensões territoriais encerram um potencial econômico extraordinário que nos converte em fator extremamente decisivo na política hemisférica. O Presidente Johnson, em Punta del Este, com o seu modo franco de falar, me disse: "Enquanto estivermos unidos haverá tranquilidade na América. Porque somos os melhores." E eu lhe respondi: pelo menos os melhores. Ele riu e concordou: pelo menos os melhores. Quer dizer, foi uma manifestação espontânea de um homem que sabe muito bem o valor desta Nação. Portanto, para mim, é assunto proibido falar em pressões ou outras palavras semelhantes.

Pergunta — O Brasil não vem recebendo, nem recebe pressões, veja bem, diretas ou indiretas. O que recebi como Presidente brasileiro, durante a Conferência de Punta del Este, foi estímulo do Presidente dos Estados Unidos, que incluiu no seu discurso uma referência expressa à nossa posição no domínio da energia nuclear. Fomos nós o único País em Punta del Este que teve a coragem de expor seu ponto-de-vista. Quando todos pensavam que eu estava agredindo o Presidente dos Estados Unidos este surpreendeu os presentes, louvando a ideia do Brasil e estimulando-a. O Presidente Johnson mandou-me entregar gentilmente uma cópia do seu discurso para que eu a trouxesse como recordação. Quero acentuar que precisamos acabar com o complexo de inferioridade, com a falsa noção de que o Brasil não é uma nação igual a outra qualquer grande potência. Somos hoje uma grande potência que pesa poderosamente na política continental. As nossas dimensões territoriais encerram um potencial econômico extraordinário que nos converte em fator extremamente decisivo na política hemisférica. O Presidente Johnson, em Punta del Este, com o seu modo franco de falar, me disse: "Enquanto estivermos unidos haverá tranquilidade na América. Porque somos os melhores." E eu lhe respondi: pelo menos os melhores. Ele riu e concordou: pelo menos os melhores. Quer dizer, foi uma manifestação espontânea de um homem que sabe muito bem o valor desta Nação. Portanto, para mim, é assunto proibido falar em pressões ou outras palavras semelhantes.

Pergunta — O Brasil não vem recebendo, nem recebe pressões, veja bem, diretas ou indiretas. O que recebi como Presidente brasileiro, durante a Conferência de Punta del Este, foi estímulo do Presidente dos Estados Unidos, que incluiu no seu discurso uma referência expressa à nossa posição no domínio da energia nuclear. Fomos nós o único País em Punta del Este que teve a coragem de expor seu ponto-de-vista. Quando todos pensavam que eu estava agredindo o Presidente dos Estados Unidos este surpreendeu os presentes, louvando a ideia do Brasil e estimulando-a. O Presidente Johnson mandou-me entregar gentilmente uma cópia do seu discurso para que eu a trouxesse como recordação. Quero acentuar que precisamos acabar com o complexo de inferioridade, com a falsa noção de que o Brasil não é uma nação igual a outra qualquer grande potência. Somos hoje uma grande potência que pesa poderosamente na política continental. As nossas dimensões territoriais encerram um potencial econômico extraordinário que nos converte em fator extremamente decisivo na política hemisférica. O Presidente Johnson, em Punta del Este, com o seu modo franco de falar, me disse: "Enquanto estivermos unidos haverá tranquilidade na América. Porque somos os melhores." E eu lhe respondi: pelo menos os melhores. Ele riu e concordou: pelo menos os melhores. Quer dizer, foi uma manifestação espontânea de um homem que sabe muito bem o valor desta Nação. Portanto, para mim, é assunto proibido falar em pressões ou outras palavras semelhantes.

Pergunta — O Brasil não vem recebendo, nem recebe pressões, veja bem, diretas ou indiretas. O que recebi como Presidente brasileiro, durante a Conferência de Punta del Este, foi estímulo do Presidente dos Estados Unidos, que incluiu no seu discurso uma referência expressa à nossa posição no domínio da energia nuclear. Fomos nós o único País em Punta del Este que teve a coragem de expor seu ponto-de-vista. Quando todos pensavam que eu estava agredindo o Presidente dos Estados Unidos este surpreendeu os presentes, louvando a ideia do Brasil e estimulando-a. O Presidente Johnson mandou-me entregar gentilmente uma cópia do seu discurso para que eu a trouxesse como recordação. Quero acentuar que precisamos acabar com o complexo de inferioridade, com a falsa noção de que o Brasil não é uma nação igual a outra qualquer grande potência. Somos hoje uma grande potência que pesa poderosamente na política continental. As nossas dimensões territoriais encerram um potencial econômico extraordinário que nos converte em fator extremamente decisivo na política hemisférica. O Presidente Johnson, em Punta del Este, com o seu modo franco de falar, me disse: "Enquanto estivermos unidos haverá tranquilidade na América. Porque somos os melhores." E eu lhe respondi: pelo menos os melhores. Ele riu e concordou: pelo menos os melhores. Quer dizer, foi uma manifestação espontânea de um homem que sabe muito bem o valor desta Nação. Portanto, para mim, é assunto proibido falar em pressões ou outras palavras semelhantes.

Pergunta — O Brasil não vem recebendo, nem recebe pressões, veja bem, diretas ou indiretas. O que recebi como Presidente brasileiro, durante a Conferência de Punta del Este, foi estímulo do Presidente dos Estados Unidos, que incluiu no seu discurso uma referência expressa à nossa posição no domínio da energia nuclear. Fomos nós o único País em Punta del Este que teve a coragem de expor seu ponto-de-vista. Quando todos pensavam que eu estava agredindo o Presidente dos Estados Unidos este surpreendeu os presentes, louvando a ideia do Brasil e estimulando-a. O Presidente Johnson mandou-me entregar gentilmente uma cópia do seu discurso para que eu a trouxesse como recordação. Quero acentuar que precisamos acabar com o complexo de inferioridade, com a falsa noção de que o Brasil não é uma nação igual a outra qualquer grande potência. Somos hoje uma grande potência que pesa poderosamente na política continental. As nossas dimensões territoriais encerram um potencial econômico extraordinário que nos converte em fator extremamente decisivo na política hemisférica. O Presidente Johnson, em Punta del Este, com o seu modo franco de falar, me disse: "Enquanto estivermos unidos haverá tranquilidade na América. Porque somos os melhores." E eu lhe respondi: pelo menos os melhores. Ele riu e concordou: pelo menos os melhores. Quer dizer, foi uma manifestação espontânea de um homem que sabe muito bem o valor desta Nação. Portanto, para mim, é assunto proibido falar em pressões ou outras palavras semelhantes.

Pergunta — O Brasil não vem recebendo, nem recebe pressões, veja bem, diretas ou indiretas. O que recebi como Presidente brasileiro, durante a Conferência de Punta del Este, foi estímulo do Presidente dos Estados Unidos, que incluiu no seu discurso uma referência expressa à nossa posição no domínio da energia nuclear. Fomos nós o único País em Punta del Este que teve a coragem de expor seu ponto-de-vista. Quando todos pensavam que eu estava agredindo o Presidente dos Estados Unidos este surpreendeu os presentes, louvando a ideia do Brasil e estimulando-a. O Presidente Johnson mandou-me entregar gentilmente uma cópia do seu discurso para que eu a trouxesse como recordação. Quero acentuar que precisamos acabar com o complexo de inferioridade, com a falsa noção de que o Brasil não é uma nação igual a outra qualquer grande potência. Somos hoje uma grande potência que pesa poderosamente na política continental. As nossas dimensões territoriais encerram um potencial econômico extraordinário que nos converte em fator extremamente decisivo na política hemisférica. O Presidente Johnson, em Punta del Este, com o seu modo franco de falar, me disse: "Enquanto estivermos unidos haverá tranquilidade na América. Porque somos os melhores." E eu lhe respondi: pelo menos os melhores. Ele riu e concordou: pelo menos os melhores. Quer dizer, foi uma manifestação espontânea de um homem que sabe muito bem o valor desta Nação. Portanto, para mim, é assunto proibido falar em pressões ou outras palavras semelhantes.

Pergunta — O Brasil não vem recebendo, nem recebe pressões, veja bem, diretas ou indiretas. O que recebi como Presidente brasileiro, durante a Conferência de Punta del Este, foi estímulo do Presidente dos Estados Unidos, que incluiu no seu discurso uma referência expressa à nossa posição no domínio da energia nuclear. Fomos nós o único País em Punta del Este que teve a coragem de expor seu ponto-de-vista. Quando todos pensavam que eu estava agredindo o Presidente dos Estados Unidos este surpreendeu os presentes, louvando a ideia do Brasil e estimulando-a. O Presidente Johnson mandou-me entregar gentilmente uma cópia do seu discurso para que eu a trouxesse como recordação. Quero acentuar que precisamos acabar com o complexo de inferioridade, com a falsa noção de que o Brasil não é uma nação igual a outra qualquer grande potência. Somos hoje uma grande potência que pesa poderosamente na política continental. As nossas dimensões territoriais encerram um potencial econômico extraordinário que nos converte em fator extremamente decisivo na política hemisférica. O Presidente Johnson, em Punta del Este, com o seu modo franco de falar, me disse: "Enquanto estivermos unidos haverá tranquilidade na América. Porque somos os melhores." E eu lhe respondi: pelo menos os melhores. Ele riu e concordou: pelo menos os melhores. Quer dizer, foi uma manifestação espontânea de um homem que sabe muito bem o valor desta Nação. Portanto, para mim, é assunto proibido falar em pressões ou outras palavras semelhantes.

Pergunta — O Brasil não vem recebendo, nem recebe pressões, veja bem, diretas ou indiretas. O que recebi como Presidente brasileiro, durante a Conferência de Punta del Este, foi estímulo do Presidente dos Estados Unidos, que incluiu no seu discurso uma referência expressa à nossa posição no domínio da energia nuclear. Fomos nós o único País em Punta del Este que teve a coragem de expor seu ponto-de-vista. Quando todos pensavam que eu estava agredindo o Presidente dos Estados Unidos este surpreendeu os presentes, louvando a ideia do Brasil e estimulando-a. O Presidente Johnson mandou-me entregar gentilmente uma cópia do seu discurso para que eu a trouxesse como recordação. Quero acentuar que precisamos acabar com o complexo de inferioridade, com a falsa noção de que o Brasil não é uma nação igual a outra qualquer grande potência. Somos hoje uma grande potência que pesa poderosamente na política continental. As nossas dimensões territoriais encerram um potencial econômico extraordinário que nos converte em fator extremamente decisivo na política hemisférica. O Presidente Johnson, em Punta del Este, com o seu modo franco de falar, me disse: "Enquanto estivermos unidos haverá tranquilidade na América. Porque somos os melhores." E eu lhe respondi: pelo menos os melhores. Ele riu e concordou: pelo menos os melhores. Quer dizer, foi uma manifestação espontânea de um homem que sabe muito bem o valor desta Nação. Portanto, para mim, é assunto proibido falar em pressões ou outras palavras semelhantes.

Pergunta — O Brasil não vem recebendo, nem recebe pressões, veja bem, diretas ou indiretas. O que recebi como Presidente brasileiro, durante a Conferência de Punta del Este, foi estímulo do Presidente dos Estados Unidos, que incluiu no seu discurso uma referência expressa à nossa posição no domínio da energia nuclear. Fomos nós o único País em Punta del Este que teve a coragem de expor seu ponto-de-vista. Quando todos pensavam que eu estava agredindo o Presidente dos Estados Unidos este surpreendeu os presentes, louvando a ideia do Brasil e estimulando-a. O Presidente Johnson mandou-me entregar gentilmente uma cópia do seu discurso para que eu a trouxesse como recordação. Quero acentuar que precisamos acabar com o complexo de inferioridade, com a falsa noção de que o Brasil não é uma nação igual a outra qualquer grande potência. Somos hoje uma grande potência que pesa poderosamente na política continental. As nossas dimensões territoriais encerram um potencial econômico extraordinário que nos converte em fator extremamente decisivo na política hemisférica. O Presidente Johnson, em Punta del Este, com o seu modo franco de falar, me disse: "Enquanto estivermos unidos haverá tranquilidade na América. Porque somos os melhores." E eu lhe respondi: pelo menos os melhores. Ele riu e concordou: pelo menos os melhores. Quer dizer, foi uma manifestação espontânea de um homem que sabe muito bem o valor desta Nação. Portanto, para mim, é assunto proibido falar em pressões ou outras palavras semelhantes.

Pergunta — O Brasil não vem recebendo, nem recebe pressões, veja bem, diretas ou indiretas. O que recebi como Presidente brasileiro, durante a Conferência de Punta del Este, foi estímulo do Presidente dos Estados Unidos, que incluiu no seu discurso uma referência expressa à nossa posição no domínio da energia nuclear. Fomos nós o único País em Punta del Este que teve a coragem de expor seu ponto-de-vista. Quando todos pensavam que eu estava agredindo o Presidente dos Estados Unidos este surpreendeu os presentes, louvando a ideia do Brasil e estimulando-a. O Presidente Johnson mandou-me entregar gentilmente uma cópia do seu discurso para que eu a trouxesse como recordação. Quero acentuar que precisamos acabar com o complexo de inferioridade, com a falsa noção de que o Brasil não é uma na

Coluna do Castello

"Frente ampla" também quer ter doutrina

BRASÍLIA (Sucursal) — A frente ampla, que tem um programa político deduzível dos pactos de Lisboa e de Montevideu e de uma declaração feita no Rio no dia da sua instalação, poderá vir a ter também uma doutrina. Foi pelo menos isso o que propôs o Deputado Edgar da Mata Machado ao Sr. Renato Archer, Secretário-Geral da frente, que não só concordou com a sugestão, como encomendou ao deputado e conhecido professor a elaboração de um texto que sirva de base à discussão para fixar a doutrina.

Confessou o Sr. Archer ao Sr. Mata Machado que já vinha sentindo a ausência de um documento doutrinário. Em São Paulo os dominicanos chegaram a cobrar dele algo parecido, para estudo das pretensões e das aspirações permanentes de um movimento que aparentemente não tem objetivos permanentes.

Na verdade, é difícil prever-se que um movimento de união provisória de forças diferentes, e até contrárias, evolua a um grau de fusão tão perfeito que permita o entendimento de todos em torno de uma filosofia política e de uma doutrina de Governo. Não é previsível que os Srs. Carlos Lacerda, Juscelino Kubitschek, João Goulart e outros, oriundos de experiências tão díspares, tenham algo em comum que não seja o objetivo imediato de alterar as condições, para eles insustentáveis, do quadro político atual do País.

Trata-se, sem sombra de dúvida, de uma aliança conjuntural, que pode durar ou não, na medida em que se compatibilizem os interesses. Nisso nada vai de doutrina, pois tudo se situa no terreno do realismo político. É claro que um homem da responsabilidade intelectual do Sr. Mata Machado se sente constrangido em aderir a um simples fato político. Ele, como os dominicanos de São Paulo, pede ideias e não metas, quando a frente ampla só lhes oferece um caminho tático para superar dificuldades de momento. A aliança política será válida, mesmo sem doutrina, ou apenas no pressuposto doutrinário de que todos os aliados lutam por um objetivo, qual seja a reconquista da plenitude das instituições liberais.

O Sr. Mata Machado, que é um homem sério, elaborará um texto para debate, provavelmente polêmico, no qual inscreverá sua tendência de transformar o político em instrumento do social. A discussão dará ensejo a algumas reuniões da frente ampla, mas em matéria de doutrina, ou partirá ela para um documento inócuo, de ideias gerais, que tanto pode ser subscrito pelos seus líderes quanto pelo Senador Daniel Krieger, Presidente da ARENA, ou não fará coisa nenhuma. O que será pelo menos mais compatível com a natureza e os fins de uma frente ampla.

Uma licença da Câmara

Muitos deputados mostram-se inconformados com a decisão do plenário concedendo ao Deputado Franco Montoro licença para exercer, cumulativamente com o mandato, o lugar de professor da Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo. Para provar a compatibilidade de horário, o professor e deputado apresentou documento à Câmara, no qual a Escola declara que seus deveres de cátedra se resumem a uma aula semanal, às segundas-feiras, pela manhã.

O precedente terá seus seguidores. O Deputado Vital do Rêgo, da Paraíba, providenciou documento de compatibilização de horário para ser igualmente deputado em Brasília e professor em João Pessoa.

Não aconselham viagem de Krieger

Deputados da ARENA do Ceará desaconselham o Senador Daniel Krieger a viajar até Fortaleza para um estudo local da crise entre o governador e a ARENA. Entendem esses políticos que, se o Presidente do Partido chegar ao Ceará, não conseguirá remover as dificuldades.

As fichas do Paraná

Diz o Deputado Haroldo Leon Perez que o caso do Paraná é apenas o aspecto local de um problema geral, o dos governadores que, assumindo o poder, se consideram senhores absolutos do Partido. Acrescenta que a luta, nos termos em que está, não passa de uma briga pela distribuição de fichas para organização de diretórios municipais. Nessa briga ele não entra. Tanto mais quando acredita que até 1970 a situação terá evoluído muito.

Cartas de Lacerda

Confirma o Sr. Leon Perez ter recebido duas cartas do Sr. Carlos Lacerda, a primeira acre e a segunda doce. Por enquanto só respondeu ele a primeira.

Autonomia do Triângulo Mineiro

Volta a explodir no Triângulo Mineiro a campanha pela autonomia da região. São políticos e membros das classes produtoras de Uberaba, Uberlândia e Araxá que estão à frente do movimento, que agora renasce depois de longa hibernação. Alega-se no Triângulo que não há assistência nem da União nem do Estado de Minas a uma região florescente mas ameaçada no seu progresso.

A pressão deverá atingir o Congresso, do qual se pleiteará a aprovação de lei complementar que regule a formação de novos Estados.

É curioso observar que o Chefe da Casa Civil, Ministro Rondon Pacheco, é, no plano nacional, o líder político do Triângulo Mineiro. Tudo indica que sua tendência não é autonomista, inclusive por ser ele notório aspirante ao Governo de Minas.

Resíduo demagógico

O Ministro Deljim Neto manifestou em telegrama seu entusiasmo pela atitude do Ministro Jarbas Passarinho, que enfrenta "resíduos demagógicos".

Carlos Castello Branco

MINEIRO TAMBÉM



O Presidente Costa e Silva recebeu o título de Cidadão Mineiro em cerimônia realizada na Assembleia Legislativa

Alegria maior do Presidente em Minas foi aplauso do povo

Belo Horizonte (Sucursal) —

Uma das maiores alegrias que o Presidente Costa e Silva teve em Minas verificou-se ontem à entrada da Assembleia Legislativa, minutos antes de receber o título de Cidadão Mineiro: ele foi aplaudido por grande número de populares que se compunham atrás das cordões de isolamento.

O Presidente desceu do automóvel e ficou emocionado com os prolongados aplausos do povo, tendo parado durante alguns segundos, acenando para os populares. Era indistigível a satisfação em ver que seu trabalho em Minas contribuiu

para aumentar sua auroreola de simpatia.

O título de Cidadão Mineiro foi entregue ao Presidente durante uma sessão da Assembleia Legislativa que durou 45 minutos e cujas medidas de segurança superaram os esquemas anteriores. Não foi permitida a entrada de um popular sequer, no plenário ou nas galerias.

Por ter sido o autor do projeto que deu a cidadania mineira ao Marechal Costa e Silva, o Deputado Joaquim Melo Filho foi designado orador oficial e falou em nome da Assembleia.

As 18h30m de ontem, no terceiro andar do Palácio dos Despachos — após o Ministro Hélio Beltrão ter feito um retrospecto do que foi realizado e enumerado as principais medidas e projetos prioritários aprovados —, o Presidente Costa e Silva deu por encerrado o período em que o Governo funcionou em Minas, afirmando que voltava satisfeito, porque tudo funcionou como se estivesse em Brasília.

Acreditou o Marechal Costa e Silva que a ordem inicial — trabalho e mais trabalho — foi cumprida integralmente, e que uma das coisas que o emo-

cionaram foi o Ministro da Saúde, Sr. Leonel Miranda, ter-se empenhado pelo interior, a fim de inaugurar obras, "sendo recebido de braços abertos pelo povo, em agradecimento pelo trabalho realizado".

O Presidente regressará hoje ao Rio, acompanhado de vários ministros, dependendo do horário de seu embarque do teto para a decolagem.

As 21 horas, o Marechal Costa e Silva ofereceu uma recepção no Palácio da Liberdade ao Governador Israel Pinheiro e ao mundo oficial, a fim de agradecer as homenagens recebidas.

Discurso de agradecimento na Assembleia

Após receber o título de Cidadão Mineiro, na Assembleia Legislativa, o Presidente Costa e Silva pronunciou o seguinte discurso:

"De todas as homenagens com que a generosidade do povo brasileiro consentiu em honrar e enaltecer a minha vida pública, nenhuma poderia ser mais preciosa para o meu coração, nenhuma saberia mais do que esta comover a minha sensibilidade cívica.

Vários motivos igualmente profundos conduzem o meu pensamento a avaliar a dessa forma, antes com as pesas insuspetas da razão do que com as medidas, tantas vezes enganosas, do sentimento.

Um desses motivos está nas origens desta demonstração de apreço e afeto com que vos deliberastes honrar-me: está nesta Casa onde me acolheis com os primeiros da vossa gentileza. — Cusa que, por suas fundações, por sua natureza e por suas finalidades, é o centro de pulsação da vida pública dos mineiros, da sua vocação política e de seus ideais; é o próprio fulcro do equilíbrio democrático; é, por excelência, o instrumento da expressão do povo — a sua própria voz nas suas inflexões de aplauso, de clamor ou de protesto.

Outro motivo — mais poderoso talvez — reside no fato de ser a índole dos mineiros que se exprime agora; é o seu temperamento marcado pela disciplina, pela contenção e pela severidade — que eu sinto nos raios desta homenagem a comunicar-lhe o sentido, a força e o valor intrínseco de rara consagração pública.

Bem sei quanto, nos primeiros contatos, é perturbadora a vossa psicologia: não são fáceis e imediatos no aluizar dos seres, das coisas e dos acontecimentos; são tolerantes, mas severos; suspensivos, mas leais e firmes; intensos ao dever e fúteis, mas inclinados ao sonho fecundo e aos ideais generosos; tendes o gosto das ideias e, por isso, seria adequado qualificar-vos de platônicos e, ao

mesmo tempo, amais as realidades sólidas e chãs — o que inclinaria quem vos analisasse a filiar-vos à corrente pragmatista; sós desafiáveis à aventura, por serdes cultos, precatados e previdentes, e, todavia, tendes o ânimo ardente e presto para qualquer risco necessário à defesa do bem coletivo e, então, passais de pronto a viver perigosamente.

Do contrário do que se poderia esperar, a resultante da trama e urdidura de tais surpreendentes contradições psicológicas é uma personalidade harmoniosa e clara em que repontam como traços essenciais o sólido bom senso, a capacidade de adotar e assimilar a coisa nova, útil e insuscetível de truncar a linha de certas tradições; a paciência e a tolerância, que não excluem a justiça; o escrupuloso respeito à palavra dada; a sabedoria política, o amor à terra, o culto da liberdade.

Um motivo mais da significação que aos seus olhos assume esta honraria eu o sinto na intensa hora nacional, que estamos vivendo, de largos e profundos labores de renovação, hora que é ainda projeção histórica do notável acontecimento social e político de 31 de março de 1964, para cuja eclosão e para cuja fulgurante vitória a constituição dos mineiros constituiu fator decisivo.

Aqui, talvez ainda mais do que em outras regiões do Brasil, a arrancada popular precedeu a decisão do Governo, e a fé e a coragem da mulher mineira — lindamente representada nesta Assembleia — exerceu influência poderosa e insubstituível como precursora e inspiradora do braço do homem.

O conjunto desses traços do vosso caráter exprime-se na vossa deliberação de outorgar-me o título insigne de cidadão mineiro e nele imprime os cunhos irrefragáveis de generosa autenticidade.

Se o homem de Governo que o recebo, a um só tempo cheio de orgulho e humildade.

Se o tenho por testemunho inestimável da aprovação do povo mineiro à linha

de rumo destes primeiros meses de minha administração, não esqueço que a palavra de honra é, mais que tudo, forma de estímulo e encorajamento.

Os governantes consagrados ao bem público recolhem de boa sombra as palavras de advertência útil, de oportuno aviso e de crítica sincera, visto que podem constituir contribuições valiosas para refinação de processos, mudança de direções, ampliação de maiores esforços em setores mais deficientes. Virilidade mais acurada e constante nos aspectos morais da administração, os quais devem ser a linha mestra de qualquer governo.

Nem por isso poderei pesar menos no espírito dos governantes as expressões de aprovação e incitamento.

Poi, portanto, com orgulho que ouvi o vosso intérprete ilustre e é com humildade que recolho a expressão do vosso aplauso. Ele me infunde mais ânimo, enche-me de inspirações, renova o meu fervor, acende mais altas esperanças nos instrumentos que utilizo o Governo para mais e melhor servir ao Brasil e ao seu povo.

Éis por que as minhas palavras ultrapassam o limite da expressão de conhecido reconhecimento e assumem também o significado de renovação de um grave compromisso comigo mesmo e com o povo mineiro: com o povo mineiro, a quem afirmo, ainda uma vez, a segurança do meu afeto, do meu apreço e do meu continuado desvelo no exame de suas necessidades para ajudá-lo a dar forma concreta e adequada aos seus anseios de crescimento, progresso e cultura; comigo mesmo a fim de manter acesa e sem vacilações, acima de quaisquer vicissitudes, contingências e sacrifícios, a chama ardente da minha vontade de ser cada vez mais digno do povo generoso que me confiou a missão transcendente de interpretar os seus desejos, realizar os seus ideais e propiciar ao País o cumprimento do seu destino de trabalho, prosperidade, grandeza e paz".

reforma de seus estatutos, adaptando-os às normas da lei, dentro de 60 dias.

O Sr. Tasso Dutra recebeu ontem um apelo das professoras primárias de Minas, mas não tomou nenhuma deliberação a respeito, afirmando que este é um problema a ser considerado pelo Governo estadual, e não pelo federal, insistindo que o problema de atraso dos vencimentos destinados ao magistério não existe somente em Minas, mas em quase todo o Brasil.

O Ministério da Educação, Sr. Tasso Dutra, lamentou ontem que os universitários mineiros "tenham respondido com uma greve à decisão do Governo que aqui se instalou, imbuído dos melhores propósitos de servir a este Estado".

— Esta não era a melhor oportunidade para se fazer uma greve, ainda mais quando se sabe que o Governo do Ma-

rechal Costa e Silva fez da educação a prioridade absoluta e acrescentou o Ministro.

O Sr. Tasso Dutra recebeu ontem um apelo das professoras primárias de Minas, mas não tomou nenhuma deliberação a respeito, afirmando que este é um problema a ser considerado pelo Governo estadual, e não pelo federal, insistindo que o problema de atraso dos vencimentos destinados ao magistério não existe somente em Minas, mas em quase todo o Brasil.

Beltrão divulga documento-base para Minas

O Ministério da Saúde, Sr. Leonel Miranda, assinou ontem um documento-base para a elaboração de um diagnóstico da realidade do Estado do Rio de Janeiro. Será elaborado um plano de trabalho até 1970, no qual serão avaliados os projetos e providências a serem desenvolvidos.

O Ministério da Saúde, Sr. Leonel Miranda, assinou ontem um documento-base para a elaboração de um diagnóstico da realidade do Estado do Rio de Janeiro. Será elaborado um plano de trabalho até 1970, no qual serão avaliados os projetos e providências a serem desenvolvidos.

O acordo possibilitará a conjugação de esforços para proporcionar assistência médica-sanitária às comunidades do interior, através do aproveitamento dos recursos disponíveis no âmbito nacional e regional.

Basicamente, a ação coordenada será o levantamento de todos os recursos médico-sanitários de Minas, para a elaboração de um diagnóstico da realidade do Estado do Rio de Janeiro. Será elaborado um plano de trabalho até 1970, no qual serão avaliados os projetos e providências a serem desenvolvidos.

MIGRAÇÕES

Em decreto assinado ontem, o Presidente transferiu para o Ministério do Interior as atribuições e o acervo do Programa de Migrações Internas e Radiação de Populações, até então sob responsabilidade do Ministério do Trabalho.

Estudantes mineiros fazem trincheira contra Polícia e se armam de estilingues

Belo Horizonte (Sucursal) — Os estudantes mineiros em greve geral instalaram um arsenal na Faculdade de Filosofia, formado por uma equipe de franco-atiradores, cuja arma principal é o estilingue, e que permanecem entinchelados nas marquises da escola, à espera de uma possível repressão policial.

Extintores de incêndio, caixotes de areia e muita disposição para a luta também compõem o arsenal dos estudantes, que se gabam de ter instalado "o primeiro foco de guerrilha urbana no País". Em assembleia-geral ontem realizada, eles votaram pela continuação da greve, até serem atendidas todas as suas reivindicações.

CAMPANHA

Entre essas reivindicações figura a libertação de todos os estudantes presos durante a passeata de protesto contra a presença, na Capital mineira, do Presidente Costa e Silva. Também exigem a libertação de todos as verbas federais necessárias à cobertura do déficit de NCr\$ 500 mil da Universidade Federal de Minas Gerais.

Na Faculdade de Filosofia os estudantes fecharam todas as entradas, e qualquer carro que se aproxima é obrigado a "esperar pela libertação dos colegas", com qualquer quantidade de dinheiro. Ônibus e pedestres também são abordados nesse sentido. A campanha se prolongará até serem soltos os estudantes que no momento se encontram à disposição do DPE, a fim de responderem a inquérito instaurado pelas autoridades federais, que se enquadraram na Lei de Segurança Nacional.

A cobrança do pedágio, à entrada das faculdades, também visa a arrecadar fundos destinados à contratação de advogados para defender os estudantes presos. Até ontem

já tinham sido apurados mais de NCr\$ 100,00.

Segundo declarações do Presidente do Diretório Central dos Estudantes, Sr. Jorge Batista, "a greve decretada no dia 25 não terminará até que o Ministério da Educação libere as verbas necessárias para o acurramento financeiro da UFMG, cujo colapso é iminente". Disse também que "não basta que o Ministro resolva o problema de apenas uma Faculdade, como a de Medicina, que recebeu quinta-feira uma verba de NCr\$ 300 mil, pois a crise financeira da UFMG não se restringe a apenas uma unidade; todas as outras Faculdades também necessitam de verba semelhante".

— A greve só terminará — continuou o Sr. Jorge Batista — quando todas as Faculdades da UFMG tiverem condições para funcionar, com novas aparelhamentos, acomodações adequadas e a promessa do Ministério da Educação de cobrir quaisquer despesas que apareçam, em consequência da reforma universitária e do aumento do número de alunos admitidos por decreto presidencial que previu o aproveitamento de todos os excedentes".

Culpados pela baderna vão depor no inquérito

Vladimir Palmeira, Marco Antônio de Medeiros, Beatriz Boiteux e diversos outros estudantes implicados na baderna de quarta-feira última, na Avenida Rio Branco, prestaram depoimentos no DOPS, a partir da próxima semana, no inquérito ali instaurado para apurar responsabilidades.

No DOPS corria ontem a informação de que o SNI também se interessou pelas manifestações de quarta-feira, porque havia rumores de que um plano de agitação estava preparado para todo o País, "em represália à ditadura" à morte de Che Guevara na Bolívia.

Um completo dossiê sobre a

vida dos estudantes ou falsos estudantes envolvidos nos acontecimentos de quarta-feira está sendo preparado pelo DOPS, que pretende assim evitar à Justiça as fichas dos estudantes em seus respectivos colégios, provando que a maioria dos líderes da classe, ou que se intitulam seus líderes, não cumpre o dever de estudar.

Além disso, as ligações desses elementos com pessoas estranhas à classe e que se dedicam à agitação serão também apuradas, para que a Justiça tenha informação completa sobre "estudantes agitadores, na realidade mais agitadores do que estudantes".

Advogado dos suspensos vai recorrer à Justiça

O Deputado Alfredo Tranjan, patrono dos 12 alunos ameaçados de suspensão da Faculdade de Direito da UFRJ, segundo parecer do Conselho Universitário, ontem quer recorrer à Justiça comum pedindo a anulação das penalidades impostas aos universitários, aguardando apenas a vista no processo, que até agora não chegou às suas mãos para exame.

Para o Deputado Alfredo Tranjan, o Conselho Universitário julgou os alunos sem conhecimento de causa, "pois havia recebido o processo um dia antes do julgamento e sabíamos da impossibilidade de se tomar conhecimento de um assunto — principalmente quem vai julgar sobre o mesmo — em apenas 24 horas".

RECURSOS

Considerou ainda o patrono dos universitários ameaçados de suspensão, a possibilidade

de vir a impetrar um mandado de segurança contra o Conselho Universitário, para que este lhe possibilite a vista no processo, que lhe foi negada na quinta-feira, quando do julgamento.

— Se depois de tomar conhecimento do processo — disse o Sr. Alfredo Tranjan — decidirei a forma de recurso a ser impetrado contra a decisão do Conselho Universitário. Nossa intenção é esgotar todos os recursos cabíveis no caso, até que a sentença seja revogada.

Sobre o possível enquadramento dos estudantes que participaram da última passeata na Lei de Segurança Nacional, o Sr. Alfredo Tranjan disse que isso "parece uma pilhéria".

— Nas circunstâncias em que nos encontramos, porém, todo enquadramento depende do desfecho das autoridades, e assim, é possível que elas decidam enquadrá-los, apesar da falta de fundamento para tal.

Hélio Gomes insiste na punição "por subversão"

O Diretor da Faculdade de Direito, Prof. Hélio Gomes, não ficou feliz com a decisão do Conselho Universitário de revogar a expulsão dos estudantes, aplicando apenas suspensão de dois anos, e anunciou estar disposto a recorrer ao Ministério da Justiça e ao Conselho de Segurança Nacional — órgãos que, no seu entender, devem julgar os culpados, por subversão.

Para o Prof. Hélio Gomes, a Congregação da Faculdade e o Conselho Universitário são instâncias para julgar indisciplina, mas não subversão da ordem. Disse também que se ausentará de Minas a fim da semana, "mas avisem aos meus alunos que não estou com medo e voltarei logo para enfrentar os problemas".

Acrescentou que o inquérito instaurado na Faculdade de Direito comprovou atos de indisciplina, mas também de subversão, e que a sua qualidade de diretor, poderá perder a forma moral perante o corpo discente, agora, em virtude da brandura do Conselho Universitário.

— Os 25 alunos punidos continuam frequentando a Faculdade, e isso não posso evitar — declarou, para logo em seguida observar que não existe clima para uma greve geral na escola, "porque o restaurante está aberto".

Deputados vão criticar a exorbitância da CPI

Deputados ligados ao Governo do Estado iniciaram na próxima semana uma série de pronunciamentos movidos por alguns colegas estão exorbitante na CPI que apura violências praticadas por policiais, pois tentaram, inclusive, pesquisar os arquivos do DOPS, considerados altamente sigilosos.

Os deputados que visitaram o DOPS, acompanhados dos estudantes que permaneceram presos durante a realização do congresso de FMI-BIRD, afirmam, no entanto, que desejam, apenas, verificar quais os

policiais que servem naquela Delegacia, a fim de que os estudantes possam fazer um levantamento daqueles que os prenderam.

O Presidente da Assembleia, Deputado Amral Peixoto, manteve ontem a sua decisão de submeter no plenário o requerimento de convocação do General Dario Coelho, Secretário de Segurança, a fim de que explique na CPI que investiga violências policiais o motivo que determinaram a prisão dos estudantes durante uma semana.

O Reitor, Monte de Araújo informou que os estudos deverão estar concluídos até o dia 31, quando poderia ser apresentados na sessão do Conselho Universitário.

Vestibular coincidente será estudado 2.ª-feira

Os diretores das Faculdades vinculadas à Universidade Federal do Rio de Janeiro iniciam segunda-feira os estudos sobre o edital baixado pela Diretoria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura, fazendo coincidir as datas dos vestibulares.

O Diretor da Faculdade de Direito, Sr. Hélio Gomes, defendeu a tese da inviabilidade do edital, considerando, entre outras coisas, que a medida "abriu uma porta para a es-

Tabuleta posta num buraco da Rua Buenos Aires por brincadeira evita acidentes

Uma tabuleta foi colocada num buraco na Rua Buenos Aires — entre Rua da Quitanda e Avenida Rio Branco — por brincadeira, mas nem por isso deixou de prestar um grande serviço público, pois é vista a distância por motoristas e pedestres, evitando assim os acidentes que já eram frequentes.

O buraco está bem no meio da rua e a tabuleta faz com que todos os que passam se desviem, encontrando ao lado uma recordação do tempo dos bondes: trilhos que dificultam o tráfego dos veículos e que o Governo até hoje não mandou retirar.

A TABULETA

Numa alusão aos frequentes avisos colocados nos locais onde estão sendo realizadas obras, justificando os obstáculos que normalmente dificultam a passagem de pessoas e veículos, a tabuleta diz: "Desculpe o transtorno — estamos trabalhando — Túnel Rio-Brasília".

O buraco surge por causa da constante trepidação dos veículos na rua, que é muito

movimentada, fazendo com que o terreno ceda um pouco mais a cada dia, principalmente quando chove. A infiltração da água enfraquece ainda mais o terreno.

O aprofundamento é facilitado pelo apodrecimento dos dormentes que fixam os trilhos dos antigos bondes. O buraco é um quadrado de 50 centímetros de lado com quase um metro de profundidade.

Quatro grandes pedras no Morro dos Macacos podem rolar sobre os favelados

Quatro grandes pedras, os macacos, como são conhecidas, estão ameaçando novamente o Morro dos Macacos, em Vila Isabel, onde — segundo recordam seus antigos moradores — outras já rolaram, em 1921, e 1944, derrubando dezenas de barracos e matando seus ocupantes. Estão ameaçadas as duas vertentes do morro, nas Ruas Conselheiro Otaviano e Senador Nabuco.

Os macacos deixam todo o morro apreensivo em janeiro, justamente quando se intensificam os ensaios na Escola de Samba Unidos de Vila Isabel, cuja maioria dos componentes mora lá. Os moradores dizem que já não podem ensaiar com a mesma animação, "porque ninguém consegue deixar de pensar na chuva e no macaco rolando sobre os barracos".

AS PEDRAS

Uma pedra de várias toneladas e com mais de dois metros de altura, na vertente da Rua Conselheiro Otaviano, deslocou-se cerca de 16 centímetros, durante o último temporal de janeiro, e foi cimentada pelos engenheiros do Instituto de Geotécnica, que também construíram um muro de cimento protetor.

Ao seu lado está, no entanto, outra pedra do mesmo tamanho, que também ameaça rolar, mas não foi protegida, como a primeira. Nesta vertente o Instituto de Geotécnica seccionou uma outra pedra, mais embaixo, que ameaçava inclusive o edifício número 35, da Rua Conselheiro Otaviano. Esta, segundo os moradores, era menos perigosa do que a que permaneceu intacta.

Na vertente da Rua Joaquim Nabuco também foi seccionada uma pedra que ameaçava três barracos, mas igualmente foi deixada intacta uma outra quase no topo do morro, que ameaça mais de dez barracos.

A LONGA VOLTA

Os moradores contaram que os engenheiros do Instituto de Geotécnica, logo após terem terminado as obras de seccionamento da pedra, prometeram que voltariam "dentro de poucos dias" para iniciar as obras de cimentação da outra. Isto foi logo após as enchentes de janeiro e até hoje os favelados continuam esperando.

Outros dois macacos, também perigosos, segundo a opinião manifestada aos moradores pelos próprios engenheiros do Instituto de Geotécnica, estão situados no topo do morro, na vertente da Rua Senador Nabuco, bem próximo ao pequeno caminho aberto, ainda hoje visível, pelas pedras que rolaram sobre os barracos em 1944.

Eu acho que desta vez vão ter que construir uma vila dessas para a gente — diz o fiscal de bondes aposentado Eusebio Ferreira de Lima, que presenciou as pedras rolarem em 1944.

Diretora pede NCr\$ 2 500 para continuar mantendo as 32 crianças do Lar Denise

A Sr.^a Regina Lúcia de Carvalho, Diretora do Lar Denise, que abriga 32 crianças abandonadas, está lançando um apelo para que lhe sejam doados NCr\$ 2 500,00, 14 camas e uma geladeira, sem o que não poderá registrar a sua instituição.

O Serviço de Proteção de Menores advertiu a Sr.^a Regina Lúcia que, se no prazo de 30 dias não tiver legalizado a situação do Lar Denise, as crianças seriam retiradas de sua guarda, lembrando que, para o registro da instituição, são exigidos uma casa adequada e uma cama para cada criança internada.

MELHORIA

A Diretora do Lar Denise já tem em vista a compra de uma casa na Estrada da Radiobrás, em Santa Cruz, com um terreno de 8 mil m², 250 pés de largura, luz, água, e é perto da praia, onde poderá levar "seus filhos" para brincar. O preço exigido, que considera muito barato, é de NCr\$ 5 mil, já tendo conseguido a metade por doação do Sr. Rubem Medina, graças a um apelo feito anteriormente. Agora pede a todos, mas particularmente ao cantor Roberto Carlos, a doação da outra metade.

Não me deixam chegar a Roberto Carlos. Mas eu tenho a convicção de que, sabendo que eu preciso deste dinheiro para educar 32 crianças, ele o dará imediatamente — assegura D. Regina, que deixou de praticar enfermagem para cuidar das crianças abandonadas. Conta que a primeira criança que adotou foi uma meni-

na entregue a ela "para dois segundos", enquanto esperava o bode na Praça da Bandeira, e cuja mãe nunca voltou. Hoje a garota tem 20 anos e cursa o 1.º ano da Faculdade Nacional de Medicina. Não pretende criar mais ninguém mas, seis anos atrás, uma criança foi abandonada na porta de sua casa e D. Regina preferiu ficar com ela, em vez de entregá-la ao Juizado de Menores. Pouco depois, uma empregada doméstica, mãe solteira, pediu-lhe que se encarregasse de seu filho.

— E assim, pouco a pouco o número de crianças aumentou e, às vezes, tenho que recusar a guarda de crianças por falta de lugar ou de condições — explicou D. Regina.

Acordeadas às 7 horas, as crianças tomam banho e café da manhã às 8 horas. Brincam ou vão para o colégio, então. O almoço é ao meio-dia, o lanche às 16 horas e o jantar às 19.

O LADO ÚTIL



Muitos acidentes têm sido evitados na Rua Buenos Aires por esta tabuleta de crítica

A LONGA ESPERA



Os engenheiros do Instituto de Geotécnica ficaram de voltar para as obras de contenção, mas até agora não apareceram

O PERIGO CONSTANTE



Na Estrada Pau Ferro, em Jacarepaguá, as boiadas atravessam a rua tranquilamente, obrigando os carros a frear bruscos

Araras só desliza com nova tromba

Todas as obras necessárias foram feitas para evitar no trecho da Rodovia Rio-São Paulo, a quem caberá responder a interrupção do Senador Vasconcelos Torres, esclarecer que foram executadas 32 obras de arte no trecho prejudicado, para garantir que a estrada não sofrerá interrupção no caso de chuvas normais.

Papai Noel chega amanhã na Lagoa

Num carro do Corpo de Bombeiros, às 15 horas de amanhã, como já fez no ano passado, Papai Noel chegará ao Estádio de Remo da Lagoa Rodrigo de Freitas para abençoar o II Festival da Criança.

Gado solto invade a Zona Rural e fiscalização sem recursos nada pode fazer

Enquanto o Setor de Apreensões do Departamento de Veterinária da Secretaria de Economia continua contando com apenas um caminhão, os rebanhos já estão voltando a invadir as ruas, avenidas e estradas da Zona Rural, sobretudo em Jacarepaguá, provocando acidentes graves, que já são rotina no noticiário policial.

PERIGO

Ontem, na Estrada Pau Ferro, em Jacarepaguá, artéria de movimento intenso, um rebanho que atravessava a estrada quase provocou novo acidente de graves consequências, forçando os motoristas a desvios e freios. O gado parava para pastar nos matagais fronteiriços à Estrada, penetrando inclusive nos quintais de algumas residências.

Na Avenida Geremário Dantas, a principal do bairro, bem próximo à Administração Regional de Jacarepaguá, a pista também é invadida periodicamente pelo gado, o que acontece igualmente em outras vias importantes, como a Estrada Três Rios. Em todos os outros bairros e subúrbios da Zona Rural, o panorama é o mesmo.

Os moradores de Estrada Pau Ferro informam que raramente aparece por lá o único caminhão de apreensão de gado do Estado.

A Praça Jauri, uma das

mais bonitas do Rio, em Jacarepaguá, há sete anos está cercada por arame farpado, medida tomada pela Prefeitura para evitar as constantes invasões do gado vindo das fazendas próximas, que devastava a sua vegetação. Até hoje ainda não foi tomada nenhuma medida para evitar que este gado saia às ruas.

Por isso a praça continua cercada, e as crianças a toda hora estão se machucando no arame farpado.

Projeto a favor de feiras terá 8 vetos de Negrão

O Governador Negrão de Lima reuniu-se ontem com seus Secretários de Finanças, Economia e sem Pasta e o Deputado Levi Neves, acertando com eles o veto a oito dos artigos do projeto de lei do Deputado Gama Lima, aprovado pela Assembleia, que beneficia as feiras livres.

Estes vetos, segundo uma fonte do Governo estadual, "é o primeiro passo para a extinção gradativa das feiras, devendo as justificativas serem redigidas hoje, com base no fato de alguns artigos serem inconstitucionais e outros entrarem em choque com a legislação trabalhista.

EXTINÇÃO

A disposição do Governo com relação às feiras é de, como primeira etapa, disciplinar o seu funcionamento, sob o pretexto de venda de produtos hortigranjeiros. Depois se promoverá a extinção e a construção de supermercados pela iniciativa privada.

Os artigos a serem vetados diminuem os poderes do Governo para regulamentar, através de portaria, as atividades das feiras ou extingui-las em prazo que bem lhe aprouver. Após o veto, o Governo lutará pela extinção gradativa das feiras, a começar pela Zona Sul. A Lagoa deverá ser o primeiro bairro a ganhar um supermercado como substituto da feira.

Dom Jaime condena loterias e jogo do bicho mas aceita jôquei, quermesses e rifas

Dom Jaime de Barros Câmara declarou ontem que é contrário não só ao jogo do bicho, mas também às loterias, "por não me parecerem que tenham finalidades benéficas", acrescentando que "bem diferente é o espírito das quermesses e rifas que se realizam esporadicamente em benefício de alguma obra religiosa ou caritativa".

O Cardeal disse que voltava ao assunto na sua alocução semanal *A Voz do Pastor*, por ter recebido uma carta de um advogado que apresentava "argumentos interessantes e comparações válidas", relativamente à oficialização do jogo, e que ao responder a missiva tornava público o seu pensamento sobre o assunto.

JÓQUEI

Dom Jaime disse ser contrário às loterias "por serem habitualmente durante o ano todo, e nelas se arriscam quantias de modo completamente aleatório", enquanto o mesmo não ocorre com as corridas de cavalos no Jôquei Clube, porque, "desde que não haja o emprego de meios ilícitos e corruptores, é fácil aos que investem somas no jogo devidamente apreciar as habilidades dos pares de corredores e a idoneidade dos jôqueis".

Se ocorrer indignidades, já não pertencem ao atletismo desportivo à vista do público, mas a quem transformou em roubo um divertimento honesto. E caso de processo e julgamento individual ou de grupo — frisou.

Quanto ao jogo do bicho, para o Cardeal, a situação é outra, porque nada se pode prever e por carregar consigo uma consequência, "que não é absolutamente imaginária: mesmo que se pretenda oficializar e regulamentar, paralelamente haverá o jogo clandestino, tal como existe hoje, com o conhecimento de muita gente, inclusive dos que deveriam reprimi-lo e não o reprimem. E mais: esse jogo é ilegal, viola os seus adeptos, mesmo os de poucos recursos financeiros que se arruinam, mas continuam presos à paixão do jogo".

IPAS

Bem diferentes — disse — são as características das quermesses e rifas realizadas em benefício de obras religiosas ou caritativas, nas quais os correntes têm mais em vista a colaboração e o benefício que desejam prestar do que o proveito pessoal, embora também este possa estimular e atrair.

Citou como exemplo a Feira da Providência, "com as diversas modalidades de conseguir o montante para enfrentar as despesas de um ano inteiro de

beneficências, das quais se prestam contas ao Conselho Supremo.

Confessou Dom Jaime que poderia haver abusos e irregularidades também nas formas de procurar recursos para fins beneficentes no seio da Igreja, "porque também ela é constituída de seres humanos. Mas quando houver ilegalidades será o caso da intervenção das autoridades competentes."

Por fim o Cardeal manifestou as suas apreensões: "O jogo do bicho oficializado não impedirá o clandestino: se for verdade haver corrupção na Polícia, a oficialização não impedirá; e uma vez reconhecido o regime oficial e regulamentado o jogo do bicho, quem nos garante que não se reabrirão os cassinos e todos os demais antros de perdição?"

PEDIDO

São Paulo (Sincursal) — O Secretário de Turismo, Sr. Orlando Zancaner, enviará na próxima semana ao Conselho Nacional de Turismo um ofício pedindo a regulamentação do jogo nas cidades balneárias, ilhotas e hidrominerais.

São com cassinos poderosos oferecer melhores condições ao turismo e obter fonte de renda para vários setores da vida pública do País — alegou o Secretário de Turismo, antes de partir ontem para Ribeirão Preto, onde participará das comemorações de aniversário da Cidade.

GUIAS DE TURISMO

Em novembro, os turistas que chegarem a São Paulo vão receber gratuitamente nos hotéis, aeroportos e agências de viagens, guias turísticos da Cidade e do Estado de São Paulo, elaborados pela Secretaria de Turismo. Guia de São Paulo, São Paulo à Noite, Museu Paulista, Jardins Zoológico e Botânico, Butantã e Cidade Universitária são os cinco primeiros guias que serão distribuídos pela Secretaria.

MAM comemora dez anos da morte de Lasar Segall com exposição de 600 trabalhos

Uma exposição retrospectiva de cerca de 600 trabalhos de Lasar Segall será inaugurada às 18 horas de segunda-feira no Museu de Arte Moderna, em comemoração ao 10.º aniversário da morte do pintor.

A mostra, que abrirá o Bloco-Exposição, é a maior já realizada no País, segundo informou ontem o Diretor do MAM, Sr. Maurício Roberto, em um coquetel à imprensa.

ATE DEZEMBRO

A retrospectiva, para a qual foram trazidos quadros da Europa e todo o Museu Lasar Segall, de São Paulo, ficará aberta ao público até o dia 15 de dezembro.

O Sr. Maurício Roberto, ao fornecer esta informação, explicou que em 1957, após o falecimento do artista, foi inaugurada a IV Bienal de São Paulo, com uma sala especial na qual foram expostos 200 peças do pintor.

Em seguida — recordou — muitas delas, e outras de outros artistas, passaram a integrar uma exposição itinerante, que percorreu uma boa parte do mundo sob os cuidados da mulher do pintor, Sra. Jenny Klabin Segall, já falecida. Com a inauguração do museu, em São Paulo, volta ao Brasil o que ficou disperso pela Europa.

UMA OPORTUNIDADE

O povo carioca — disse o Sr. Maurício Roberto — tem tido até agora poucas ocasiões de contato com a obra desse

artista brasileiro, mundialmente famoso. Ele preferia conviver para si e a família a grande maioria dos trabalhos feitos. Quando morreu, sua mulher — conhecida tradutora de clássicos alemães e franceses — levou-se de planejar uma fundação onde pudesse reunir, sem grandes problemas, o maior número possível de peças do marido. São quase quatro mil trabalhos, entre quadros, desenhos, gravuras, aquarelas, etc.

O funcionamento do Museu estava paralisado devido às reuniões do Fundo Monetário Internacional. A retrospectiva de Segall, vai reabrir, inaugurando o Bloco-Exposição, com uma biblioteca, cinemateca (sala de projeções, escritórios, salas de exposições etc.) depois de acervo, administração, Diretoria e Conselho Deliberativo.

Em mensagem enviada aos dirigentes do MAM, o Governador de São Paulo, Sr. Abreu Sodré, disse que "foi decisiva a contribuição de Lasar Segall ao desenvolvimento das artes plásticas no Brasil e, principalmente, implantação da arte moderna em São Paulo".

Gato-e-rato recomeça na segunda-feira

O Departamento de Trânsito, que reiniciará segunda-feira a operação gato-e-rato, anunciou que na quinta-feira, em consequência dela, houve 74 multas e 18 rebocamentos de carros no Centro da Cidade e que até agora os números totais são 80 veículos rebocados e mais de 600 multas, desde o início da operação.

O Comandante Celso Franco anunciou ontem que a punição para motoristas de ônibus infratores primários será a apreensão da carteira nos casos previstos pelo Código Nacional de Trânsito, com devolução só através da Comissão de Recursos do DT, onde o chofer terá uma aula de duas horas, de boas maneiras e respeito às leis. Se em caso de reincidência haverá punições mais graves.

O CÓDIGO

O Artigo 95 do Código Nacional de Trânsito diz que "nos casos de apreensão do documento de habilitação a suspensão do direito de dirigir dar-se-á pelo prazo de um a 12 meses".

Segundo o Parágrafo 1.º do mesmo artigo, haverá a cassação da carteira nos seguintes casos, além dos previstos em outros artigos: a) quando o condutor, estando com a carteira de habilitação apreendida, for encontrado dirigindo; b) quando a autoridade comprovar que o condutor dirigia em estado de embriaguez ou sob o domínio de tóxicos, após duas apreensões pelo mesmo motivo; c) quando o condutor deixar de preencher as condições exigidas em leis ou regulamentos para a direção de veículos.

BOLA-PARA-FRENTE

A operação-bola-para-frente deverá começar terça e não segunda, como estava previsto. Consiste ela em congestionar a Rua São Francisco Xavier, já sobrecarregada com o desvio do trânsito da Rua Visconde de Niterói, que se encontra em obras de alargamento. O tráfego de São Francisco Xavier será desviado para a Avenida Radial Oeste, onde haverá mão e contramão até Mata Machado, que terá um sinal na esquina da Avenida Maracanã.

Quanto à operação-Tijuca, não poderá ser realizada dentro de cerca de um mês, porque estão faltando postes de sinalização, já encomendados, mas que demorarão a chegar ao DT.

Um morto e 2 feridos

O Primeiro-Tenente Ubirajara Yáñez Guimarães, do Exército (Batalhão de Manuseio de Armamento — Deodoro), de 25 anos, casado, morreu na tarde de ontem em consequência dos ferimentos que recebeu quando o carro GB-12-05-71, que dirigia, chocou-se, na esquina das Ruas Dois de Fevereiro e Gustavo Reider, com o ônibus da linha Mauá-Encarnado, GB-80-07-89.

Para não ser espancado na tarde de ontem pelo marido, Jorge Coelho, a professora Nádia Coelho (Rua Pontes Cordeira, 24, apartamento 101) tentou atravessar às pressas a Rua Barão de Bom Retiro, sendo colida pelo ônibus Praça da Bandeira-Engenho de Dentro, GB-32-3-80, dirigido por Antônio da Conceição. O motorista acertou-a, conduzindo-a ao Hospital São João, onde foi internada com traumatismo do crânio.

CAMPO DE SANTANA

O motorista Gilberto Nogueira, solteiro, de 33 anos, (Avenida Mem de Sá, 48), ficou gravemente ferido na manhã de ontem, quando o carro de praça GB-40-40-34, que dirigia, foi abalroado na esquina da Praça da República com Rua dos Inválidos, pelo carro GB-3-60.

Depois de ter sido retirado das ferragens, Gilberto foi conduzido ao Hospital Miguel Couto, onde ficou internado: sofreu amputação traumática do braço direito e traumatismo do crânio. O outro motorista fugiu abandonando o veículo no local. A ocorrência foi registrada na 4.ª Delegacia Distrital.

Pôrto deixa visitantes sob a chuva

O navio inglês Amazon atracou ontem no cais do Pôrto com duas horas de antecipação, vindo da Europa, enquanto dezenas de pessoas esperavam na chuva que percebessem o fato os funcionários encarregados da borboleta do Touring Clube, na entrada principal do cais.

A nova entrada, cuja construção foi iniciada há já alguns meses e está prosseguindo muito lentamente, poderia estar concluída há muito tempo, prestando serviços a passageiros e visitantes.

TÍPILHOS

Também as obras de substituição dos trilhos e dos elementos no cais estão demorando muito a ser concluídas, deixando nos turistas má impressão pelos barracos abertos no meio do cais.

"Esta minha carta tem como fim dar vazão a uma angústia muito grande que me tem assaltado ultimamente, ante as notícias da nossa criminosa polícia. Ontem, ao ler o triste fato da família metralhada pela Polícia, na Kombi em que viajava, não consegui dormir de tão revoltado.

A análise dos últimos fatos: o acima descrito, o incêndio nas favelas, o lenocínio e o jogo do bicho com a conivência da Polícia, os maus tratos aos populares por parte de sádicos policiais, me fizeram compreender porque não se dá cabo aos assaltos e ao banditismo em nosso meio. É que os nossos policiais também são bandidos e mancomunados com elementos perigosos à sociedade.

Se uma coletividade é acossada por marginais, mas tem policiamento honesto, ela está em segurança. Porém, quando bandidos e policiais estão contra o povo, ele precisa andar armado para defender-se por conta própria. É o nosso caso.

Já pensaram na angústia de um pai com cinco filhos, dos quais três são moças, e que todos os dias voltam tarde do trabalho e da escola, enfrentando dificuldades de condução, além do mais? Não acham que com esta falta de segurança é o caso de dar uma arma para cada filho?

Deus queira que não me aconteça o que se deu com o casal da Kombi fatídica. Garanto-lhes que os assassinos de farda não iriam a júri, mas diretamente para a geladeira do gabinete médico-legal.

Por que os senhores chefes de polícia, que vivem às custas de um povo já tão martirizado, não educam adequadamente os subalternos para o cargo que ocupam? Por que não os submetem a testes psicológicos a fim de evitar que haja tarados nas favelas da polícia? Por que não se processam criminalmente os delegados de polícia que se mancomunam com os policiais desonestos? Digo isto porque, ainda ontem, um delegado de polícia desancou um amigo meu e ameaçou-o se denunciasse o policial sob a sua tutela.

Queiram me compreender e perdoar o desabafo. Sei que esse conceituado JORNAL DO BRASIL, que considero o diário mais justo e mais corajoso como informante da opinião pública, fará algo para este nosso povo sofredor e mais uma vez enganado.

Antônio S. C. Duarte — Rio, GB."

Na porta errada

"A página 16 do 1.º caderno desse prestigioso matutino, edição de hoje, 20 de outubro de 1967, foi publicada matéria oriunda da sucursal de São Paulo, sob o título Secretário da Fazenda de São Paulo diz que pedido de intervenção é descabido, que contém tópico ofensivo à minha dignidade profissional.

Solicito, por isso, a V. S. o obséquio de dar publicidade, de forma idêntica, à inclusa resposta.

Vicente de Oliveira Andrade — São Paulo, SP."

N. da R.: O JB limitou-se a transcrever palavras textuais do Secretário da Fazenda de São Paulo, Sr. Arribas Martins. Além disso, não houve nenhuma citação nominal. Se existir alguma culpa no caso, será daquela autoridade paulista.

"Preocupação ociosa"

"Magnífico e oportuno o seu editorial Preocupação Ociosa. Um dos aspectos trágicos da inflação chinesa que nos atormenta há alguns anos, é o fato de ensejar aos incendiários acusar os bombeiros. Os homens responsáveis pelo descalabro em que foi encontrado o país em 1964 — no caso, os incendiários — vem frequentemente a público criticar e acusar os bombeiros — no caso os que receberam o país em 1964 e que, certos ou errados, algo fizeram para o repor no caminho da razão ou da ordem.

Carlos Cruz — Rio, GB."

Justiça Federal

"Quero lamentar o ato do Pres. Costa e Silva por ter escolhido juristas de Guanabara, de S. Paulo e preparado do Rio Grande do Sul (Drs. Temístocles Cavalcanti, Moisés Amaral Santos e Cirne Lima).

E lamento porque o Brasil é de todos os brasileiros de todo o território nacional. Se as cadeiras do Supremo, do TFR, do STS e dos TRTs são federais, ou de certo âmbito federal, então devem ser divididas pelo seu território jurisdicional.

Rogério Nogueira — Rio, GB."

JORNAL DO BRASIL

Rio, 28 de outubro de 1967

Diretor-Presidente:
C. Pereira Carneiro

Diretor:
M. F. do Nascimento Brito

Editor-Chefe:
Alberto Dines

Televisão Criadora

Quando a televisão ganhou, depois da Segunda Guerra Mundial, o tremendo ímpeto que só a faria crescer indefinidamente, os países em que sua irrupção se fez sentir em primeiro lugar viram-se diante de um problema de ordem moral. Que efeito iria ter, principalmente na juventude, aquele sistema de cinema a domicílio? De que maneira controlar a invasão dos próprios lares por um espetáculo permanente?

Os países que sofreram o grande impacto inicial foram os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, avessos ambos ao espírito esterilizador da censura. Mesmo assim, livros publicados na época nos dois países, tanto como os jornais e revistas responsáveis, refletiram as graves preocupações diante do novo elemento cultural proveniente de uma tecnologia avançada. As famílias se alarmavam, vendo as crianças da casa pregadas à televisão. Colégios soavam o alarme, diante dos deveres que ficavam por fazer. Não faltaram profetas que previam, com a televisão, o fim do hábito da leitura e da meditação, o fim da cultura.

Agora, quando o pó das discussões de há tanto tempo já assentou, o que se vê, na Inglaterra como nos Estados Unidos, na União Soviética como na França, é a televisão cumprindo um alto papel educacional e cultural. É claro que a televisão não se transformou e nem se transformará em puro elemento de divulgação cultural. E não seria desejável, pois nem só de seriedade vive o homem. O que aconteceu é que a televisão, mesmo quando deixada na mais completa liberdade, foi enquadrada também no seu papel cultural. Não por obra e graça de regulamentos censórios. Pela exigência do bom senso e do bom gosto de povos que sabem o que querem. A conclusão do grande debate, em suma, é que a televisão, como tudo mais, é o que dela fazem os homens.

E não pararam aí os países líderes do mundo. Tanto nos países de televisão independente, como os Estados Unidos e Grã-Bretanha, como nos países em que o Estado controla os canais, como na União Soviética ou na França, iniciaram-se os

programas de educação propriamente dita. Na França há transmissões diárias que ocupam horas com programas exclusivamente educativos, dirigidos às escolas do país, programas de primoroso acabamento. Os professores, a princípio, reagiam à idéia, temerosos de que tais aulas-espetáculo obliterassem a figura do mestre. Mas o mestre é tão indispensável quanto antes. Na sala de aula, ele completa e ilumina os programas, que, por sua vez, projetam nos colégios classes práticas dotadas de um material que dificilmente cada colégio poderia adquirir.

Na Grã-Bretanha já se entra na fase da educação em circuito fechado, isto é, com um canal devotado apenas à educação e dirigido a colégios ou universidades. O aparelho de televisão tem um canal extra, correspondente à televisão educativa, e vários programas podem ser simultaneamente transmitidos. Em Glasgow o circuito fechado já funciona há muito, e, em Londres, prepara-se agora um imenso circuito fechado que servirá a 1.400 estabelecimentos de ensino. Esta iniciativa é um gigantesco passo adiante dos programas educativos que já são transmitidos regularmente pela BBC e pelas estações independentes de televisão.

Temos aí, os vários modelos que devem ser aplicados no Brasil, para compensar as horas e horas desperdiçadas em telenovelas de xequês da Arábia e desventurados fidalgos espanhóis. Existem, na televisão brasileira, umas poucas exceções honrosas em matéria de programas culturais. Mas formam uma gota de água limpa no enfeitado lamaçal de programas de calouros e romances absurdos e inacabáveis.

Não invoquemos medidas de censura para corrigir a televisão. O Brasil está culturalmente morrendo de censura desastrosa e asfática. Mas é preciso que o próprio público reaja, que imponha seu bom gosto, que castigue com seu esquecimento esses vendedores de chanchada e de chalaça obscena. É preciso prestigiar o pequeno germe que existe na televisão brasileira. Ele tem o direito de nascer.

Vencimentos do Funcionalismo

O Governo tem alcançado expressivo êxito na sua tentativa de manter sob controle as revisões salariais. A política de austeridade, imposta no setor, representa a única forma de preservar os ganhos obtidos no combate à inflação e de dar continuidade à recuperação econômica esboçada nos últimos meses. Do momento, porém, que estejam assegurados esses objetivos cumpre tentar um alargamento de horizontes. Se os ajustamentos concedidos atendem às exigências da presente conjuntura econômica, não há dúvida de que são baixos os padrões de vida dele resultantes. Essa observação tem validade genérica. O que nos preocupa é o problema específico do setor público e, muito especialmente, das categorias mais elevadas do funcionalismo.

Os analistas da política econômica contemporânea insistem sobre o fato de que o papel do Estado tornou-se fundamental na sociedade moderna. Ele não só domina parcela importante da atividade produtiva como faz sentir sua influência, de forma decisiva, em todo o setor privado. A consequência é que a direção da coisa pública tornou-se extremamente complexa, reclamando maquinaria administrativa eficiente e de alto nível técnico. O comando político do País, por melhor que seja, deve se apoiar fortemente sobre ela, na maior parte de suas decisões, sob pena de cometer sérios erros.

Diante desse quadro é fácil compreender o risco assumido por um país que não consegue recrutar um funcionalismo de padrão satisfatório. E uma das condições básicas para que o consiga

consiste em oferecer remuneração adequada. Ora, a esse respeito o Brasil tem regredido. Ao examinar a remuneração dos servidores públicos, em termos de poder aquisitivo constante, verificamos que se as categorias mais baixas conseguiram manter suas posições, o mesmo não sucedeu nos níveis superiores. Em 1936, um funcionário padrão O recebia cerca de 285 mil cruzeiros (valores de 1963). Em janeiro de 1967 os vencimentos da categoria correspondente não iam além de 66 mil cruzeiros.

Portanto, o Brasil oferece hoje ao seu funcionalismo de maior qualificação remuneração muito menor que em 1936. E o grave da questão é que antes da Segunda Guerra Mundial a direção do Estado não apresentava dificuldade, podendo se apoiar em pessoal de nível cultural relativamente modesto. Hoje a situação é inteiramente diferente. Em termos de salários, portanto, a evolução foi oposta à desejável.

Não ignoramos que um acréscimo substancial de salários em 1968 teria como consequência o desequilíbrio no orçamento público e a retomada do surto inflacionário. A curto prazo essa conclusão é inatacável. Igualmente verdadeira, todavia, a prazo mais longo, é a tese de que, com os atuais níveis de remuneração, jamais seremos capazes de recrutar um corpo de funcionários do nível reclamado por um desenvolvimento rápido e equilibrado. Que o Governo atente para esse fato e, antes de aperfeiçoar a máquina administrativa, verifique se dispõe do elemento humano requerido para fazê-la funcionar.

Aristocracia Fiscal

Pôsto contra a realidade pelo déficit que o ameaça de perto, o Governo fez heróicamente o que deveria ser uma rotina: apertou os devedores do Fisco. Não há necessidade de esperar os números finais para saber que a ação de cobrança será capaz de aliviar a situação de caixa federal, da mesma forma que é dispensável estatística para mostrar a existência de sonegadores crônicos. O Brasil tem uma fauna que montou sua prosperidade pessoal na sonegação sistemática, animada pela impunidade. Há os que simplesmente não pagam, porque confiam na ineficiência da máquina arrecadadora e, em casos de dificuldades, sabem ser a política uma boa madrinha. Os que não declaram são uma parcela menor mas atuante da classe sonegadora, que tem também muitos que se contentam em declarar, mas também não pagam.

Toda a variedade da sonegação decorre da certeza da impunidade, como comprova a prática escandalosa de empresas que descontam até a contribuição de empregados e não a recolhem à Previdência Social e ao Fundo de Garantia, enormes somas de um dinheiro que não lhes pertence. Nem a dívida é cobrada, nem a apropriação indébita, punida. Tudo isto, no quadro da humanização, agravou-se inexoravelmente. O Governo teve de dar meia trava na humanização e pelo menos

cobrar dos devedores relapsos. Bastou o impulso inicial para aparecer recurso embolsado ilealmente e diminuir a marcha do déficit.

Para fazer face às necessidades, o Governo só poderia aumentar recursos ou diminuir despesas. No primeiro caso, como não pode aumentar impostos, sob pena de inviabilizar as atividades privadas, teria de botar a cobrança na rua, mas não basta: terá de controlar os gastos, sobretudo os inúteis, e concentrar-se nos essenciais, capazes de gerar progresso.

Não pode ser considerada episódica, num país ansioso de desenvolvimento, a arrecadação tributária. Não é justo que sonegadores impenitentes sejam chamados às falas somente quando o déficit orçamentário exorbita. Os que declaram com lealdade e pagam com pontualidade querem ver dignificada a tributação. A cobrança posta nas ruas não deve ser um impulso, mas um ritmo permanente. Assim, poderá o Fisco evitar puerilidades como a de submeter quem vai viajar ao exterior a um labirinto burocrático, a título de evitar desvio de recursos para o exterior. Aqui dentro há uma brutal e criminosa evasão de dinheiro que pertence ao País e fica no bolso de uma casta, verdadeira aristocracia fiscal.

Coisas da Política

Sátiro admite que mensagem do Governo faz mau precedente

Brasília (Sucursal) — O Líder do Governo na Câmara, Deputado Ernani Sátiro, já se apercebeu da extensão da resistência ao projeto destinado a fixar as normas da participação do Congresso na elaboração dos orçamentos plurianuais de investimento. É muito forte o inconformismo suscitado pela proposta recém-vinda do Executivo, cujo líder reconheceu a procedência da argumentação oposicionista.

Dois são os aspectos que provocam a reação dos congressistas. Há o interesse político contrariado do grupo influente que comanda a Comissão de Orçamento e há, de parte da Oposição e de um setor importante da ARENA, o empenho em defender as prerrogativas, já restritas, que a Constituição assinala ao Poder Legislativo. O primeiro aspecto refere-se ao conteúdo do projeto, ao passo que o segundo se refere à mensagem mediante a qual foi encaminhado — documento que marca o prazo de 40 dias para a discussão e votação da matéria.

Político

Não fosse o problema gerado pela mensagem, não haveria crise. O Líder estaria à vontade para a contrariar a Comissão de Orçamento, em nome dos interesses do Governo. Outra e difícil é, porém, sua situação quanto às implicações de ordem institucional.

A rebelião da Comissão de Orçamento foi motivada pelo dispositivo do projeto que manda cons-

tituir comissões especiais na Câmara e no Senado para o exame dos orçamentos plurianuais. Os membros daquele órgão não se conformam com essa providência. Alegam que, cabendo-lhes apreciar a lei orçamentária anual, como esta se baseará no Orçamento Plurianual, deve-lhes ser assegurada também a competência para o exame desta matéria. Só assim poderiam opinar com proficiência sobre os orçamentos anuais.

Ao determinar a constituição de comissões especiais, o Governo terá procurado precaver-se em face das queixas frequentes de que a Comissão de Orçamento da Câmara e a Comissão de Finanças do Senado, por força da convivência e da acomodação de interesses entre os seus respectivos membros, manipulam a distribuição de verbas e dotações em detrimento do interesse real da administração. As comissões especiais, por serem transitórias e numericamente reduzidas, resguardariam melhor os objetivos consignados nas propostas de Orçamento Plurianual.

É verdade que, além do interesse político de preservar suas atribuições presumidas, aquelas comissões permanentes argumentam também com a exigência dos prazos que o projeto estabelece para a tramitação das propostas de Orçamentos Plurianuais. Desejam que aos Orçamentos Plurianuais se aplique o prazo de quatro meses, fixado para o

exame das leis orçamentárias anuais.

Institucional

Depois de ouvir do Sr. Martins Rodrigues a argumentação com que a Oposição condena a mensagem do Governo, o Deputado Ernani Sátiro reconheceu ser procedente e forte essa argumentação. O Secretário-Geral da Oposição observou ao Líder do Governo que, admitido o prazo de quarenta dias para a elaboração de lei complementar, o Congresso perderá inteiramente o controle, que a Constituição lhe garante, sobre a elaboração desse tipo especial de lei. Aberto o precedente, a lei complementar, para cuja aprovação a Constituição exige a manifestação expressa da maioria absoluta dos parlamentares, poderia ser promulgada por decurso de prazo, sem pronunciamento algum do Poder Legislativo.

O precedente atingiria todas as matérias que a Constituição cerca com a cautela do quorum qualificado. O Governo poderia, daí por diante, obter o que quisesse, por meio de simples manobra obstrucionista.

A Oposição fez ver ao Líder do Governo que a extensão dos prazos rígidos de tramitação às leis complementares é absolutamente inadmissível. Qualquer entendimento sobre a matéria — o que se tenta com o objetivo de resguardar a instituição parlamentar — deverá ter como base esse princípio.

Direito de protesto

Carlos A. Dunshee de Abranches

Sábado passado assistimos a mais de 30 mil pessoas reunirem-se em Washington e marcharem do monumento de Lincoln ao edifício do Pentágono, sede do Ministério da Defesa dos Estados Unidos, em protesto contra a participação na Guerra do Vietnã.

Sob um céu azul e temperatura amena, marcando o outono local, que envolve a vegetação num festival de cores, desde o verde-garrafa ao vermelho-forte, passando por tons cambiantes entre marrom e ouro, desfilaram ante nós os mais variados tipos humanos. Dir-se-ia que um mágico genial, manipulador de marionetes, havia decidido selecionar as figuras representativas da sociedade norte-americana, fabricá-las em série, dispô-las em um palco gigantesco e movimentá-las com seus hábeis cordéis para distrair a pacífica população da capital e os estrangeiros, de que está sempre cheia.

Havia realmente de tudo, desde beatniks com aspecto pouco afeito, hippies exorcistas, vietnês revolucionários, motociclistas de capacete e blusão preto e militantes do Poder Negro, até típicos universitários de ambos os sexos, em trajes esportivos, limpos, belos e risonhos, discretos professores universitários, clérigos com ar grave, escritores e artistas ávidos de publicidade, donas-de-casa carregadas com crianças e roupas, enfim homens e mulheres comuns, autênticos turistas despreocupados.

Não eram, porém, marionetes e sim seres humanos que, movidos pelos mais variados sentimentos, integravam aquela multidão ruidosa, carregada de cartazes e disposta a paralisar, um dia pelo menos, o centro do comando de uma das

duas mais poderosas forças armadas deste planeta, como se fosse provocar a queda da Bastilha na era nuclear espacial.

Antes e depois da marcha, durante as 48 horas em que permaneceram em Washington, tivemos oportunidade de conversar com muitos dos seus participantes e verificar a variedade de propósitos e convicções que os inspiravam. Provavelmente, todas as idéias políticas, sociais, religiosas e filosóficas tinham ali representantes, numa amostragem surpreendente do conflito espiritual que caracteriza o nosso tempo. Talvez seja mais exato falar em confusão do que em conflito, a julgar pela maioria das opiniões externas.

Predominavam, porém, nitidamente os de tendência esquerdista. Entre estes figuravam variados matizes: marxistas, trotskistas, leninistas, revisionistas, maoístas, radicais, nacionalistas e socialistas. Havia também democratas sinceros, outros sem qualquer ideologia, mas deslumbrados pelo ideal pacifista e até alguns casais de namorados, que aproveitavam a oportunidade para uma viagem barata e excitante.

Aquela demonstração, carregada de ameaça de violência e tão relacionada com a ordem pública e a política externa do país, havia sido denunciada por alguns como parte de um movimento subversivo, articulado no plano nacional e internacional. Certos fatos posteriores deram razão em parte aos denunciantes. Em Los Angeles, Chicago, Boston, Nova Iorque e outras cidades dos Estados Unidos ocorreram, no mesmo período, protestos e violências, com idênticos objetivos, acompanhados em Londres, Berlim, Telaviv, Tóquio e diversas capitais, pelo

mundo afora, de manifestações antiamericanas, utilizadas pelo Governo de Hanói para quebrantar o ânimo dos soldados vietnamitas e norte-americanos na frente de operações.

Todavia, a administração federal não perdeu a serenidade. Concedeu licença para a realização daqueles atos públicos, estabelecendo apenas as condições mínimas indispensáveis para garantir a ordem e preservar a segurança da capital.

Apesar do esforço de uma minoria exaltada para violar as condições estabelecidas e provocar reação, a demonstração transcorreu normalmente, consideradas as circunstâncias. Feito o balanço, após a partida da multidão, menos de 500 pessoas haviam sido detidas e apenas 13 receberam ferimentos leves. O Ministério da Defesa não deixou de funcionar e Washington recobrou sua atmosfera tranquila.

Menos importante do que a incolumidade do Pentágono foi a extraordinária prova por que passaram o espírito e a letra da Constituição dos Estados Unidos, a convivência democrática da maioria do seu povo e o senso de equilíbrio do seu Governo. A liberdade de palavra e de reunião pacífica, inscritas na 1.ª Emenda Constitucional, sobre a qual a Corte Suprema construiu a sua doutrina sobre o direito de divergir e protestar contra atos do Governo, são difíceis de aplicar em tempo de guerra, quando estão em causa a segurança nacional e os interesses externos do país. Até a guerra do Vietnã esses direitos não haviam sido testados tão a fundo e não é provável que o episódio de Washington possa se repetir atualmente em outra capital, mesmo onde funcionem autênticos regimes democráticos.

Festival mostra hoje as últimas 15 canções

Kim Novak deverá entregar a Milton Nascimento o troféu Francisco Alves — para o melhor intérprete nacional — durante a distribuição dos prêmios aos vencedores da primeira fase do concurso, a ser feita hoje, no Maracanãzinho, após a apresentação das 15 músicas restantes da parte internacional, entre as quais está a brasileira Margarida.

Depois de executadas as 15 músicas, e da apresentação do concorrente da Austrália, prejudicado por um defeito no microfone no espetáculo de quinta-feira, o júri se reunirá para escolher as 20 finalistas, que serão anunciadas logo em seguida e apresentadas amanhã, no espetáculo final do II Festival Internacional da Canção Popular.

ABERTURA

O espetáculo de hoje será aberto com a apresentação de Carmen Sevilla, que vai cantar uma música de autoria de seu marido, Augusto Alguero, integrante do júri internacional, além de La Violetera.

Em seguida, o compositor americano Johnny Mandel oferecerá a orquestra na apresentação de sua música *The Shadow of Your Smile*, num arranjo especial.

Sómente na manhã de hoje, durante a segunda reunião do júri, será decidido em que parte do espetáculo de hoje será representada a música da Austrália.

Pela escolha feita na semana passada, a música da Espanha, *Ontem Tive um Sonho*, será a primeira a se apresentar, na interpretação de Manolo Diaz, seu autor. A Jamaica virá em seguida, com *O Amor que Você Me Dá*, de Edward Wade, cantada por Hugh Falkner, seguida da Grécia, com a música *Esta Noite Nos Encontraremos*, que será interpretada por Zoi Kuskis.

A melodia é de Kostas Kapnisis e a letra de Tasso Mastokaris. Depois virá a música do Haiti, *Tu Voltarás Para Mim*, de Gus-

tave Antoine, com Emy de Pradines.

A brasileira Margarida, de Gutemberg, será a quinta música a se apresentar, na interpretação do próprio autor acompanhado pelo Grupo Manicó, tal como na fase nacional do concurso.

Em seguida virão a Tcheco-Eslavaquia, com *Voz Longínqua*, de Karel Svoboda e Zdenek Rytir, com Helena Iondracova; a Grã-Bretanha, com *Celebração*, de Bill Martin e Phil Coulter, com George Fame; Israel, com *E Verdade?*, de Dov Seltzer, na voz de Geula Gill.

Alain Barrière será apresentado em seguida, defendendo a sua música *Escuta*, representando a França, que será seguida da Jugoslávia, com *Lamento do Marinheiro*, de Bojan Adamic e Miroslav Kosuta, com Vice Vukov; dos Estados Unidos, com *O Mundo Continua*, de Quincy Jones e Alan e Marilyn Bergman, com Patti Austin; da Romênia, com *Edu Pergunte Por Que*, de Radu Serban e Constantin Cirjan, com Mariana Badiu.

De Valência, cantando a música de sua autoria, *Eu Acredito em Mim*, virá em seguida, representando a Bélgica. Depois Jimmy Fontana defenderá a música da Itália, *Por Uma Mulher*, de Marcello de Martino e Perreta. A última música será a de Portugal, *Kubatoke Mulata*, do Duo Ouro Negro, na interpretação dos autores.

PRÊMIOS

Depois da apresentação das músicas, e enquanto o júri estiver reunido para escolher as 20 músicas finalistas, será feita a entrega dos prêmios aos vencedores da parte nacional do concurso. Além dos prêmios em dinheiro para os compositores e cantores classificados em primeiro, segundo e terceiro lugares, serão oferecidas moedas de ouro, com o símbolo do Festival aos classificados do quarto ao décimo lugar.

Os prêmios em dinheiro dos três primeiros colocados, na fase nacional são de NCr\$ 25 mil, NCr\$ 7 mil e NCr\$ 3 mil, respectivamente, para as músicas Margarida, Travessa e Carolina.

O maestro Lindolfo Gaia receberá o troféu Ari Barroso, pelo melhor arranjo da fase nacional. Os dois troféus são galos de prata.

Gracia Leporace, que interpretou duas músicas na fase nacional — *Canção do Espirito* e *Desencontro*, de Mário Teles — receberá um ramo de café, de ouro, oferecido pelo IBC, como a revelação da primeira parte do concurso. Esse prêmio deverá ser entregue por Elisete Cardoso e pelo Diretor do IBC, Sr. José Carvalho e Sousa.

"SHOW"

Ainda no intervalo, antes da entrega dos prêmios, será apresentado um número de ballet, com dançarinos da TV Globo, seguido da interpretação de Carolina, de Chico Buarque, com Cibele e Cinara, e de Travessa, com o autor, Milton Nascimento. Depois da entrega dos prêmios, haverá uma exibição de um grupo de uma escola de samba.

PLÁGIO

Vários críticos de música que assistiram ao primeiro espetáculo da fase internacional do Festival afirmaram ontem que a música do Japão, *Amigos Apenas*, tem uma linha melódica idêntica à música *On a Clear Day*, de Alan Jay Lerner e B. Lane.

Esta última composição fez parte de uma produção musical da Broadway, e está gravada por diversos cantores. As gravações mais conhecidas são as de Johnny Mathis e Robert Goulet. Segundo os críticos, a única diferença entre as duas está no ritmo, pois ambas têm trechos quase idênticos.

PARA A POSTERIDADE



Os tchecos Svoboda e Helena Iondracova foram gravar no Museu da Imagem e do Som.

"RECUERDO" DO RIO



Carmen Sevilla tratou de documentar o que acontecia no almôço no Enchanted Valley.

UM TALENTO A EXPORTAR



Muito cumprimentado pela notícia de que Travessa deverá ser gravada na Holanda, França e Estados Unidos, Milton Nascimento (foto) esteve ontem na Rádio JORNAL DO BRASIL, cuja direção ofereceu um almôço no restaurante do JB ao segundo colocado na parte nacional do Festival da Canção e ao Grupo Manifesto, do qual vieram, entre outros, a cantora Graciela Leporace e seu irmão, o compositor Fernando Leporace. O Festival esteve sempre nas conversas, e outra notícia comentada foi a da gravação na França e nos Estados Unidos da música *Fuga e Antífona*, de Vinícius de Moraes, e Edino Krieger, que é o chefe da Seção da Música Erudita da Rádio JB.

Mônaco tem preferência de vários estrangeiros

A impressão da maioria dos compositores estrangeiros que participam do Festival é de que a música O Avião do Infinito, de Jacques Revaux, defendida por Hervé Villard (concorrendo por Mônaco), foi a melhor — letra, melodia e interpretação — das 16 composições estrangeiras apresentadas até ontem no Festival da Canção.

O norte-americano Bronislav Kaper, cuja música O Avião do Infinito é de "alto gabarito, atual e de grande conteúdo". Qualifica como "simplesmente magnífica" a interpretação do cantor Hervé Villard; e fez questão de dizer que se fosse ele o júri, não hesitaria em

declarar vencedora O Avião do Infinito.

TODOS GOSTARAM

Os artistas estrangeiros convidados para o Festival que estiverem no Rio de ontem e anteontem no Maracanãzinho apenas como observadores ficaram impressionados com a composição de Revaux. Todos elogiam a "bela melodia e o lirismo da letra".

O romeno romeno Radu Serban, concorrente com a música *Eu Pergunto, por quê?*, disse ao JORNAL DO BRASIL que para as três primeiras colocações entre as músicas apresentadas quinta-feira, apontaria as de Mônaco, Canadá e Japão, nesta ordem.

Defeitos no som serão discutidos pelo júri

O problema da deficiência do som no Maracanãzinho, que prejudicou a interpretação de alguns cantores — que alegavam não estarem ouvindo a orquestra — será examinado na reunião do júri, na manhã de hoje, segundo informou ontem o Diretor do Festival, Sr. Augusto Marzagão.

Disse o Diretor do concurso que a cantora holandesa Liebeth List — a que mais reclamou — está acostumada a se apresentar em locais menores e com repetições de som, "coisas que não se usa mais".

Para o espetáculo de hoje os contrabaixos deverão ser colocados num plano mais elevado a fim de tornar mais fácil aos cantores acompanhar a orquestra.

FINAL

O espetáculo de amanhã — último da parte internacional — deverá ser aberto com arranjos do norte-americano Nelson Riddle, que vai reger a orquestra. Depois disso, provavelmente Andy Williams irá apresentar-se, seguido de Henri Mancini, que, como no ano passado, tocará ao piano mais elevado a fim de tornar mais fácil aos cantores acompanhar a orquestra.

Entre as quais A Pantera Cor de Rosa.

EXPORTAÇÃO

Arrecelou-se ontem que Andy Williams vai levar o compositor Milton Nascimento para fazer um show no seu programa de televisão nos Estados Unidos, enquanto Eddie Barclay, por contrato que assinou com a cantora e compo-

sitora Tita, deverá levá-la para a França.

Os participantes estrangeiros do Festival comentavam ontem que as boates do Rio deveriam tocar mais músicas brasileiras, e não tantas músicas importadas, pois eles gostariam mesmo de conhecer "o produto nacional".

CHILENA BRASILEIRA

A cantora chilena Sônia Garcia, em conversa com os repórteres, contou ontem que começou sua carreira no Brasil, há 20 anos, cantando junto com sua irmã Miriam, mas a dupla foi desfeita há três anos.

Para grande surpresa de todos, Sônia contou que Garoto compôs a música *Dois Contos* para ela, isso em 1949. Disse ainda que atualmente reside a maior parte do tempo no México, onde canta sempre as músicas da bossa nova brasileira; foi a primeira a cantar para os americanos as músicas *Desafinado*, *Barquinho* e *Corcovado*.

Sobre sua estréia no Brasil, contou Sônia que tinha vindo para cantar na Rádio Nacional, e depois passou a fazer shows na boate Casablanca, juntamente com Garoto e Dorival Cayrol.

Da parte nacional do concurso, apontou as músicas *Travessa*, *Ofrenda* e *Carolina* como as melhores, afirmando que Margarida é "muito boa para o carnaval".

Na parte internacional, gostou das composições da Austrália, do Japão e Mônaco, apontando ainda a da Alemanha como a de melhor música e melhor arranjo.

Mancini elogia música que brasileiros fazem

Os brasileiros deviam ter mais confiança "no valor inegável da sua música e consciência da influência e do impacto causados por ela no mundo inteiro", segundo afirmou o compositor norte-americano Henri Mancini em depoimento para o Museu da Imagem e do Som.

Com Mancini, foram deporem o Museu Andy Williams (que cantou *Moon River*), e os representantes tchecos no Festival da Canção — o compositor Karel Svoboda e a cantora Helena Iondracova.

UMA VIDA NA MÚSICA

O compositor e arranjador musical desde os 15 anos, Henri Mancini aprendeu a tocar flauta aos oito e piano aos 13. Aos 17 anos conseguiu um emprego como arranjador da orquestra de Benny Goodman, com quem não ficou muito tempo, por ser então muito jovem e ter muito pouca experiência.

Continuou compondo e preparando arranjos até ser contratado pela Universal Pictures para fazer trilhas sonoras. A primeira que compôs foi para um filme de Bud Abbott e Lou Costello, "filme péssimo, mas formidável para mim, já que era a minha primeira experiência no cinema".

Em 1958, ingressou na televisão, onde fez trilhas sonoras da série *Peter Gun*, durante dois anos, após os quais voltou para o cinema, onde trabalhou até agora. Indagado sobre o tipo de composição que mais o atrai, respondeu que gosta de fazer trilhas sonoras de filmes como *Hatari*, nos quais pode dar um tratamento especial a temas comuns.

A música, ele afirmou, por exemplo, é um tratamento novo para o ruído banal dos passos de elefantes; e o próprio *Hatari* é uma forma diferente de transmitir o som de tambores.

Quanto à música popular moderna, disse que está sofrendo uma grande transformação, por conta dos jovens, que "são mais inteligentes".

Não querem mais ouvir apenas *le-le-le* ou *Rock Around the Clock*; eles querem palavras e mensagens.

Segundo Henri Mancini, as músicas estão adquirindo um caráter mais universal; as canções são facilmente traduzidas para outras línguas, e uma grande número de cantores interpreta algumas músicas em diversos idiomas.

Em Roma, todos são tenores; no Rio, todo o mundo canta e toca violão — observou Mancini, dizendo-se muito feliz por estar novamente no Rio, onde se sente "em casa", e para onde pretende voltar ainda muitas vezes.

Compositor romeno não é afetado por influências

Os representantes da Romênia no Festival da Canção, o compositor Radu Serban e a cantora Mariana Badiu, afirmaram ontem em entrevista coletiva que todos os ritmos internacionais têm larga penetração em seu país, "mas apesar disso os compositores nacionais conseguem, em suas canções, introduzir uma característica própria da música nativa, principalmente algo das raízes folclóricas".

Mariana, que faz shows em estações de rádio e TV da Romênia e já se apresentou no Olympia de Paris, disse que o mais importante tema da música popular em seu país é "a luta pela paz". A guerra do Vietnã, segundo revelou, só é atendida diretamente pelos jornais.

Música, INICIATIVA PRIVADA

Radu Serban revelou que é compositor de música ligada, e sua atividade é independente e não está sujeita a nenhum contrato com o Estado.

Rei da noite de Paris chega para as finais

O empresário do conhecido Teatro Olympia, de Paris, Bruno Coquatrix, considerado como o rei da noite francesa, chega hoje ao Rio, para assistir aos espetáculos finais do II Festival Internacional da Canção Popular.

Bruno Coquatrix, que vem também para rever amigos

brasileiros e conhecer, além do Rio, São Paulo e Brasília, já foi compositor, chefe de orquestra, produtor cinematográfico, editor musical, diretor de teatro e de cassino e autor de várias músicas de sucesso, entre as quais *Comme Si Comme Ça*, *Cheveux dans le Vent* e *Count Every Star*.

Gregos fazem sucesso no ensaio

A música grega *Esta Noite nos Encontraremos* — foi a melhor impressão causou no ensaio de ontem à tarde, no Maracanãzinho, e as delegações dos Estados Unidos, Jamaica, Haiti e Espanha, além de Stanley Wilson, produtor do filme *Um Americano no Festival do Rio*, cumprimentaram o compositor Kostas Kapnisis e a cantora Zoi Kuskis por sua exibição.

O ensaio começou com a apresentação da Jugoslávia — *A Canção do Marinheiro* —, com seu compositor, Bojan Adamic, regendo a orquestra. Em seguida, vieram as canções da Inglaterra, Tcheco-Eslavaquia, Espanha,

Itália, França, Israel, Grécia, Estados Unidos, Romênia, Haiti, Bélgica, Portugal, Jamaica e Austrália.

A CRISE DE SERIEDADE

Vestidos com ternos sóbrios, de cor cinza, os ingleses Bill Martin e Phil Coulter surpreendiam todos que já o conhecem por suas brincadelas, piadas ou cartetas. Enquanto Phil, muito compenetrado, dirigia a orquestra apresentando a música *Celebração* (um *le-le-le*) cantado por George Fame, Bill permanecia sentado, lendo o *Brazil Herald*.

Tanto o espanhol Manolo Diaz, que vai cantar *Ontem Tive um Sonho*, como o ita-

liano Jimmy Fontana, que apresentará *Por uma Mulher*, voltaram a ensaiar hoje à tarde, porque tiveram problemas ontem: o som continuava apresentando defeito e o cantor não ouvia a orquestra.

O PROTESTO DO PERU

O chefe da delegação peruana reclamava ontem da direção do Festival "a irresponsabilidade ao traduzir sua música", e explicava que foi enviada há dois meses uma cópia traduzida do original, "sem erros", e a Secretaria distribuiu traduções "mal feitas, e onde se lê uma frase que não existe no texto original".

Nível baixo desencoraja o júri

A opinião geral entre os jurados da parte internacional do Festival da Canção, depois da exibição das 16 primeiras concorrentes, é de que "seria mais fácil indicar a pior do que a melhor delas", por causa do baixo nível das composições apresentadas, "das quais apenas quatro ou cinco podem ser aproveitadas".

Entre as músicas que têm condições de ir à final, apontam as representantes da Alemanha, Mônaco, Austrália, Japão e Hungria, e todos esperam "sinceramente que as músicas da segunda noite sejam de melhor qualidade, porque senão será uma tarefa bastante difícil escolher 20 finalistas".

COMO MELHORAR

Para Nico Fidenco, representante da Itália no júri, a maneira ideal para obter melhor nível "seria fazer com que os grandes compositores que vêm ao Brasil como convidados ou jurados viessem como concorrentes".

— Das músicas apresentadas, são bem poucas as que merecem destaque e isto é realmente lamentável — pelo gabarito deste Festival que consegue reunir tanta gente boa de uma só vez — disse o compositor e cantor italiano.

Sobre a maneira como se apresentou o cantor e compositor Mighty Sparrow, representante de Trinidad, vários jurados revelaram que isto não vai interferir no número de votos que receberá a composição:

— Sua exibição, no entanto — dizem eles —, poderá influenciar na votação para o melhor intérprete, pois não basta ter uma boa voz, mas é preciso também saber como transmitir sua canção ao público.

Os jurados reconhecem que será bastante difícil a escolha da melhor, já que ela deve, além de agradar ao público, na medida do possível, ser de boa qualidade.

— E o que aconteceu até agora não é bem isso: as músicas de que o público gostou, com exceção talvez da japonesa e da de Mônaco, não são boas, como no caso das canções da Suíça e do Canadá.

Outro ponto criticado pelos jurados foi a baixa qualidade das letras, "cheias de lugares-comuns".

— Das 16 músicas que ouvimos, em matéria de letra escapou apenas as representantes do Japão e da Suécia.

O MELHOR FOI A VOLTA

A alegria com que todos cantavam juntos músicas populares de vários países nos ônibus que transportam as delegações do Festival foi o ponto alto do almôço realizado ontem no Enchanted Valley, na Barra da Tijuca, bastante prejudicado pela chuva que não parou de cair o tempo todo, fazendo mesmo com que várias delegações preferissem ficar no hotel descansando.

Entre os pratos servidos no almôço, ressaltou a chupe, havin, pernil com farofa, salada russa e *stroganoff* de camarão com arroz. De sobremesa doces diversos.

Na viagem de volta, num dos ônibus estavam Ishau Spira, de Israel, George Montgomery, dos Estados Unidos, Luchito Gatica, do Chile, Bronislav Kaper, autor de *Lill*, entre outros, e em sua homenagem recepcionistas, intérpretes e jornalistas cantaram músicas folclóricas destes países, além de diversas brasileiras, entre elas *A Banda*, *Cidade Maravilhosa* e vários sambas e marchas de carnaval.

Entre os ausentes, os que participam do filme, parte da delegação americana, os franceses e os italianos.

O QUE HOUE

Um dos responsáveis pela instalação técnica, Sr. Francisco Onoda, explicou ontem que o acidente com o som do Maracanãzinho foi provocado por um gerador de 110 kw, que parou de funcionar repentinamente.

A solução foi arranjar rapidamente um caminhão do Exército, que interdição o Túnel Rebouças o tempo suficiente para que nós fôssemos até a TV Globo apanhar outro gerador e voltássemos para corrigir o defeito no som, que durou quase dez minutos.

Já está praticamente confirmada a ida de todas as delegações, amanhã, após o encerramento do Festival, à boate Biombo, antiga Plaf, em Copacabana, onde os vencedores serão homenageados.

O PASSEIO DE BAROUTH

Um antigo, mas sempre renovado amor pelas coisas do Brasil, principalmente no que se refere "à beleza de suas paisagens", fez com que o ator-cantor Pierre Barouth trocasse ontem uma entrevista coletiva na Maison de France por um passeio com os amigos franceses pelo litoral do Estado, concluindo uma possível estadia à Petrópolis e Teresópolis.

Cicerone voluntário dos cantores e compositores franceses que estão no Rio, esta é a nova profissão do ator de *Um Homem, uma Mulher* — onde ele faz várias referências ao Brasil e à Bossa-Nova.

Pouco tempo Barouth vem encontrando para os programas oficiais do Festival, devido ao prazer que tem em mostrar o Rio aos amigos.

Polícia de Franco atira cavalaria contra estudantes

Madri (UPI-AFP-JB) — A Polícia utilizou cães amestrados, cavalários e um carro-pipa de tinta azul indelével para reprimir as manifestações, ontem de manhã, de cerca de mil estudantes concentrados no campus da Universidade, em solidariedade ao movimento de protesto dos operários contra salários baixos e falta de liberdades sindicais.

Vários estudantes e policiais saíram feridos num choque, quando os universitários tentaram realizar uma "assembleia livre" e foram reprimidos a casaca e jatos de tinta azul. Os estudantes reagiram com pedradas à ação da Polícia e pelo menos dez foram presos.

O CÉRICO

Tropas de guardas de assalto cercaram a Faculdade de Filosofia, apoiados por cavaleiros e cães amestrados, depois de lutar com cerca de 700 a mil estudantes da Universidade de Madri. A ação policial sucedeu-se a uma série de reuniões consideradas ilegais, em várias Faculdades, nas quais os estudantes pretendiam garantir o apoio universitário às grandes manifestações operárias marcadas para a noite.

Há muitos anos, a Polícia espanhola não utilizava cães amestrados para repressões, mas decidiu lançá-los, ontem, sobre os estudantes, quando eles assediaram a Faculdade de Ciências Econômicas e Políticas, onde se encontravam o Decano da Universidade e o Reitor Isidoro Marín.

Os estudantes lançaram pedras sobre a Polícia, quando seus homens tomaram posição de ataque. Os policiais não atiraram sobre os manifestantes, como já aconteceu no passado, limitando-se a observar o caminho-tanque jogar tinta azul contra a primeira linha de estudantes.

Pelo menos uma dezena de estudantes foi detida e conduzida para fora da Universidade num carro da Polícia. Os estudantes se refugiaram nos prédios das Faculdades de Direito e de Filosofia e reapareceram nas janelas, gritando "unidade" e "liberdade". A Polícia decidiu então cercar o local, mas os estudantes fugi-

ram pelas portas dos fundos, antes de concluído o cerco.

PRECAUÇÃO

Fortes contingentes policiais tomaram, no mesmo tempo, posição nos principais pontos da Cidade, a fim de evitar as manifestações de trabalhadores marcadas para a noite. Em diversas fábricas da Capital, houve greves de meia hora e trabalho lento, em protesto contra as prisões de operários e estudantes, nos últimos dias.

Quarenta membros das comissões operárias de Biscaya foram detidos, nas últimas horas. Em numerosas fábricas de Bilbao, os trabalhadores distribuíram folhetos convidando os colegas a participar das manifestações de protesto contra a inflação, salários baixos, despedidas em massa de operários e falta de liberdades sindicais.

Manifestações semelhantes foram convocadas em cidades da Catalunha, Astúrias, Andaluzia e em Madri, sob a liderança das comissões operárias, consideradas ilegais. A Polícia desalojou a força os trabalhadores que tentaram ocupar as instalações das fábricas Fensa e Lamparas Metal Madraz, em Madri.

Os trabalhadores da Capital e de outros centros industriais pretendiam realizar uma série de demonstrações para tornar patente seu repúdio à situação econômica do país e seu inconformismo com a ação do governo. As autoridades declararam as manifestações ilegais e atribuíram o movimento a agitadores das comissões operárias, sob orientação dos comunistas. Os organizadores das manifestações negaram que elas tivessem qualquer vinculação política.

O governo já prendeu cerca de 500 pessoas, nos últimos dias, a fim de impedir as manifestações e evitar distúrbios. Milhares de guardas e agentes de segurança foram enviados a Madri para reforçar o policiamento. Os policiais pareciam calmos, de manhã, mas a partir das 17 horas (13 horas de Brasília), mostravam-se dispostos a agir com mais energia. As manifestações de ontem estavam destinadas a ser a culminância da chamada Semana de Luta, organizada por operários e estudantes.

União Soviética lança no mesmo dia dois satélites para pesquisa científica

Moscou, Washington, Cabo Kennedy e Pasadena (UPI-AFP-JB) — A União Soviética lançou, ontem, ao espaço, dois satélites artificiais não tripulados da série Cosmos, os de número 184 e 185, destinados a pesquisas meteorológicas e científicas.

Os satélites foram lançados, aparentemente, de dois pontos diferentes do território soviético, a julgar pelas suas órbitas. É a primeira vez que a União Soviética lança dois satélites, no mesmo dia.

PROVA

O Diretor do Projeto Apolo, Samuel Phillips, anunciou em Cabo Kennedy, para o próximo dia 7 de novembro, a data definitiva da viagem de teste do foguete Saturno-5, que levará a cosmonave Apolo à Lua. O Saturno-5 levará uma cápsula sem tripulação, com peso de 23 toneladas, com uma altura máxima de 130 metros. A missão compreenderá uma série de testes originais que precisarão ter êxito total, para que o atual programa de exploração espacial Apolo não sofra atrasos. Samuel Phillips anunciou a data definitiva, depois que o foguete Saturno-5 e o protótipo da cosmonave terminaram, ontem, os preparativos finais previstos.

Este voo estava marcado para janeiro de 1967, mas uma série de problemas provocou o seu adiamento, inclusive a explosão da cápsula na rampa de lançamento, que matou três cosmonautas.

Em sua viagem inicial à Lua, o foguete Saturno-5 levará a Apolo-4 a uma órbita na altura de 188 quilômetros. Em se-

guida, dará duas voltas em torno da Terra, para então entrar em ação o terceiro estágio que levará a cápsula a uma altura maior.

Na viagem de teste, o voo será idêntico nas primeiras etapas, mas agora a Apolo-4 acenderá seus próprios foguetes e voltará à Terra com uma velocidade de 40 quilômetros por hora. A fim de evitar o risco de incêndio, a cosmonave Apolo-4 será pressurizada com nitrogênio, em substituição ao oxigênio. Mais tarde, será a prova de fogo.

MARTE

A nave espacial norte-americana Mariner-4 enviou, ontem, ao laboratório de propulsão a jato de Pasadena, na Califórnia, uma fotografia de Marte, tirada há 27 meses.

O Mariner-4 foi lançado no dia 28 de novembro de 1964 em direção a Marte, a fim de fotografar este planeta. A fotografia foi tirada no dia 14 de julho de 1966, quando a nave passou a menos de 17 mil quilômetros de Marte.

Comissão da ONU recomenda à Inglaterra usar a força contra racismo na Rodésia

Nações Unidas, Londres (AFP-JB) — A Comissão de Territórios Não Autônomos da Assembleia-Geral da ONU recomendou, ontem, à Grã-Bretanha que empregue a força para "esmagar a rebelião na Rodésia do Sul e ao Conselho de Segurança que adote sanções contra aquele país e as faça cumprir pela força, se necessário.

Em Londres, anunciou-se, de fonte autorizada, que a Grã-Bretanha vai conceder independência a Aden e retirar suas forças daquele território dentro de duas ou três semanas, antecipando a data da evacuação, fixada para 9 de janeiro de 1968. A comunicação oficial seria feita na próxima semana na Câmara dos Comuns.

RESOLUÇÃO

A resolução contra o regime racista de Ian Smith, da Rodésia do Sul, foi apresentada pelo bloco afro-asiático e aprovada pela Comissão da ONU por 90 votos contra dois (África do Sul e Portugal). A resolução condena os países que comerciam com a Rodésia do Sul.

Condena, igualmente, a resolução nas atividades de interferências estrangeiras, financeiras

e outros "que apóiam e sustentam o regime ilegal da minoria racista de Ian Smith na Rodésia do Sul".

SANÇÕES

"Explorando os recursos humanos e materiais do território — diz a resolução — comprometem a aplicação efetiva das sanções impostas até agora e impedem que o povo rodésiano conquiste a liberdade e a independência".

REPRESSÃO POLICIAL



Aos puxões de orelha, a Polícia de Madri retirou dos carros os estudantes concentrados no campus da Universidade

Nasser instala rede de foguetes modernos para nova guerra com Israel

Beirute, Cairo (UPI-JB) — A RAU dispõe de vasto arsenal de foguetes modernos de todos os tipos, prontos para utilizá-los numa nova guerra com Israel, afirmou ontem o jornal pró-egípcio *Al Awwar*, de Beirute, acrescentando que os mísseis estão em depósitos tão camuflados que nem satélites-espiões podem localizá-los.

O jornal libanês afirmou que a União Soviética entregou foguetes Sam do tipo terra-ar à República Árabe Unida, treinou equipes de militares egípcios na técnica de lançamento de mísseis e construiu instalações eletrônicas, onde os foguetes estão depositados.

PODERIO

Hassanein Halkal, redator-chefe do *Al Awwar*, do Cairo, afirmou ontem que a capacidade militar da República Árabe Unida vem aumentando, dia a dia, desde o conflito de junho último com Israel. Esclareceu Halkal que seu otimismo não decorre da batalha naval de sábado passado, em que foi afundado o contratorpedeiro israelense *Elath*, mas do moral e do espírito de luta manifestados pelos soldados árabes no combate, consequência da reorganização das Forças Armadas egípcias.

Halkal comparou a combatividade da tropa egípcia no

combate com o *Elath* com a incapacidade para a luta demonstrada durante a guerra de junho, apontando como causa da mudança a limpeza feita por Nasser nos altos escalões militares, onde centenas de oficiais foram afastados por incompetência.

Afirmou, ainda, Halkal que o próprio "inimigo" é obrigado hoje a constatar que a capacidade de combate de tropa egípcia melhorou muito depois de junho, quando passou a receber treinamento diário. Essa capacidade, disse, ficou demonstrada no duelo de artilharia de terça-feira, através de Suez.

Dayan considera Suez como linha de trégua

Telaviv (AFP-JB) — O Ministro da Defesa israelense, General Moshe Dayan, declarou ontem, em sua primeira entrevista à imprensa desde a guerra de junho no Oriente Médio, que Israel "considerará o Canal de Suez como linha de cessação do fogo até que seja concluído um tratado de paz".

Segundo opinião manifestada pelo Primeiro-Ministro Levi Eshkol, quinta-feira à noite, a um grupo de judeus americanos, aos quais pediu ajuda financeira, Dayan disse que "o Egito talvez provoque de novo a guerra, dentro de meses ou anos, pois o afundamento do *Elath* é um mau precedente para a paz".

RESPOSTA

Interrogado sobre se a notícia da chegada de navios de guerra soviéticos aos portos egípcios de Alexandria e Porto Said havia impedido uma resposta armada de Israel ao afundamento de seu contratorpedeiro, Moshe Dayan respondeu: "Não planejam qualquer ação militar. Ao longo de sua entrevista, o Líder do Sinai insistiu na gravidade do incidente do *Elath*, considerando-o um desafio ao acordo de cessar-fogo, que continua em vigor". — O *Elath* — disse — estava fora das águas territoriais egípcias.

URSS coloca esquadra na entrada do canal

Cairo (AFP-UPI-JB) — Oito unidades da frota soviética do Mediterrâneo chegaram, ontem, aos portos de Alexandria e Porto Said, à entrada do Canal de Suez, numa visita de boa vontade, três dias depois do bombardeio das refinarias de petróleo egípcias pela aviação de Israel em represália ao afundamento do contratorpedeiro *Elath*.

Colocando com a chegada da frota soviética, considerada pelos observadores como manifestação ostensiva de apoio à RAU e fator dissuasivo contra o reinício das hostilidades no Oriente Médio, o jornal *Al Awwar* anunciou que o Ministro da Guerra egípcio, Amin Huweidi, vai visitar a União Soviética.

FROTA

A frota soviética é composta de um contratorpedeiro, uma fragata, vários submarinos e unidades menores. Metade da frota — dois navios de superfície e dois submarinos — ficou ancorada em Alexandria e a outra metade em Porto Said. É a segunda visita da esquadra russa à RAU desde a guerra de junho entre árabes e judeus.

Em Londres, a revista *The Jewish Observer* and *Middle*

East Review afirmou que o afundamento do navio israelense *Elath*, pôs a pique sábado passado por foguetes egípcios, pode ser uma manobra de Nasser para envolver a União Soviética numa guerra contra Israel.

BELIGERANCIA

Afirma a revista que o caso *Elath* tirou a máscara de "realidade" de Nasser, "mostrando a face de beligerante que ele sempre teve", e acrescentou que é chegada a hora de Israel assumir uma atitude mais energética e mostrar que "a ação de certos líderes árabes torna os interlocutores indesejáveis em qualquer negociação de paz".

O jornal *Al Awwar*, portavoz oficial do governo de Nasser, anunciou ontem que 102 soldados israelenses morreram ou ficaram feridos no duelo de artilharia de terça-feira em Suez, acrescentando que "os comandantes israelenses ficaram surpresos com o poder de fogo da artilharia egípcia e sua eficiência em atingir os alvos".

HONRARIAS

Athenagoras foi recebido em audiência solene com as honras reservadas às mais importantes personalidades. O mestre-sala do Papa, Dom Mario Nassali Rocca, foi buscado, conduzindo-o até o pátio de São Damasco, onde recebeu-o Dom Diego Venini, Arcebispo Cardeal de Veneza, e Dom Canisius Van Lierge, Bispo-Sacristão da Basílica de São Pedro.

Precedidos pelos edifi, uniformizados com calça curta e casaca de veludo vermelho adornado, e escoltados pela Guarda Suíça, armada com alabardas, o Patriarca e sua comitiva foram acompanhados até o segundo andar do Vaticano, para os aposentos pontificais.

PELOS MARTIRES

Depois de entrevistar-se com o Papa, o Patriarca visitou a

CONFORTE

Cidade do Vaticano (AFP-UPI-JB) — O Papa Paulo VI deverá ser operado da próstata no próximo fim de semana, após a festa de Todos os Santos, segundo fontes extra-oficiais, já tendo sido completada a instalação da sala de operações nos aposentos pontificais.

Os rumores de que a intervenção cirúrgica será mesmo na próxima semana começaram a crescer quando a agência noticiosa italiana Ansa chamou a atenção para o fato de que o Papa não tem nenhuma audiência nem nenhuma atividade oficial marcada para depois do Sínodo.

RECAIDA

Há 15 dias, o Papa teve uma recaída e seus médicos obrigaram-no a fazer repouso e a reduzir seu programa de atividades. Paulo VI entretanto continuou no mesmo ritmo de trabalho, sobretudo nos últimos dias, por causa do Sínodo e da chegada do Patriarca de Constantinopla.

Foi no início de setembro, que o Papa demonstrou os primeiros sinais de doença, mais tarde identificada como cistite, ou inflamação dos rins e da bexiga, curável apenas mediante uma operação na próstata.

SÍNODO PEDE PRECISÃO

sobre questões de fé

Cidade do Vaticano (AFP-UPI-JB) — O Sínodo dos Bispos aprovou ontem, por esmagadora maioria, um documento sobre a crise de fé do homem moderno, no qual reconheceu a criação de um Comitê Internacional de Teólogos para assessorar a Santa Sé e determinar exatamente o que devem crer os católicos.

Em sua última sessão, hoje, o Sínodo divulgará uma declaração sobre os problemas da paz, segundo fontes da Cúria Romana. O encerramento formal do Sínodo será amanhã, a criação de um Comitê Internacional de Teólogos para assessorar a Santa Sé e determinar exatamente o que devem crer os católicos.

Em sua última sessão, hoje, o Sínodo divulgará uma declaração sobre os problemas da paz, segundo fontes da Cúria Romana. O encerramento formal do Sínodo será amanhã, a criação de um Comitê Internacional de Teólogos para assessorar a Santa Sé e determinar exatamente o que devem crer os católicos.

Em sua última sessão, hoje, o Sínodo divulgará uma declaração sobre os problemas da paz, segundo fontes da Cúria Romana. O encerramento formal do Sínodo será amanhã, a criação de um Comitê Internacional de Teólogos para assessorar a Santa Sé e determinar exatamente o que devem crer os católicos.

Em sua última sessão, hoje, o Sínodo divulgará uma declaração sobre os problemas da paz, segundo fontes da Cúria Romana. O encerramento formal do Sínodo será amanhã, a criação de um Comitê Internacional de Teólogos para assessorar a Santa Sé e determinar exatamente o que devem crer os católicos.

Em sua última sessão, hoje, o Sínodo divulgará uma declaração sobre os problemas da paz, segundo fontes da Cúria Romana. O encerramento formal do Sínodo será amanhã, a criação de um Comitê Internacional de Teólogos para assessorar a Santa Sé e determinar exatamente o que devem crer os católicos.

Em sua última sessão, hoje, o Sínodo divulgará uma declaração sobre os problemas da paz, segundo fontes da Cúria Romana. O encerramento formal do Sínodo será amanhã, a criação de um Comitê Internacional de Teólogos para assessorar a Santa Sé e determinar exatamente o que devem crer os católicos.

Em sua última sessão, hoje, o Sínodo divulgará uma declaração sobre os problemas da paz, segundo fontes da Cúria Romana. O encerramento formal do Sínodo será amanhã, a criação de um Comitê Internacional de Teólogos para assessorar a Santa Sé e determinar exatamente o que devem crer os católicos.

Em sua última sessão, hoje, o Sínodo divulgará uma declaração sobre os problemas da paz, segundo fontes da Cúria Romana. O encerramento formal do Sínodo será amanhã, a criação de um Comitê Internacional de Teólogos para assessorar a Santa Sé e determinar exatamente o que devem crer os católicos.

Este mundo de Deus

Em todo o mundo este ano, o 450.º aniversário da divulgação das 95 teses de Martinho Lutero sobre o problema das indulgências, será celebrado por protestantes e católicos. Para os dois grandes ramos do cristianismo ocidental, o Grande Reformador deixou de ser apenas um símbolo do cisma para se tornar o símbolo de uma unidade.

A união de católicos e protestantes pode ser concretizada", afirma o teólogo luterano Jürgen Winterhager, de Berlim, "não apesar, mas através da Reforma".

O Domingo da Reforma, que se comemora amanhã, foi, no passado, uma ocasião para os protestantes recordarem as glórias de suas tradições e as loucuras pouco cristãs do romanismo. Hoje, o aniversário é antes de tudo um acontecimento ecumênico, voltado muito mais para o futuro do que para o passado.

Nos Estados Unidos, quase todas as grandes comemorações protestantes contêm a presença de observadores católicos. Em alguns casos, os católicos organizaram suas próprias cerimônias. Mas em nenhum país do mundo, o entusiasmo ecumênico por causa da data será maior do que na Holanda.

Scholars católicos, protestantes e israelitas holandeses participaram na preparação de uma série de documentários para a televisão sobre Lutero e suas idéias e reuniram-se esta semana num grande simpósio interconfessional. Em Amsterdã, haverá uma cerimônia em homenagem não apenas a Lutero, mas a Santo Inácio de Loiola, o líder da Contra-Reforma.

Freiras francesas têm aulas com esteticista

A superiora de um convento de Anjou, na França, acaba de contratar em Paris um esteticista para dar um curso de nove horas diárias a 20 novícias de 18 a 27 anos sobre como se tornar mais bela, tendo também matriculado as moças em aulas de ginástica e de ioga.

As 20 novícias, que estão sendo treinadas como educadoras especializadas no tratamento de delinquentes juvenis, terão de aprender a cuidar da pele, a ter uma aparência jovem, a se maquiar, a se depilar, a escolher um sapato ou um vestido, e, sobretudo, aprender o que torna uma mulher mais bonita, seja ela civil ou religiosa.

A superiora que teve esta idéia revolucionária é canadense e só se locomove de avião, sendo ela mesma piloto. Foi George Dobbela, diretor do programa Animação de Juventude, quem lhe fez a sugestão a respeito do curso.

Outras comunidades religiosas esperam apenas o resultado da experiência para iniciar também em seus conventos o processo de embelezamento e modernização das freiras.

Patriarca Alexis nas festas da Revolução

O Patriarca de Moscou e de todas as Rússias, Alexis, distribuiu uma mensagem para ser lida em todos os templos ortodoxos russos, no próximo dia 7, saudando o 50.º aniversário da Revolução Comunista.

A Revolução afirma o Patriarca em sua mensagem, "excluiu da sociedade russa a possibilidade de tensão ou animosidade entre os povos ou entre as diversas convicções, crenças e posições sociais".

Athenagoras faz visita a Conselho em Genebra

O Patriarca Athenagoras da Igreja Ortodoxa Oriental chegou a Genebra no próximo dia 6, numa visita oficial ao Conselho Mundial das Igrejas, que compreenderá debates sobre o futuro do Conselho e uma série de co-celebrações religiosas com líderes das diversas seitas protestantes.

Representantes do corpo diplomático de Genebra, das Igrejas da cidade e autoridades civis foram convidados para saudar o Patriarca de Constantinopla, após uma conferência que deverá pronunciar no salão principal do Centro Ecumênico, na presença da direção do Conselho Mundial das Igrejas.

Um dos pontos altos da visita do Patriarca será o serviço na Catedral de São Pedro, no dia 8, patrocinado pela Igreja Nacional Protestante de Genebra e pelo *Rassemblement Oecuménique*. A cerimônia será presidida pelo Dr. Vissert Hoof, ex-Secretário-Geral do Conselho que dirigirá uma homenagem especial ao Patriarca. A Igreja Ortodoxa Oriental é um dos maiores membros do Conselho.

Novo manuscrito foi achado no Mar Morto

O Chefe do Departamento de Arqueologia da Universidade de Hebréia comunicou esta semana à Academia de Belas-Artes de Paris que os israelenses encontraram no Mar Morto um manuscrito de 8 metros e 50 centímetros.

André Dupont-Sommer, do Instituto de Arqueologia da Academia, confirmou a autenticidade dos manuscritos, ressaltando entretanto que os israelenses já deviam tê-lo encontrado há algum tempo, pois tiveram tempo de realizar uma primeira análise.

Ignora-se por enquanto o que o manuscrito contém, mas, de qualquer maneira, a sua descoberta lembra que o Mar Morto ainda não foi totalmente explorado.

Mindszenty não sai da Embaixada americana

O Cardeal Franziskus Koenig, de Viena, foi novamente a Budapeste visitar o Cardeal Stefan Mindszenty, em seu asilo voluntário na Embaixada norte-americana, mas regressou sozinho à Áustria, provavelmente depois de ter fracassado mais uma vez em convencer o Cardeal a deixar o país.

Os estudiosos do caso Mindszenty levantam duas hipóteses. A primeira é de que o Cardeal teria concordado em deixar o país, uma vez que o governo já deu a autorização, mas desistiu na última hora, porque deseja que se retire a acusação de alta traição que pesa sobre ele.

A outra hipótese é de que o Cardeal tenha ficado tão furioso com a decisão de Washington de restabelecer totalmente as relações diplomáticas com a Hungria, que estaria disposto a abandonar o prédio da legação, só para criar problemas para o novo Embaixador, correndo ainda o risco de ser preso.

Padres em divergência escrevem sobre Igreja

O padre norte-americano James Kavanaugh, que escreveu um livro violento contra a Igreja Católica, anunciou que renunciará definitivamente ao sacerdócio e que pretende se casar, por não compreender como um homem pode se encontrar com Deus, sem ter tido um relacionamento profundo com uma mulher.

Em uma conferência na Universidade de Notre Dame, o padre Kavanaugh revelou que tinha submetido sua renúncia ao bispo, porque estava cansado de bater com a cabeça na parede. Explicou que sua decisão era um ato de protesto contra o fracasso dos bispos em realizarem as reformas preconizadas pelo Concílio Vaticano II. Do seu livro, *A Modern Priest Looks at his Outdated Church*, já vendeu 140 mil exemplares.

O famoso teólogo católico britânico, Charles Davis, que também abandonou a batina, acaba de lançar um livro intitulado *Uma Questão de Consciência* no qual afirma que sua opção não teve nada a ver com o problema do celibato e que resultou de anos de estudos teológicos. Aos poucos convenceu-se de que o catolicismo não podia justificar sua alegação de ser a única verdadeira Igreja de Cristo e que, em vez disso, tinha se transformado numa "zona de mentira".

Festa judia em Moscou reúne 20 mil nas ruas

A crise do Oriente Médio e o rompimento de relações diplomáticas da URSS com Israel não impediram que uma multidão de 20 mil jovens judeus comemorassem, na noite de quinta-feira, a festa do Simchat Torah, dançando e cantando defronte da principal Sinagoga de Moscou, que iniciou o serviço religioso logo depois do pôr do sol.

Os judeus mais velhos assistiram ao serviço religioso da comemoração do dia em que Deus entregou os 10 mandamentos a Moisés, mas os jovens permaneceram do lado de fora fazendo sua própria festa até meia-noite. Ao contrário das outras manifestações de juventude, não se ouvia música hip-pie ou *beat*, apenas canções folclóricas. A reunião de um número tão grande de jovens espantou os observadores e alguns chegaram a cogitar se o motivo era apenas religioso.

Jornais soviéticos condenam a estratégia de Fidel

Promotor pede 30 anos de prisão para Debray

Camiri, Bolívia (AFP-UPI-JB) — O Promotor Militar, Coronel Remberto Iriarte, pediu ontem a pena máxima de 30 anos de prisão para o escritor e jornalista francês Régis Debray, por delito de assassinato, e 20 anos para o argentino Ciro Bustos, culpado do mesmo crime, mas com circunstâncias atenuantes.

A exposição de Iriarte levou quase duas horas. Também pediu a liberdade para o acusado Ciro Algaraz e penas de três anos e nove meses para o boliviano Choque e três e quatro meses para seus compatriotas Rocavaro e Quintana.

CÓDIGO

O Coronel Remberto afirmou que Debray e Bustos são culpados de participação nas emboscadas guerrilheiras de 23 de março e 10 de abril, em Nancabuzo e Iripiti, no sudeste boliviano. Citou artigos do Código Penal, que consideram culpados do crime de assassinato — prescindo do fato de ter ou não disparado suas armas e terem ou não sido fatais seus disparos — todos os membros de um grupo armado, envolvidos num ataque.

Segundo o Promotor, os depoimentos ouvidos provaram que Debray e Bustos eram membros de um bando guerrilheiro: portavam armas, cumpriam missões

de sentinela e outras tarefas. Nenhuma testemunha viu Debray nos locais das emboscadas, mas Remberto Iriarte insistiu em que, sendo membros de um grupo guerrilheiro, são igualmente culpados de assassinato, presentes ou não nos locais das emboscadas.

LIVRO

Como documento final das provas de acusação, o Promotor apresentou, na véspera, uma cópia do decreto do Ministério da Justiça proibindo a reprodução, distribuição e venda no Brasil do livro de Debray, *Revolução na Revolução*, que qualificou de "perigoso estímulo à rebelião".

INCIDENTE

O secretário particular do filósofo britânico Bertrand Russell, Ralph Schoenman, foi expulso ontem do recinto onde se desenrola a fase final das audiências públicas do julgamento de Debray, quando tentava ler uma declaração em favor do

réu. Foi admitido na sala, na qualidade de observador. A declaração consistia num testemunho de Lorde Bertrand Russell e dos membros da Comissão da Fundação Bertrand Russell, em defesa de Régis Debray. "Debray é inocente" — dizia, ao ser conduzido preso para fora do recinto. Schoenman foi secretário do tribunal dos crimes de guerra norte-americano no Vietnã, que funcionou em Estocolmo em princípios do ano. É cidadão norte-americano, residente em Londres. Devido ao incidente, as sessões do julgamento foram suspensas até hoje, quando se ouvirá a defesa.

JORNALISTA PRESO

O jornalista boliviano Gonzalo Muñoz, ex-Diretor de Informações da Presidência da República, foi detido há três dias, acusado de ter facilitado fraudulentamente a entrada de Che Guevara na Bolívia, informou-se ontem em La Paz.

Foi apontado ainda como o fornecedor a Ernesto Guevara de uma credencial de enviado especial da OEA, que estampou em seu passaporte uruguaio para entrar na Bolívia.

Acusou-se também Muñoz de ter subscrito em branco 70 folhas de papel com o timbre do Departamento de Informações da Presidência da República.

QUESTÃO DE VIDA OU MORTE



Ordaz declarou ao Congresso dos EUA que a expansão do comércio é vital para o Continente

Johnson e Ordaz bem afinados

Washington (AFP-UPI-JB) — Os Presidentes dos Estados Unidos, Lyndon Johnson, e México, Gustavo Díaz Ordaz, declararam ontem, em comunicado conjunto, sua oposição às medidas comerciais protecionistas atualmente em debate no Congresso norte-americano. O comunicado foi expedido ao final da visita de dois dias e meio que fez o Presidente mexicano aos Estados Unidos, para receber oficialmente o território do Chamizal, devolvido pelo Governo norte-americano.

VIDA OU MORTE

Ordaz dirigiu a palavra, ontem, em nome dos países subdesenvolvidos, às duas Câmaras do Congresso norte-americano, a quem declarou que a expansão do comércio exterior é um problema de vida ou morte para a América Latina. No discurso, Díaz Ordaz fez um apelo ao Congresso para pôr fim à flutuação nos preços dos produtos latino-americanos no mercado mundial e para que tome decisões favoráveis a ambas as partes, advertindo que, quando uma das partes se beneficia e a outra se prejudica, a relação comercial não pode durar.

Jornal do Peru denuncia pressão da direita para provocar golpe militar

Lima (UPI-AFP-JB) — O matutino *Expresso*, de Lima, denunciou ontem a existência de "pressões de oligarquia e da direita reacionária tradicional", para incitar as Forças Armadas a intervir no Governo, "de uma forma ou de outra, tal como ocorreu na Argentina e no Brasil".

CRISE SUPERADA

O ambiente de tensão e agitação que dominava o país melhorou sensivelmente ontem, com a suspensão da greve geral que paralisou Arequipa — a segunda cidade do país — durante oito dias, e o fim de uma série de conflitos por causa do aumento do custo de vida. A poderosa Organização dos Bancários aceitou um aumento limitado de salários, ordenado pelo Ministro do Trabalho, a Confederação de Trabalhadores do Peru aprovou os aumentos decididos pelo Executivo para compensar a elevação do custo de vida, os sindicatos de tecelões desistiram da greve pro-

gramada e outras cidades do sul do Peru voltam, aos poucos, à normalidade, ocorrendo apenas greves parciais em alguns departamentos.

O Governo também deixou a porta aberta para que, mediante acordos diretos, empregados e empregadores cheguem a ajustes que melhorem as condições de aumento salarial autorizadas por decreto. Os meios oficiais não atribuem maior importância aos boatos de golpe de estado e o Presidente Belaúnde Terry, ao inaugurar ontem a V Feira Internacional do Pacífico, condenou o que chamou "vozes pessimistas e negativas", que exageram os problemas do país.

Moscou (UPI-JB) — Dois jornais soviéticos — o *Pravda* (pele segunda vez em 48 horas) e o *Za Rubejom* — publicaram ontem artigos condenando a estratégia cubana de desmatar as guerrilhas na América Latina, como meio de levar o comunismo ao poder no Continente.

"PRAVDA"

O artigo do *Pravda* é assinado pelo Secretário-Geral do Partido Comunista chileno, Luis Corvalán, enquanto o Professor Rodolfo Quintero, da Universidade Central da Venezuela, fala no *Za Rubejom* sobre as táticas comunistas.

— "Mantém-se leais aos princípios do marxismo-leninismo, ao proletariado internacional, aos verdadeiros amigos do Partido Comunista da União Soviética e há muito tempo afastaram a fraseologia do revolucionarismo" — acrescenta o dirigente chileno.

Na quarta-feira, Ghidoli disse no *Pravda* que era um erro aplicar "a teoria da ofensiva a todas as situações, sem examinar as condições objetivas e subjetivas existentes". E acrescentou: "As táticas aventureiras geralmente levam a resultados muito tristes, como no caso da Indonésia".

ZA RUBEZHOM

Em *Za Rubejom*, o Professor Rodolfo Quintero segue a mesma linha, afirmando porém que os partidos nacionais deveriam manter-se em contato. Em seguida, aparentemente referindo-se ao êxito da revolução em Cuba e ao fracasso na Bolívia, diz:

"A vida nem sempre está de acordo com o que planejamos e não estamos certos de poder usar sempre a experiência dos outros, em todos os detalhes".

URSS não fará de "Che" um mártir do comunismo

William F. Wright
Especial para o JB

Londres (UPI-JB) — Se Ernesto Che Guevara se tornar um mártir comunista, não é provável que o seja, com as bênçãos da União Soviética. Forçando a plataforma para um ataque zombeteiro ao "extremo aventureirismo" que promove a tomada do poder pelos comunistas na América, o Kremlin deixou conhecer exatamente o que pensa da aventura de Guevara na Bolívia.

FIDEL É O VISADO

Para um comunista que morreu violenta e talvez ingloriamente, lutando uma "guerra de libertação", ainda que desajustada, podia-se ter esperado que os soviéticos lhe concedessem o manto de mártir, embora com rubricas.

Em vez disso, eles deram a um líder comunista argentino, Rodolfo Ghidoli, que esteve preso durante vários anos no Brasil por se ter envolvido na revolução de 1935, uma tribuna em Moscou para declarar tudo o que Guevara atacava sagrado.

Uma vez que a paixão de Guevara pela revolução violenta é compartilhada por seu velho companheiro de armas Fidel Castro, o artigo de Ghidoli, publicado na quarta-feira pelo jornal *Pravda*, do Partido Comunista, é claramente uma nova bofetada soviética no Primeiro-Ministro cubano.

O autor não mencionou pelo nome nem Guevara nem Fidel Castro. Mas não pode haver

dúvida de que ele os tinha em mente ao ridicularizar aqueles que promovem "o extremo aventureirismo", supondo que "a revolução pode ser importada de fora e ser artificialmente estimulada através das fronteiras".

ADVERTENCIA

Não há dúvida de que o Kremlin considera a morte de Guevara como uma prova de sua alegação de que conduzir um bando de guerrilheiros em um país latino-americano, sem a perspectiva de apoio popular, é uma loucura prejudicial à imagem do comunismo no Hemisfério.

O artigo do *Pravda* é também uma advertência a quem quer que esteja inclinado a pegar a espada de Guevara, numa aventura semelhante, sem esperanças, no sentido de que não pode esperar apolo soviético.

O artigo tem a probabilidade de provocar uma resposta irada de Fidel Castro, que já declarou que aqueles que acreditam que a morte de Guevara "representa a derrota de sua estratégia de guerrilha estão enganados".

É também provável que ele incite o Premier cubano a mandar uma delegação de baixo nível às comemorações, na próxima semana, do 50.º aniversário da Revolução de Outubro, se é que mandará uma delegação.

Escritor francês denuncia delação

Camiri, Bolívia (AFP-JB) — O escritor e jornalista francês Régis Debray declarou ontem que Che Guevara e os guerrilheiros bolivianos fracassaram porque foram vítimas do meio hostil, a selva, e da traição política de alguns desertores.

Na entrevista exclusiva que concedeu à Agência France Presse, Debray afirmou não ter duvidado um só instante da morte de Guevara, porque sabia, há meses, que sua situação era desesperada. Vítima da selva, da fome e do frio, sem contato com o exterior, viu suas possibilidades de retirada cortadas pelas Forças Armadas bolivianas, depois da delação de 15 ou 17 mineiros desertores.

ENTREVISTA

Debray foi entrevistado quinta-feira à noite, através de uma porta com grades de ferro. Falou do seu julgamento, das guerrilhas na Bolívia e do Che, em presença de um guarda, que gravou a conversa em fita magnética. Por ordem expressa do Comandante Militar da VIII Região, a entrevista foi em espanhol.

Segue-se a conversação, na íntegra:

— Como você se encontra?

— As suas impressões, agora que o processo está chegando ao fim?

R — Estou contrariado porque o processo se desenrola como se eu não estivesse presente. A lei boliviana proíbe ao acusado fazer uso da palavra, de forma que poderia não estar presente e nada seria modificado. Tenho de assistir durante um mês, a uma sucessão cuidadosamente organizada de calúnias, mentiras e insinuações, sem poder responder a elas.

Quanto ao meu advogado, nem sequer me pôde defender, primeiro porque não conhecia todos os fatos e, depois, porque é vítima de uma inibição normal e objeto de pressões psicológicas.

Assisto há um mês à exibição de provas que não são provas, verdadeiros jogos de prestidigitação por parte do Ministério promotor, realizado para fins publicitários e apoiados com a cumplicidade da imprensa nacional e do Governo. Não escrevo nada, não tenho humor para isto, passo o tempo pensando em Guevara.

em meus camaradas mortos e também em meu processo.

P — Qual foi a causa do desencadeamento prematuro das hostilidades entre guerrilheiros e tropas regulares?

R — Isto ocorreu por causa de três fatores: primeiro, por uma imprudência do chefe da vanguarda, Marcos, a guerrilha que se encontrava no mês de março ao Norte de Nancabuzo, foi descoberta pelo Exército e seguida, passo a passo, durante seu regresso de Vallegrande até Nancabuzo, por uma coluna do Exército. Este erro motivou a destruição de Marcos como chefe da vanguarda.

O segundo fato foi a denúncia feita por um boliviano, um dos quatro culpados bolivianos no processo de Camiri, da fazenda que servia de ponto de contato entre a guerrilha e a cidade, com o consequente bloqueio da estrada que conduzia ao acampamento e ocupação desta fazenda.

O terceiro incidente foi a deserção de três elementos de 11 a 17 de março. Entre eles havia um policial. A guerrilha tinha cometido a imprudência de confiar neles e de dar-lhes todas as informações sobre a direção do movimento, a presença de Guevara, os efetivos e armamentos.

Dois deles desertaram dia 11 e, no dia 14, apresentaram ao Exército um informe, que foi confirmado ponto por ponto no dia 17 de março, pelo terceiro desertor, o boliviano Choque.

P — Pode-se considerar Guevara como responsável, pelo menos parcialmente, pelo fracasso da guerrilha?

R — Não, em absoluto e pelo contrário. O Che fez tudo o que foi possível para ampliar a guerrilha, mas foi vítima de imponderáveis, vítima de um engano político por parte de certos setores bolivianos, vítima do abandono patente da guerrilha a si mesma, isto é, numa zona absolutamente deserta, sem povoação, sem água, sem viveres. De tal sorte que a guerrilha foi vítima, antes de tudo, da selva, do meio natural, que destruiu, rompeu fisicamente os combatentes desde o mês de março.

P — É certo que houve no meio da guerrilha choques resultantes de dois pontos de vista divergentes, defendidos por bolivianos e cubanos?

R — Houve choques, mas por outras razões. A divisão não veio do critério de nacionalidades. O Che impôs uma concepção única, digna de latim-americana, que nenhum boliviano repudiou. O que houve foram desertores traidores, não por oposição, mas por ideologia fraca. Houve, infelizmente, muitos, concretamente cerca de 20, o que não esperávamos.

Houve de 15 a 17 desertores e mais uns quatro guerrilheiros que foram expulsos, porque se tratava de elementos que pertenciam ao subproletariado (sem consciência proletária).

P — A teoria e as idéias expostas em seu livro *A Revolução na Revolução* se desmoronaram com a experiência destes últimos meses?

R — Não. Houve modificação, isto sim. Na realidade, se tivesse de escrever novamente meu livro não modificaria nada do que escrevi, mas acrescentaria outras coisas. A lição destes últimos meses é preciso ser assimilada a fundo, olhando as coisas de frente.

Mesmo que fosse apenas por fidelidade à memória de Che eu reveria certos pontos de meu livro com os quais ele não estava de acordo.

Guevara leu meu livro uma vez e discutimos sobre ele. De qualquer forma, nossa polémica não tinha maior importância, pois o Che tinha suas idéias próprias e, embora estivessemos de acordo em muitas delas, meu livro não influíu em nada no movimento. Aqui em Camiri é que lhe concedem grande importância, por razões relacionadas com meu processo.

P — Contrariamente a muitos jornalistas, você, quando soube pela primeira vez da morte de Guevara, aceitou o fato sem manifestar a menor surpresa. Era porque você sabia que ele estava em situação desesperadora?

R — Sim. Durante sete meses a guerrilha não teve nenhum contato com o mundo exterior. Esta circunstância me levou a prever, como uma evidência, seu fim próximo. A guerrilha foi vítima do meio ambiente, asediada pela fome e pelo frio e privada de viveres e medicamentos. Finalmente o Exército cortou-lhe toda possibilidade de retirada.

tino-Americana de Solidariedade (OLAS), ao lembrar que é membro do Comitê Nacional da OLAS, e assegurou que reagirá a toda tentativa de coação.

DÚVIDAS

O médico argentino Reginaldo Ustariz Arce, residente em Comarapa, Bolívia, (a 100 quilômetros de Vallegrande), declarou ao jornal *Los Principios*, de Córdoba, ter dúvidas de que o corpo de Che Guevara tenha sido incinerado.

O cadáver era mesmo do líder guerrilheiro, segundo afirmou, mas não pode assegurar com a mesma certeza que tenha sido incinerado.

Allende diz que EUA mataram "Che"

Havana — Córdoba (AFP-JB) — O Presidente do Senado chileno, Salvador Allende, afirmou ontem em Havana que o assassinio de Ernesto Che Guevara foi produto de um complot internacional, executado pelos boinas verdes norte-americanos, dirigidos pelo Major Ralph Johnny Shelton, em presença de chefes militares argentinos, brasileiros, paraguaios e bolivianos.

Allende parou em Havana a caminho de Moscou, onde representará o Partido Socialista chileno nos festejos da Revolução de Outubro. Na entrevista que concedeu ao vespertino cubano *Juventud Rebelde*, declarou que o General brasileiro, Meira Matos, foi a Santa

Cruz, em julho, para intervir na luta contra as guerrilhas.

PROVAS

Segundo Allende, uma prova evidente da intervenção estrangeira foi o envio ao regimento boliviano de enormes quantidades de material bélico. A missão do Major Collier Cueto na Argentina e no Brasil, a seu ver, não tinha outro objetivo senão obter uma ajuda concreta desses países, em armas e tropas mobilizadas nas fronteiras para estreitar o cerco aos guerrilheiros bolivianos.

O senador chileno reiterou seu "pleno apoio" aos acordos da Organização La-



aproveite mais o verão comprando agora BOMCLIMA pelo preço do ano passado

bomclima luxo

Fabricado e garantido por Fernando Alencar Pinto S. A. Al. Barão de Limeira, 631 Fone: 52-8285 S

Filial Rio: Rua Riachuelo, 245-A. - Telefones: 52-2446 - 42-2565 - GB.

Procure nos Revendedores Autorizados

e durma bem... com bomclima: nada de calor, nada de pernilongos.

Verbêtes da obra do MEC tida como subversiva são contra abôrto e comunismo

Embora condenados como subversivos pelo Chefe de Segurança do MEC, General Valdemar Turolo, os verbêtes que provocaram a instalação de uma comissão revisora do texto e sustação da venda da *Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo* condenam nas suas conclusões o comunismo e o abôrto, e o coordenador-geral, o padre Fernando Bastos d'Ávila, está fazendo uma série de conferências nos Estados Unidos, convidado pelo Departamento de Estado.

A Enciclopédia, que é a primeira feita no gênero em todo o Brasil, não tem nada de subversiva, segundo seus coordenadores e a ausência da palavra Deus foi explicada como decorrente da atual orientação ecumênica: a noção de Deus é a dinâmica espiritual da obra e há o verbete Religião, além de um sobre a Igreja.

HISTÓRICO

A Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo foi iniciada em outubro de 1965 por uma equipe de 37 especialistas dirigida pelo sociólogo Fernando Bastos d'Ávila, da Pontifícia Universidade Católica, e sob a coordenação da Professora Afredina Paiva e Sousa.

A elaboração dos originais foi aprovada mediante projeto que apresentava seus objetivos de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases, e constou no orçamento do MEC. Seu lançamento foi feito em 18 de setembro último, em Niterói, com 200 exemplares de uma edição de 120 mil. Na ocasião, estava presente a cerimônia o Ministro da Educação.

Segundo fontes do Ministério da Educação e Cultura, logo após a distribuição limitada, algumas pessoas criticaram a obra, quando foi solicitada à Campanha uma explicação, em um subprefeito, de omissões e possíveis falhas. Mas, logo depois, uma autoridade afirmou que "em meia hora o livro estaria com o Presidente da República, e poderia ser apreendido, porque era subversivo".

DENÚNCIAS

As principais denúncias feitas sobre a Enciclopédia referiam-se "a matéria duvidosa sobre marxismo, comunismo, socialismo, conscientização e abôrto, faltando verbetes sobre Deus, ecumenismo e Conselho Federal de Educação".

Membros da equipe explicaram ao JORNAL DO BRASIL que a ausência se justificava da seguinte maneira: há verbete sobre religião ("traço universal de qualquer cultura"), com menção dos principais grupos religiosos — catolicismo, islamismo, protestantismo, judaísmo, budismo e outros — e sobre fé e alma. E consideraram ser a noção de Deus a dinâmica espiritual da obra.

No verbete sobre comunismo, após explicação da teoria e sua aplicação nos países comu-

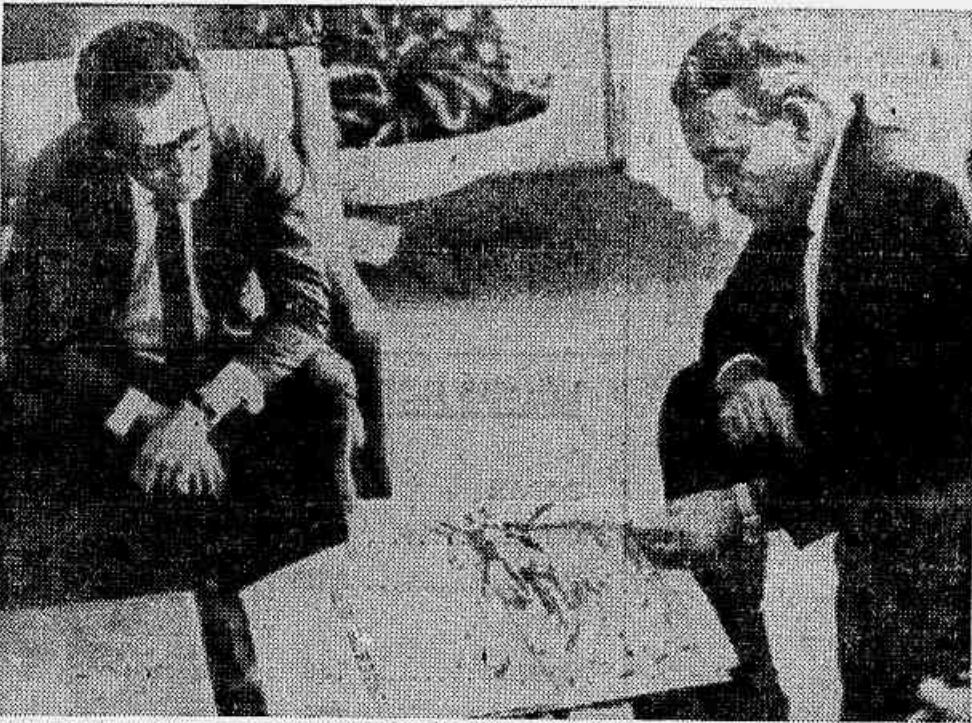
nistas, afirma-se que "não podem os brasileiros subestimar a força do comunismo, porque embora os elementos atuais sejam poucos, sejam uma minoria, essa minoria é suficientemente disciplinada e ativa, e inescrupulosa nos meios a que recorre".

Sobre o abôrto, afirma-se que "é uma chaga oculta por onde se esvai o precioso potencial da vida". Por isso, consideram os realizadores da obra de consulta que a sustação da publicação da Enciclopédia e todo o caso criado teve outros motivos e não o fato de ter sido tachada de subversiva, "porque há uma leitura para se provar o contrário".

São 1500 os verbetes e foram selecionados e distribuídos em cinco categorias, de acordo com a importância que representam. Dentro do esquema da organização social e política brasileira e dos valores humanos em que se insere — afirma-se no prefácio — abrangem as seguintes áreas de conhecimento: o quadro ambiental da realidade brasileira; o ser humano nas suas dimensões física, píquica, afetiva, moral e intelectual; os grupos humanos e as suas instituições, desde a Família, a Escola, a Religião, até o Estado e a Comunidade Internacional. No final tem um índice sistemático, onde estão, para maior facilidade de consulta, os verbetes básicos e complementares, com um decálogo cívico. O primeiro mandamento diz que "Amarás o Brasil, tua Pátria, com um amor inteligente e forte. Inteligente, para conhecer seus problemas e grandezas, forte, para empenhar-se em prol de seu desenvolvimento e na defesa de sua soberania".

Ontem foi realizada uma reunião, no MEC, da comissão revisora formada por sugestão do Diretor do Departamento Nacional de Educação, Professor Celso Kelly, e por ordem do Ministro Tarso Dutra, que é composta do Rector Moniz de Aragão, do General Moacir de Araújo Lopes e do Conselheiro Barreto Filho.

COM O JB EM MINAS



Belo Horizonte (Sucursal) — O Ministro dos Transportes, Coronel Mário Andreazza, visitou ontem, acompanhado do Diretor do DNER, Sr. Eliseu Resende, e do seu Chefe de Gabinete, Coronel Stavro Sabo, além de outros assessores, a Sucursal do JORNAL DO BRASIL, onde se demorou lendo o suplemento Nordeste 67 e conversando sobre o seu plano de trabalho com o jornalista Acílio Lara Resende.

Costa e Silva estará em Resende hoje

O Presidente Costa e Silva irá hoje à Academia Militar das Agulhas Negras, onde se encontrará com o Ministro do Exército, General Lira Tavares, para ir assistir à fase final das manobras que o I Exército realiza no Vale do Paraíba. Após assistir ao exercício e à crítica que o General Adalberto Pereira dos Santos, comandante das manobras, fará sobre a atuação das tropas, o Presidente da República retornará à AMAN para almoçar. No dia 6 de novembro, o Ministro do Exército viajará para Porto Alegre, onde aguardará o Marechal Costa e Silva para presenciar as manobras do III Exército em Salci.

Justiça do Pará absolve Aurélio

Belém (Correspondente) — O Tribunal de Justiça do Estado, numa sessão especial realizada ontem, absolveu por unanimidade o ex-Governador Aurélio Carneiro da acusação de permitir e usufruir lucros do jogo do bicho, julgando improcedente a denúncia do Procurador-Geral do Estado por falta de provas materiais.

A denúncia baseou-se no relatório da Comissão de Investigação Sumária que funcionou logo depois da Revolução, tendo sido ouvidos o Sr. Odem Gomes e dois membros da Comissão, o Major Pedro Tupinambá e o Coronel José Lopes Oliveira.

O relator do processo, Desembargador Agnaldo Lopes, em seu parecer alegou falta de provas materiais contra o ex-Governador, já que tudo se baseou em depoimentos. O advogado de defesa, Sr. Cecil Meira usou o mesmo argumento.

Exército vê com reserva projeto sobre tropas estrangeiras no Brasil

O anteprojeto apresentado pelo Ministro da Justiça ao Presidente da República, regulando o trânsito e permanência de tropas estrangeiras no território nacional, não foi comentado, ontem, no Ministério do Exército, mas alguns oficiais, com bastante reserva, salientaram que "a matéria, quando no Congresso, poderá ser bastante melhorada".

Em certas áreas ligadas aos comandos de tropa, comentava-se que "embora a minuta atenda em termos gerais o interesse nacional, precisa ser alterada em certos detalhes, para não torná-la elástica e perigosa, como foi proposta", e também para evitar certas dubiedades.

CONTROVERSIA

Peritos militares explicam que por ser a matéria "de extremo interesse à segurança nacional, não pode apresentar interpretações dúbias", e acenaram que "embora o anteprojeto tenha sido elaborado pelo EMFA, ouvido os Estados-Maijores das três Armas, não foi auscultada a opinião dos principais comandos de tropa, nem tampouco sua reação final teve o cuidado necessário, que tal matéria exige".

Entre os pontos principais considerados controversos, apontam a letra "c" do art. 1.º que permite a permanência ou trânsito de tropas "se estiver em missão decorrente de tratado do qual o Brasil seja parte"; letra "d" do mesmo artigo — "para adestramento

conjunto com forças nacionais"; letra "g", que facultava essa permanência ou trânsito "em missão de visita, estudos, assistência, trabalho ou pesquisa, busca e salvamento, confraternização, magistério ou em bolsas-de-estudo, a serem cumpridos por elementos da força".

Acham que "em alguns casos foram incluídos pontos de vital importância junto a outros de menores", citando como exemplo a letra "e", onde, junto com "confraternização, magistério, visita ou bolsa-de-estudo", incluíram "assistência, trabalho ou pesquisa".

Argumentam que, de acordo com esse item, pode-se permitir o ingresso e permanência de tropas estrangeiras para pesquisar qualquer coisa no território nacional.

Fernando Perrone sente "uma adesão unilateral"

São Paulo (Sucursal) — O projeto elaborado pelo Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, que dispõe sobre o trânsito de tropas estrangeiras em território nacional, foi ontem interpretado pelo Deputado Fernando Perrone (MDB) como "ato de adesão unilateral à Força Interamericana da Paz, que a maioria dos países latino-americanos condenou para preservar a própria soberania".

No entender do parlamentar, o projeto significa que "o Brasil, cedendo seu território para forças de outros países, cede parcialmente sua soberania e legaliza a ocupação do Norte e do Nordeste, que já existe de

maneira disfarçada, por meio de "corpos de paz" e outros instrumentos similares".

No entender do Sr. Fernando Perrone, o projeto possibilita a intervenção de potências estrangeiras "em possíveis conturbações internas que podem ser solucionadas não pela força, mas pelo atendimento de reivindicações mínimas da maioria do povo brasileiro".

Em síntese — acrescentou — o projeto evidencia a falta de confiança do Governo em sua própria ação e o medo de que a miséria e as dificuldades econômicas levem a uma agitação incontrolável, quando provavelmente se recorrerá ao "auxílio" externo.

UPI dá almoço nos EUA a ganhadores do Moors Cabot

Nova Iorque (UPI-JB) —

Os ganhadores do Prêmio Maria Moors Cabot, concedido pela Universidade de Columbia, entre os quais o Diretor-Executivo do JORNAL DO BRASIL, Sr. Nascimento Brito, foram ontem homenageados com um almoço pelo Presidente e Gerente-Geral da United Press International, Sr. Mins Thomason.

Além do Sr. Nascimento Brito, receberam o prêmio este ano os Srs. Peter Aldor, do jornal El Tiempo, da Cidade de Bogotá; James Copley, da Copley Press, de La Jolla, na Califórnia; Majes Nelson Goodsell, do Christian Science Monitor, de Boston; e Ramón Velásquez

Mujica, do El Nacional, de Caracas.

PELO "MIAMI HERALD"

O jornalista George Beebe, um dos diretores do *The Miami Herald*, enviou ao Sr. Nascimento Brito, no Rio, a seguinte carta:

"Em Dorado Beach, eu não sabia que você estava para receber o Prêmio Maria Moors Cabot na Universidade de Columbia, ou ter-lhe-ia dado meus parabéns pessoalmente.

Este é um prêmio cobiçado, e você muito o merece. Seu jornal continua a destacar-se na imprensa mundial como um dos mais importantes do Hemisfério Oc-

dental e tem feito muito pelo progresso do Brasil.

Aproveito para dizer-lhe que a reunião da SIP em San Juan foi uma das mais produtivas e agradáveis."

O Sr. Nascimento Brito recebeu ainda telegramas de congratulações dos Srs. Aroldo Araújo, Luis Severo Costa, Mário Leão Ludolf, Presidente da Federação das Indústrias do Estado da Guanabara, Dick Thompson, do General Berlio Neves, Presidente do Touring Clube do Brasil, da Sidnei A. Latini, dos Srs. José Nabuco, Antônio Gallotti, Garrido Tórres e Alvaro Americano. O Sr. Eudoro Vilela cumprimentou-o numa carta.

Deputado fluminense louva Brito

Niterói (Sucursal) — O Deputado Paulo Mendes, líder do Governo na Assembleia Legislativa, apresentou moção de aplausos ontem ao Diretor-Executivo do JORNAL DO BRASIL, Sr. Nascimento Brito, por ter recebido o Prêmio Moors Cabot, "uma honra que muito honra, em razão de seus altos significados, a imprensa nacional e o JB".

Na sua moção, o Sr. Paulo Mendes destacou que "o JORNAL DO BRASIL é, com justa razão, um dos maiores jornais brasileiros, feito por homens dinâmicos e esclarecidos que se interessam, acima de tudo, no trato diário com a notícia, em

fazer com que o povo aprenda em suas páginas a confiar na liberdade e a amar a paz".

UM PIONEIRO

— O JORNAL DO BRASIL, fundado por homens abnegados e que começou a lutar por dias melhores para o nosso País desde o seu primeiro número, muito deve ao Onilpe Pereira Carneiro, pioneiro nato, o conceito que hoje desfruta no seio da imprensa mundial. E no momento em que o seu Diretor Nascimento Brito recebe um dos maiores prêmios jornalísticos do mundo, a figura do Condé Pereira Carneiro não podia ser esquecida, porque parte da

honraria lhe pertence — afirmou o Deputado Paulo Mendes.

Ele ressaltou também a pessoa da Condessa Pereira Carneiro, "mulher abnegada que soube dar seguimento à obra do marido, que sempre lutou por um jornalismo forte e desinteressado, mas ao mesmo tempo leal, que pudesse levar o nome do Brasil, além fronteiras".

Disse mais o Deputado Paulo Mendes, que "o JB é um órgão hoje, para nós fluminenses, dos mais caros, pela sua presença marcante nos acontecimentos do Estado do Rio, através da fiel cobertura de nossas coisas e de nossa gente, feita por sua Sucursal de Niterói".

EDITAL

"Zé Asfalto" e "Nico Estrada" avisam aos interessados que o Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Rio de Janeiro realizará concorrência pública no dia 31 de outubro de 1967, para a construção da seguinte obra:

ACESSO DE CAVARU E WERNECK À BR-116, com serviços de demolição da superestrutura antiga; construção de nova superestrutura em concreto protendido, e execução dos acabamentos na ponte sobre o Rio Paraíba, em Paraíba do Sul, com manutenção do tráfego.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO

Secretaria de Comunicações e Transportes
Departamento de Estradas de Rodagem — RJ



Convocação extra do Congresso

Brasília (Sucursal) — Já foi iniciado na Câmara um movimento para se convocar o Congresso, extraordinariamente, a partir de 9 de janeiro, até a segunda sexta-feira de fevereiro, não se apurando, ainda, as razões que serão invocadas. Se conseguida a convocação, cada parlamentar deputado e senador — terá direito à ajuda de custo de Cr\$ 5 mil.

A frente da iniciativa, estaria o Deputado Luma Freire (ARENA da Bahia).

Prefeito ameaçado de impedimento

João Pessoa (Correspondente) — A Câmara Municipal decidiu ontem, por maioria absoluta, convocar seu consultor jurídico, advogado Renato Bastos, a fim de estudar a possibilidade de decretar o impedimento do Prefeito da Capital, Damásio França.

O requerimento foi apresentado pelo Vereador Pedro Belmont, da ARENA.



Cumprimentando a extraordinária família Bradesco pelo excelente trabalho, comunicamos aos nossos 164.000 acionistas, clientes e amigos que, ultrapassamos a cifra dos

500 MILHÕES
de cruzeiros novos
nas contas de depósitos.

Agradecendo essa preferência do público, asseguramos retribuí-la com os melhores serviços.

BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS, S. A.

Delfim diz que sem tecnologia expansão econômica é efêmera

São Paulo (Socursal) — O Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, declarou, ontem, no Instituto de Engenharia, que se não prestarmos mais atenção ao desenvolvimento tecnológico "a taxa de expansão do sistema econômico tenderá a diminuir a longo prazo, na medida em que se esgotem as possibilidades de substituição entre os fatores da produção".

— Por isso, os rumos do desenvolvimento brasileiro estão altamente dependentes da capacidade de nossos empresários de incorporarem novas técnicas no processo produtivo — prosseguiu o Ministro Delfim Neto na conferência no Instituto de Engenharia, dentro do programa do I Seminário do Desenvolvimento Nacional.

A INTER-RELAÇÃO

Depois de acentuar que a taxa de desenvolvimento depende da inter-relação entre fatores — citando *montante anual dos investimentos, relação produto e capital, coeficientes da função de produção e da taxa de expansão populacional*, o Sr. Delfim Neto, que falou a um auditório de engenheiros e economistas, mostrou que "na ausência de desenvolvimento tecnológico, a taxa de expansão do sistema econômico tenderá a diminuir a longo prazo, à medida que se esgotem as possibilidades de substituição entre os fatores da produção".

Disse, em seguida, que a atitude mais recente da teoria econômica em relação ao desenvolvimento econômico se alterou profundamente, diminuindo a importância que a economia clássica atribuía ao trabalho e que a análise mais moderna havia transferido para o capital.

Segundo os estudos empíricos mais recentes — frisou — o progresso tecnológico exerce um papel muito importante no processo de desenvolvimento. Foi demonstrado nos Estados Unidos que 7/8 da expansão do produto per capita não podem ser explicados pela simples variação quantitativa dos fatores de produção; que na Itália aquela proporção era de 3/4 na Noruega de 1/2. Para explicar estes resultados é preciso, portanto, considerar as variações qualitativas, ocorridas tanto na composição do capital quanto na redução do inóculo. Nos Estados Unidos, admitiu-se que pelo menos 3/8 da expansão do produto per capita americano seriam explicados pelo progresso tecnológico.

A CAPACIDADE

Na opinião do Ministro da Fazenda é irrelevante colocar a ênfase na acumulação do capital ou no progresso tecnológico, uma vez que o progresso tecnológico geralmente se incorpora no sistema econômico na forma de novos bens de capital.

O problema é ainda de menor significado para os países subdesenvolvidos — afirmou — uma vez que a sua fronteira de expansão não é propriamente o progresso tecnológico, mas a sua capacidade de absorvê-lo. Esta capacidade está ligada não apenas à qualidade empresarial existente, como também ao tamanho do mercado e ao grau do monopólio a que ele está sujeito.

Explicou, posteriormente, que existe uma diferença básica entre a disponibilidade da tecnologia e a sua possibilidade de aplicação. Esta última — segundo o Sr. Delfim Neto — depende da disponibilidade dos fatores de produção e dos seus preços relativos, uma vez que a tecnologia economicamente utilizável é função, basicamente, das relações que se estabelecem entre o custo do capital (taxa de juros) e o custo do trabalho (salário).

Advertiu, finalmente, que o desenvolvimento brasileiro está altamente dependente da capacidade dos nossos empresários de incorporarem novas técnicas ao processo produtivo e que isso é função não apenas das possibilidades de assistência técnica, mas das condições que se puderem criar e que sejam capazes de integrar a Universidade e a Indústria num processo de estímulo recíproco, o qual terminará por desenvolver uma tecnologia mais ajustada às nossas necessidades de fatores de produção.

Rui Leme afirma que o cheque visado eleva custos bancários

O Presidente do Banco Central, Sr. Rui Leme, afirmou à imprensa ontem que a sua assessoria está dividida sobre o interesse ou não da existência da instituição do cheque visado, pois o sistema de visos é um multiplicador de custos na rede bancária.

Salientou o Sr. Rui Leme que se esse custo adicional é compensado pelas vantagens que os cheques visados proporcionam, é um problema que o Banco Central ainda não pode se pronunciar, o que deverá ser feito por ocasião do Congresso Nacional de Bancos, no Recife, em novembro próximo.

REDUÇÃO DE AGÊNCIAS

Falando sobre o problema da redução de agências bancárias, o Professor Rui Leme disse que o Banco Central tem estudos que provam a existência de um grande número de agências deficitárias no País, o que se constitui num dos elementos responsáveis pela elevação do custo do dinheiro.

O Banco Central — frisou — tem dados estatísticos que demonstram o fato de que há excesso de agências em certas regiões, o que faz com que o volume de depósitos em termos reais caia, política essa que a atual administração do Banco enfrentará com toda a coragem para que não seja continuada, acrescentando que o esquema para a redução do número de agências está sendo estudado. Assegurou, ainda, que existem alguns estudos sobre a matéria de própria autoria dos Sindicatos de Bancos de Minas Gerais e Bahia, sendo um problema não só reconhecido pelas autoridades monetárias, como também pelos banqueiros.

HORÁRIO ÚNICO

Frisou o Presidente do Banco Central que estudos elaborados pela sua assessoria concluíram que, pelo exame feito em diversas agências do Rio e São Paulo, a passagem do horário bancário duplo para o único não traria nenhuma redução de custos operacionais. Este estudo, afirmou, foi distribuído pela rede bancária, que poderá examinar todo o raciocínio feito pelos técnicos do Banco. Se ele estiver incorreto, deve ser refutado, o que, até o momento, não ocorreu, atestando estar o Banco Central certo nas suas conclusões.

Disse o Professor Rui Leme que existe a possibilidade de, em certas praças, ser o estudo refutado parcialmente, mas se isso acontecer o Banco Central ainda não influenciará no assunto, pois não deve criar legislação especial para cada praça, pois assim que pode ser estabelecido um acordo entre os órgãos de classe (banqueiros e bancários), de cada região, o que aliás já existe há bastante tempo em algumas cidades do País.

FUSÃO

Sobre o problema da fusão dos bancos, afirmou o Presidente do Banco Central que a ideia "seria excessiva o número de bancos existentes no Brasil. Entre o número de bancos que temos atualmente — frisou — que montam a cerca de 272, e o número de estabelecimentos de crédito existentes no Canadá (8 bancos) existe um número ideal para o Brasil que seria bem superior a oito e inferior a 272.

Acrescentou que é contra a existência apenas de grandes bancos, pois acredita na função desempenhada pelos bancos médios e pequenos, informando que o Banco Central está tomando providências no sentido de que os estabelecimentos bancários de porte médio e pequeno sobrevivam. Para isso, pretende, logo que possível, possibilitar a criação de serviços comuns a esses bancos, como, por exemplo, a instituição de centros de processamento de dados.

SEM COMENTÁRIOS

O Vice-Presidente da Federação Nacional de Bancos, Sr. Luis Blochini, afirmou que a entidade ainda não se manifestou sobre o problema do cheque visado, porque o mesmo ainda não foi suscitado por qualquer sindicato federado. No momento em que isto vier a ocorrer o assunto será devidamente estudado.

Disse o Sr. Luis Blochini que, no seu ponto-de-vista pessoal, acredita que o assunto merece consideração devida, porque, se por um lado a abolição do visto no cheque

que traria determinadas vantagens operacionais, por outro lado poderia criar situações de direito bastante delicadas, no caso do não pagamento do cheque. O visto no cheque — frisou — acarreta determinados encargos na escrituração do banco e cuja sistematização se encontra perfeitamente entrosada. A sua abolição, disse o Sr. Luis Blochini, viria a criar a necessidade de novo processamento que, resumindo, poderia ser representado pela necessidade de emissão de documentos provisórios destinados a serem substituídos, em data posterior, pelo documento definitivo.

Para resolver o problema do cheque visado, acrescentou o Vice-Presidente da Federação Nacional de Bancos, o Governo tem que modificar a legislação vigente, de forma a consolidar o uso frequente do cheque.

CONTRADIÇÃO

Assegurou o Sr. Luis Blochini que a redução de agências bancárias será um assunto que, provavelmente, será debatido no próximo Congresso de Bancos, no Recife. Frisou que é estranho, entretanto, o fato de que enquanto existe manifestação de preocupação pelo fechamento de agências de bancos privados, os estabelecimentos de crédito oficiais tenham demonstrando a intenção de ampliar a sua rede de agências, inclusive em áreas urbanas ou metropolitanas.

O assunto — assegurou o Vice-Presidente da Federação Nacional de Bancos — realmente comporta um minucioso exame, desde que feito em bases realistas, de alto sentido econômico.

RAZÕES

Indagado sobre o problema do horário único dos bancos, que segundo o Banco Central terá de ser resolvido entre banqueiros e bancários, respondeu o Sr. Luis Blochini que a Federação no final do ano passado e início do corrente ano examinou cuidadosamente o assunto do horário, em virtude da solicitação das autoridades monetárias de então.

Razões de ordem técnica — frisou — principalmente o problema da compensação de cheques, impediram que se adotasse qualquer solução naquela ocasião. Se for verdadeira a declaração do Presidente do Banco Central, publicada na imprensa sobre a matéria, isto significa que a rede bancária poderá estabelecer critérios regionais, ou mesmo individuais sobre o horário a ser adotado. Sempre que isto ocorrer — finalizou — será aconselhável que a rede efetue consultas através dos órgãos de classe (banqueiros e bancários), para evitar o tumultuoso que viria a multiplicidade de horários poderia vir a acarretar.

O CHEQUE VISADO

Explicando o que significa um cheque visado, o Presidente da Comissão Consultiva de Mercado de Capitais, Professor Teófilo de Azevedo Santos, disse que se trata de um documento que se diferencia do cheque comum, pelo fato de o visto ou visamento determinar o bloqueio do valor do cheque, que fica à disposição do beneficiário. Assim, o cheque visado dá ao tomador a certeza de segurança de que será pago, pois quem o visa é o banco sacado.

Afirmou o Professor Teófilo de Azevedo Santos que o argumento, segundo o qual o cheque visado é um instrumento de alto custo operacional, tendo surgido em face da desmoralização do instituto do cheque, é, entre nós, verdadeiro. Ele carrega — frisou — não apenas a utilização do tempo precioso, que é perdido na operação de visar cheques, mas, ainda, provoca a mobilização de pessoal que poderia dedicar-se a outros serviços bancários mais úteis.

Acrescentou o Presidente da Comissão Consultiva de Mercado de Capitais que é contrário à extinção do cheque visado, de acordo com o que pretende o Banco Central pois cabe aos Sindicatos de Bancos promover campanha institucional sobre o uso do cheque, valorizando-o, prestigiando-o e apontando as vantagens de sua utilização — o que é verdade — o fato de que ele pressupõe uma idoneidade financeira do cliente, diante da Resolução do Banco Central que determina o encerramento de contas de emitentes contumazes de cheques sem suficiente provisão de fundos.

Banqueiro quer menos agências

A redução de agências da rede bancária, anunciada pelo Banco Central, foi considerada como "indispensável à diminuição dos custos operacionais dos bancos" e instrumento eficaz para a gradativa e real baixa na taxa de juros pelo banqueiro Obregon de Carvalho que acha, entretanto, "ser necessário conjugar essa medida com a não concessão de cartas patentes para abertura de novas agências".

Entende o Sr. Obregon de Carvalho que, para a redução de agências, o Banco Central poderia estimular acordos bilaterais entre bancos, a fim de que estes fossem extinguindo paulatinamente suas agências deficitárias em certas praças, através da reciprocidade de serviços e interesses, fórmula essa que, a seu ver, é capaz de eliminar a atual capacidade ociosa da rede bancária.

CHEQUE

Sobre a extinção do cheque visado, que estaria também sendo objeto de estudo pelo Banco Central, disse o Sr. Obregon de Carvalho, Superintendente do Banco Mercantil de Minas Gerais, que "isso poderá ser uma faca de dois gumes: talvez ajude a valorizar o cheque, mas pode dificultar o processamento de numerário pelos clientes e pelos bancos". Considera a valorização do cheque um problema que envolve motivação psicológica e, por isso, necessita em grande parte de uma mudança de atitude por parte do público em geral.

Elogiou a campanha de moralização do cheque deflagrada pelo Banco Central através de várias medidas positivas, mas tem dúvidas quanto à extinção do cheque visado. Na sua opinião, pode vir a ser uma medida contraproducente e restringir o uso desse papel. Afirmou ainda que os clientes que o utilizam podem adquirir cheque comprado — de emissão do próprio banco — o que vem a dar no mesmo.

em Ibo Cr\$ 9,00, em Anápolis Cr\$ 2,00, Brasília Cr\$ 13,00, e Belo Horizonte Cr\$ 12,00.

CONVÊNIO POR ATOMO

Disse o Ministro Costa Cavalcanti que depois de vários estudos realizados por um grupo de trabalho formado pela Comissão Nacional de Energia Nuclear e a Eletrobrás, chegou-se à conclusão que não há necessidade de criação de um outro órgão — que seria a Atomobrás — para a execução da política atômica do Governo federal. Isto pelo fato de que os dois órgãos têm todas as condições para cumprir aquela tarefa.

Para tanto — acentuou — já está sendo elaborado um convênio entre a CNEEN e a Eletrobrás, para ser assinado proximamente, com responsabilidades delimitadas, de forma que a primeira fará todos os estudos técnicos necessários e a segunda os executará. A Eletrobrás, de acordo com medidas de ordem administrativa que estão sendo adotando, criará um Departamento Especial para o átomo e a CNEEN criará um outro Departamento Especial para reatores de potência.

CENTRAL NUCLEAR

O Brasil só poderá ter uma Central de Energia Nuclear funcionando comercialmente, a partir de 1975. Antes deste ano, qualquer afirmativa é poesia — concluiu o Ministro.

Indústria contra veto ao feriado "tradicional" de Finados pôsto por Negrão

O Presidente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, FIEGA, Sr. Mário Leão Ludolf, disse que foi com surpresa e que não compreendeu a decisão do Governador Negrão de Lima de não considerar o feriado do dia 2 de novembro, "já uma tradição entre nós, para decretar feriado o dia 8 de dezembro, dia consagrado à Imaculada Conceição".

De acordo com o Decreto estadual "E" n.º 1.578, de 5 de julho deste ano, publicado no Diário Oficial da Guanabara do dia seguinte, nos termos do Artigo 11 da Lei n.º 605 de 5 de janeiro de 1949, cuja redação lhe deu o Artigo 1.º do Decreto-Lei 36, de dezembro do ano passado, são feriados no Estado as festas móveis, Palácio e Corpus Christi, e os dias 20 de janeiro (São Sebastião) e oito de dezembro.

NA INDÚSTRIA

Lembrou o Presidente da FIEGA que o povo carioca, "tradicionalmente católico e cristão, já adquiriu o hábito de respeitar o dia dos mortos e nada justifica o Decreto do Governador Negrão de Lima suprimindo-o, uma vez que a própria indústria já tem o seu processo de produção delineado com os feriados existentes, inclusive, é claro, o do próximo dia dois de novembro".

Embora os industriais afirmem que "um feriado trará enormes prejuízos para as indústrias" — estimado em cerca de R\$ 8 milhões, na Guanabara — consideram que "existem dias em que a tradição e

o respeito dos homens falam mais forte do que qualquer importância material".

NO COMÉRCIO

Empresários do comércio disseram ontem que "o nosso problema é bem menor do que o das indústrias com um dia de feriado", acentuando que "não há dificuldade em se fechar uma loja por um dia, mas é muito diferente quando se tem que interromper um processo de produção, levando-se em conta o problema dos custos operacionais".

Após repudiarem a medida tomada pelo Governador do Estado, afirmaram que "muitos de nós, por auto-recreação, não trabalharemos na quarta-feira".

Corretores de Bólsa fazem União

O corretor Luis Cabral de Menezes e o Secretário-Executivo da Bólsa de Valores do Rio, Sr. Maurício Cibilares estiveram ontem na ADECF para comunicar às empresas de crédito, financeiramente e investimentos a criação da União dos Corretores, que reunirá dez dos principais membros da Bólsa de Valores para passar a operar em conjunto sempre que houver esta possibilidade.

A seguir, o Sr. Maurício Cibilares sugeriu às finaceiras a conclusão de um código de ética que, entre outras coisas, proíba a prática que vem sendo observada ultimamente por algumas das empresas, cedendo aos clientes que se procuram diretamente, a comissão que caberia ao corretor. Informou ainda que a União dos Corretores pretende operar apenas com papéis das empresas que não segurem esta prática.

O Conselho Internacional do Açúcar informou que em 1966 o Brasil situou-se como o terceiro produtor mundial, com um total de 3 milhões e 851 mil toneladas, sendo que o primeiro lugar foi ocupado pela União Soviética (9 milhões e 19 mil toneladas), seguindo-se Cuba (4 milhões e 866 mil toneladas).

De outra parte, informa o Instituto do Açúcar e do Alcool que no ano passado o Brasil produziu 64 milhões e 700 mil sacos, dos quais foram exportados 17 milhões. Para a safra de 1967-68 está prevista a colheita de 1 milhão e 200 mil toneladas no mercado mundial de açúcar, equivalente à receita de US\$ 100 milhões.

Congresso do comércio do cacau declara-se contrário ao acordo internacional

Hamburgo (AFP-JB) — A Federação Internacional do Comércio do Cacau — FICC —, que abriu ontem seu congresso anual em Hamburgo, pronunciou-se categoricamente contra o projeto de Acordo Internacional para o Cacau. O congresso de Hamburgo reúne representantes de 18 associações nacionais para o comércio do cacau, entre estas as dos Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Holanda e Alemanha Federal, tendo os delegados salientado, durante os debates, suas inquietações sobre as consequências imprevisíveis do projeto elaborado em Genebra.

PREÇOS

Afirmaram, em particular, que a vigência do acordo provocaria substanciais altas de preços. Um comunicado publicado ao término da reunião de ontem declara em particular: "A F.I.C.C. comprova, com grande investigação, que considerações principalmente políticas prevalecem nesse projeto

de acordo sobre o bom senso econômico. Se for aplicado na sua forma atual, o tratado traria repercussões econômicas graves, em particular sobre os países em desenvolvimento fornecedores de cacau".

O comunicado conclui afirmando sobre os Governos dos países consumidores de cacau "a responsabilidade das consequências" do acordo contem-

Aberta concorrência pelo IAA para dar a Maceió um terminal açucareiro

O Instituto do Açúcar e do Alcool vai promover concorrência pública para construção, no porto de Maceió, de um terminal para embarque, a granel, de açúcar e melão.

Edital publicado no Diário Oficial da União fixa a modalidade da concorrência, que compreenderá duas etapas distintas: a primeira correspondente ao recebimento da documentação relativa à qualificação dos proponentes, no dia 8 de janeiro de 1968, e a segunda de recebimento das propostas, no dia 16 de abril do mesmo ano.

Sómente firmas ou consórcios de firmas qualificadas na primeira fase da concorrência poderão apresentar propostas com o projeto para execução das obras.

Na qualificação, os proponentes terão de apresentar

prova de capacidade, atendendo aos seguintes aspectos: técnica especializada em construção de terminal açucareiro, viabilidade do projeto em relação à qualidade do açúcar e do melão; técnica de construção civil e industrial; montagem e operação; e apresentação analítica do custo vegetativo operacional.

No tocante à participação de firmas estrangeiras, será levado em conta, primordialmente, o fornecimento de know how de terminal açucareiro.

As concorrentes qualificadas na primeira parte da concorrência serão fornecedoras de plano técnico, com as especificações das obras.

Em relação aos consórcios, prevê a concorrência, expressamente, que as firmas componentes são solidariamente responsáveis, no caso de adjudicação.

EUA voltam a propor inclusão do solúvel no Acôrdo do Café

Londres (UPI-JB) — Os Estados Unidos reiniciaram ontem gestões no sentido de alterar o Convênio Internacional do Café de modo a não permitir que o café solúvel brasileiro entre no mercado americano a preço mais baixo do que o produto natural, defendendo a tese da indústria de café norte-americana que afirma ter o produto brasileiro um regime tributário preferencial por parte do Governo do Brasil.

O Diretor da Organização Internacional do Café, Sr. João de Oliveira Santos, segundo informações divulgadas na OIC, manifestou a opinião de que os delegados norte-americanos e brasileiros já estão bastante avançados em seus entendimentos sobre a adoção de um acordo no qual seria introduzido também o café solúvel, acentuando que embora proposta pela delegação dos Estados Unidos em setembro, o Brasil não permitiu que a emenda fosse discutida dentro da estrutura do Convênio.

SANTOS DEIXA OIC

João Oliveira Santos decidiu renunciar ao seu cargo de Administrador-Chefe do Acôrdo Internacional do Café, de 84 países, segundo se informou hoje.

O economista brasileiro de 53 anos decidiu comentar as informações divulgadas de que ele iria deixar o pacto, que é vital à economia de uma grande parte dos países da América Latina, África e Ásia.

Concluiu, as fontes acrescentaram que Santos deverá anunciar sua renúncia no cargo de 30 000 dólares anuais, ao final de uma sessão de duas semanas do Conselho Internacional do Café, que será iniciada em 20 de novembro em Londres.

As fontes disseram ainda que Santos decidiu aceitar um dos três postos que lhe foram oferecidos em organizações sediadas nos Estados Unidos, inclusive o Banco Internacional de Desenvolvimento. Nenhuma

destas funções seria diretamente relacionada ao café, e todas incluíam salários mais elevados do que o que corresponde ao posto de Diretor-Executivo da Organização Internacional do Café.

Santos foi eleito Diretor-Executivo da Organização com o apoio dos Estados Unidos no início do acordo, sob forte pressão contrária dos países membros africanos. Revelou-se um negociador incansável com habilidade para reunir delegações antagônicas em compromissos de acordo. A Santos cabem ainda os méritos do Acôrdo do Café ser transformado em instrumento estabilizador do mercado.

ACORDO SOBREVIVE

Fôrm, Santos, em uma entrevista de imprensa, expressou o que o acordo, com ou sem ele, continuará a sobreviver, apesar da oposição de alguns setores da indústria cafeeira norte-americana e de alguns membros do Congresso.

Comentando a oposição de alguns setores da indústria norte-americana, Santos disse: "Esta não é a posição assumida por toda a indústria americana". O apoio dos Estados Unidos ao acordo é vital, pois os norte-americanos consomem mais da metade da produção do café.

Santos expressou confiança de que o Congresso votará na sessão de novembro a extensão do acordo, que expira no próximo ano, por no menos outros três anos, provavelmente cinco.

Se os Estados Unidos votarem pela extensão do acordo, como se espera, os delegados norte-americanos ante o Conselho preveniram ainda que o Congresso deveria ratificar a participação dos Estados Unidos no mesmo.

Santos expressou também confiança de que o Conselho daria sua aprovação final à

proposta revisão das quotas básicas de exportação, que foram recomendadas na última sessão em setembro.

Ele informou que "definitivamente" não seriam introduzidas modificações substanciais na revisão proposta, que prevê ligeiras reduções nas quotas correspondentes aos maiores produtores, como Brasil, Colômbia, México e Indonésia, ao mesmo tempo que elevaria as de Salvador, Uganda, Portugal e as oito nações do grupo africano da OAMCAF.

ALTERAÇÕES

Santos disse que a Junta Executiva do Conselho, composta de 14 nações, examinaria a revisão na próxima semana, contudo, recomendou que o Conselho aprovasse as novas quotas sem "alterações substanciais" na proposta revisão.

Diz ainda que Cuba, que denunciou a revisão porque envolve uma redução em sua quota, terá oportunidade de apresentar seu caso ante a reunião da Junta na próxima semana.

TARIFAS DO MCE

O Mercado Comum Europeu está sendo fortemente pressionado para que reduza ou elimine as preferências aduaneiras no café que importa dos países africanos com que está associado.

O Diretor-Executivo da Organização Internacional do Café (OIC), João Oliveira Santos, declarou ontem que estão sendo feitas gestões em tal sentido e que dentro em breve se poderá chegar a um acordo.

O Brasil dirigiu a campanha para que o MCE elimine as tarifas preferenciais a fim de que o café brasileiro e o de outros países latino-americanos fiquem ao mesmo nível dos africanos. Porém, a França, no sentido de proteger suas antigas colônias, opôs-se energicamente à iniciativa.

Petrobrás não terá reduzido nem ampliado seu monopólio

Belo Horizonte (Socursal) — O Ministro das Minas e Energia, Coronel Costa Cavalcanti, afirmou, ontem, que "o Governo federal não deseja reduzir as atividades monopolísticas da Petrobrás, mas também não deseja ampliá-las. A petroquímica não está incluída como atividade monopolística e, por isso, a Petrobrás poderá explorá-la em regime de livre concorrência com as demais empresas que desejarem entrar no mesmo setor".

Durante a entrevista à imprensa o Ministro Costa Cavalcanti anunciou a equiparação dos preços da gasolina e óleo diesel em Belo Horizonte, Brasília e de Goiás com os que atualmente vigoram em São Paulo, a partir de 1.º de novembro próximo. A medida é resolução do Conselho Nacional do Petróleo a ser publicada nos próximos dias no Diário Oficial da União.

PETROQUÍMICA

Falando pausadamente ao responder a uma pergunta do JB sobre a petroquímica, disse o Ministro Costa Cavalcanti: "Peco-lhes que anotem com cuidado minhas palavras pela importância do tema. O monopólio da pesquisa e exploração do petróleo está contido na Constituição Federal. A Lei 2.004, ainda em vigor, se refere ao monopólio da pesquisa, exploração, refino e transporte.

Por meio de decreto, desde 1963, vem sendo desenvolvida a atividade monopolística da importação de óleo cru".

"O Governo e o Ministério das Minas e Energia — frisou — defendem a preservação e manutenção dessas atividades monopolísticas do setor de petróleo. Não deseja reduzir estas atividades da Petrobrás, mas também não deseja ampliá-las. No caso da petroquímica, a sua exploração não é atividade monopolística. Assim, a Petrobrás pode explorar esta atividade, mas como empresa sujeita ao regime de concorrência. Ela terá de concorrer com as demais empresas que desejarem explorar este setor do petróleo."

EQUIPARAÇÃO

Informou o Ministro Costa Cavalcanti que a razão da equiparação dos preços de gasolina e óleo diesel aos de São Paulo se deve ao fato de que uma parte de Minas Gerais e outras cidades vinham sendo supridas pela base paulista, e agora estas regiões vão ser supridas pela base da Refinaria Gabriel Passos, em Batim, a 11 quilômetros de Belo Horizonte.

Pela Resolução do Conselho Nacional do Petróleo serão feitas as seguintes reduções — em cruzeiros velhos — preços da gasolina e óleo diesel, em cada litro: em Lavras haverá redução de Cr\$ 8, em Montes Claros Cr\$ 13,00, em Ponte Nova Cr\$ 13,00, em Corinto Cr\$ 12,00,



SEU DINHEIRO VOLTA MAIOR

CRECIEF

CREDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS S.A.
Av. Nilo Peçanha, 12-Salas 522/26 - Tel. 52-0961 e 22-0879
DISTRIBUIDOR: M. MARCELO LEITE BARBOSA SOC. CORRETORA
Av. Rio Branco, 123, 8.º andar - 51-0865 e 52-1345 - Rua Francisco Otaviano, 55 - 1045 Cx.D

Frutuoso em 68 liderará magistrados

O Desembargador Frutuoso de Araújo Bulcão foi eleito Presidente da Associação de Magistrados da Guanabara para o período de 1968, derrotando a chapa encabeçada pelo Desembargador Dárci Roquete Vaz, numa eleição em que votaram — número recorde — 160 juizes e desembargadores.

A chapa vencedora tem como vice-presidente o Desembargador Luis Antônio de Andrade, como 1.º Secretário o Juiz Olavo Tostes Filho, como 2.º Secretário o Juiz João Uchoa Cavalcanti e como Tesoureiro o Juiz Cláudio Viana de Lima.

CONSELHEIROS

Foram eleitos Conselheiros da AMG os Juizes Basílio Ribeiro Filho, José Roberto Vieira de Castro, Nilton Doresta Batista, José Joaquim da Fonseca Passos e Luis Fernando Whittaker da Cunha.

Soldados no Sul aprendem culinária

Pôrto Alegre (Sucursal) — Com o objetivo de ensinar aos soldados do 2.º Regimento de Reconhecimento, Mecanizado, sediado nesta Capital, algumas coisas mais do que as atividades militares, foi firmado convênio entre aquela unidade e a Escola Técnica Professor Carlos Barone.

Os soldados aprendem dactilografia, correspondência militar, correspondência oficial e bancária, além de culinária, que é o de que mais gostam, conforme declarou a Diretora da escola, Professora Valdeir Silva. No campo da culinária, é ensinado o preparo de pratos variados, desde o arroz simples até o peru recheado e as mais diferentes sobremesas. A experiência não é pioneira no Estado, pois é praticada há algum tempo no 12.º Regimento de Cavalaria, sediado na Cidade de Bagé.

Sul reunirá 22 bandas em concurso

Pôrto Alegre (Sucursal) — Vinte e duas bandas, reunindo mais de dois mil estudantes dos dois sexos, vão participar do II Concurso Estadual de Bandas, que será realizado nesta Capital na manhã do dia 5 de novembro. A promoção é do Conselho Municipal de Turismo de Pôrto Alegre.

Estará em disputa o troféu Banda de Ouro, além de prêmios em dinheiro no valor de R\$ 2.700,00. As bandas femininas também terão prêmios especiais. O concurso, que no ano passado foi ganho pela banda do Colégio São João, contará com a participação, este ano, da banda feminina da Escola Técnica Ernesto Dorneles, cujas integrantes vestem uniformes com mini-saia e maquiagem.

Cafeteira supera crise na Justiça

São Luis (Correspondente) — O Juiz da Fazenda de São Luis, Sr. Benedito Aniceto Enes de Almeida, concedeu ordem mandando de segurança ao Prefeito Epitácio Cafeteira contra a CPI da Câmara de Vereadores da Capital maranhense que desejava examinar os livros e contas da sua administração.

A concessão do mandado de segurança pelo Juiz Enes de Almeida permitirá ao Sr. Epitácio Cafeteira governar a Capital maranhense sem riscos de revolta ou impeachment pelo menos até 1968, pois dentro em breve a Corte de Justiça do Estado, instância a que deveria recorrer a Câmara, entrará em férias de fim de ano.

Em vista da impossibilidade de apelação, os observadores políticos maranhenses preveem que a crise política da Capital se vá estender até o início do ano, quando o Tribunal de Justiça e suas Câmaras Civis voltarão a funcionar.

SENAI inaugurará escola

O Departamento Regional da Guanabara, comemorando os 25 anos de atividades do SENAI, inaugurará terça-feira, na Rua Moraes e Silva, 53, o novo prédio da Escola de Construção Civil, que receberá o nome de um dos primeiros técnicos em formação profissional no Brasil e ex-Diretor Regional do SENAI na Guanabara, Sr. Liércio Schneider.

A nova escola ocupará uma área de 7 mil metros quadrados e ficará instalada num prédio de três andares que tem amplas salas de aula, laboratórios e oficinas onde serão dadas as aulas práticas dos cursos de pedreiro, ladrilheiro, estuador, eletricitista-instalador, carpinteiro de esquadrias, instalador de água e esgoto e encarregado de obras.

COQUATRIX CHEGA HOJE



Chegará hoje ao Rio, viajando pela VARIG, o Sr. Bruno Coaquatrix, o criador do primeiro Festival Internacional de Música na França e o responsável pelo lançamento de vários artistas famosos, como Charles Aznavour, Petula Clark, Johnny Hallyday, Dalida e Gilbert Bécaud. Além da empresária do Olympia, ele é também escritor de comédias musicais e já compôs mais de 500 canções, entre elas Cheveux dans le Vent e Count Every Star. Foi também quem apresentou na França grandes cantores internacionais, como Frank Sinatra, Roy Charles, Sammy Davis Jr., os Beatles, as Rolling Stones e outros. Na foto, o Sr. Coaquatrix com Charles Aznavour.

O GRUPO QUE MAIS TORCEU



O Itrista campeão do Festival da Música Popular Brasileira, realizado em São Paulo, José Carlos Capinam, recebeu uma homenagem do grupo que mais torceu pela vitória do Ponto: seus colegas da Verbo Propaganda. O autor da letra da canção que obteve o primeiro lugar no Festival, onde concorreram dezenas de músicas, foi alvo de carinhosa manifestação por seus companheiros de trabalho, na sede da Verbo Propaganda.

Neurorradiologia deve ter autonomia nos hospitais, diz o médico Tomás Resende

O Presidente da Sociedade Brasileira de Neurorradiologia, Dr. Antônio Tomás Resende, chegou ontem de uma viagem por três Continentes e, baseado nas observações feitas, sugeriu a formação nos hospitais brasileiros de equipes autônomas de neurorradiologistas.

— A neurorradiologia já tem fisionomia própria. É uma superespecialização da radiologia, tanto que na França, Suécia e em outros países ela é ensinada como matéria independente e não mais como ramo da radiologia — esclareceu o médico Antônio Tomás Resende.

EXCEÇÃO

Acrescentou o Presidente da SBNE que, ao contrário da maioria dos países europeus e dos Estados Unidos, o Brasil situa a neurorradiologia dentro da neurocirurgia, embora, "por ser um ramo importante da Medicina — estudo do crânio e da coluna vertebral —, precisa de autonomia, de médicos residentes e de mais dinâmica".

Em vários países, o paciente conta com equipes próprias que trabalham com autonomia, embora conjuntamente com os neurocirurgiões. No

Hospital dos Servidores do Estado, no Rio, contamos com pessoal especializado e equipamento próprio, mas a equipe é subordinada à neurocirurgia. O médico Antônio Tomás Resende, que representou o Brasil no VIII Simpósio Mundial de Neuroradiologia, em Paris, esteve em Lima, Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, Holanda e outros países, promovendo contatos com vistas à II Reunião Brasileira de Neuroradiologia, a realizar-se em 1969 com a presença de vários convidados do exterior.

Supremo nega habeas-corpus de Boiteux e pede dados para instruir o de Flávio

Brasília (Sucursal) — A 3.ª Turma do Supremo Tribunal Federal negou habeas-corpus em favor do Professor Bayard Boiteux, por estar ele condenado pela 4.ª Auditoria Militar. Por outro lado, o Ministro Adalberto Nogueira, que é relator do habeas em favor do jornalista Flávio Tavares, solicitou ao STM informações para instruir o pedido.

O Professor Bayard Boiteux foi preso no dia 11 de abril deste ano, acusado de participação no movimento guerrilheiro da Serra do Caparaó. Em seguida foi enviado para Juiz de Fora, onde a 4.ª Auditoria Militar o condenou a dois anos de reclusão e mais dois como medida de segurança.

MAIS DE OTENTENA

O ofício do Ministro Adalberto Nogueira foi encaminhado diretamente ao Gen. Olímpio Mourão Filho, Presidente do Superior Tribunal Militar, e nele são pedidas informações para que o pedido de habeas em favor de Flávio Tavares

tenha andamento. O Ministro espera receber as informações solicitadas na próxima semana. Nesta semana o Supremo Tribunal Federal concedeu mais de oitenta habeas-corpus, para pôr em liberdade pessoas que se encontravam presas em diferentes pontos do território nacional.

Justiça interroga 12 acusados de resistir

O Conselho Especial de Justiça da 2.ª Auditoria da 1.ª Região Militar interrogou, ontem, o Tenente-Coronel Marcelo Pires Cerveira, os Capitães Nilton Caldas, Rogério Madeira, os Tenentes Benito Rodrigues, Agnôr de Sousa, Albano Antônio Pinhão Lena, Ernani Ferreira Lopes e Hector Araújo e os sargentos Francisco Custódio, Jonas Soares, Jonas Pereira Lopes e Manuel Francisco de Sousa, acusados de tentativa de resistência ao movimento revolucionário chefiado pelo General Olímpio Mourão Filho.

Todos os militares afirmaram, isoladamente, que a denúncia não é verdadeira, e quanto aos fatos e provas que justificam ou mostram a minha inocência, deixo a cargo do meu advogado.

Os advogados dos sargentos Amadeu Felipe da Luz Ferreira e Araújo Vaz Galvão informaram no Conselho de Justiça que eles se encontram cumprindo pena em Juiz de Fora, visto terem sido condenados, em outro processo, pelo Conselho Permanente de Justiça da Auditoria da 4.ª Região Militar.

Em face da ausência desses acusados, o Conselho determinou que os mesmos fossem requisitados para a audiência a ser realizada no dia 17 de novembro próximo, a partir das 13 horas.

Figuram como réus no processo, deixando, portanto, de comparecer à audiência de ontem, os sargentos Dirceu Jacques D'Ornelles, e Daltro Jacques D'Ornelles.

Serviço de Telex ganha 8 troncos

O Departamento de Correios e Telégrafos e a Radionacional-ITT instalaram em suas centrais de telex mais oito troncos, com o objetivo de atender mais rapidamente os assinantes do Serviço Nacional de Telex que pedem ligações, devendo até novembro instalar mais 12, aumentando para 30 o número de troncos.

Nova lente será feita em Niterói

Niterói (Sucursal) — As lentes Varilux, a mais recente descoberta da ciência ótica para correção visual da presbiopia, serão, agora, fabricadas em Niterói pelo Laboratório do Palácio da Ótica, inaugurado, ontem, com a presença de autoridades médicas do Estado do Rio.

Para o próximo ano, a direção do Palácio da Ótica pretende iniciar a fabricação de lentes de contato, colocando-se, assim, entre os mais modernos laboratórios técnicos no campo da oftalmologia.

Presidente da Pepsicola está no Rio

Para manter contatos com banqueiros, industriais e autoridades governamentais, encontra-se desde ontem no Rio o Presidente da Pepsicola Inc. produtora da Pepsicola, Sr. Herman W. Lay.

O Sr. Herman Lay pretende ampliar seus negócios no Brasil, onde já estão instaladas 20 fábricas. Viaja amanhã para Brasília, de onde seguirá para São Paulo.

D. Iolanda faz anos 2.ª-feira

Dona Iolanda Costa e Silva, completando na segunda-feira 58 anos, será homenageada na Diretoria do Ensino Superior do MEC pelos excedentes que conseguiram matricular-se nas universidades da Guanabara devido à sua interferência.

A homenagem se dará às 15h 30m, quando a Primeira Dama comparecerá no MEC para inaugurar o seu retrato. Esta será a única comemoração a ser feita, pois mesmo na Legião Brasileira de Assistência, entidade que preside, D. Iolanda Costa e Silva proibiu a realização de solenidades. Assim, ela se limitará a receber os parabéns de cada funcionário.

Apesar do protesto de um grupo, comemorações do dia de Lutero serão ecumênicas

O programa de comemorações dos 450 anos da Reforma Lutera, elaborado pelo Grupo Ecumênico de Trabalho não será alterado, apesar do manifesto entregue ao Cardeal pedindo seu cancelamento, porque as "comemorações visam o grupo de irmãos em Cristo que existem hoje" e não "a celebração de erro tão grave", como diz o manifesto publicado ontem.

A declaração foi feita pelo Presidente da Comissão de Ecumenismo da Arquidiocese, Dom José Alberto de Castro Pinto, Bispo-Auxiliar e Vigário da Arquidiocese, que distribuiu ontem nota explicativa à imprensa, pela qual convidou os insatisfeitos a comparecer à Cúria Metropolitana às 16 horas de segunda-feira, a fim de manter um contato pessoal com as autoridades eclesiais.

ESCLARECIMENTOS

A nota do Presidente da Comissão Ecumênica afirma: "Como alguns católicos desta Arquidiocese não compreenderam o sentido da iniciativa tomada pelas Autoridades Eclesiásticas no ligar a fundação do Centro de Ecumenismo do Rio de Janeiro às comemorações dos 450 anos da Reforma Lutera, tendo esses poucos católicos divulgado pela imprensa as suas ansiedades e angústias, devemos esclarecer, a bem da verdade, alguns pontos que estão sendo deturpados nestas divulgações.

As comemorações dos 450 anos da Reforma Lutera não são promovidas pelas sete denominações religiosas componentes do Grupo Ecumênico de Trabalho, a saber — por ordem alfabética: católicos, episcopais, luteranos, metodistas, ortodoxos, presbiterianos e presbiterianos independentes.

Visam estas comemorações o grupo de irmãos em Cristo, que existe hoje e ao qual desejamos todas as bênçãos de Deus. Da mesma forma como os portugueses de hoje podem com toda a sinceridade comemorar com os brasileiros a data da Independência do Brasil, sem levar em conta o aspecto menos agradável de revolta do 7 de setembro de 1822, assim desejamos que a data de 31 de outubro de 1517 que iniciou uma desunião possa ser transformada no início de um novo entendimento e de uma futura união em Cristo.

Podemos recordar as palavras do Papa João XXIII: "Não vamos entabular um processo histórico para ver quem é que tem culpa e quem é que é inocente. A responsabilidade está dividida. Marchemos juntos e ponhamos fim à cisão".

Jamais houve a mínima intenção de se fazer "a comemoração de erro tão grave", como diz um manifesto publicado hoje.

Nosso Senhor Jesus Cristo, na parábola do filho pródigo, não sem razão quis registrar a intolerância do filho que não abandonou a casa paterna... Aproveitando a lição do Evangelho, desejamos tratar com o mesmo amor tanto aos nossos irmãos que há tantos anos estão separados de nós, como aos irmãos com quem convivemos na mesma Igreja.

Com a preocupação de não alongar esta nota, concluímos com as palavras do decreto sobre o Ecumenismo (n. 4): "É necessário que os católicos reconheçam com alegria e estimem os bens verdadeiramente cristãos provenientes do patrimônio comum que se encontram entre os irmãos de nós separados. Reconhecer as riquezas de Cristo e as obras de virtude na vida dos outros que dão testemunhas de Cristo e às vezes até com derramamento de sangue é justo e salutar, pois Deus é sempre admirável e digno de ser admirado em suas obras."

— Amanhã — Culto Ecumênico, às 10 horas, na Igreja Matriz da Comunidade Evangélica Lutera, na Rua Carlos Sampaio, 251. Serão pregadores o Pastor luterano Rev. Ludolf Richman e Dom Mário Teixeira Gurgel, Bispo Auxiliar.

2.ª feira — Mesa-redonda, às 20h30m, no auditório do Colégio da Imaculada Conceição, na Praia de Botafogo, 266, sob o tema: Lutero na Perspectiva Ecumênica de Hoje, sendo expositores o padre Vicente de A. M. O. Rev. Domício Pereira de Matos, pastor presbiteriano, e assessores: Rev. Breno Schumann, padre Antônio Guglielmi, Frei Raimundo Cintra, e Rev. Curt Kleemann.

Dia 31 — 450.º aniversário da Reforma Lutera — Às 20 horas haverá a inauguração do Centro de Ecumenismo do Rio de Janeiro, precedida pelo Culto Ecumênico, que terá como pregadores o Rev. Breno Schumann, Pastor luterano, e Dom José de Castro Pinto, Bispo Auxiliar e Vigário-Geral da Arquidiocese do Rio de Janeiro.

A sede do Centro de Ecumenismo será na Rua Cosme Velho, 98, junto ao Colégio Sion.

MENSAGEM DO PAPA

Após ter entregue a nota, informou Dom José de Castro

CEASA regula abastecimento e é ponto curioso visitado na madrugada pelo paulista

São Paulo (Sucursal) — Se o grupo de trabalho, designado para estudar incentivos financeiros e creditícios para a construção, na Guanabara, de um centro de abastecimento, optar por uma empresa, nos moldes do CEASA, o caracol poderá ganhar, além de sistema eficiente, uma nova diversão já consagrada em São Paulo: o passeio ao shopping após o cinema ou a boate.

O Centro Estadual de Abastecimento S.A., sociedade criada pelo Governo paulista para funcionar como centro coordenador do abastecimento de gêneros alimentícios à grande metrópole, é também órgão de incentivo à produção, sendo ponto freqüentíssimo durante a madrugada, onde milhares de pessoas vão fazer compras ou saborear pratos famosos de seus restaurantes.

TRANSITO INTENSO

Cerca de 14 mil caminhões chegam ali, diariamente, descarregando legumes e frutas procedentes de vários centros produtores.

A empresa ocupa uma área de 500 mil metros quadrados, onde foram montadas as mais diversas instalações para o comércio de gêneros. Essa grande área, que ainda não foi totalmente tomada, proporciona um parque de estacionamento amplo, onde os milhares de compradores e curiosos podem deixar seus carros sem qualquer problema, evitando engarrafamentos.

O capital do CEASA é de R\$ 32.489.000,00, distribuído entre sete acionistas, onde a Fazenda do Estado é o maior acionista e tem controle sobre os outros seis participantes. É administrada por uma diretoria de 4 membros, com mandatos de dois anos, e por um Conselho Fiscal, com 3 membros efetivos e 3 suplentes.

JA É MODELO

A empresa é hoje modelo de organização, sendo um dos mais avançados centros de abastecimento da América Latina. Tem responsabilidade direta no abastecimento de gêneros alimentícios a cerca de 50% da população do País, e outras Repúblicas, como Chile e Argentina, já planejam criar organizações idênticas como solução definitiva ao problema do abastecimento.

Leite Lopes adverte alunos de Física sobre a falta de laboratórios para pesquisa

O Presidente da Sociedade Brasileira de Física, Professor José Leite Lopes, afirmou ontem, na conferência que fez para os alunos do Instituto de Física da UFRJ, que eles saíram da Universidade para serem professores, "mas não se há laboratórios de pesquisas científicas e tecnológicas associados à indústria que recrutem cientistas brasileiros para a formulação de novas idéias".

Durante a conferência, lembrou a reunião de cientistas realizada em Londres, em 1955, quando surgiu a Declaração de Pugwash, assinada, entre outros, por ele, Bertrand Russell e Einstein, contra a ameaça de uma terceira guerra mundial. O Professor Leite Lopes falou durante uma hora e 15 minutos e foi aplaudido durante dois minutos pelos estudantes.

INTERESSE

O Professor Leite Lopes disse que o interesse dos países desenvolvidos em manter em suas sedes os laboratórios científicos e tecnológicos explica-se porque eles se desenvolvem nas grandes indústrias. Recebem os cientistas vindos das Universidades de outros países, que inventam novos produtos e artefatos logo patenteados e industrializados.

— E aqui nós fazemos o quê? — perguntou o Professor — Em geral a nossa engenharia é cópia, não é tecnologia, porque instala-se um escritório apenas para vender e comprar aquilo que foi pesquisado no estrangeiro. No fim não estamos pagando inclusive as pesquisas feitas.

Disse que a ajuda internacional anunciada para o desenvolvimento tecnológico dos países subdesenvolvidos é apenas fantasia, pois afirmou desconhecer, pelos fatos históricos, algum país do mundo que tenha conseguido desenvolver-se à custa de laboratórios de pesquisas criados pelos mais ricos para produzir e patentear novas idéias nos mais pobres. "Desafio quem me prove o contrário" — frisou, no momento em que tirava o paletó por causa do calor, o que causou risos da plateia.

Carneiro Leão dá curso de Filosofia promovido pelo Colégio do Brasil

O Professor Emanuel Carneiro Leão será o responsável pelo curso de Filosofia que o Colégio do Brasil promove a partir de segunda-feira, abrindo sua série de extensão universitária. O curso terá duas aulas semanais, e as inscrições podem ser feitas na sede do Colégio do Brasil, na Rua Gago Coutinho, 61, Laranjeiras, diariamente, das 10 às 18 horas.

O Colégio do Brasil foi criado por um grupo de professores universitários, artistas e escritores que, dispostos a debater e a trazer contribuições para o desenvolvimento nacional, constituíram a entidade, destinada à pesquisa e ao ensino especializado, "num nível rigorosamente científico".

O CURSO, COMO SERÁ

Quatro grandes seções fornecem a estrutura básica do curso: Antiguidade, Cristandade, Modernidade e Contemporaneidade. Serão inicialmente fixadas algumas preliminares, com a "discussão das fontes e dos pressupostos para um entendimento filosófico".

Após abordar em seguida o pensamento original, o Professor Carneiro Leão levantará as manifestações da filosofia entre os antigos gregos, os pitagóricos, os estoicos e os novos gregos.

Fazendo seguir o curso pela filosofia clássica, o Professor Emanuel Carneiro Leão abordará o pensamento escolástico, o aristotélico, o platônico, o aristotélico e o hegeliano, com o qual estará encerrado o ciclo da Antiguidade.

O pensamento cristão será

tratado em três partes — Sincretização (Cristandade e Cristianismo), Cristianismo e Filosofia (Padres Gregos); Filosofia Agostiniana (Universo Agostiniano, Enigma do Homem e Problema de Deus e Humanismo Cristão); e Filosofia Medieval (Pré-Escolástica, Alta Escolástica e Escolástica Posterior).

Após chegar à Modernidade, o curso se dividirá em oito grandes temas — Renascimento, Racionalismo Cartesiano, Iluminismo, Criticismo Kantiano, Idealismo Alemão, Socialismo Marxista, Nihilismo Nietzscheano e Culturalismo Neokantiano. No último tópico de seu curso, o Professor Carneiro Leão falará sobre a Fenomenologia, a Filosofia Analítica e a Filosofia da Existência, encerrando o ciclo com uma abordagem à situação atual do pensamento.

Major da Polícia gaúcha diz que frustração fez exilado voltar ao Brasil

O Superintendente dos Serviços Policiais do Rio Grande do Sul, que se encontra na Guanabara participando do Congresso de Polícia, atribuiu a "desilusões políticas e às péssimas condições de vida dos refugiados no Uruguai", o retorno ao Brasil do Capitão-Aviador Alfredo Ribeiro Daudt, que "voltou para entregar-se", estando agora preso à disposição do Exército.

O Major Pedro Américo Leal revelou que o refugiado "desde há muito manifestara o desejo de retornar ao Brasil e que a Superintendência dos Serviços Policiais conseguiu, através de informações, estabelecer o dia exato em que ele atravessaria a fronteira para entrar no País".

HISTÓRIA ANTERIOR

O Capitão-Aviador Alfredo Ribeiro Daudt foi preso pelo Exército, em 1965, acusado de ser portador de documentos que previam a chamada operação pintasão, que consistia no bombardeamento de aeroportos gaúchos e assaltos a quartéis. Dias após a prisão, quando estava detido no quartel da Polícia do Exército, Daudt conseguiu evadir-se espetacularmente, pelo telhado da unidade militar. Os jornais da época chegaram a noticiar que Daudt teria sido morto pelo Exército, mas o aparecimento do Capitão-Aviador em Montevideu pôs fim às suposições.

VOLTA E CONSEQUÊNCIAS

O Major Pedro Américo Leal revelou que, ao saber que o refugiado estava em Pôrto Alegre, juntamente com a esposa, na casa de um familiar, enviou até ele um emissário, intimando-o a apresentar-se. As condições para a apresentação foram estabelecidas, para evitar qualquer violência, e, na manhã do último domingo, o Capitão-Aviador apresentou-se na Superintendência, onde foi interrogado, sendo depois encaminhado ao III Exército, onde se encontra preso, com prisão preventiva decretada, no mesmo quartel de onde fugiu.

O Superintendente dos Serviços Policiais do Rio Grande do Sul disse que a Polícia dedica certa atenção à fronteira, sem ser ela centro de excessiva preocupação. afirmou que a prisão do Capitão Daudt deve-se especialmente à criação, este ano, de duas novas divisões na Polícia gaúcha, que possibilitam um trabalho mais racional. Uma delas, a de Planejamento e Informações, "nada mais é que o transplante para a organização policial, respeitadas as características do trabalho no universo civil, do serviço de assessoria, que é executado no Estado-Maior das Forças Armadas, para assessoramento dos chefes. A outra, a Divisão de Operações Especiais, foi montada com elementos oriundos da Guarda Civil. Vive separada da Polícia Civil e está sendo, em termos, educada por uma equipe de psicólogos e professores especializados. Essa gente, que tem grande preparo físico, é submetida diariamente a ginástica repositiva, a fim de conservar o equilíbrio emocional, e está diretamente submetida ao comando do Superintendente. Só é usada em ocasiões muito especiais, em apoio de alguns setores da Polícia, onde é lançada sem prévio aviso, podendo, dessa maneira, agir perfeitamente à vontade em situações que os policiais lotados, pelos hábitos do dia a dia, não teriam a mesma liberdade".

Comércio não funciona dia 2 e indústria ainda não sabe

O comércio carioca decidiu não abrir suas portas no dia 2 de novembro, dedicado a Finanças, mas as indústrias resolverão a questão individualmente, de acordo com as conveniências de cada empresário, segundo orientação da Federação das Indústrias do Estado da Guanabara, após interpretar o decreto presidencial, que não estabelece o dia como feriado.

Apesar desta liberdade de opção, a Federação das Indústrias acredita que nenhuma empresa funcione no Dia de Finanças, por ser uma data tradicionalmente consagrada ao descanso. O Clube dos Diretores Lojistas também não funcionará, porque a maioria de seus membros viaja, enquanto outros limitam-se a visitar os cemitérios.

NO ESTADO DO RIO

Com um desfile de escolas de samba na Avenida Amarel Peixoto, segunda-feira, serão encerradas nesta Capital as comemorações do Dia do Comércio, promovidas pelo Sindicato dos Empregados no Comércio de Niterói, que contará com a participação de delegações de várias cidades do interior do Estado do Rio.

As festividades serão iniciadas amanhã, com um almoço de confraternização dos comerciantes de Niterói e dos municípios visitantes, na sede do Sindicato. As 15h, haverá uma partida de futebol no Estádio Caio Martins e, à noite, será eleita a Rainha dos Comerciantes de 1967 no Clube Canto do Rio. Na segunda-feira, haverá missa às 11h na Catedral de São João Batista e desfile

de escolas de samba à noite, na Avenida Amarel Peixoto.

SÃO PAULO PROTESTA

São Paulo (Succurs) — As classes empresariais de São Paulo deverão voltar a se manifestar no início da próxima semana contra o elevado número de feriados, apresentando um cálculo atualizado do custo aproximado de um feriado nacional para a economia do País.

No ano passado, a Federação do Comércio do Estado de São Paulo elaborou este cálculo, concluindo que o Brasil sofreria um prejuízo aproximado de NCr\$ 107 milhões por cada dia de paralisação total. Esta cifra está sendo atualizada pelos técnicos, que deverão divulgá-la na próxima segunda-feira.

NO SENADO

Brasília (Succurs) — Saudando ontem no Senado, o Dia do Servidor Público, o Senador Gilberto Marinho afirmou que não podem ser retardadas as medidas que tendam a restabelecer o equilíbrio entre "as exiguas remunerações e o custo da vida", aludindo também "aos sofridos trabalhadores brasileiros".

Formulou votos para que o "ano vindouro marque para os trabalhadores o imprescindível e impositivo reajustamento salarial a que estão desde já fazendo jus. Frisou que sem justa e satisfatória remuneração não pode haver trabalho realmente produtivo.

NA CAMARA

Na Câmara dos Deputados, o Dia do Funcionário Público foi comemorado com dis-

ursos e representantes da ARENA e do MDB, que salientaram o relevante papel da classe no desenvolvimento nacional.

O Sr. Pedro Gondim (ARENA-Paraná) disse que as autoridades federais e estaduais devem mostrar reconhecimento ao trabalho dos funcionários, dando-lhes uma remuneração mais justa.

Ressaltou o Sr. Evaldo Pinto (MDB-SP) que "mais uma vez o servidor público, como todo o assalariado em seu conjunto, está passando por dias terríveis, dias de inquietação, de sofrimento e de miséria".

O Sr. Jamil Amiden (MDB-Guanabara) afirmou que, "este ano, lamentavelmente, desce sobre esse dia o véu do silêncio governamental, e com ele a desilusão de muitos que esperavam qualquer medida em seu favor que atenuasse os graves problemas em que se debate a classe, que dedica sua existência à paz social e à ordem do País".

NO RIO

A Associação dos Servidores Civis do Brasil comemora hoje, o Dia do Servidor, com solenidades, jogos, festas e missa campal em sua sede no Flamengo. Tanto os servidores como suas famílias terão acesso ao recinto das festas mediante suas carteiras funcionais.

As festividades começarão às 8 horas com hasteamento da bandeira por um grupo de esportistas, seguindo-se torneio de futebol e tênis, exibição esportiva, festa infantil e missa campal, seguindo-se sessão solene com posse da diretoria. À noite, baile comemorativo do jubileu de prata da associação.

AMOR À CAUSA



Como trabalha depois de aposentado, Clóvis Rodrigues foi homenageado pelo Governador

Bahia elogia esforço de Negrão em benefício do funcionalismo

Durante a solenidade de entrega de medalhas aos servidores estaduais, presidida pelo Governador Negrão de Lima, o Secretário de Administração, Sr. Alvaro Americano, afirmou ontem que "ninguém pode acusar o Governo de descumprir suas promessas com o funcionalismo, e o Sr. Negrão de Lima jamais será alvo desta acusação".

Ninguém desconhece os esforços do Governo para pagar os trêz anos e a primeira quota do aumento concedido ao funcionalismo. Nesse momento, o Governador assinará o decreto autorizando o pagamento da segunda quota desse aumento, a partir de 1.º de novembro, o que constitui mais uma etapa dos planos do Governo para atender seus servidores — disse.

ENTREGA DAS MEDALHAS

A cerimônia de ontem pela manhã no Palácio Guanabara, em comemoração ao Dia do Funcionário Público, teve início com a execução do Hino da Cidade pela Banda da Polícia Militar, vindo em seguida a entrega de 20 medalhas a igual número de funcionários públicos estaduais que, tendo completado o tempo de serviço legal, permanecem em atividade, exercendo suas funções.

Criada pela Lei n.º 229, de 22 de outubro de 1955, a Medalha de Bons Serviços em ouro, prata e bronze, é concedida aos servidores que tenham completado, além do tempo legal, 15, 10 e 5 anos de atividade, respectivamente.

Em seguida, usou da palavra o Secretário do Conselho de Recompensa, Sr. Rolden Montenegro Duarte, para justificar a concessão das medalhas. Falando em nome dos contemplados, o Sr. Clóvis de Lima Rodrigues, único a receber a medalha de ouro, advertiu seus colegas de que "a inatividade chega a ser, em certos casos, dolorosa e que o não comparecimento à repartição quebra velhas normas e torna-se perigoso à medida em que tende para a rotina".

Após breve discurso do Presidente do Clube Municipal, Sr. Abelard Sanchez, falou o Secretário Alvaro Americano, tendo afirmado que aquela solenidade era mais que uma simples entrega de medalhas a funcionários que as mereciam: constituía, acima de tudo, o símbolo da orientação do Governo Negrão de Lima, que cultiva, reverência, respeito e tem pelos seus servidores a mesma consideração de que os mesmos se fazem merecedores. Afirmou o Secretário de Administração que "o Governador Negrão de Lima vem dando aos funcionários estaduais tudo aquilo que tem sido possível, dentro das contingências em que assumiu a administração do Estado".

Os Governos tem sido, geralmente, acusados de descumprir suas promessas; mas esteja certo o Governador Negrão de Lima de que jamais será alvo de tal acusação. Ninguém desconhece os esforços do Governo para pagar os trêz anos e a primeira quota do aumento concedido ao funcionalismo. Nesse momento, S. Ex.ª assinará o decreto autorizando o pagamento da segunda quota desse aumento, a partir de 1.º de novembro, o que constitui mais uma etapa dos planos do Governo no sentido de atender as justas reivindicações de seus servidores.

E uma vez que o salário-móvel foi extinto, não sendo mais o salário mínimo a base dos vencimentos dos servidores, deve acrescentar que já se encontra em preparação um plano de reclassificação e reavaliação de cargos, para evitar a desatualização dos salários dos funcionários do Estado. E sabemos que V. Ex.ª, Sr. Governador, não dedica toda a atenção aos servidores apenas pelo fato de ter sido, há 20 anos, um excelente Secretário de Administração. E V. Ex.ª como homem probo e pobre, sabe que os que vivem de ordenado não podem ser deixados à margem das melhorias salariais que o processo social e econômico impõe.

FIXAÇÃO DE AUMENTO

Encerrando a cerimônia, o Governador Negrão de Lima assinou o decreto

fixando o pagamento da segunda quota do aumento concedido aos servidores, a partir de 1.º de novembro, afirmando: — Ato como este constitui, na verdade, alguns dos poucos momentos felizes que experimentamos no exercício da nossa árdua função. Quero aproveitar a oportunidade para encampar, em toda linha, as palavras do Secretário de Administração e congratular-me com os funcionários, que, tenho certeza, podem olhar com orgulho o caminho longo do dever cumprido.

A MENSAGEM

É a seguinte a mensagem do Governador Negrão de Lima aos funcionários públicos estaduais, pelo transcurso da data:

"Ao transcorrer, no ano passado, o Dia do Servidor, endeecei a todos os que colaboravam com a Administração do Estado palavras que desejei fossem, a um tempo, de saudação e agradecimento. Dizia, então, antes de haver completado um ano de meu mandato, que a data oferecia ao Governo a oportunidade de afirmar, conscientemente, que a sua atenção sempre estivera voltada para os interesses maiores do funcionalismo.

E exemplificava com o projeto de Estatuto do Pessoal Civil do Poder Executivo; com a autorização para o fornecimento de gêneros alimentícios, mediante desconto em folha, por intermédio do Serviço Recombinável de USPLEG; com o pagamento, à custa de ingênuos esforços, da terceira cota de um aumento devido de vencimentos; com o incremento do plano previdenciário e assistencial do Governo ao servidor, nos setores confiados ao IPEG e ao IASEG; com as promoções decretadas em comemoração à data; e com as propostas em estudo para a efetivação do pagamento de trêz anos concedidos pela Lei n.º 802/65.

Conclua por entender que aquela mensagem seria também, nos termos em que raziada, de solidariedade e esperança em dias que haveriam de vir. No dia de hoje, um ano decorrido, o Governo pode endereçar aos seus servidores esta mensagem em que, ratificando todos os propósitos antes manifestados e todas as afirmações conscientemente enunciadas, pode também extravasar a alegria que lhe vem da consciência do dever cumprido e que se concretizou na realização da esperança em que dias melhores haveriam de vir para o Estado e para o seu dedicado funcionalismo."

AS MEDALHAS

Foram os seguintes os servidores que receberam as medalhas: Clóvis de Lima Rodrigues, Corrêgo de Castro, Judite Cristóvão Ferreira, Bráulio da Rocha Pita, José Luis Guimarães Santos, Inácio Monteiro de Barros Pontes, Lindolfo Rocha Parin, Bouchier Pinto, Inês Spada de Oliveira, Isolina Seiza Sartore, Carlos Soares Pereira, Francisco de Oliveira e Silva, Mário Rodrigues de Sousa, Adãozinho Landisau dos Santos, Matilde de Seixas Viana, Rolden Montenegro Duarte, Casimiro Pereira do Carmo, Afonso Vasconcelos Várzea, Densidulth Porfirio Teixeira e Ednardo Guimarães Rodrigues.

AUMENTO NA BAHIA

Salvador (Correspondente) — O Governador Luis Viana Filho determinou ao seu Secretário de Fazenda estudos visando a concessão de aumento ao funcionalismo estadual a partir de 1.º de janeiro. Hoje, ele fará um pronunciamento na televisão sobre o problema.

A Associação dos Funcionários Públicos Estaduais encaminhou ao Governador um memorial solicitando paridade de vencimentos do pessoal executivo com o Tribunal de Justiça, cujo projeto em tramitação na Assembleia Legislativa prevê níveis mínimos de NCr\$ 116 e máximos de NCr\$ 635.

O Governador Luis Viana advertiu que o aumento será dentro da política salarial do Governo, do contrário não poderá receber dinheiro da área federal para a realização de obras e, inclusive, pagar o funcionalismo.

Beltrão responde as críticas à política salarial

Belo Horizonte (Succurs) — O Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, disse ontem à noite, num programa de televisão, que "o verdadeiro arrocho salarial é a inflação que tira com a mão do aumento de preços o aumento de salário que é dado com a outra", acrescentando que "o Governo Costa e Silva jamais defendeu o congelamento de salários".

Afirmou que "os trabalhadores assalariados precisam se convencer de que o congelamento dos aumentos salariais ao crescimento econômico e ao aumento da produtividade é medida adotada justamente para protegê-los.

VALORIZAR

Acrescentou que "algumas empresas defendem o aumento salarial como fator de incremento de vendas porque, para elas, a inflação representa lucro".

O Ministro do Planejamento disse que o Governo está mais preocupado em valorizar o salário real do trabalhador, combatendo a inflação, do que lutar para uma política demagógica, autorizando aumentos nominais dos salários.

Segundo ele, para o trabalhador o salário é renda, mas para o patrão o salário é custo, adicionado ao preço do produto e dos serviços prestados. Assim, quando o salário não acompanha os custos mais altos, é que o trabalhador percebe o quanto de ilusão foi o aumento recebido.

— Quem sofre com a inflação é o assalariado. E por isso que o Governo defende exten-

mente quem vive dele, condicionando os aumentos salariais ao crescimento da economia e ao aumento da produtividade.

Acrescentou que o atual Governo jamais congelou salários. Ao contrário, concedeu aumento de 50 por cento no cálculo do resíduo inflacionário, quando determinou a sua elevação de 10 para 15 por cento.

CAMINHO

O Ministro Hélio Beltrão reafirmou que o Governo atual conseguiu reencontrar o caminho do desenvolvimento e está vencendo a batalha da inflação. Disse não ser um otimista, mas um homem que se baseava em fatos concretos.

Considerou, ainda, que a transferência do Governo federal para os diversos Estados da Federação, alternadamente, podia ser feita como medida, vitoriosa e positiva, nos campos administrativo e político.

Acrescentou que, cada vez que isto acontece, técnicos do Ministério do Planejamento são mandados previamente para fazer o levantamento completo dos problemas da região.

Esse levantamento é distribuído aos Ministros, que assim podem debater qualquer assunto com total conhecimento de causa.

O Ministro do Planejamento anunciou, para breve, a instalação de uma representação do Ministério do Planejamento em Belo Horizonte, que será uma espécie de "olhos e ouvidos" do Presidente Costa e Silva, permanentemente, em Minas Gerais.

Metalúrgicos em impasse

São Paulo (Succurs) — Ante a impossibilidade de acordo entre os metalúrgicos — que pretendem 56,7% de aumento — e os empregadores — que propuseram 22,35% —, na mesa-redonda promovida ontem pela Delegação Regional do Trabalho, o problema será agora decidido pela Justiça, em dissídio coletivo.

Por ter prioridade, o dissídio deverá ser julgado antes do término da data-base dos acordos salariais dos metalúrgicos — 17 de novembro próximo —, o que atastará a possibilidade de greve, já programada pela classe. Representantes dos metalúrgicos queriam o exame de suas reivindicações através de votação coletiva de tra-

permanecem com patrões

balho, com o que não concordaram os empregadores.

PRETENSÕES

Além do reajuste de 56,7%, os metalúrgicos exigem o pagamento das férias em dobro e melhores condições de trabalho. A reunião foi presidida pelo Delegado Regional do Trabalho, General Moacir Gai.

Depois dos debates entre representantes dos empregados e empregadores, o Procurador do Trabalho, Sr. Reginald Allen, requereu a remessa do processo à Justiça do Trabalho, para instauração do dissídio coletivo, nos termos da Lei 4.303.

Ministro do Trabalho é chamado a explicar-se

Brasília (Succurs) — O Ministro do Trabalho, Sr. Jarbas Passarinho, foi convocado ontem a comparecer ao plenário da Câmara pelo Deputado Zair Nunes (MDB-RS) "para explicar as ameaças de possibilidade de alteração do quadro institucional do País, caso persista a campanha de revisão salarial".

Nos termos do requerimento, o Ministro Jarbas Passarinho deverá responder, ainda, sobre

os seguintes assuntos: a) o objetivo que pretende atingir o Ministério do Trabalho com a orientação que está imprimindo às políticas salariais e sindicais; b) intervenção ministerial nos sindicatos; c) posição do Governo ante o II Encontro Nacional de Dirigentes Sindicais, programado para meados de novembro próximo; d) restrições opostas pelo Ministério do Trabalho às reuniões de lideranças sindicais.

Sindicatos organizam passeata no RG do Sul

Porto Alegre (Succurs) — Vinte e quatro sindicatos gaúchos decidiram realizar uma passeata em Porto Alegre contra a política salarial do Governo, em movimento que está sendo articulado por oito sindicatos e uma Federação, cujas reivindicações encontram-se tramitando no Tribunal de Justiça.

A passeata será somente dos dirigentes sindicais, mas os trabalhadores deverão colaborar

organizam

com o movimento, usando fumaça de luto durante o trabalho do dia 14, data do Dia do Proleto.

Os trabalhadores pretendem solidificar o chamado Movimento Intersindical Anti-arrocho — MIA — cujo objetivo é a reunião de diversas classes, trabalhadores visando conjugar esforços para conseguir, junto ao TRT, percentuais de aumento superiores àqueles estipulados por lei.

CONTEC leva ao Norte suas reivindicações

Belém (Correspondente) — Chegou ontem à esta Capital o Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito (CONTEC), Sr. Rui Pedrosa, que veio manter contato com os líderes sindicais paraenses para intervir no andamento das reivindicações trabalhistas no País.

Para o Presidente da CONTEC, o Governo ignorou o "socialismo cristão" pregado pelo Papa Leão XIII na Encíclica Rerum Novarum, na qual disse que o Governo só poderia intervir nos acordos entre empregados e empregadores na única e exclusiva hipótese de ser o acordo desrespeitado por qualquer dos contratantes.

Resolvemos agora — frisou — transferir o problema para a Justiça do Trabalho, porque nossos sindicatos não aceitarão firmar acordos com os índices do Governo.

A política salarial do Governo foi fixada de acordo com princípios clássicos já superados em Economia — disse o Sr. Rui Pedrosa. Tais princípios poderiam ser válidos no século passado, no período furo do liberal-capitalismo, quando os trabalhadores recebiam todo o impacto das medidas drásticas. Os modernos conceitos da ciência econômica consideram a pesquisa das causas da inflação um dos mais difíceis ramos da Economia Política, e mostram que tem fracassado todas as tentativas de identifica-las em uma ou outra causa.

O PAEG, entretanto — concluiu — identifica a questão salarial com o fator inflacionário, e agora, numa arcaica referência ao diagnóstico do atual Governo afirma que a inflação é de custos. A essa conclusão diagnóstica, porém, não se dá o diagnóstico correto, senão parcialmente.

Faleceu o Diretor do DNERu

Belo Horizonte (Succurs) — Faleceu ontem o Diretor-Geral do Departamento Nacional de Endemias Rurais, Sr. Germano Silveira Pires. Seu corpo foi trasladado desta Capital para o Rio às 18 horas. O Sr. Germano Silveira fazia parte de comissão do Ministério da Saúde e sanitária mal durante a viagem que realizou às cidades que inauguraram os serviços de abastecimento de água, executados pelo DNERu.

Dona-de-casa tenta sustar alta do café

A Associação das Donas-de-Casa apelará para que o Governo não concorde com o plano de retirada do subsídio ao café de consumo interno, em estudo no Ministério da Indústria e do Comércio, pois "resultará num aumento para o pão de café". A Presidente da entidade, Dona Irla Silveira, disse ontem que "não acredita que o Governo se disponha a sacrificar mais ainda os consumidores de pequenas posses".

Plano de redução da despesa do funcionalismo sai breve

O Deputado Rafael de Almeida Magalhães anunciou, ontem, que dentro de poucas dias o Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, deverá apresentar publicamente o seu projeto de redução das despesas da União com o funcionalismo público.

Segundo o anteprojeto em estudo, o funcionário poderá requerer licença por um período de três anos, podendo ficar em casa ou obter um emprego na iniciativa privada, com prejuízo apenas de cinquenta por cento dos seus vencimentos.

MENOS DESPESAS

Segundo o Deputado Rafael de Almeida Magalhães, com esse iniciativa o Governo poderá reduzir em vinte por cento as suas atuais despesas com o funcionalismo público civil, que somam cerca de NCr\$ 6 bilhões, no exercício do próximo ano.

Além de acordo com o projeto em estudo, o funcionário que requerer o período de licença de três anos poderá renová-la, sem perda do emprego.

Integramente desvinculado do

Ministério do Planejamento, o Deputado Rafael de Almeida Magalhães, que foi relator do Orçamento na Câmara, tem também uma ideia original para reduzir o déficit e empregar novos recursos públicos, notadamente no setor da educação.

Sugere o Deputado Rafael de Almeida Magalhães que as Forças Armadas reduzam o recrutamento dos jovens em idade militar a um mínimo indispensável à Segurança Nacional, reinstituindo o sistema dos Tiradores de Guerra e incentivando os núcleos de preparação dos Oficiais da Reserva.

Lembra que para o próximo ano o Orçamento dos três Ministérios militares é em torno de NCr\$ 2,5 bilhões, dos quais 90% são consumidos com pessoal. Reduzido ao indispensável o recrutamento militar, com essa economia propõe o Deputado Rafael de Almeida Magalhães que se forme um Fundo Especial, do qual cinquenta por cento seriam destinados ao reequipamento das Forças Armadas e melhoria de vencimentos dos seus integrantes, e os cinquenta por cento restantes destinados à educação.

Brasília (Succurs) — O Departamento Administrativo do Pessoal Civil não deu nenhum parecer favorável à readmissão de cassados no serviço público, nem apreciou qualquer processo em que cidadão que tenha seus direitos políticos suspensos tenha solicitado sua readmissão no serviço público.

A Divisão do Regime Jurídico do DAPC entende que a suspensão dos direitos políticos impede a readmissão do servidor, a não ser que o Congresso Nacional lhes conceda anistia.

CAIXA

A notícia de que a Caixa Econômica Federal do Paraná readmitiu 34 servidores que tiveram seus direitos políticos suspensos é inteiramente falsa. O que há a respeito de 34 servidores da Caixa Econômica do Paraná é que foram aproveitados sem base e, por isto, terão de ser readmitidos. Para readmiti-los, de acordo com pareceres do DAPC e da Consultoria Geral da República, é necessário processo de readaptação.

Férias em dobro são bem vistas

São Paulo (Succurs) — A aprovação, pela Comissão de Justiça da Câmara, do projeto que estabelece o pagamento em dobro das férias aos trabalhadores, foi recebida com alegria por todos os sindicatos de empregados, mas foi repudiada pela Federação das Indústrias, cujo Presidente, Sr. Teobaldo de Nigris, considerou o "oneroso para a classe industrial", afirmando que "a produção brasileira não suportaria essa remuneração".

O Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Sr. Joaquim dos Santos Andrade, disse que o projeto "atende legitimamente ao aspecto social das férias", enquanto o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Confecção de Roupas, Sr. Reinaldo Rocha, declarou-se satisfeito com a notícia, embora temendo que o projeto "seja engavetado como tantos outros de interesses dos trabalhadores".

RECEIO

Alguns líderes trabalhistas mostraram-se receosos quanto à aprovação definitiva do projeto que ainda será examinado pelas comissões de Legislação e Constituição e de Economia, antes de ser votado em Plenário. O Secretário do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem, Sr. Jacomino Ordones, disse que a aprovação seria uma grande conquista dos trabalhadores "porque, afinal, nós só temos andado

para trás ultimamente", e perguntou: "será que os deputados aprovam mesmo?".

Segundo um parecer elaborado pela assessoria jurídica da Federação das Indústrias, o artigo pelo qual "o empregado terá direito a uma remuneração suplementar igual à correspondente ao período de férias a que fizesse jus", representa ideia substanciada no Projeto n.º 217, de 1955, de autoria do então deputado Plínio de Melo, propagando modificações em preceitos da Consolidação das Leis do Trabalho. Inseridos no capítulo de disciplina e Instituto das férias.

O autor do parecer da Assessoria Jurídica da FIESP, Sr. José Nogueira Júnior, lembrou que o projeto não logrou aprovação, a exemplo do que ocorreu com um outro projeto, o de n.º 218, de 1959, com finalidade idêntica, que recebeu parecer contrário da Comissão de Economia, cujo relator foi o Deputado Oscar Correia, e considerou serem desaconselháveis as modificações sugeridas pelo projeto.

Em seguida diz que a produção brasileira, sem dispor de organização de alta rentabilidade, vem há muito se ressentindo do elevado custo dos encargos sociais, agravado pelo número excessivo de dias que não há trabalho, "de tal forma que, se anteriormente tais ônus poderiam ser estimados em cerca de 60% da folha de salários, atualmente

esse gravame, devido às leis posteriores, sofre acréscimo sensível".

Adôs enumerar e comentar os encargos incidentes sobre a produção, no tocante às chamadas leis sociais, como férias, repouso semanal, feriados remunerados, ausências remuneradas, auxílio-enfermidade, indenização pela rescisão do contrato, gratificação natalina e compulsória, remuneração a menores matriculados no SENAI e SENAC, horário reduzido, Previdência Social, e muitos outros, o parecer afirma que "o produto nacional, sofre, assim, a consequência de enorme gravame imposto pelas leis sociais".

— Por isso mesmo — declarou — qualquer novo encargo somente deverá ser sugerido em face de indeclinável necessidade social e nunca por mero interesse político em prodigalizar vantagens que a Nação não está em condições de suportar.

DÉCIMO QUARTO SALÁRIO

O Sr. Nogueira Júnior frisou que o projeto equivale à instituição de um décimo quarto salário, acrescentando que "não encontramos, em qualquer legislação, preceito semelhante, o que, de resto, não é de estranhar, já que a ideia se aparta de uma posição jurídica insustentável, para traduzir-se em imponderada liberalidade à custa alheia".

Amoreira e Urussaba formam dupla viável no prado

Françoise aprontou bem os 700m em 43s 2/5 e tem contra somente a partida

Françoise, não tivesse o problema na hora da partida, seria realmente uma indicação bastante boa para o segundo páreo de logo mais na Gávea, pois mostrou estar tino no apronto de quinta-feira pela manhã quando marcou 43s 2/5 para os 700 metros, sobrando visivelmente pelo centro da pista e muito controlada por Antônio Ramos.

Urussaba, que havia trabalhado bem devagar, agora, no apronto, veio um pouco mais mexida e acabou impressionando vivamente aos observadores com 44s 2/5 nos 700 metros numa raia que estava pesada e não dava para boas marcas.

MELHOROU

Para o páreo inicial desta tarde o melhor apronto foi de Arbelles, na direção de J. Queiroz, acabou assinando 37s para a reta de 600 metros com facilidade. Sting-Ray, mesmo com J. Pinto acomodado, trouxe 38s para a reta firme, enquanto Askélia, um pouquinho mais lenta no final, assinou 38s 4/5 nos 600 metros e cansou um pouco.

AGUERRIMENTO

Na quarta carreira desta tarde, o melhor apronto foi de Neidélinda, que, apanhando aguerrimento, assinou 37s para os 600 metros com ação avassaladora no final, o que deu o sinal verde para o tempo, mas, J. Pinto diz que pode ganhar, veio dos 800 metros suave e assinou 53s na distância, agradando bastante. Vendo, também, no regime de partida suave, marcou 53s para os 800 metros e tinha sobre a partida final, o melhor apronto foi de Querubim, que com A. Ricardo tranquilizou, marcou 22s para um tiro de 300 metros, sobrando realmente. Diablinho, um pouco despitado, assinou 38s para a reta e chegou fácil ao disco. Alak foi outro que melhorou e marcou 38s para a reta de 600 metros e tinha boas reservas no final.

Vestral Girl, que trabalha suave e apronta para tempo, veio fácil pelo meio da pista e passou os 700 metros em 44s 2/5 muito controlada por J. Borja. Já Amélia, um pouco mexida, J. G. marcou 46s para os 700 metros não agradando. Bugatti foi outra que não é exigida para grandes marcas, e J. Machado tirou dela 45s para os 700 metros, mas muito controlada no final.

BOM DESTAQUE

Gallo, mostrando visíveis melhoras, passou os 700 metros em

RESULTADOS IMPREVISÍVEIS



Estado da raia de areia encharcada-enlameada, pode transformar os resultados dos páreos

O programa de hoje

1.º PAREO — As 13h30m — 1.200 Metros — Recorde: 72"4/5 — CABINE — Prêmio: NCr\$ 1.600,00

Animais	Montarias	Cl. Kg	Tratadores	Ultima perform.	Dist.	Pista	Tempo
1-1 Sting-Ray, J. Pinto	2 57	G. Morgado	4.º Adatis	1.400	AP	88"2/5	
2-2 Gibeine, E. Marinho	5 53	E. de Freitas	1.º Ledanusa	1.300	AM	83"1/5	
3-3 Askélia, J. Pedro Filho	6 53	A. Correia	1.º Jasama	1.200	AP	83"1/5	
4-4 Jasama, A. Machado	1 53	H. Cunha	1.º F. Mascarenha	1.300	AL	83"1/5	
5-5 Arbelles, J. Queiroz	4 53	H. Tobias	2.º Estágia	1.200	AL	75"	
6-6 Iracup, A. Ramos	3 53	J. L. Pedrosa	7.º Estágia	1.200	AL	75"	

2.º PAREO — As 14h — 1.400 Metros — Recorde: 84"4/5 — URGE — Prêmio: NCr\$ 2.000,00

1-1	Albia-Iúlia, P. Alves	3 56	F. Morgado	7.º	Urubama	1 500	GL	81"4/5
2-2	Algaroba, M. Silva	5 56	P. Costa	3.º	Ingueta	1 500	AL	86"
3-3	Ingenua, J. Machado	2 56	E. de Freitas	4.º	Puzopa	1 300	AL	87"4/5
4-4	Humilata, J. Santana	1 56	R. Carapito	5.º	Rurubá	1 000	GL	83"
5-5	Françoise, A. Ramos	7 56	G. L. Pereira	6.º	Balsa	1 500	GU	83"4/5
6-6	Askélia, J. Queiroz	6 56	C. Tourinho	7.º	Puzopa	1 300	AL	83"4/5
7-7	Parida, A. Reis	4 56	A. Araújo	8.º	Rurubá	1 000	GL	69"
8-8	Jacec, J. Pinto	5 56	Idem					

3.º PAREO — As 14h30m — 1.400 Metros — Recorde: 84"4/5 — URGE — Prêmio: NCr\$ 2.000,00

Animais			Montarias	Cl. Kg	Tratadores	Última perform.	Dist.	Pista	Tempo
1-1	Evocação, J. B. Padellaro	7	56	P. Morgado	2.º	Invicta	1.300	AL	82"
2-2	Happy Spring, P. Melo	3	56	R. A. Barbosa	1.º	Puzopa	1.500	AP	84"2/5
3-3	Puzopa, A. Ramos	5	56	C. Gomes	1.º	Parida	1.300	AL	83"4/5
4-4	Elvete, O. Cardoso	4	56	M. P. Silva	2.º	Invicta	1.300	AL	84"
5-5	Amoreira, J. Queiroz	1	56	P. Costa	3.º	Invicta	1.500	AP	84"
6-6	Urussaba, M. Silva	6	56	R. Costa	4.º	Invicta	1.300	AL	84"
7-7	Karibá, S. M. Cruz	2	56	Idem					

4.º PAREO — As 15h — 1.200 Metros — Recorde: 72"4/5 — CABINE — NCr\$ 1.600,00

1-1 Neidélinda, J. Brizola ..	3 57	M. Mendonça	2.º Marofo	1.500	AP	63"2/5
2-2 Puzopa, M. Silva ..	3 57	J. Tinoco	3.º Marofo	1.500	AP	63"2/5
3-3 Puzopa, O. F. Silva ..	6 57	J. Antunes	4.º Marofo	1.500	AP	63"2/5
4-4 Blue Signal, J. Pinto ..	2 57	G. Morgado	5.º Albia	1.500	AP	63"2/5
5-5 Fardelha, J. Gil ..	5 57	M. Sales	6.º Albia	1.500	AP	63"2/5
6-6 Quassa, C. R. ..	4 57	M. Sales	7.º Albia	1.500	AP	63"2/5
7-7 Protetida, J. Santos ..	3 57	M. P. Neves	8.º Albia	1.500	AP	63"2/5
8-8 Albia, A. Acuña ..	7 57	J. Morgado	9.º Albia	1.500	AP	63"2/5
9-9 Quin-Tal, J. Santana ..	7 57	D. Cascaes	10.º Albia	1.500	AP	63"2/5

5.º PAREO — As 15h30m — 1.400 Metros — Recorde: 84"4/5 — URGE — Prêmio: NCr\$ 2.000,00

Animais										Montarias	Cl. Kg	Tratadores	Última perform.	Dist.	Pista	Tempo
1-1	Vestral Girl, J. Borja	1	57	F. P. Lator	9.º Macachão	1.600	AM	104"1/5								
2-2	Samotracia, J. Melo	4	57	G. Morgado	10.º Macachão	1.600	GL	69"								
3-3	Prana, J. Quintão	5	57	M. Sales	1.º Dola	1.600	GL	87"4/5								
4-4	Elvete, O. Cardoso	8	57	D. Cascaes	2.º Dola	1.600	GL	87"4/5								
5-5	Centemina, C. R. Corv.	8	57	M. Sales	3.º Dola	1.600	AM	84"2/5								
6-6	Quelchica, A. Ramos	2	57	O. B. Lopes	4.º Dola	1.300	AV	77"1/5								
7-7	Dupont, J. Gil	2	58	A. P. Silva	5.º Dola	1.300	GL	73"3/5								
8-8	Munifco, J. Gil	2	58	J. Morgado	6.º Dola	1.300	NP	72"2/5								
9-9	Docking, J. Reis	6	56	Idem	7.º Poney Day	1.200	AL	76"3/5								

6.º PAREO — As 16h — 1.200 Metros — Recorde: 72"4/5 — CABINE — Prêmio: NCr\$ 1.600,00

				- Arcade: 75/3 - CABINE - Prémio Ncrf 1 600,00		
1-1 Gallo, A. Santos	6 57	M. Almeida	U.º D. Rabinha	1 500	GL	62"2/5
2-2 Royal Pos, P. Pereira F.º	4 57	G. L. Pereira	2.º Laranje	1 500	GL	77"3/5
3-3 Pichard, A. Ramos	5 57	J. L. Pedrosa	3.º Laranje	1 500	GL	77"3/5
4-4 Guaraja, J. Pereira	7 57	A. Araújo	13.º Guarupa	1 400	AP	80"4/5
5-5 Thorburn, L. Santos	3 57	E. de Freitas	4.º Guarupa	1 400	AP	80"4/5
6-6 Arcetti, A. M. Cemelha	2 55	A. Araújo	4.º Guarupa	1 400	AP	80"4/5
7-7 Guernhos, F. Maia	5 57	J. E. Sousa	U.º Nove Bonas	1 500	AP	83"3/5

1.º FARO - As Ielhón - 1 600 Meters		Brasão: 200/25	2.º FARO - As Ielhón - 1 600 Meters	Brasão: 200/25
-------------------------------------	--	----------------	-------------------------------------	----------------

7.º PAREO — As 16h30m — 1.600 Metros — Recorde: 84"4/5 — GARÇA e QUERUBIM — Prêmio: NCr\$ 2.000,00

1 Cuore, J. Reis	1 53	B. P. Carvalho	4.º Talpa	1 600	GL	95"2/5
2 D. L. Machado	7 50	W. M. Sales	5.º Talpa	1 600	GL	107"2/5
3 Rei David, O. Cardoso ..	4 54	W. M. Sales	6.º Talpa	1 600	GL	107"2/5
4 Puzopa, J. Borja	5 58	P. Morgado	7.º Talpa	1 600	GL	107"2/5
5 Old Fiance, E. Lima	5 48	R. Tripodi	8.º Talpa	1 600	GL	107"2/5
6 Fardelha, J. Gil	2 58	J. Corrinho	9.º Talpa	1 600	GL	107"2/5
7 Fair River, J. Queiroz ..	2 54	F. Moraes	10.º Talpa	1 600	AU	102"3/5
8 Feudo, A. Ramos	9 52	P. P. Lator	1.º Puzopa	1 600	GL	87"4/5
9 Puzopa, A. Ramos	3 50	A. V. Neves	2.º Puzopa	1 600	GU	111"4/5

8.º PAREO — As 17h — 1.400 Metros — Recorde: 82"2/5 — TZARINA — Prêmio: NCr\$ 1.600,00

1- Ganja, M. Silva	11 57	C. Pereira	2.º Puzopa	1.300	AL	84"4/5
2- La Liliya, O. F. Silva	9 57	J. Lourenço Filho	3.º Puzopa	1.300	GL	73"2/5
3- Todá, A. Ramos	8 57	H. Tobias	4.º Puzopa	1.300	AP	97"2/5
4- Marquilha, A. Ricardo	3 57	J. Ricardo	5.º Puzopa	1.300	AL	84"4/5
5- Ezequiel, L. Carvalho	1 57	J. Burioni	6.º Puzopa	1.300	GL	59"4/5
6- Luana, C. Morgado	10 57	S. D'Amore	7.º Puzopa	1.300	AL	84"3/5
7- Hiawatha, A. Santos	10 57	L. Pereira	8.º Puzopa	1.300	GL	84"3/5
8- Mascotita, E. Lima	7 57	C. I. P. Nunes	9.º Puzopa	1.300	GL	73"2/5
9- Nere, L. Correia	2 57	W. Allano	10.º Puzopa	1.300	GL	73"2/5
10- Puzopa, L. Santos	4 57	J. E. Sousa	1.º Puzopa	1.300	AL	84"4/5
11- Baxia, P. Alves	6 57	J. C. Lima	2.º Puzopa	1.300	GL	73"2/5

9.º PAREO — As 17h30m — 1.400 Metros — Recorde: 84"4/5 — URGE — Prêmio: NCr\$ 2.000,00

Animais			Montarias	Cl. Kg	Tratadores	Última perform.	Dist.	Pista	Tempo
- 1.º Carinho, J. Portillo .. 11 56									
- 2.º Tangara, A. Ricardo .. 3 56									
- 3.º Sotero, M. Silva .. 12 56									
- 4.º Nauta, J. Pinto .. 6 56									
- 5.º Xampú, J. Borja .. 10 56									
- 6.º Depex, J. Santana .. 3 56									
- 7.º Vando, J. Reis .. 5 56									
- 8.º Flator, H. Ferreira .. 2 57									
- 9.º Prusal, J. Brizola .. 7 57									
- 10.º Printer, A. Ramos .. 8 57									
- 11.º El caféiro, O. M. Cam. .. 8 57									
- 12.º Rebelde, J. Pedro Filho .. 4 54									
- 13.º G. Ulloa .. 3.º Pagnanti									
- 14.º C. Morgado .. 7.º Maladroit									
- 15.º M. Araújo .. 5.º Puzopa									
- 16.º G. Morgado .. 4.º Hal-Libio									
- 17.º Idem .. 8.º Hal-Libio									
- 18.º R. Carapito .. 11.º Masachico									
- 19.º A. Mendes .. 3.º Foggy Day									
- 20.º P. P. Lator .. 1.º Klinea									
- 21.º M. Mendonça .. 2.º Flatter									
- 22.º H. Tobias .. 3.º Melindrot									
- 23.º B. P. Carvalho .. 4.º Flatter									
- 24.º Idem .. U.º Hal-Libio									
- 25.º NL .. 1.600									
- 26.º NL .. 104"1/5									
- 27.º AU .. 84"									
- 28.º AP .. 63"									
- 29.º AP .. 63"									
- 30.º AN .. 104"1/5									
- 31.º NL .. 70"4/5									
- 32.º GL .. 80"2/5									
- 33.º NL .. 131"2/5									
- 34.º NL .. 70"2/5									
- 35.º NL .. 131"2/5									
- 36.º AP .. 1.000									

10.º PAREO — As 18h — 1.200 Metros — Recorde: 72"4/5 — CABINE — Prêmio: NCr\$ 1.600,00

CAPSLE - Premio: NR\$ 1.600,00									
1	Alegretto, J. Queiroz	3 58	G. Feijó	2.º Don Risco	1.000	AL	61"3/5		
2	Tançara, A. Cardoso	2 58	G. Ulloa	1.ª Best Blue	1.000	AL	61"3/5		
3	Allan, P. Alves	5 58	A. Correia	3.º Don Risco	1.000	AL	61"3/5		
4	Ponzelo (V.), A. M. Cam.	9 58	C. Sousa	4.º Don Risco	1.000	AL	61"3/5		
5	Lightina, O. Ricardo	7 58	J. Ricardo	5.º Don Risco	1.000	AL	61"3/5		
6	Príncipe de Gales	10 54	Idem	6.º Don Risco	1.000	AL	61"3/5		
7	Diablinho, J. Pinto	8 58	M. Mendes	7.º Estrante	1.000	Estrante			
8	Dedi, M. Silva	11 58	A. V. Neves	8.º Don Risco	1.000	AL	61"3/5		
9	Geti Ary, C. Tarençuelia	12 58	L. Meszacos	9.º Talimá	1.400	AL	61"3/5		
10	Querubim, A. Ricardo	4 58	S. D'Amore	10.º Don Risco	1.000	AL	61"3/5		
10	Profumo (não corre)	11 58	A. P. Silva	10.º Don Risco	1.000	AL	61"3/5		
11	Urocuru, A. Reis	6 54	M. e M. Donça	Estrante		Estrante			
(*) ex-Palmarum									

(*) ex-Fulgamar

Nossos palpites para hoje

- 1 — STING-RAY — GIBELINE — ASKELIA
- 2 — FRANÇOISE — INGENUA — ALBA-IÚLIA
- 3 — AMOREIRA — URUSSABA — EVOCACÃO
- 4 — NEIDELINDA — PILHADA — ELVARELLE
- 5 — VESTAL GIRL — BUGATTI — FRAMA
- 6 — GÁLIO — ROYAL FOX — ARACATI
- 7 — REI DAVID — FAIR RIVER — FLUMINENSE
- 8 — LUANA — GANJA — MARUCHA
- 9 — CARINHO — PRINTER — TANGARA
- 10 — FANTASMA VOADOR — QUERUBIM — ALLEGRETTO

Binóculo

J. C. Moraes

Comissão recebe cinco forfaits para logo mais

O estado da raia excessivamente pesada, motivou a desistência de Jasama (1.º), Elamore e Mascotita (2.º). Xampá (9.º), defendido por Nauta e Seu Ary (10.º), além dos já conhecidos de Samotracia, Faixa Dourada, e Profumo. Até o início da reunião prevista para as 13h30m, é possível que sejam apresentados mais alguns, principalmente para os que não levantam patas no barro.

J. SILVA ATUA EM PERNAMBUCO

O jóquei José Silva, substituindo o irmão Manuel, aceitou o convite para montar JB, ex-Zingomar em Pernambuco, no prado de Madalena, no GP Bento Magalhães, em 2.400 metros de percurso. O profissional terá as despesas pagas e mais uma importância de NCr\$ 500,00.

O MELHOR APRONTO

O melhor apronto para a reunião de logo mais, pertencente, indiscutivelmente, à estreante Françoise, montaria de Antônio Ramos, que se deu ao luxo de percorrer 700 metros em 43s 2/5, aos saltos, na pista de areia bem pesada. Françoise desce de Cobalt e Frimousse, primeiro produto de Frimousse por Radar e Francesca (Congreve), já esteve inscrita, e não chegou a ser apresentada porque andou apresentando alguns problemas com o starting-gate elétrico. Mais ajudada, calma mesma, tem muitas possibilidades de vitória, dividindo a preferência dos observadores com Ingenua, Albia-Iúlia e Fariska.

CUORE É INCOGNITA

Não é certa a participação de Cuore na milha do sétimo páreo, Prêmio II Congresso Nacional de Polícia, pois o filho de Coaraze sempre produziu mais na pista de grama, e ficou inteiramente fora de cogitações devido ao tempo chuvoso. O castanho que é sempre poupado nos aprontos, deverá ser guardado para outra oportunidade.

FLUMINENSE É O EX-FOUQUET

Fluminense, que reaparece na corrida de hoje, é o ex-Fouquet, do Haras São José e Expeditus, agora defendendo os interesses do proprietário Mauri Lemos Gama. O filho de Blackmoor, embora estivesse melhor situado na pista de grama, não é de todo inútil no barro, pois no início da temporada secundou Venuto em 1.400 metros no tempo de 91s, precisamente em cancha anormal. Fluminense teve os preparativos encerrados com apronto de 700 metros em 44s, firme.

PROVA ESPECIAL

A Comissão de Corridas organizou nove páreos para a corrida da próxima quarta-feira, dia 1.º de novembro, que tem como atração a Prova Especial de 1.200 metros, dotação de NCr\$ 1.600,00, e o campo formado por Massari, Xilógrafo, Atenon, Estuário, Mascote, Willy, Lucky e Timeu.

BENEMERENCIA A DEPUTADO

A Associação de Cronistas de Turfe do Rio de Janeiro vai conceder o título de benemerito ao Deputado José Maria Duarte, tendo em vista os seus esforços, apresentando o projeto de lei que concede à sociedade a utilidade pública. Na próxima Assembleia Geral Extraordinária, marcada para o dia 13 de novembro, será proposta aos sócios, pela diretoria, a benemerência. A ACTRJ tratará também, na oportunidade, do critério de viagens, aos Estados e exterior, esclarecendo seu ponto-de-vista sobre a matéria.

Montarias para amanhã

1.º PAREO - As 13h 30m - 1 400 metros - NCR\$ 200,00 - Arca - Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura							
		Kg					
1-1	Tamengo, J. Queiroz	1 56	1.º	Amorim, J. Sousa	7 55		
2-2	Thiavaz, J. Machado	2 58	2-1	Camêla, F. Pereira	4 56		
3-3	Quilomatch, A. Ricardo	4 58	4	Camêla, A. M. Camilinha	5 58		
			5	Volcan, J. Pedro	3 58		
			6-7	Busp-Cat, J. B. Paulo	6 34		
				Nargel, H. Pomido	2 58		

Quarry luta hoje com Patterson

Los Angeles, Estados Unidos (UPI-JB) — Floyd Patterson e Jerry Quarry enfrentam-se esta noite, numa luta programada em doze rounds, pelo título que vem sendo disputado para indicar o sucessor de Cassius Clay como campeão mundial dos pesos-médios, título que Patterson foi o único, até hoje, a recuperar.

Segundo os observadores — e a própria bolsa de apostas — as chances dos dois lutadores estão muito divididas. Patterson tenta reconquistar o título com a experiência que talvez falte a Quarry, mas este, dez anos mais moço, tem na idade o seu trunfo. Tecnicamente, os dois se equivalem, como ficou provado na luta do dia 9 de junho, quando se registrou um empate.

Naquela oportunidade, Quarry obteve vantagem, nos primeiros rounds, mandando Patterson à lona em duas oportunidades, mas o ex-campeão reagiu bem e impôs um knock-down ao adversário, no sétimo round. A luta foi disputada em dez, em Los Angeles mesmo.

O torneio pela sucessão de Cassius Clay vem sendo realizado entre os grandes pesos-médios do mundo inteiro, obedecendo aos primeiros lugares do ranking da Associação Nacional de Boxe. Até agora, os vencedores das lutas preliminares foram o argentino Oscar Bonavena e os norte-americanos Thad Spencer e Jimmie Ellis.

A GRANDE BARREIRA



Silva e Pelé tiveram muitas dificuldades em marcar gols no treino do Santos porque Orlando jogou como se estivesse em uma partida do campeonato

Fernández lidera mas Bob é o estrangeiro melhor colocado em Buenos Aires

Buenos Aires (do Correspondente) — Com o escore de 71 tacadas para os primeiros 18 buracos, o norte-americano Bob Falkenberg — inscrito como jogador do Gávea Golf Clube do Rio de Janeiro — é o melhor estrangeiro colocado no Torneio dos Mestres da República Argentina, que está sendo disputado nos links do Clube Olivos, desta Cidade, e cuja liderança está em poder do argentino Vicente Fernández, com 66 tacadas.

Roberto de Vicenzo, o grande favorito do público, ocupa a segunda colocação, com 67 tacadas, e, além do líder Fernández, terá de enfrentar sérios adversários nos profissionais norte-americanos Bob McCallister, Dow Finsterwald e Paul Bondeson. O Brasil está representado pelo comparecimento do profissional Mário González e do amador Fernando Chaves Barcelos, do Rio Grande do Sul, que não foram muito felizes na volta inicial.

QUEM JOGA

Estão inscritos, ainda, os seguintes golfistas, entre profissionais e amadores: Jorge Corzo (Bolívia), Francisco Condon, Guy Barrollet, Enrique Orellana e Francisco Cerda (Chile), Donald Kent, Robert Willis, Clifton Thaxton, Luis Boschian e Genaro Spínola (Paraguai), Carlos Raffo, Raul Travieso e Bernabé Fajardo (Peru), Julio de La Fuente, Maximiliano Rohardanz, Víctor Paullier, José Smoris e Juan Sereada (Uruguai) e Leopoldo Ruiz, Fidel de Luca, Elcio Nari e Enrique Bertolino (Argentina).

O primeiro Torneio dos Mestres foi disputado em 1961, terminando com a vitória do chileno Enrique Orellana, seguido-se os campeões De Vicenzo (1962), Leopoldo Ruiz (1963), De Vicenzo (1964), Leopoldo Ruiz (1965) e De Vicenzo (1966). No último torneio, Roberto de Vicenzo anotou o escore de 277 tacadas — três abaixo do par — enquanto o norte-americano McCallister obteve a segunda posição, com 282.

NOS EUA

Las Vegas, Estados Unidos (UPI-JB) — Cumprindo uma excelente atuação, o profissional Steve Spray assumiu ontem a liderança do Sahara Invitational Tournament.

Regata de hoje classifica quatro concorrentes para disputa da Sul-América Cup

A Classe Carioca dará prosseguimento hoje, com mais uma rodada que servirá para selecionar quatro candidatos, à série de competições pela Sul-América Cup, que teve início no último fim de semana, quando seis competidores foram classificados.

Os quatro melhores colocados na prova de hoje estarão automaticamente classificados para a terceira regata, que por sua vez selecionará apenas um concorrente e este terá o direito de, na quarta prova, decidir o troféu de *Chunga IV*, de João Carlos dos Santos, que foi o vencedor do ano passado.

OS INSCRITOS

A competição que iniciou a série teve como vencedor o tatista Carlos Gomes, comandante do *Aragem*, devendo ele pela boa fase que atravessa, ser um dos mais certos candidatos a uma das quatro vagas e mesmo um dos mais cotados para a final com João Carlos.

Os seis inscritos na competição de hoje são: *Aragem*, de Carlos Gomes; *Marinês*, de Bernardo Schachter; *Gara*, de Hugo Radino; *Borixão*, de Jean Guido Bonfanti; *Brisa*, de Tacarij Tomé de Paula, e *Ballsa*, de Anibal Petersen. Os dois últimos estão com suas classificações dependendo de um julgamento de protesto levantado entre eles, podendo assim serem conservados na lista ou não, de acordo com o que os juizes deliberarem a respeito.

As regatas de hoje e amanhã serão disputadas a partir das 14 horas em rala olímpica demarcada ao largo da Escola Naval.

Com todos os detalhes acertados em sua última reunião, a Associação Brasileira de Velocistas de Oceano, Iate Clube

do Rio de Janeiro e Iate Clube de Santos trabalham agora apenas no sentido de tudo facilitar aos comandantes para que não deixem de levar o maior número possível de barcos à tradicional regata oceânica de 200 milhas, entre Santos e o Rio de Janeiro.

A partida está marcada para o próximo dia 2 de novembro, e nela devem tomar parte cerca de 18 lates das frotas carioca e sarrista.

Estão sendo considerados como certos na rala os seguintes veleiros cariocas: *Saga*, de Erling Lorentzen; *Pluft II*, de Israel Klabin; *Malagô*, de Jean Barbarrá; *Sargasso II*, de Ebert Schamoun; *Neptunus*, de Sérgio Mirsky; *Simbado*, de Jorge Basilio; *Maagen*, de Mário Sales, e *Vento Perse*, de Erik Christensen. O iate *Cayrú III*, de Jorge Geyer, devido a um imprevisto de última hora, talvez não possa participar da prova, e o *Rincaid*, de Humberto Neno Rosa, ainda não teve sua participação confirmada.

Os lates começarão a deixar o cais do ICRJ neste fim de semana rumo a Santos, onde aguardarão o tiro de partida no próximo dia 2.

Oposição do Vasco dobra prêmio para provar fidelidade

Para evitar que prossiga a campanha negativa de que os membros da Chapa Patronal torcerão pelo Bonussucesso na partida de amanhã, o Sr. José do Amaral Osório decidiu que sua facção vai dobrar o prêmio dos jogadores caso o Vasco vença este jogo que vale a classificação para disputar o retorno.

Enquanto isso, devido às boas atuações de Erandi e Luisinho no jogo de ontem, Ademir ainda não decidiu qual dos dois escalará, o que pretende fazer após o treino recreativo que realizará na manhã de hoje e depois também de conversar com os dois jogadores para saber quem está melhor preparado psicologicamente.

NOVA CHAPA

Uma terceira chapa, denominada Chapa Vasco da Gama, surgiu ontem à tarde para disputar as eleições do Conselho Deliberativo no próximo dia 10 de novembro. Esta chapa, como a Tradição Vascaína, também defende a candidatura do Sr. João Silva à reeleição presidencial, mas tem por objetivo tentar uma composição com a Chapa Patrimonial. Assim, para as Vice-Presidências foram designados os Srs. Dirceu de Almeida e Armando Marcial e o Sr. José do Amaral Osório seria o Presidente da Assembléia.

O Sr. Manuel Joaquim Lopes almeçou ontem com o Sr. José do Amaral Osório e também se solidarizou com a sua campanha. O ex-Presidente do Vasco, porém, não se envolverá

diretamente mais com a política do clube, aborrecido com certas acusações infundadas que fizeram a seu respeito.

A Chapa Patronal marcou para o próximo dia 8 sua convenção final, que será no Clube Comercial.

A DUVIDA

O Vasco realizou ontem à tarde um ótimo treino de conjunto. Os titulares venceram os aspirantes por 3 a 1, gols de Danilo, Luisinho e Silva, marcando Zézinho 1 para os perdedores. O treino foi dividido em dois tempos: o primeiro de 60 minutos e o outro de 45.

Os titulares treinaram com Pedro Paulo, Jair Marinho, Sérgio, Alvaro e Oldair; Paulo Dias e Danilo; Nei (Luisinho), Erandi (Nei), Adilson e Silva. Ademir observou detidamente as atuações de Erandi e Luisinho, que é o seu problema para escalar a equipe. Ambos, entretanto, treinaram muito bem. Com Erandi no quadro, o ataque é mais rápido e se desloca muito, embora às vezes ele se enrole com Nei e Adilson e a extrema direita fique praticamente sem ninguém. Já com Luisinho, a ofensiva fica mais bem formada em campo, mas não tanto rápida.

Após o treino os jogadores se concentraram nas dependências de São Januário e hoje farão um treino recreativo na quadra de basquete, já que as constantes chuvas castigaram muito o campo e amanhã haverá jogo do infanto-juvenil do Vasco.

César e Servílio foram atração do Palmeiras com seis gols em 40 minutos

São Paulo (Sincursal) — A dupla de pontas-de-lança do Palmeiras foi a grande atração do treino da manhã de ontem, encerrando os preparativos para o jogo contra o Santos: em apenas 40 minutos de coletivo, César marcou 4 gols e Servílio 2, deixando muito satisfeito o técnico Mário Travaglini, que ainda não sabia se poderia contar com Scrivilio por ter passado esta semana com a perna inchada.

O gramado do Parque Antártica estava encharcado pelas chuvas dos últimos dias, mas não prejudicou o desempenho do time titular, que demonstrou estar com bom preparo técnico, além de um excelente ânimo.

CLÁSSICO

A concentração começou às 18 horas de ontem, no Hotel São Paulo, e só será interrompida por um treino individual, a ser feito na manhã de hoje. A equipe que enfrentará o Santos, domingo, deverá ser a titular de coletivo de ontem: Valdir, Djalma Santos, Baldochi, Minuca e Ferrari; Dudu e Ademir da Guia; Cadose, Servílio, César e Tupã.

Os gols do coletivo, terminados com o escore de 6 a 0, para os titulares, foram marcados por Servílio, César, Servílio, e três gols consecutivos de César, de quem o técnico espera uma brilhante atuação no clássico.

Servílio recuperou-se de uma pancada recebida em Rio Preto, o que preocupou o Departamento Médico. Espera-se, para hoje, uma confirmação final de sua presença no clássico, após o individual. Tupãzinho deverá ajudar o meio-de-campo no esquema 4-3-3, previsto pelo técnico.

Djalma Dias resolveu processar o Palmeiras

O advogado de Djalma Dias disse que entrará terça-feira na Justiça com o processo contra o Palmeiras, no qual acusa o clube de proibir o jogador de exercer sua profissão mesmo depois de ter sido feito um apelo para que fosse fixado o preço do seu passe.

Os dirigentes do Palmeiras afirmam só fixarão o preço do passe depois que algum clube se interessar oficialmente por Djalma Dias, e responderam ao advogado do jogador, Felsberg Pinto, que não se incomodam com o processo, pois têm a certeza de que terão ganho de causa na Justiça.

Silva volta ao ataque do Santos contra o Palmeiras e Toninho joga na ponta

São Paulo (Sincursal) — A grande atração do Santos para o clássico de amanhã, contra o Palmeiras, será a volta de Silva, formando a dupla de pontas-de-lança com Pelé, enquanto Toninho será deslocado para a ponta direita, sendo confirmada sua presença depois de uma revisão médica, ontem, após o treino.

No treino de ontem, em Vila Belmiro, houve empate por três gols, depois de a equipe reserva estar vencendo por três a zero, com uma brilhante atuação de Orlando na marcação de Pelé. Orlando, porém, não entrará no time, porque Antoninho não quer alterar a defesa às vésperas de um clássico de tanta importância, mas o ataque será formado por Toninho, Silva, Pelé e Edu.

TREINO CORRIDO

Apesar das péssimas condições do gramado, devido às constantes chuvas dos últimos dias, o coletivo de ontem comprovou a seriedade com que o time do Santos encara a partida contra o Palmeiras.

As duas equipes formaram com: Titulares — Gilmar, Carlos Alberto, Ramos Delgado, Oberdã e Rildo; Clodoaldo e Lima; Edu (Wilson), Silva, Pelé e Abel (Edu). Reservas — Leão, Hernes, Jos, Orlando e Turcão; Zito, Negreiros; Orlando, Douglas, Almiro e Pepe. A equipe titular deverá ser a que entrará em campo amanhã, com Toninho na ponta direita e Edu na esquerda.

O zagueiro central Ramos Delgado, de quem o Departamento Médico suspeita ter uma distensão na virilha, treinou bem e nada sentiu, sendo confirmada sua presença no clássico de amanhã. Toninho foi poupado do coletivo, mas também tem sua presença assegurada na ponta direita, uma vez que nem Wilson, nem Edu, deslocados para aquela posição, conseguiram boas atuações.

Os gols foram marcados por Douglas, Pepe e Almiro, para os reservas. Para a equipe titular marcaram Edu (de cabeça), Pelé e Silva, resultando a contagem final de três a três, deixando satisfeito o técnico Antoninho.

O gol de Pelé foi o mais bonito, depois de conseguir boa tabela com Lima e Silva, chutando entre três adversários no canto direito de Laércio. A jogada foi rápida e não deu tempo para a recuperação da defesa do time reserva, que acabou muito bem ontem, principalmente Orlando, que vem demonstrando grande vontade de voltar ao time titular.

A equipe saulista entrou em regime de concentração às 21 horas, havendo uma liberação apenas para os casados, que pretendiam ir ao cinema, até as 22 horas.

Silva quer ficar e não pensa em Rio ou Europa

Depois do treino, Silva declarou que está se sentindo muito bem no time do Santos e não sentia a menor vontade de voltar ao futebol europeu, acrescentando que se para o Rio será impossível porque desde que vai jogar amanhã não poderá disputar mais o campeonato carioca.

Se que preciso fazer muita força para continuar titular no Santos, porque o time tem bons jogadores para todas as posições — disse Silva —

O técnico Mário Travaglini não acredita que uma derrota colocaria o Palmeiras fora da disputa do título, "pois já vi o Palmeiras ganhar campeonato com 17 pontos perdidos, mas admito que isso dificultaria bastante essa conquista".

Cali, Colômbia (AFP-JB) — Aponatada pela quase totalidade dos observadores como favorita destacada para a conquista do bicampeonato, a seleção brasileira inicia hoje à noite a sua trajetória no XI Campeonato Sul-Americano de Basquetebol Feminino, enfrentando o Chile, na preliminar do jogo Colômbia x Equador.

Após a abertura da competição, ontem, cresceu o interesse do público local pelos jogos, comprovado com o aumento da venda de ingressos, calculando-se que nas rodadas principais a lotação do Ginásio Coliseu, de 6 mil lugares, será esgotada. Assim esperam os membros da Comissão Organizadora, encabeçada pelo Srs. Aurélio Grinberg e Ivã Raposo, este do Brasil.

BRASILEIRAS COTADAS

As jogadoras brasileiras, atuais campeãs, são apontadas como principais favoritas, pelo fato de terem conquistado há pouco a medalha de ouro, nos Jogos Pan-Americanos. Nove das integrantes da equipe que aqui se encontra participaram do certame de Winnipeg: Delci, Mariene, Angelina, Norminha, Rosália, Lais, Neuzona, Jaci e Elzinha. Das campeãs Pan-Americanas, apenas deixaram de vir a pivô Nilza, por questões de estudo; Nadir, que se encontra doente; e Luci, que solicitou dispensa por motivos particulares.

O Chile, primeiro adversário do Brasil, já figurou entre as melhores forças do basquete feminino continental, tanto que lhe pertence, no momento, o maior número de campeonatos conquistados — quatro.

FLA DECIDE

O Flamengo poderá conquistar, invicto, o Campeonato Carioca de Basquetebol Juvenil, caso derrote o Botafogo no principal encontro pela rodada de encerramento do certame, hoje à noite, na quadra coberta da Gávea. Na hipótese de vitória do Botafogo, as duas equipes ficarão iguais na liderança, obrigando a realização de uma série melhor de três para se conhecer o campeão da temporada.

Não só por atuar na própria quadra, como por ter em sua equipe jogadoras que já integram o quadro da 1.ª Divisão, o Flamengo é considerado favorito. Os responsáveis pelo Botafogo, entretanto, acreditam no triunfo, pois consideram a sua representação em plano técnico idêntico ao do adversário.

Antoninho pediu a colaboração de todos os jogadores para o rígido cumprimento do regime de concentração, para evitar problemas entre a diretoria e os atletas.

Quando faltavam dez minutos para o término do coletivo, Pelé foi poupado pelo técnico, deixando o gramado bastante suado, demonstrando seu empenho.

Acreditado numa vitória contra o Palmeiras, mas não será fácil. A equipe adversária é muito boa e possui excelentes jogadores — disse.

PADRE NO CAMPO

Padre Aristides, um torcedor fanático do Corinthians, participou de um programa de televisão, no qual recebeu o desafio de fazer com que Pelé faça uma partida vestindo a camisa do Corinthians contra um combinado São Paulo-Palmeiras, e cuja renda deverá reverter para assistência social.

Após o treino de ontem, o padre esteve novamente com Pelé para tentar conseguir vencer o desafio, mas o jogador confirmou sua intenção de deixar a resposta a cargo da direção do clube.

Segundo Antoninho, não há possibilidade de o padre Aristides conseguir seu intento. "Pois sou contrário à participação de Pelé num jogo desses, principalmente pela exploração que poderá ser feita em torno do jogador e do clube".

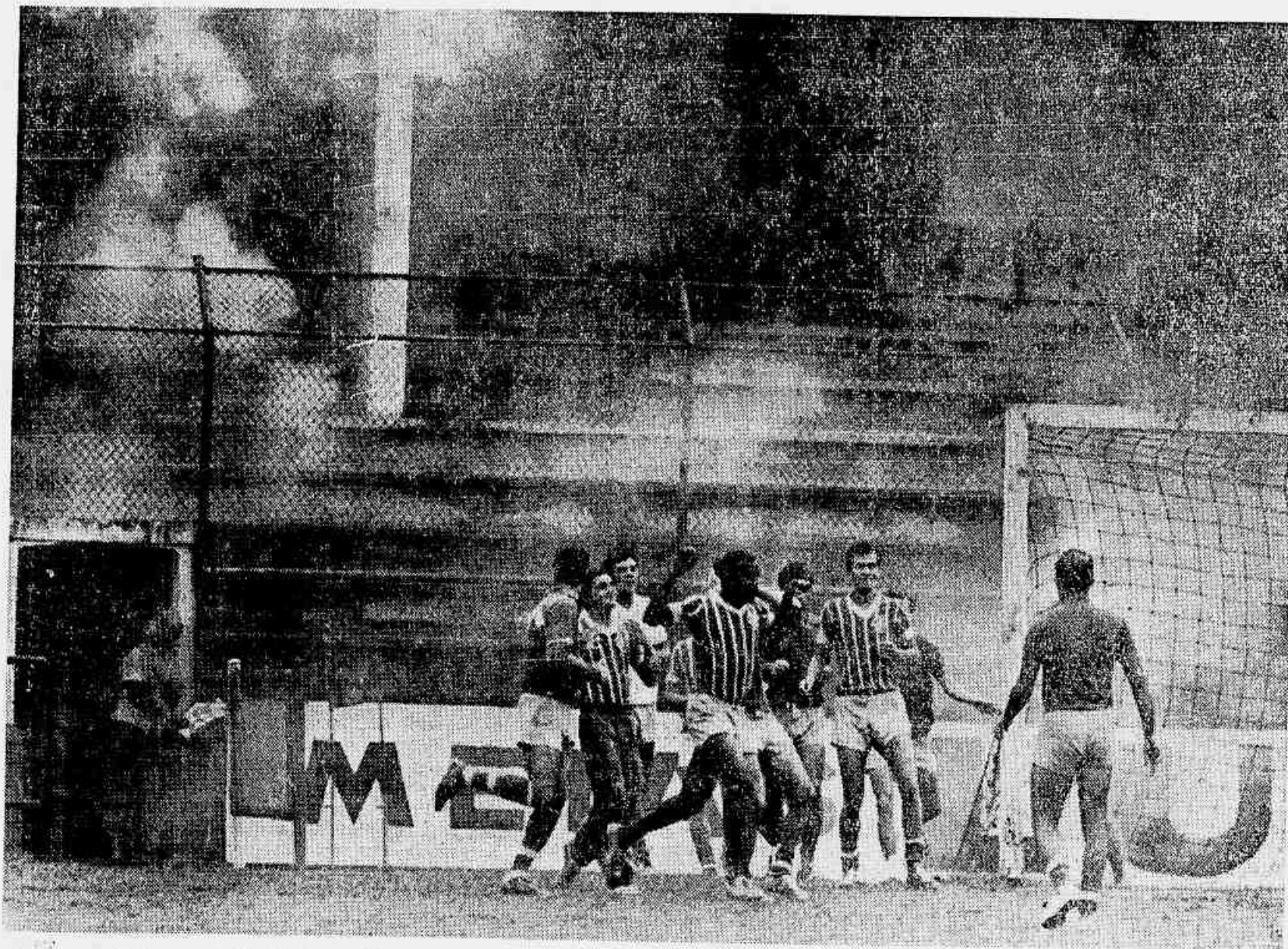
O problema criado pelo desafio do programa ao padre criou uma situação difícil no Santos. O Diretor Nicolau Moran passou o problema ao Presidente Alé Jorge Curi, que, por sua vez, levou-o a Mendonça Falcão, que até agora nada resolveu.

Brasil joga contra o Chile na estreia e é favorito do Sul-Americano de Basquete

PRESENCAS IMPORTANTES



No almoço oferecido ao Sr. Jaime Guedes, estiveram presentes os Srs. Armando Marcial, Eurico Lisboa e Manuel Joaquim Lopes



Os jogadores do Biscoito, à esquerda, tornaram ainda mais nevada a manha de chuva em que o Fluminense fez ontem seu individual

Cabral é escalado se o tempo ficar bom

Tempo instável passando a bom com nebulosidade, frente fria em dissolução, é a previsão do Serviço de Meteorologia para o fim de semana que o Fluminense espera ver confirmada, sob pena de ficar sem Cabralzinho no jogo contra o Flamengo.

O ataque da equipe, formado por Wilton, Samarone, Cabral e Rinaldo, é muito leve, e, como Cabral além disso não está em forma perfeita, Telê está inclinado a lançar Cláudio em seu lugar se chover e o campo estiver pesado.

A QUESTÃO

Com tempo bom, Cabral joga mesmo. Caso contrário, entretanto, dois fatores pesam contra ele: o físico, porque Telê tem medo de que ele não tenha fôlego para agüentar o esforço maior, e o tático, porque o treinador acha que haverá então necessidade de um homem pesado e tipicamente de área.

O ataque do time é todo leve e muito hábil, mas isto num campo molhado é desvantagem — observou.

De todos, Cabral é o que tem condições físicas menos perfeitas. É verdade que Samarone ainda sente algumas dores no tornozelo, mas o problema de Cabral são suas condições atléticas globais.

De qualquer forma, a decisão ainda não foi tomada e mesmo com chuva Cabral tem suas possibilidades de jogar, embora pequenas. Telê quer ter uma reunião com ele, os médicos Visente Rondinelli e Valdir Luiz, e o preparador físico, para

juntos chegarem a uma conclusão.

Um dos dados em debate será o peso: Cabral ontem acusou 69kg300g e o Departamento Médico acha que ele deveria ter 68 quilos, por causa de sua altura e seu tipo. Ele já recebeu ordens de restringir os líquidos, numa tentativa de emagrecer.

O curioso é que Cabral engordou depois que voltou a treinar, porque, como estava fora de forma, o esforço fez com que ele passasse a sentir muita sede. Ao recuperar suas melhores condições este problema será naturalmente eliminado.

A PRECAUÇÃO

Ontem não houve treino de conjunto. Chovia e Telê achou melhor evitar o risco de machucar algum jogador ou agravar a contusão no tornozelo de Samarone. Foi feito um individual de meia hora com o auxiliar Júlio Bruno e depois os jogadores dividiram-se em grupos para disputar peladas ou chutar em gol.

O time de Denilson, invicto há muitos meses, foi afinal derrotado por 4 a 3 pela equipe inimiga, todo este tempo capitaneado por Camilo, que procurava desforra pelo "ultra-je" que sofreu quando, uma ocasião, Denilson "colocou seu passe à venda", por "deficiência técnica".

Denilson não se deu por achado com a derrota e comentou:

— Os pequenos sempre acabam por surpreender a gente. Samarone, enquanto isso, calçando chuteiras, demorava-se

em chutes a gol para Márcio. Seu propósito era justo o de forçar e testar o tornozelo esquerdo, ainda hoje protegido por ataduras. Foi preciso Telê intervir e mandá-lo parar. O jogador veio sorrindo.

— Sinto ainda uma dorzinha leve, mas é da pancada no osso e não mais da articulação.

Altair nada fez. Disse que sentia dores nas pernas e ficou sentado nas arquibancadas. Vitorio, Hélio, Sebastião Sérgio e Pedro Omar também foram dispensados. A concentração começou às 21 horas: para lá seguiram, além dos titulares que enfrentaram o Vasco no sábado, Humberto, Valdez, Sebastião Sérgio, Cláudio e Gilson Nunes. Hoje começará um campeonato de sinuca, com taças em disputa. Telê, veterano e campeão de concentrações passadas, teve sua inscrição impugnada. Será o consultor técnico.

NOVOS RUMOS

O Sr. Y. B. Turkson, Embaixador de Gana, convidou ontem — e o convite foi aceito — o Fluminense para uma excursão de cerca de 40 dias a Gana, Senegal e Nigéria, a começar em janeiro do próximo ano. Estão em princípio marcados 12 jogos, com cláusula de opção para mais, a seis mil dólares cada um, livres de despesas.

A excursão será patrocinada pelo Governo de Gana e o Itamarati. O Sr. Turkson ficou de viajar hoje para Gana a fim de acertar os últimos detalhes e voltar com os contratos já prontos.

Gaúchos não querem mudar e campeonato fica como está

Pôrto Alegre (Sincursal) — Apesar da tentativa de mudança do esquema, com Grêmio e Internacional como cabeças de chave em dois grupos de nove, o campeonato gaúcho de 1968 continuará a ser disputado como é agora, em virtude das fórmulas renovadoras terem sido derrotadas na reunião do Conselho Arbitral.

Em um seminário promovido pela Associação dos Cronistas Esportivos de Pôrto Alegre, com a presença de representantes dos clubes da Divisão Especial e dirigentes das Divisões de Ascenso e Primeira de Profissionais, foram sugeridas três fórmulas, que acabaram vetadas pela maioria dos clubes do Rio Grande do Sul.

OS PROJETOS

Durante três noites, cronistas esportivos e dirigentes debateram exaustivamente o problema da reforma, surgindo três fórmulas principais, preconizando a divisão dos clubes em dois grupos de nove, com Grêmio e Internacional à testa.

O certame seria independente, classificando-se três em cada série, para um hexagonal em novembro e dezembro. O vencedor teria o direito de re-

presentar o futebol gaúcho na Taça Brasil. O título seria disputado de janeiro a maio, em dois turnos.

Depois do início da Taça de Prata, os demais clubes continuariam disputando a classificação para o hexagonal. A única diferença entre os três projetos era o número de clubes, que variava de doze a dezolito.

REFORMA VETADA

Com base nos trabalhos do Seminário, teve lugar, a reunião do Conselho Arbitral, que congrega os Presidentes de clubes e a diretoria da Federação. Ao longo de quatro horas, o assunto foi examinado mas a tendência, constatada nas sessões anteriores, confirmou-se: o interior, liderado pela Zona Sul (Pelotas e Rio Grande) é radicalmente contrário ao aumento do número de participantes da Categoria Especial.

Ninguém quer ficar afastado da dupla Gre-Nal, que é, sem dúvida, a grande fonte de renda do futebol gaúcho. Assim, a divisão dos dois grandes em séries foi frontalmente combatida, assim como o reitiro de clubes como o Barroco-São José e Cruzeiro, de Pôrto Alegre,

e do Flamengo de Caxias do Sul, que em anos anteriores pertenceram à Divisão Principal, caindo em consequência do sistema de descenso vigente.

COPA RGS É SOLUÇÃO

A reunião caracterizou-se pela agitação e discussões, em que alguns dirigentes, esquecidos do objetivo principal, partiram para acusações contra a diretoria da Federação.

Na primeira votação, aberta, houve empate em seis. Na votação secreta, os clubes contra a reformulação venceram por 9x3. É que Gaúcho, Juventude e Amoré somaram seus votos a Pelotas, Rio Grande, Riograndense, Brasil, Guarani e Paroquilha.

Como o calendário da CBD já está aprovado e marca a Taça de Prata para junho, o campeonato terá que começar em janeiro e findar em maio. Os dez clubes restantes da Especial autorizaram a FRGF a estudar a realização da Copa RGS, de que participarão também os da Divisão de Ascenso e Primeira de Profissionais. Grêmio e Internacional só entrarão após o final da Taça de Prata, em novembro.

Guanabara lidera no Judô

Campos (de João Arcosa, especial para o JORNAL DO BRASIL) — A Guanabara está liderando o XIV Campeonato Brasileiro de Judô, após a primeira rodada realizada ontem à noite no Automóvel Clube de Campos, nas categorias meio-pesado e pesado, conseguindo fazer um campeão, um vice-campeão e dois terceiros lugares, contra oito pontos de São Paulo, que fez um campeão e um vice.

O carioca Jorge Mehdi foi a grande figura da competição, conseguindo vencer todos os adversários em menos de 1 minuto, sagrando-se campeão ao derrotar o também carioca Artur Duarte, por Ippon, de scolmague, na categoria dos meio-pesados. O segundo colocado foi o paulista Milton Lovato e a terceira colocação ficou com o carioca Artur Duarte.

O paulista Dorval Rente foi o campeão dos pesados, que venceu na final o carioca Arnaldo Artillheiro, prejudicado por uma lesão no tornozelo direito. O segundo colocado foi o carioca Eurico Versari, ficando Artillheiro com a terceira colocação.

O campeonato prossegue hoje com a disputa das categorias pena, leve e médio.

Na grande área

Armando Nogueira

De Aimoré Moreira, papo secreto com um amigo: "Vou mandar o Ademir descansar uma semana em São Paulo: assim, ele não me atrapalha, aqui". ● Ainda Aimoré, confessando uma nova admiração: "De todos os jogadores da nova geração do Botafogo o que mais agrada é o Carlos Roberto, que acho impressionante". ● Por falar em Botafogo, todos falam em estado de guerra, em Minas, e, no entanto, a informação que me chega de lá é que a torcida do Atlético levará para o Mineirão nada menos de vinte mil bandeiras para enfeitar o espetáculo. Essa é a grata verdade, o resto é guerra de nervos.

O MARACANÃ SOCIALISTA

O novo Embaixador da Iugoslávia no Brasil, visitando, há dias, o Governador Negrão de Lima, revelou que, em Belgrado, estão construindo um estádio de 150 mil lugares. Os jornais e o povo só chamam o novo estádio de Maracanã. Acha o Embaixador que, como o estádio não tem nome ainda, o apelido acabará oficializado. ● Tomem nota os rubro-negros: Aimoré Moreira acha muito fracos os dois zagueiros de área do Flamengo, Ditão e Itamar. Além da volta de Jaime, o técnico tratará de encontrar alguém mais firme para a zaga central. ● Um nome que vai crescendo, pelo trabalho, na arrancada da oposição vascaína: Medrado Dias. Trata-se de um cartola pra frente. ● Uma grande caravana de torcedores deixará Juiz de Fora, na próxima semana, para ir ver o jogo Atlético-Botafogo, no Mineirão. Mas, não pensam que a turma vai engrossar a torcida do Atlético: pelo que sei, é tudo botafoguense.

BOLINHA DÁ BÓLO

Entre os casos de bolinha falados por aí à boca pequena e que passei, com a natural reserva, à Comissão Especial de Entorpecentes da Câmara Federal, estava o de um jogador chamado Paulo Leão que, segundo pessoa ligada ao América, teria treinado lá, uma vez, dopado. Diante da Comissão, procurei ser cauteloso, destacando, mesmo, o caráter precário de todo o meu depoimento desde que provas de doping, sem laudo médico, ninguém pode oferecer a ninguém. Pelo meu gosto, o depoimento teria sido tomado secretamente, tanto que, aqui, na coluna, nada publiquei do interrogatório. Infelizmente, o depoimento transpirou da Câmara e apareceu, como notícia, em alguns jornais.

Agora, vem de São Paulo o tróco: o jogador Paulo Leão, honrando o sobrenome, ficou uma fera, repeliu a versão e entrou de sola nas minhas canelas morais. Uma reação até bonita, brava. Diz que nunca tomou bolinha, que não precisa disso para correr, que tem um preparo físico invejável etc.

Embora haja quem pense assim, meu objetivo nessa história de doping não tenta buscar sensacionalismo e muito menos notoriedade. Os leitores não de concordar comigo pelo menos em um ponto: se a minha intenção fosse fazer estardalhaço, eu teria tido pelo menos o cuidado de escolher um autor mais ilustre — teria citado, por exemplo, o jogador Almir. É famoso, destrambelhado e, em qualquer caso que contasse dele, eu estaria até sendo ajudado por essa preciosa parceria da mentira que é a verossimilhança (já dizia um velho repórter que, no jornalismo, a verossimilhança, muitas vezes, é mais importante que a verdade).

Mas, a mim nada me custaria registrar o protesto, veemente, do jogador Paulo Leão, a quem peço mil desculpas, caso sua consciência lhe garanta no duro, que a história de treinar dopado para fazer jus a um contrato não passa de conversa de cartola em má hora por mim acolhida.

E, para que as coisas se ponham nos seus devidos lugares, ficamos acertados, de uma vez por todas: Paulo Leão não é de bolinha. Aceito. Mas, também, não é de bola.

DOIS CASOS CONCRETOS

Ainda o tema bolinha: quando depunha em Brasília, perguntaram-me os membros da Comissão de Entorpecentes sobre o caso de atletas brasileiros dopados nos Jogos Pan-Americanos de Winnipeg. Respondia que conhecia o fato, mas não podia citar nomes, nem pormenores. Por felicidade, leio, ontem, na respeitável coluna de Aquiles Chirol, no Correio da Manhã, a seguinte nota: "Que os deputados não esqueçam de convocar os dois únicos brasileiros que, oficialmente, empregaram o doping no esporte. Como atestará o Comitê Olímpico, são eles os ciclistas Geraldo Barbosa e Pedro Geraldo de Sousa que, faz poucos dias, comentei, estranhando a falta de repercussão no Brasil, de algo tão grave ocorrido nos Jogos Pan-Americanos de Winnipeg. E vamos unir forças para eliminar o doping do nosso esporte".

Denis Law é suspenso e quer jogar

Londres (APP-JB) — Denis Law, atacante do Manchester United, e Ian Durr, zagueiro do Arsenal, foram condenados, ontem, a seis semanas de suspensão por reincidência em discussões com juizes ou adversários, pelas quais foram expulsos em jogo recente.

No entanto, Denis Law já anunciou que vai jogar dia 15 próximo contra os iugoslavos, de Sarajevo, num jogo entre campeonatos europeus, se Jimmy Johnstone for incluído, mesmo estando cumprindo suspensão, no jogo da sua equipe, o Sunderland, da Escócia, contra o Racing, dia 1.º próximo, em Buenos Aires.

Ministro faz pedido por América

Belo Horizonte (Sincursal) — O Ministro das Relações Exteriores, Sr. Magalhães Pinto, e o Chefe da Casa Civil da Presidência da República, Sr. Rondon Pacheco, enviaram telegrama ao Sr. João Havelange, Presidente da CBD, solicitando sua interferência para que o América Mineiro também participe da Taça de Prata, que substituirá o Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

O telegrama foi enviado em atendimento ao pedido feito pelo Coronel José Guilherme, Presidente da Federação Mineira de Futebol, que era chefe da Casa Militar quando o Sr. Magalhães Pinto governava Minas Gerais.



O bom cinema do Rio — O PAISSANDU — vai exibir — DE 6 A 10 DE NOVEMBRO — COM SESSÕES ÀS 22 HORAS — a promoção mais importante já realizada no Brasil para o cinema amador.

III FESTIVAL DE CINEMA AMADOR JB-MESBLA

PRÊMIOS — 1967

Troféus

oferecidos por: JORNAL DO BRASIL e Mesbla
NC: \$ 13.000,00

oferecidos por: Faenza

Banco Mineiro do Oeste
Imobiliária Nova York

Câmara Bell & Howell — Modelo 70

oferecida por: Mesbla e Bell & Howell

5 000 pés de Anscochrome, 16mm

oferecidos por: Mesbla e Ansco

Jéia

oferecida por: Caio Mourão

Contrato para dirigir um documentário

oferecido por: Instituto Nacional de Cinema — INC

Ampliação para 35mm

oferecida por: Difilm

Contratos para assistentes de: produção, fotografia

e montagem

oferecidos por: Tekla Filmes

Contratos para assistentes de: direção e fotografia

oferecidos por: CPS Produções

Contratos para assistentes de: produção e fotografia

oferecidos por: Saga Filmes

3 000 pés de Negative Eastmancolor, 35mm

oferecidos pela Secretaria de Turismo



Botafogo líder enfrenta América seis pontos atrás

ALEGRIA DE TODOS



Gerson, poupado do treino de ontem no ginásio do Mourisco, estava muito alegre porque vai ser pai em janeiro

Zagalo espera teste e palavra do médico para decidir sobre Rogério

Rogério foi poupado do treinamento de ontem do Botafogo e Zagalo espera a palavra do médico Lúcio Toledo, hoje de manhã, para decidir sobre a sua presença, já que recela venha o jogador sentir a torção no tornozelo direito por causa do estado do gramado.

Caso não possa contar com o titular, o ponta-direita deverá ser Zélio. Quanto a Gerson, que foi poupado apenas por medida de precaução, não há mais dúvida quanto a sua presença no jogo de hoje contra o América.

GERSON ALEGRE
Embora não tenha participado do individual e da pelada de voleibol, Gerson assistiu ao treinamento dos companheiros no ginásio do Mourisco. O jogador não escondia a sua alegria por ter confirmado que vai ser pai em janeiro e perguntava a todo mundo quais as datas das excursões, pois deseja estar no Rio na época.

O individual durou 30 minutos, sob o comando de Admil do Chiró, e contou com a presença de Jairzinho, que quis entrar no voleibol, mas foi impedido pelo médico Lúcio Toledo. Segundo este, o jogador ainda não pode pular e se apoiar no pé operado, tendo que limitar-se apenas aos exercícios.

CAMPANHA DURA

A respeito de Rogério, diante da palavra do médico, o técnico Zagalo decidiu esperar o teste de hoje. Em sua opinião, o Botafogo tem um jogo muito importante na próxima quarta-feira, em Belo Horizonte, contra o Atlético, pela Taça Brasil, e não deve expor o ponta-direita titular no jogo de hoje.

Torcidas do Cruzeiro e do América vão torcer pelo Botafogo contra o Atlético

Belo Horizonte (Sucursal) — O Botafogo terá o apoio das torcidas do Cruzeiro e do América, na partida contra o Atlético, quarta-feira, pela IX Taça Brasil, segundo decisão tomada pelo Presidente Felício Brandi, do Cruzeiro, e pelas moças que formam a Torcida Uniformizada Feminina do Atlético (TUF), as mesmas que fizeram uma passeata contra o Deputado Mendonça Falcão.

O Sr. Felício Brandi diz que tem interesse na desclassificação do Atlético porque o Cruzeiro também está na Taça Brasil e "quanto mais cedo ficar livre de nosso maior inimigo, melhor". A TUF não apoia o Atlético porque, segundo suas líderes, "elas não podem torcer por um time que não nos apoia na hora de exigir a entrada do América no Torneio Roberto Gomes Pedrosa".

VELHA ESCRITA
Até hoje, Atlético e Botafogo já jogaram 25 vezes, desde a primeira partida em 1923. O time carioca conseguiu 14 vitórias, enquanto o mineiro somente 6, havendo 5 empates. A maioria dos jogos (dezenove) foram disputados em Belo Horizonte, sendo que desde 1955 o Atlético não consegue vencer o Botafogo.

A vitória mais difícil do Botafogo foi em 1958, no Estádio Independência, quando perdeu 4 a 0 e reagiu, vencendo por 5 a 4. No último Torneio Roberto Gomes Pedrosa, o Atlético quase conseguiu a mesma

vez que o time, último colocado, não pode mais perder para fugir à desclassificação.

AMEAÇA
Para hoje Flávio Solich vai colocar em campo o time que vem jogando, apenas sem Vanderlei, ou seja: Hélio, Canindé, Vander, Grapete e Décio Teixeira; Beto e Amari; Buião, Ronaldo, Laci e Tião. O Nacional, que está hospedado no Hotel Macedo desde quarta-feira, vai ser escalado pelo técnico Lúcio com: Borracha, Ribeiro, Pôças, Jairo e Vanderlei; Miguel e De Silva; Jackson, Sulei, Tinoco e Silvino. O juiz será Elmo Sanches.

Suspensos Almir, Édson e Sabará

O Tribunal de Justiça Desportiva, em decisão unânime, suspendeu preventivamente por cinco dias os jogadores Édson e Sabará, do Olaria, e Almir, do América, ao mesmo tempo em que, também por unanimidade de votos, resolveu adiar para terça-feira o julgamento definitivo do processo sobre o jogo entre os dois clubes.

O TJD aceitou assim as ponderações do relator do processo, Sr. José Moreira Bastos, que alegou que o pedido de impugnação apresentado pelo Olaria foi devolvido sem que ele tivesse tempo de tomar conhecimento do mesmo, e baseou seu pedido de adiamento no Artigo 104 do Código de Justiça Desportiva.

COM PROVAS
Segundo a opinião de todos os juizes, a decisão tomada em favor da suspensão preventiva foi uma boa solução, sem qualquer prejuízo para a justiça ou para o esporte, pois os jogadores não cometeram faltas graves, não poderão jogar até a próxima reunião. E, na reunião especial de terça-feira, todos poderão observar as infrações dos jogadores de acordo com as provas apresentadas pelas partes.

O voto unânime pelo adiamento do julgamento foi da da após o Sr. Estêlio Mercante ter pedido conselho, com a reunião sendo suspensa por dez minutos, para depois então ser apresentada a decisão.

A mesma providência foi tomada com relação ao pedido do Vasco da Gama, que quer anular sua partida de aspirantes contra o Fluminense. Jorge Andrade, do Vasco, também foi suspenso preventivamente por cinco dias, e Odaír multado em NCr\$ 10,00.

RECURSO
O Campo Grande entrou com recurso ontem no TJD, solicitando a anulação do seu jogo contra o Bangu, fundamentando seu pedido num erro de interpretação cometido pela Federação Carioca de Futebol. Segundo o Campo Grande, a FCF aplicou, erradamente, a regra sete da National Board, ao reiniciar a partida a partir do 16º minuto de jogo. O clube acha que, no caso, a regra a ser usada pela FCF seria a número cinco, que manda que seja jogada nova partida, anulando-se o tempo já disputado.

ALGO MAIS
O Presidente do Atlético, Sr. Fábio Fonseca, declarou que "o Botafogo vai ser bem recebido e seus jogadores podem ficar tranquilos, pois nada lhes acontecerá por causa do 'olê' do Maracanã. A nossa única preocupação é vingar a derrota e ganhar bem".

Almir Moreira não gostou da experiência com Luis Carlos na ponta-direita e decidiu manter Zéquinha, que teve uma excelente atuação no treino de ontem à tarde, na Gávea, e lamentou não poder contar com Jaime, cujos exames de laboratório não foram normais, "porque ele tinha conseguido fechar a defesa".

O coletivo de ontem transcorreu num ritmo lento por causa do campo molhado e das instruções de Almir para que os jogadores evitassem choques, mas mesmo assim o técnico elogiou a equipe titular, principalmente Dionísio, em virtude de suas constantes deslocamentos para receber os passes.

Zequinha continua e Aimoré lamenta ausência de Jaime

Aimoré Moreira não gostou da experiência com Luis Carlos na ponta-direita e decidiu manter Zéquinha, que teve uma excelente atuação no treino de ontem à tarde, na Gávea, e lamentou não poder contar com Jaime, cujos exames de laboratório não foram normais, "porque ele tinha conseguido fechar a defesa".

O coletivo de ontem transcorreu num ritmo lento por causa do campo molhado e das instruções de Almir para que os jogadores evitassem choques, mas mesmo assim o técnico elogiou a equipe titular, principalmente Dionísio, em virtude de suas constantes deslocamentos para receber os passes.

ZEQUINHA ÓTIMO
O quadro titular começou o treino com Marco Aurélio, Murilo, Itamar, Didião e Paulo Henrique; Amorim e Reis; Luis Carlos, Dionísio, Flo e Rodrigues Neto. A experiência com Luis Carlos na ponta-direita não surtiu o efeito esperado, porque o jogador jamais procurou ser realmente um ponta. Quando pegava a bola, geralmente, tentava a entrada pelo meio e confundia os companheiros.

Com a entrada de Zequinha, o ataque passou a render muito mais. Aliás, Zequinha teve ontem uma das suas melhores atuações depois que passou a titular. Conseguiu fazer cruzamentos de primeira e foi à linha de fundo várias vezes. O próprio Aimoré achou que o fato de ter experimentado Luis Carlos no seu lugar fez com que o ponta-direita despertasse para uma reação.

Os reservas formaram, com Borrachinha (Renato), Marcos, Paulo Espanha, Sapatão e Altair; Merrinho e Luis Henrique; Jorge, Messias, Jairo (João Daniel) e Arilson (Osvaldo). O escorço, após dois tempos de 40 minutos, cada um, foi de 4 a 3 para os titulares, com gols de Dionísio (2), Zequinha e Rodrigues Neto. Para os reservas marcaram Merrinho, João Daniel e Altair. O ponta-esquerda Osvaldo tem 17 anos, foi infante-juvenil do São Cristóvão e levado para a Gávea por Amorim. Osvaldo deixou boa impressão no seu primeiro treino.

JAIME ERA MELHOR
Aimoré Moreira afirmou que gostou da atuação do quadro

O Botafogo volta a apresentar-se no Maracanã, às 21h30m de hoje, para defender a liderança invicta e absoluta do Campeonato Carioca de Futebol, desta feita enfrentando um América que lhe está seis pontos atrás e ainda depende de um julgamento para não perder mais dois.

Esta partida — uma das principais da nona rodada — terá como juiz José Aldo Pereira, custando uma arquibancada NCr\$ 2,50. Na preliminar, às 19h30m, o Campo Grande, que já não ocupa uma posição segura, joga com o Madureira, cabendo a Frederico Lopes dirigir.

Dois jogos

O Botafogo cumpre firme campanha pelo título de campeão de 1967, embora o Bangu o siga de perto e ainda haja alguma chance de o Fluminense se aproximar das primeiras colocações. Num grupo secundário, estão Olaria, América, Flamengo, Vasco e Bonsucesso, os dois primeiros sem contagem definida de pontos perdidos: até aqui, o Olaria tem seis e o América sete, mas os incidentes de sábado, em Bariri, devem levar a Federação Carioca de Futebol a tirar mais dois pontos de cada um. Flamengo, Vasco e Bonsucesso estão, também, com sete pontos.

Nesse quadro, a situação do América é mais do que difícil. Tendo vencido o Bonsucesso (3 a 1), São Cristóvão (2 a 1), Madureira (2 a 1) e Olaria (1 a 0), este na partida ainda em discussão de sábado passado, perdeu, porém, para o Flamengo (2 a 0), Campo Grande (2 a 1) e Fluminense (2 a 1), empatando com o Vasco. Já o Botafogo, fora o empate com o Campo Grande (1 a 1), só colheu vitórias: Portuguesa (1 a 0), Olaria (3 a 1), Fluminense (1 a 0), Bangu (3 a 1), Madureira (2 a 0), Bonsucesso (1 a 0) e Flamengo (2 a 1), estando firme na liderança.

O Campo Grande, que atua na preliminar, vinha entre os primeiros, lado a lado com o Olaria, mas já está em nono lugar, posição que não lhe daria o direito de participar do retorno. No entanto, como o Olaria deve perder dois pontos contra o América e como o próprio Campo Grande já superou seus obstáculos mais difíceis, é possível que sua equipe, nas próximas rodadas, consiga a vaga que até aqui merece.

BOA IDADE

Florisvaldo Rosá tem 29 anos e acha que está na idade boa para goleiro, "que para ser bom precisa ter mais de 25 anos". É casado e tem dois filhos, mas ainda não os trouxe para o Rio, pois quer escolher com cal-

Campo pesado é ruim para Aldeci e Evaristo ainda pensa em escalar Mareco

Evaristo deixou a escalção de seu time para hoje à tarde, após a revisão médica na concentração do quilômetro 18 da Estrada Rio-Petrópolis, porque ainda está em dúvida entre Aldeci e Mareco, pois o primeiro ainda não está totalmente recuperado de uma contusão na virilha direita e pode senti-la no campo pesado.

Os jogadores encerraram os preparativos para a partida de hoje com uma pelada de dois toques no campinho ao lado da concentração. Evaristo, como goleiro, foi a grande sensação, fazendo defesas espetaculares. A noite, todos se divertiram muito, assistindo ao filme da briga da partida com o Olaria.

A PELADA
Como choveu muito pela manhã, Evaristo deixou para a tarde a pelada de dois toques, que teve a participação de todos os jogadores. Os times jogaram assim: Camisa branca — Evaristo (no gol), Antunes, Luciano, Marreco, Marcos, Sérgio, Tadeu e Aldeci. Camisa vermelha — Eduard (no gol), Edu, Ica, Rosá, Arézio, Joãozinho e Dejalir.

O jogo terminou com o resultado de 6 a 5 para os de camisas brancas, porque Dejalir, no último minuto, deu um passe de graça para Aldeci, que não teve trabalho para fazer o gol da vitória. A atuação de Evaristo foi elogiada, apesar de ter perdido um pé-nalti.

PREOCUPAÇÃO
Aldeci participou de toda a pelada e nada sentiu na virilha direita. Entretanto, Evaristo está com receio de colocá-lo por causa do campo pesado. Marreco está de sobressano e em boa forma física para jogar.

Rosá atuou no ataque e mostrou que sabe jogar como atacante. Terminado o treino, ele e Arézio ainda se exercitaram em um dos gols. Evaristo terminou a pelada mais cedo, porque a chuva voltou a cair forte no final da tarde.

Rosá não joga há um mês mas se diz em boa forma

O goleiro Rosá, que estreará hoje na América, disse que, apesar de não jogar há mais de um mês, está em boa forma, pois vinha treinando todos os dias em Ribeirão Preto. Acredita que poderá atuar bem contra o Botafogo, pois já é bastante experiente para não ficar nervoso em estréias.

Rosá, que joga futebol há 12 anos, começou no Rio Preto, passando depois pela Ferroviária, Palmeiras, Prudentina e finalmente Comercial, de Ribeirão Preto. Ficou muito impressionado com o ambiente entre os jogadores do América, onde já está entrosado, embora há poucos dias no Rio.

CONTUSÕES
A última partida que realizou no dia 28 de agosto, pelo Comercial. Depois, desentendeu-se com o técnico e foi afastado do time, não ficando nem na regra três. Entretanto, não desistiu de seus treinamentos, porque queria conservar a forma. Sobre as contusões que sofreu durante a sua carreira, Rosá lembra um chute que levou de Gino, durante a partida Ferroviária e São Paulo, e que causou afundamento do malar, quatro dentes quebrados, fratura do nariz em dois lugares e três meses de inatividade.

BOTAFOGO	AMÉRICA
Manga	1 Rosá
Zé Carlos	2 Sérgio
Leônidas	3 Alex
Moreira	4 Tadeu
Carlos Roberto	5 Aldeci (Mareco)
Valtencir	6 Dejalir
(Zélio) Rogério	7 Joãozinho
Gerson	8 Antunes
Ferreli	9 Edu
Roberto	10 Ica
Paulo César	11 Eduardo

CAMPO GRANDE	MADUREIRA
Helinho	1 Barreto
Zé Oto	2 Luís Almeida
Guilherme	3 Carlos Alberto
Adilson	4 Fará
Geneci	5 Silva
Paulo	6 Pereira
Hélio Cruz	7 Orlando
Jairo	8 Anísio
Dario	9 Miguel
Norival	10 Marcílio
Nodir	11 Russinho



Dionísio voltou a treinar, bem e ganhou novos elogios de Aimoré por sua rapidez e movimentação dentro do campo

Hoje, na segunda etapa do Festival Internacional da Canção, o Brasil está presente. O que significa, na certa, o aparecimento de milhares de margaridas no Maracanãzinho, fora o barulho da torcida.

Ao lado das canções estrangeiras, o olé, olé, olá do baiano Gutemberg não faz má figura. É só comparar.



As letras da noite

BÉLGICA

"EU ACREDITAVA EM MIM"

Letra e música: Jean Vallée

Eu desfilava como senhor ostentando minha glória,
Desprezava meus erros, apregoava minhas vitórias,
Eu era, de certa forma, o comandante a meu bordo,
E não existia Deus, não existia ainda,
Eu só acreditava em mim, eu só acreditava em mim.

Depois apareceu Marie-Catherine irradiando,
O sol e o azul Mediterrâneo e de seus dezoito anos,
Saudada pelo vento, desfolhada pelo verão,
A bela adormecida do bosque podia se revelar,
E eu duvidava de mim, eu duvidava de mim.

Eu me fiz pequenino para não incomodar,
Esta criança do sol, esta flor de laranjeira,
E eu caía do céu ao mesmo tempo que nascia,
Pela primeira vez, me submetia,
E eu te desejava, e eu te desejava;
E depois nós partimos, com os corações entrelaçados
Como uma criança, eu a amava como um louco
Partimos para bem longe como dois garotos
Imaginando o céu de nossa noite de núpcias
E eu acreditava em ti, e eu acreditava em nós.

Canta: Jean Vallée

BRASIL

"MARGARIDA"

Letra e música: Gutemberg Néri Guarabira Filho

ANDEI
Terras do meu reino em vão
Por senhora que perdi
E por quem fui descobrir
Não me crer mais rei
— E aqui me encerrei —
Sou cantor e cantarei
Que em procura de amor

MORNI

Al, dor que no meu peito dói,
Que destróis assim de mim?
Bem sei que eu a achei enfim
E que adiantou?
— A dor mais me queimou
Pois por não saber de amar
Ela ainda rainha está.
E ela está em seu castelo,
olé, olé, olé
E ela está em seu castelo,
olé, olé, olé
Ora, pegam que apareça
Pois, por mais que eu ofereça.
Mas me evita essa senhora.
Eu já fui rei, já fui cantor, vou ser guerreiro,
Um perfeito cavaleiro:
Armadura, escudo, espada,
Pra seguir na escalada.
Belo motivo: é por amor que vou lutando
E pelas pedras do castelo
Uma eu já vou retirando!
E retirando uma pedra,
olé, olé, olé
Mala uma pedra não faz falta
Olé, olé, olé
Que ainda correm pelo mundo
Ouçam só por um segundo
Que eu acabo de vencer:
Retirei pedras de orgulhos, Majestades
Deixei todas de humilhações, de amores,
Sem reinado, ela então se me rendeu.
Eu já fui rei, já fui cantor, já fui guerreiro
E agora enfim sou companheiro
da mulher que apareceu:
E apareceu a Margarida,
olé, olé, olé
E apareceu a Margarida,
olé, olé, olé, seus cavaleiros.

Canta: Gutemberg Néri Guarabira Filho

ESPAÑHA

"ONTEM TIVE UM SONHO"

Letra e música: Manolo Diaz

Ontem tive um sonho
Foi sensacional
Os povos viviam em paz
Ninguém pensava em enganar
Pois existia a amizade.
Nunca sonhei nada igual.

Estribillo

Sonhei que tudo era verdade
E respirei felicidade
Senti calor ao ver-me ali
E assombrei-me com o que vi
Sonhei que havia liberdade
E descobri amabilidade
Pensei em ficar sempre ali
E ao despertar, entristeci.

Ontem tive um sonho
Que durou pouco
Como era muito bom, logo passou
Quisera torná-lo realidade
E quando eu estiver sonhando
Tentarei não despertar.

Canta: Manolo Diaz

ESTADOS UNIDOS

"A VIDA CONTINUA"

Letra: Marilyn & Alan Bergman —
Música: Quincy Jones

Alguém morre, um outro alguém nasce,
E a vida continua!
A noite de alguém é a manhã de outrem,
E a vida continua!
Cria-me, meu bem, o sol nascerá
Sendo você sincera ou mentirosa.
Não é minha intenção menosprezá-la,
Mas a vida continua!

Alguém observa enquanto outro salta,
E a vida continua!
Alguém semeia enquanto outro colhe,
E a vida continua!

E a vida continua!
Todas as coisas trabalham, todos os países se divertem.
Eles não saberão se você vai ou fica!
De qualquer forma não fará diferença
Pois a vida continua!

E se chegar o dia em que você retirar
O sentimento de amor que você começou
Embora meus lábios possam sentir falta de seu beijo doce
le triste,
Não mudará o futuro do homem moderno!

Alguém dá enquanto alguém recebe,
E a vida continua!
Alguém constrói enquanto outro destrói,
E a vida continua!
Portanto ame-me agora, meu bem, com ternura e carinho,
Antes que desapareçamos como os búfalos!
Ame-me até que eu esqueça
Que a vida continua!

Canta: Patti Austin

FRANÇA

"ESCUTA"

Letra e música: Alain Barrière

Meu bem
Meu bem
Escuta
Onde se perderam nossos sonhos e nossos destinos?
Em que abismos de incerteza
Sucumbirão nossas alegrias gravadas na lembrança

Meu bem
Meu bem
Escuta
Como o vento sopra e se perde pelas ruas
Como o tempo parece ter pressa em destruir
Tudo aquilo que foi nosso futuro?

Se a felicidade se esvai
Quase sempre aqui na terra
E se eu perdi o seu sentido
Pode ser que certa manhã
Em meio ao desespero
Ela nos devolva, enfim, o que nos pertence

Meu bem
Meu bem
Escuta
Onde se perderam nossos sonhos e nossos destinos?
Em que abismos de incerteza
Sucumbirão nossas alegrias gravadas na lembrança?

Meu bem
Meu bem
Escuta
Como o vento sopra e se perde pelas ruas
Como o tempo parece ter pressa em destruir
Tudo aquilo que foi nosso futuro.

Canta: Alain Barrière

GRÉCIA

"ESTA NOITE NOS ENCONTRAREMOS"

Música: Kostas Karpnisis — Letra: Tasso Mastorakis

Eu hei de cantar
Uma canção que amo
Que vem direto do coração
Que é o desejo de minhas noites

Esta noite nos encontraremos
Lá longe na enseada, na areia
Onde o mar imenso
Se transforma em fogo ondulante

Hoje à noite conto as estrelas
Que surgiram cedo, se você puder
Olhe para a lua dourada,
De-me seus lábios, estou sedento

E quando eu estiver junto a você
Segure com força minha mão
Nós dois alcançaremos o céu
E tocaremos a estrela da manhã.

Canta: Zoi Kuruski

HAITI

"TU VOLTARÁS PARA MIM"

Letra e música: Gustave Antoine

Digo-te sim e tu respondes não
Depois, não vais te arrepender
Porque, em algum lugar
Eu posso encontrar a mulher ideal.
Bancas a caprichosa
Mas não vales grande coisa
Cedo descobrires teu erro
E voltarás para mim.

Nesse momento, com toda a placidez
Eu olharei no branco dos teus olhos
E perguntarei:

Por que voltaste?
Minha velha
Precisas de mim?
Boneca
Queres a aliança?
Minha velha
Pois não a terás
Boneca.

Canta: Emi To Pradines

INGLATERRA

"CELEBRAÇÃO"

Letra: Bill Martin — Música: Phil Coulter

Celebração! Celebração!
Entretanto este convite,
Você virá, não? por favor, tente

Champanha de marca sofisticada
E tem caviar se você agüentar
Pasta de queijo e batatas fritas,
Oh! espero que possa vir
Não há lugar para velharias
Quem se importa se você usar suéter
Nunca haverá melhor

Celebração! Celebração!

Faça de minha casa seu destino,
Estamos combinados? às oito

Churrascos e muita bebida.
Haverá uma porção de mulheres bonitas
Não tenho iate mas se você sentir calor
Tem sete piscinas nas quais poderá nadar
Tenho dez músicos de jazz
Por volta de meia-noite estarei cantando
Será uma festa e tanto

Celebração! Celebração!
Essa é a minha maneira de descontrair imposto
Gastar o que tenho, e daí!

Celebração! Celebração!
Entretanto este convite
Você virá, não? por favor, tente

Canta: George Fame

ISRAEL

"É VERDADE?"

Letra: Y Thar-Lev — Música: Dov Seltzer

É verdade que a manhã
Surpreendeu vocês dois à margem do rio?
É verdade que ele lhe disse
Ser você mais bonita que o sol nascente?

Com estas lindas palavras
Ele roubou seu coração
Mas o que acontecerá depois?

É verdade que lá sobre a grama
Ele jogou sua rede?
É verdade que seu coração se abriu
Quando ele lhe disse: "Meu coração lhe pertence"?

Com estas lindas palavras
Ele roubou seu coração
Mas o que acontecerá depois?

É verdade que ao cair da tarde ele a abandonou?
Deixou-a por outra?
É verdade que por causa disso
Você dirá sempre não?

Com estas lindas palavras
Ele roubou seu coração
Ele jamais o esquecerá

Canta: Geula Gill

ITÁLIA

"POR UMA MULHER"

Letra: Perreta — Música: Di Martino

Por uma mulher
Até um homem forte
Pode sofrer...
Por uma mulher
Até um homem sábio
Pode errar...
Mas eu agradeço
Ao meu destino
Por me ter dado a minha mulher.

Por uma mulher
Agora me transformei
E finalmente creio em mim...
Por uma mulher
Agora sou um homem
Que sabe viver porque
Agora sei

Que meu amanhã junto a ela
Conquistarei,
Que não poderemos separar-nos jamais,
E que o mundo nos pertence,
Que ela viverá para mim e eu para ela...
... por uma mulher!
Por uma mulher,
Por uma mulher...
Por minha mulher!

Canta: Jimmi Fontana

IUGOSLÁVIA

"LAMENTO DE MARINHEIRO"

Letra: Miroslav Kosuta — Música: Bojan Adamic

No porto, quando a deixei,
Ela me disse, no adeus:
— Navega, que eu bem sei,
Voltarás aos braços meus

Correram os dias da vida,
E eu me perdi no mar,
No cais a minha querida
Nunca mais hei de encontrar

Onde as velas que ao fim do mundo vão?
E a estrela-guia do céu na imensidão?

Minha felicidade se foi
Com o vento que varre o mar;
Navega meu barco, navega,
Pra só a ela buscar.

Canta: Vice Vukov

JAMAICA

"O AMOR QUE VOCÊ ME DÁ"

Letra e música: Edward Wade

Por este imenso mundo eu costumava vagar
Na minha busca viajando bem longe,
Fazendo de cada local distante meu lar,
Procurando por uma estrela que me guiasse;
Então veio o dia quando finalmente eu soube,
Que não mais seria solitário,
Pois minha estrela apareceu quando a conheci,
Tinha encontrado meu destino.

O amor tão doce que você me dá,
É maior que qualquer oceano,
Embora as montanhas sejam altas, por cima delas posso voar,

Quando você me afirma que nosso amor é verdadeiro,
Embora o homem possa ter riqueza e fama,
E castelos de ouro para morrer,
O mais rico de todos é aquele que pode se vangloriar
De possuir um amor como o que você me dá.

O mundo procura caminhos para a lua, querida,
E todos lutam pela liberdade,
Mas se o homem cego não fosse,
Então, a resposta é encontraria,
E o amor verdadeiro como o que você me dá.

Canta: Hugh Falkner

PORTUGAL

"KUBATOKUÊ MULATA"

Letra e música: Raul Aires Peres e Emilio

Vitória Pereira (Duo Ouro Negro)

Kubatokuê
N'unda d'Jalanda
Kubatokuê
N'vula

Se a mulata agrada
Se a mulata ginga
Se a mulata encosta
E bem juntinho a seu par

E vamos nós desejar
E remexer sem parar
Quando a farrá acabar
Queremos reconectar

Dançando a kwela
A gente fica até de manhã
Nos braços da mulata
Nunca tem amanhã

Kubatokuê, até amanhã
A gente diz ao se deixar
Kubatokuê, eu já voltei
A gente diz ao se encontrar

Se há kissangua fresca
E há mufete por lá
Quando a mulata serve
Eu puxo ela pra cá

TRADUÇÃO

Kubatokuê: expressão que vulgarmente se usa no Nordeste de Angola para cumprimentarmos ou nos despedirmos das pessoas. Kubatokuê significa ainda lá em casa.

Kubatokuê: N'unda, D'Jalanda: Lá em casa há grande festa.

Kubatokuê: N'vula: Lá em casa, festa é chuva.

Kwela: é um gênero de canção africana, semelhante ao jazz. O termo kwela significa ainda flauta.

Kissangua: bebida refrescante feita de milho ou de abacaxi.

Mufete: lanche angolano, composto de feijão cozinhado com azeite de dendê, farinha de mandioca, peixe grelhado, frango de churrasco etc.

Canta: Duo Ouro Negro

TCHECO-ESLOVÁQUIA

"VOZ LONGINQUA"

Letra: Zdenek Rytir — Música: Karel Svoboda

Baixa e longinqua
É a voz que ouço. De onde vem,
Praca e vaga?
Aprisiona-me nas palavras,
Custa-me entender
As coisas pelas quais pergunta
Não sei e não sei
Como responder-lhe-él.

Só o vento sabe,
Só o sol sábio conhece.
Pássaros pensativos,
O amor belo,
Me insinuam algo.
E o mais,
Só o vento sabe,
Só o sol conhece.

Por que, ao longe, erguem-se as rochas,
Por que vem o amor?
As pessoas são indiferentes,
Por que lhe tudo sai bem?
Por que eu não posso mudar o mundo?
Por que não sei beijar?
Não sei e não sei
Talvez um dia compreenda.

Só o vento sabe,
Só o sol sábio conhece.
Pássaros pensativos,
O amor belo,
Me insinuam algo.
E o mais,
Só o vento sabe,
Só o sol conhece.

Canta: Helena Yondracova

Clarice Lispector

Suíte da primavera suíça

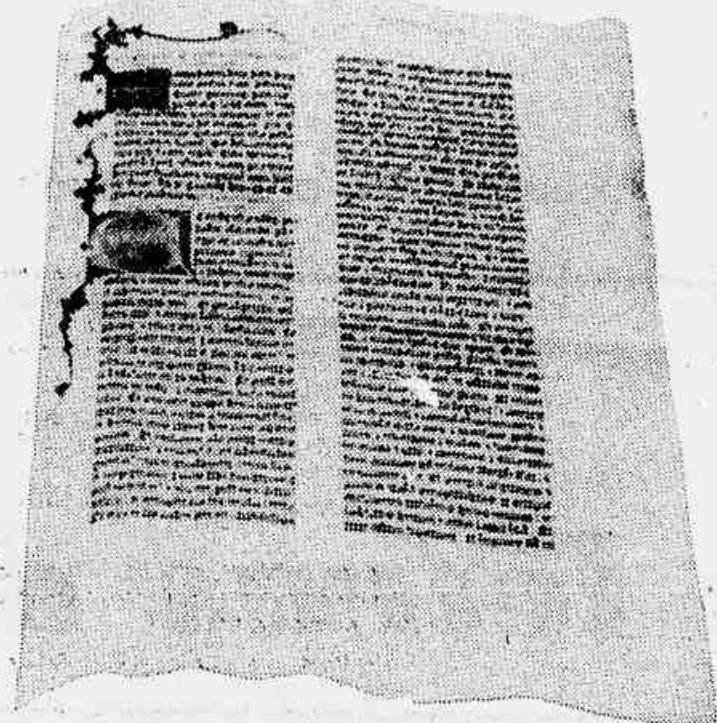
Inverno de Berna em tûmulo a se abrir — e eis o campo, eis mil ervas. Fôlhas novas, fôlhas, como vos separar do vento. Um espirro e depois outro, espirros da primavera, resfriada e atenta atrás da vidraça. Fios de aranha nos dedos, o poço revelado no jardim — mas que perfume de aço nôvo vem das miúdas flôres amarelas e amarelinhas. Fôlhas, fôlhas, como vos separar da brisa. Onde me esconder nesta aberta claridade? Perdi meus cantos de meditação. Mas se ponho vestido branco e saio... na luz ficarei perdida — e de nôvo perdida — e no salto lento para o outro plano de nôvo perdida — e como encontrar nesta minha ausência a primavera? Rosa, passa a ferro o meu vestido mais negro. Nestes planos da calma sucessiva — e mais no outro — e mais no outro — serei o único eu possível, apenas móvel num século e no outro século e no outro século desta limpidez silenciosa, oh inóspita primavera. Ou talvez corra por esta nova época — atravessando êsse nôvo mundo sem caminhos — com mil espirros brilhantes e mil ervas. Pararei ofegante só onde me bater o coração, único marco no teu vazio, primavera: eu de prêto e tu de ouro, eu com uma flor no cabelo, tu com mil flôres nos cabelos e assim nos reconheceremos. Ainda para nos reconhecermos, segurarei um livro na mão e na outra tanta hesitação, sou alta e resfriada: me reconhecerás pelo lenço e pelos espirros. E no meio dêste odioso céu vazio, que respiro, que respiro — te reconhecerei pelo teu cego vento e pela minha orgulhosa floração de espirros.

Nesta dormente primavera, no campo o sonho das cabras. No terraço do hotel o peixe no aquário. E nas colinas o fauno solitário. Dias, dias, dias, e depois — no campo o vento, o sonho impudente das cabras; o peixe ôco no aquário — tua súbita tendência primaveril ao roubo, e o fauno já coroado em saltos solitários. Sim, mas até que venha o verão e amadureça para o outono cem mil maçãs.

Como a fruta e jogo fora a metade, nunca tive piedade na primavera. Bebo água direto na fonte da rua, não enxugo a bôca com o lenço, perdi o lenço e perdi o inverno, nada lamento, nunca tive piedade na primavera. De algum modo olho pelo buraco da fechadura e vou visitar-te na hora sagrada de teu sono, nunca tive piedade na primavera. Quanto à piscina, fico horas na piscina, estremeço aos últimos frios do inverno, estremeço aos primeiros frios das fôlhas. Olha só a piscina! Olho, áspere. Nunca tive piedade na primavera.

A insônia levita a cidade mal iluminada, não há porta fechada nem janela sem luz. Que esperam? Esperam. Os cinemas já quentes estão vazios. Em torno das lâmpadas das ruas a germinação. A última neve há tanto tempo se derreteu. À margem do rio, a invasão dos casais sentados junto a mesas, algumas crianças sonolentas no colo, outras adormecidas na dureza da calçada. As conversas são cansadas. O pior é essa leveza desperta, as lanternas das ruas de Berna zumbindo de pernlongos. Ah, como, mas como andamos. Poeira nas sandálias, nenhum destino. Não, não está ficando bom. Ah, eis enfim a Catedral, o abrigo, a escuridão.

Mas a Catedral está quente e aberta. Cheia de mosquitos.



Uma página da Bíblia de 42 Linhas

O livro de cada dia

NONNATO MASSON

**pergnus atq; dñs pñs. n
vrecude dñs: qm sua i
Demq; cū lrās quasi ro
res psequit. capr? a pñs
nus. vrāno mudelīssimo**

A tipografia de Gutenberg

Qual foi o primeiro livro feito com letras móveis?

Quem compôs, por tal processo, e imprimiu esse primeiro livro?

A hora é oportuna para uma conversa sobre o assunto: amanhã é o Dia Universal do Livro.

A PRIMEIRA BÍBLIA?

Pois bem. O Livro dos Livros Santos, conhecido como Bíblia Latina de Mogúncia ou Bíblia de 42 Linhas (por ter sido composta em duas colunas, de 42 linhas cada) ou ainda Bíblia Mazarina, (devido ao Cardeal Júlio Mazarino, que foi possuidor de um dos raros exemplares da obra, o qual se encontra na Biblioteca Mazarina, em Paris), para muitos é tido como o primeiro, no mundo, no qual foram utilizados caracteres móveis.

Essa Bíblia, no Brasil, por exemplo, é conhecida como Bíblia de Gutenberg, já que, segundo há notícia, foi composta e impressa por Johann Gensfleisch von Gutsenloek (ou Sorgenloek); por apelido Gutenberg terminado de imprimi-la, segundo uma herdeira de família). Auxiliado por Johann Fust, um ourives, na sua oficina de Mogúncia (Mainz), Alemanha, teria Gutenberg terminado de imprimi-la, segundo uns, em 1450 ou 1453; segundo outros em 1455 e, ainda segundo outros pesquisadores, em 1456. Não há, portanto, uma data historicamente exata do aparecimento da primeira Bíblia impressa: não há dúvidas, porém, sobre ter sido Gutenberg quem a compôs e imprimiu.

Foram os enciclopedistas Haire, Marchand, Trithemio e o autor anônimo da Crônica de Colônia, Lambinet, que, no século XVIII, divulgaram ter sido a Bíblia de 42 Linhas o primeiro livro composto com letras móveis; Clément, porém, aprofundando suas pesquisas enciclopédicas, concluiu que das Bíblias compostas e impressas em Mogúncia a primeira foi a conhecida como Bíblia de 48 Linhas, (que data de 1462), afirmando que a de 42 linhas é posterior àquela. A Bíblia de 42 Linhas só passou a ser conhecida após a descoberta, por De Bure, de um exemplar na Biblioteca Mazarina, cerca de um século depois da morte de Gutenberg: durante muito tempo foi crenteza geral ter sido ela composta e impressa pelo Cardeal Júlio Mazarino; daí ser chamada de Bíblia Mazarina.

A BÍBLIA E O JUÍZO FINAL

Na Cidade de Harlem, Holanda, é cultuada a memória de Laurens Janszoon Coster (1370-1439), que, para os holandeses, seus patrícios, foi o inventor dos tipos móveis destinados especialmente para a composição de livros. Coster, segundo os holandeses, compôs (com letras móveis de madeira) e imprimiu, em 1401, O Espelho da Nossa Saúde, que seria, no caso, o primeiro livro feito no mundo pelo processo tipográfico. Há desse livro exemplar na Biblioteca de Harlem. Não tem ele, no entanto, explicito ou côlofon; que é a parte do livro, geralmente a última página, que assinala data e local de impressão e o nome do impressor.

Em Avinhão (França), entretanto, em 1444, por notícia que há, o ourives Procópio Valdevogel fez ensaios de impressão com letras que gravara em ferro e que, na opi-

nião de alguns pesquisadores, serviram de modelo às feitas por Gutenberg, de chumbo, para compor Das Jüngste Gericht (O Juízo Final), nesse mesmo ano de 1444. As letras fundidas em chumbo por Gutenberg foram copiadas dos manuscritos alemães feitos com os modelos primitivos de caracteres góticos; eram somente em minúsculas — as maiúsculas eram desenhadas à mão, em várias cores. Foi, portanto, O Juízo Final e não a Bíblia o primeiro livro composto e impresso por Gutenberg.

A BÍBLIA DE 42 LINHAS

Da Bíblia de 42 Linhas foram tirados 44 exemplares em papel e 18 em pergaminho; daqueles se conservam perfeitos um exemplar na Biblioteca Nacional de Paris; outro na do Congresso, em Washington; outro no Museu Mundial de Imprensa, em Mogúncia, e ainda outro no Museu Britânico, em Londres. O primeiro exemplar dessa Bíblia foi vendido na França, por Fust, ao Rei Carlos VII, o Vitorioso, por 156 francos (velhos).

O valor atual de um exemplar da Bíblia de 42 Linhas é de 200 mil dólares: há de alguns exemplares avariados apenas fôlhas avulsas; uma delas foi vendida num leilão, em 1948, em Londres, por 450 dólares. No Museu Mundial de Imprensa, em Mogúncia, podem ser adquiridas, por um marco, cada, cópias das páginas dessa Bíblia, tiradas da mesma composição e na mesma prensa que serviram a Gutenberg.

A BÍBLIA DE 36 LINHAS

Seguindo-se à Bíblia de 42 Linhas, Gutenberg compôs e imprimiu, com auxílio de Pfister, uma Bíblia de 36 Linhas (72 linhas de colunas duplas em cada página), sem côlofon, igualmente como a de 42 linhas. Essas foram, portanto, as duas únicas edições da Bíblia tiradas por Gutenberg. (E também de 200 mil dólares o valor atual, no mercado livreiro, da Bíblia de 36 Linhas).

Johann Fust, que auxiliara Gutenberg a tirar a primeira edição da Bíblia, associando-se a Peter Schoffer, compôs e imprimiu, em 1457, Psalmodium Codex (conhecido como Salmos de Mogúncia); em 1459 tiraram a 2.ª edição e imprimiram o Canon Missae; nesse ano foi impresso também o Catholicon, ainda por Fust e Schoffer, e Clementinas. Em Bamberg, 1461, Pfister compôs e imprimiu Fables de Bo-nheur.

A BÍBLIA DE 48 LINHAS

Fust e Schoffer, no ano seguinte, terminaram a impressão da Bíblia que haviam composto, de 48 linhas (por coluna de página), que passou a ser chamada de Bíblia de Schoffer, Bíblia de 48 Linhas ou ainda Bíblia de 1462: tem, no côlofon, a data do término dos trabalhos de impressão (14 de agosto de 1462), local de impressão, em latim (Moguntii) e os nomes dos impressores, Schoffer e Fust, nada tem a ver com Gutenberg.

A Bíblia de 48 Linhas, composta em latim, impressa em pergaminho, contém o Novo e o Velho Testamentos. Está dividida em dois volumes: o Tomo I tem 248 fôlhas e o II, 244. Na fôlha 108 do Tomo II começa o Livro de Oséias. Mede, cada vo-

HISTORIA SAGRADA DO VELHO, E NOVO TESTAMENTO, COM EXPLICAÇÕES, E DOCTRINAS dos Santos Padres, para reformation dos cõ- tumes em todos os estades, e pessoas:

Composta na lingua Franceza

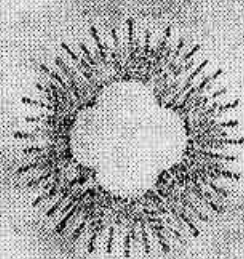
POR N...

DE ROYAUMONT,
PRIOR DE SOMBREVAL,

Traduzida na Portuguezã

POR

LUIZ PAULINO DA SILVA
E AZEVEDO.



LISBOA

Na Officina de JOZÉ DE AQUINO SULHOENS.

Anno de MDCCCLXXI.

Com licença da Real Mesa Censúria.

Impressa á custa de Luiz de Moraes e Castro, Fa-
miliar do Santo Officio, morador na calçada
de Santa Anna junto á travessa do Simreño,
aonde se acharão varios livros.

lume, 43 por 33cm. O primeiro exemplar dessa Bíblia foi vendido, em 1470, por 40 escudos (180 francos velhos), ao sábio Guilherme Tournieville, Arcepreste e Cônego de Antuérpia, por Herman Stathoen, agente de Jean Gynnier, livreiro juramentado da Universidade de Paris.

A BÍBLIA DA BIBLIOTECA

Da Bíblia de 48 Linhas, que os peritos acreditam só existir cinco iguais em todo o mundo, um duplo exemplar — quatro volumes —, que pertencia à Real Biblioteca da Ajuda, de Portugal, e chegou ao Brasil na bagagem de Dom João VI, está no acervo da Biblioteca Nacional, do Rio: em 1962 o Ministério da Educação recusou, peremptoriamente, a proposta do multimilionário bibliófilo norte-americano B. Sayder de construir um edifício moderno para a biblioteca, de acordo com projeto do Governo brasileiro, em qualquer ponto do Rio, em troca de um exemplar da Bíblia de 48 Linhas.

Essa Bíblia não foi, porém (em verdade, em verdade, vos digo), como registram livros de ciméios de algumas bibliotecas brasileiras o primeiro livro, no mundo, a apresentar côlofon: já está provado que o primeiro, nesse particular, foi Psalmodium Codex, que é o incunábulo (livro impresso antes do ano de 1500) mais precioso que existe.

A BÍBLIA MAIS RARA

Depois das três de Mogúncia, apareceram a Bíblia de Veneza e a de Basileia. De Veneza, impressa por Octavianus Scotus, em 1480, e por Johann Herborn, em 1481; de Basileia, impressa por Johann Amerbach, em 1481, e por Johann Froben, em 1491. Até o fim do ano da descoberta do Brasil haviam sido já publicados quatro milhões de volumes da Bíblia. De 1500 a 1536 foram impressos mais 18 milhões, na maioria dos idiomas. Treze edições da primeira Bíblia em alemão apareceram nos primeiros anos do século XVI, já se haviam tirado no ano 33 do mesmo, em Wittenberg; outras 15 em Augsburg; 12 em Estraburgo e 12 em Basileia.

A primeira Bíblia hebraica, completa, foi impressa em 1488. Durante todo o século XVI foram tiradas 438 edições da Bíblia, da qual a mais rara é a conhecida como Bíblia de Ferrara, em espanhol, datada de 1.º de março de 1553: há notícia da existência de cinco exemplares, mas apenas um é conhecido e está na Biblioteca Debranch. O único exemplar da primeira Bíblia editado na Inglaterra (em latim, 1592) está na Biblioteca Nacional, Rio. A Bíblia de Oxford é apontada como o único livro no mundo que não contém o menor erro tipográfico: foi a primeira editada em inglês.

Trinta milhões de exemplares da Bíblia, em diferentes idiomas, são publicados, em média, por ano. Informações chegadas recentemente dos Estados Unidos dão conta de que com o nome de Boas Notícias para um Homem Moderno, ao preço de cinco cents (NC\$ 0,14), muitas ilustrações coloridas, sem capítulos e versículos, mas, sim, com uma paginação leve e agradável e traduzida para uma linguagem viva e popular, a Bíblia é, no momento, nos Estados Unidos e Inglaterra, o maior best seller.

José Carlos Oliveira

Uma fábula brasileira

Há mais ou menos vinte anos, um célebre cavalo de corridas encerrou a sua carreira e foi viver uma sucessão de dias felizes no Sul.

Puro-sangue de valor comprovado nos hipódromos, ele tinha agora uma nova missão: a de reproduzir. De esta forma, o Brasil garantia a qualidade sempre aprimorada de seus rebanhos equinos.

Na mesma época, ao norte do País, mais precisamente na Paraíba, nascia um menino.

Enquanto o cavalo reproduzia no Sul, cavalgando pelos campos, o menino do Norte crescia em condições adversas, alimentando-se de xique-xique e farinha-d'água.

Muitos discursos foram feitos sobre esse me-

nino, por políticos mais interessados em conquistar prestígio do que em fazer alguma coisa verdadeiramente útil para o garoto.

A alimentação do cavalo era farta, e ele pôs no mundo alguns pequenos cavalos igualmente saudáveis e velozes e felizes. E os cavalinhos foram crescendo.

O menino do Norte também continuou crescendo, sempre no meio das piores dificuldades. Teve sarampo, catapora, coqueluche, disenteria, tifo, e quantas doenças mais alguém quiser acrescentar.

Era um menino amarelo e barrigudo. O sol paraibano queimava os seus cabelos.

Nenhuma doença conseguiu liquidá-lo. A fome não lhe tirou o gosto de viver.

Quando chegou a época de servir no Exército, ele rumou à Capital do Estado. Os médicos que o examinaram concluíram que ele não tinha condições físicas para a vida da caserna.

Rejeitado pela Pátria, o menino decidiu conhecer o mundo. Foi andando, andando, trabalhando aqui e ali, comendo quando podia, dormindo onde Deus era servido.

De tanto andar, veio parar no Rio de Janeiro.

A essa altura, um dos filhos do célebre cavalo repontava no hipódromo como um campeão digno do nome paterno.

E foi assim que, um belo dia, o cavalo filho

do célebre cavalo ganhou um Grande Prêmio. Seu retrato saiu na capa da Manchete e do O Cruzeiro.

Sobre o puro-sangue, bonito, sereno e alegre, na sua camisa de cores brilhantes estava um jóquei que acabava de fazer uma rápida e impressionante carreira. Era um rapaz de 20 anos, pequenino, magrinho, pesando exatamente 40 quilos. Sua história se resumia nisto: um belo dia ele decidira vir andando e andando da Paraíba.

E é assim que o Brasil produz cavalos puros-sangues no Sul, enquanto no Norte aprimora os homens que um dia deverão cavalgá-los.

Léa Maria, Marina Colasanti & Carlos Leonam

O serviço

O Q I INFANTIL — Na Livraria Mestre Jou, um livro destinado a médicos pediatras, psicólogos, professores e pais que queiram saber o nível intelectual — o Q. I. — de seus filhos. Teste de Apercepção Infantil é seu nome. O volume vem acompanhado de 10 quadros, embalados em envelope plástico. É novidade absoluta no Rio. O autor: Leopold Bellak. Seu preço: NCr\$ 25,00.

SALADA DE VERÃO — No Antonio's, uma das mais deliciosas: com champignons frescos, um pouco de galinha, frios em tiras, palmito e alface.

ARTE E DANÇA — Na Biombo, discoteca de Copacabana, dança-se iê-iê-iê e música slow norte-americana. Os que ficam sentados têm uma autêntica galeria de pintura à sua disposição: nas paredes, telas de Heitor dos Prazeres, Sílvio Chairol, João Henrique e outros primitivos. As lâmpadas que os iluminam servem também de iluminação para a pista de dança.

PRET-A-MANGER — "Leve a sua refeição para casa" é o lema do serviço do restaurante Recreio, na Rua Marquês de Abrantes. Frango ao molho pardo (aos domingos), churrascos, vaptá (às sextas-feiras), feijoada (aos sábados), aves, saladas, massas — vem tudo embalado em pratos de alumínio. O telefone: 25-5284.

NA MONTANHA — Aproveitando os feriados, seu plano talvez seja o de subir para Petrópolis. Por NCr\$ 15,00 seu almoço poderá ser no Restaurante do Imperador. O maître é Mário, a cozinha é caseira (lombinho, frango assado). O ambiente, simpático: as toalhas das mesas são coloridas, os garçons vestem-se de azul. No Imperador ainda há serviço de lanches para quem viaja.

DE BERMUDAS — Também em Petrópolis: dê um pulo na Cantina do Humberto. Pode ir de bermudas, de sandálias, à vontade. O lugar é popular. As especialidades: massas e perdeses (... NCr\$ 5,50). Se você for vip, pode deixar seu autógrafo numa das paredes. Se não for, verá muitos vips à sua volta.

UM COELHO NA CARTOLA — Quem quiser aprender a tirar coelho de cartola pode procurar o Clube Nacional dos Mágicos, recém-fundado. Fica na Rua Itacuruçá, 107, casa 3. Na Tijuca.

NAO FAÇA NEGÓCIOS — Porque, para quem é supersticioso, a Lua está em minguinte. Começou a diminuir anteontem, será Lua Nova no dia 2 e só no dia 8 voltará a aparecer.

A MELHOR "PAELLA" — No El Faro, bistrô da Avenida Atlântica, Posto Seis. Além da paella (NCr\$ 5,00), lá também se encontra uma deliciosa sangria.

FERIADO EM CABO FRIO — Programa de praia, à beira do mar de Cabo Frio, cenário de salinas. Ligue para 52-0381 ou 52-0904 e reserve uma cabana na Ogiva. Diária por pessoa, numa das cabanas do motel: NCr\$ 7,70 para dias de semana, NCr\$ 8,35 para feriados e weekends. Cada cabana tem uma sala, um quarto, banheiro. No Clube da Ogiva você encontra sauna, piscina, boate. E um restaurante de boa qualidade onde comerá uma lagosta por NCr\$ 6,00.

SHOPPING NOTURNO — A única boutique que fica aberta à noite, em Copacabana: a Bilboquet, no segundo andar da discoteca com o mesmo nome.

CERVEJA EM IPANEMA — Das Bier (A Cerveja) foi inaugurada esta semana. É a mais nova cervejaria do Rio. Fica na Rua Visconde de Pirajá, 438 e serve chopp com sanduíches complexos, além de cozinha internacional. Os copos da Das Bier são de cristal. A louça é das mais finas. Atração principal: um painel com caricaturas de personagens do bairro.

FLORES NO SUL — De 14 a 19 de novembro, a Festa Nacional das Flores, em Joinville, Santa Catarina. Vai haver exposições, desfiles de arranjos florais, concursos de danças típicas da Bavária e desfile de moda. É um programa para se fazer no terceiro fim de semana do mês que vem.



Gut, um baiano magro

SUCESSO — Gracinha Leporace já se articula para gravar nos Estados Unidos. Enquanto isso Hervé Villard afirma que gravará Desencanto, de Mário Teles, por ela apresentado no Maracanãzinho.

AMBIENTE CANORO — Das mais heterogêneas possíveis, a paisagem humana da festa oferecida pela Embaixada da Inglaterra às delegações estrangeiras do Festival. Homens de smoking davam o braço a moças de blue-jeans, mini-saias circulavam ao lado de algumas raras casacas. Empenhada socialmente no desfile do Palácio das Laranjeiras, somente à meia-noite e trinta Lady Russel compareceu à Embaixada para receber seus convidados.

HOMENS E MULHERES — Os Festivais do Rio acabam sempre sendo grandes festivais do Zuzum. Quinta-feira, noite gloriosa; em meio a já densa população de residentes, brilhavam à luz negra Pierre Barouthe, praticando o ecumenismo em companhia de uma bela e jovem mulata americana, Hervé Villard, e a delegação dos japoneses.

O FON-FON — Seguindo o exemplo de um colega do iê-iê-iê britânico, Carlos Imperial vai forçar (por fora) o seu Mercury novinho em folha. Vai forçar de pelo de urso ou de onça. A respeito da vaia que levou no Festival de São Paulo, diz Imperial: "prefiro ser vaiado no meu Mercury do que aplaudido dentro de um ônibus, como muita gente..."

MARCA ATÉ A FAMÍLIA — O fotógrafo (excelente) Fernando Amaral, depois de estreitar com o curta-metragem História de Praia, volta a filmar quatro anos depois: Conselho de Família, longa-metragem, já está com o roteiro pronto.

MEMÓRIAS DO NASAL — O cantor e compositor Juca Chaves está procurando editor para as suas memórias, onde ele deixa cair uma porção de verdades sobre o meio artístico e intelectual brasileiro. O livro vai se chamar Eu, baixo-retrato.

MODESTIA — Ainda um pouco afastados da grande viagem lisérgica, os residentes do Antonio's receberam com grata alegria a recém-chegada novidade dos cigarros de orégão. Além do sabor agradável, afirmam que o outono inocente tempero proporcionou pequenas e suaves viagens; seria, enfim, uma espécie de maconha para uso doméstico.

"LE MISANTHROPE" — Apesar de morar recolhido em Brooklin, levando vida cada vez mais misantrópica, João Gilberto sabe rigorosamente tudo o que se passa, não só em Nova Iorque, como no Rio. Enquanto acompanha o andamento da música brasileira e as andanças dos amigos, toma aplicações de ultra-som no braço para ver se acaba de vez com as famosas dores. Última bossa-chaime de João: cravos, dois, no uísque, para perfumar.

SUGESTÃO — O Fla-Flu das torcidas — uma festa maravilhosa criada por Mário Filho, em 1951 — bem que podia ser reeditado este ano. No retorno, pois amanhã não dá mais tempo.

O SIMBOLO VIVIFICADO — E o personagem Gravatinha, velhote que Nelson Rodrigues criou para simbolizar o torcedor tradicional do Fluminense, existe mesmo. Foi descoberto por Antônio Carlos de Almeida Braga, no meio de torcida, impecável, de terno e gravata borboleta.

RESPOSTA CONCRETA — Convidada a trabalhar na versão cinematográfica de Os Pais Abstratos, a divina Noelza Guimarães agradeceu muito, mas não aceitou.

OS AMIGOS DOS AMIGOS — A frase-lemã da máfia parece reger as festas cariocas e seu consumo de uísque, pois já se tornou clássico o sistema de bebida nacional "para o povo" e uísque escocês escondido em lugares chaves de banheiros e cozinhas, reservado aos amigos íntimos dos donos da casa.

PAGANINI "VERSUS" WOLT — Em meio a tantas guitarras elétricas, surge, em Paris, Jean-Luc Poty, que, adaptando uma tomada em seu violino, aderiu ao jazz. Jean-Luc, violinista desde os cinco anos de idade, tendo obtido aos 18 o Primeiro Prêmio do Conservatório Nacional Superior de Música de Paris, recusa os insistentes convites dos Estados Unidos, preferindo explorar seu sucesso sem sair da França.

Gutemberg Guarabira Filho, 19 anos: o mais novo personagem lançado no mercado da notícia e da popularidade, no Rio. Gut é um simples: de atitudes, de modo de ser. Ex-morador de Cazambi, quando voltou ao bairro, depois da vitória de sua Margarida, encontrou as ruas enfeitadas com faixas em sua homenagem; e as casas abertas para recebê-lo.

Gut não é beat nem é iê-iê-iê; é baiano — classificam-no os que o vêem de fora. Um baiano magro e descansado. Nunca engrasa os sapatos. E é claro que tem o sotaque da Boa Terra: Gut toca violão. E tem em Sidnei Müller seu maior amigo. Até hoje, só fez na vida fazer música. E vai continuar fazendo.

Agora, emancipado, Gut mora em Botafogo, no famoso solar vizinho ao Canecão. E seus irmãos "espalmam-se por aí".

É contratado da Philips e não conhece Salvador, porque veio de Bom Jesus da Lapa diretamente para o Rio, sem fazer escalas.

Árvore genealógica: os avós de Gutemberg foram missionários protestantes no Vale do São Francisco. Sua mãe, uma teóloga ilustre. E com as crianças e com a infância que Gut possui maior afinidade. E é famoso o seu senso de humor.

Lançado para a fama, um problema novo surge: a privacidade. São tantas as solicitações de agências de publicidade e dos novos amigos, que Gut passou a semana hospedado, incógnito e ainda atordado, num hotel de Copacabana, fugindo ao assédio da fama.

CHOVE DENTRO — Deixaram de se cumprimentar Fernando Lôbo (pai de Edn) e Guilherme Araújo (empresário de Gilberto Gil). Tudo indica que a briga começou por causa do Festival de São Paulo. Com a vitória de Edn, Fernando Lôbo venceu o primeiro round.

O DESPEJO QUE CONTA — Maria Clara Machado e Reginaldo Carvalho, antigos amigos e colaboradores estão de briga feia. Estando ambos instalados no mesmo prédio, ela como Diretora do Conservatório Nacional de Teatro e ele como Diretor do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, a briga ficou na base de quem despeja quem. Vence, por enquanto, Reginaldo de Carvalho, prestes a desalojar o Conservatório de Teatro e sua Diretora.

COMBINANDO — Fazendo jus a seu nome, Maria do Rosário Nascimento Silva, compareceu a recente festa peucedêlica usando no pescoço, como colar, um terno, rosário em espanhol.

PROTEÇÃO — E na Praça 15, o guarda continua multando os táxis que apanham passageiros sem pertencer à máfia que ali faz ponto, em fila.

ELA VEM — Norma Fidalgó, manequim brasileiro que faz sucesso em Nova Iorque, deverá vir ao Rio em dezembro passar uma temporada de férias.

ELE VAI — E seu marido, o fotógrafo Otto Sumpackoff, parte para uma viagem de volta ao mundo financiada pela Harper's Bazaar. Entre outros lugares, Otto visitará Salgón, a fim de fotografar os últimos lançamentos da moda americana trajados mais importantes: senhoras vietnamitas. Os americanos consideram sua moda atual muito explosiva.

VOLTA TRIUNFAL — Após uma reforma radical, o Teatro Dalcina deverá enfrentar nova fase áurea. Seu relançamento está marcado para janeiro.

DOS OLHOS DISSIMULADOS — Problemas internos fazem prever um atraso nas filmagens de Capitu, de Paulo César Saraceni, com Isabela no papel-título. A realização deste filme é sonho antigo de Paulo César, que sempre viu em Isabela a intérprete ideal da personagem machadiana.

CHORO AMIGO — Apesar de ter recebido o prêmio de melhor intérprete no Festival de São Paulo, a noiva Ellis Regina ficou chorando mais de meia hora nos bastidores porque O Cantador, música que defendeu, não figurou entre as seis primeiras.

A BRIGA — O anunciado rompimento de Veruschka com Franco Rubartelli era previsto pelos amigos cariocas da condessa: no Rio ela chegou a dizer aos mais íntimos que já estava ficando farta do vedetismo do noivo.

AMIZADE FIRME — Em rápida viagem, Tom Jobim deixou Los Angeles rumo a Nova Iorque, a fim de jantar com Frank Sinatra.

ELE QUE SE CUIDE — O cantor Agnaldo Rayol está de partida para os Estados Unidos, levando uma talha onde se reproduz em madeira a efígie de Frank Sinatra. Segundo se informa, trata-se de "uma homenagem ao grande divulgador da música brasileira". Para o crítico Fernando Lôbo, entretanto, se trata mesmo de um ex-voto.

A ORIGEM — Segundo se diz nos bastidores dos festivais, a vaia a Sérgio Ricardo tinha um comandante secreto: Geraldo Vandré, rival clemente de Sérgio, como pesquisador da música popular brasileira. A clique de Vandré conseguiu irritar Sérgio Ricardo a ponto de haver aquela cena típica de Blow-Up paulista.

EFICIÊNCIA — Surpreende a todos os brasileiros em visita aos Estados Unidos a perfeição com que a cantora americana do conjunto de Václav Havel canta em português, e, mais ainda, a ginga com que deixa cair no samba.

FATURANDO — Já na praça as três gravações internacionais de A Banda: a de Astrud Gilberto, a de Mina e a da Tijuana Brass.

MEIA MEDIDA — O Departamento de Trânsito, alegando a necessidade de diminuir o número de desastres na Rua Jardim Botânico, retirou um ponto de ônibus que existia em frente ao portão da sede do Jardim Botânico propriamente dito. Conclusão: o trecho que vai da Ponte de Tábuas à Gerai do Jóquei virou, agora, sim, uma pista de corridas de ônibus. Ninguém pode mais atravessar a rua sem perigo e os cientistas que trabalham no Jardim Botânico, por sua vez, são obrigados a uma longa caminhada a pé, desde a Praça Santos Dumont.

VAMOS VER — O sucesso dos cinemas em Paris, atualmente, é A Revolução de Outubro, de Frederic Rossif — um documentário sobre a revolução russa, montado com filmes antigos. Informação para os reacionários locais: o filme de Rossif é distribuído pela Paramount e financiado por capitalistas franceses.

DEPARTAMENTO DE PESQUISA

Quem faz música

● Nem sempre "A Banda", nem sempre Sinatra ●

O compositor brasileiro — se quiser viver do que cria — tem de contar com duas coisas incertas: ou um êxito popular como *A Banda*, pelo menos de seis em seis meses, ou o sucesso permanente no exterior. Como nenhuma das duas coisas está ao alcance de qualquer um, pois mesmo o talento de um Chico Buarque de Holanda não pode produzir duas *Bandas* por ano (comercialmente, é claro), nem o de Antônio Carlos Jobim é o bastante para fascinar eternamente um Frank Sinatra, conclui-se que todos eles, compositores novos e antigos, multiplicam-se na arte de compor, arranjar, tocar, cantar e em outras atividades musicais.

Os Estados Unidos continuam sendo o sonho dourado de quase todos eles, depois dos exemplos de Tom, João Donato, Roberto Menescal, Luis Bonfá, Marcos Valle, Sérgio Mendes, Luis Eça e tantos outros que, depois do espetáculo de bossa nova, no Carnegie Hall, encontraram lá um campo vasto. Campo vasto, porém, para ganhar dinheiro. A grande maioria — ou talvez a totalidade — foi obrigada a fazer concessões, modificar a personalidade da música brasileira, traduzi-la para o inglês, amoldá-la ao gosto americano, em troca de fama e bons contratos. Depois voltam e aqui reiniciam o processo de criação momentaneamente interrompido.

Em alguns casos, os recursos são outros, igualmente válidos. No Brasil, os criadores de música podem ganhar dinheiro, fazendo outras concessões. A música de propaganda é um exemplo, fonte de renda de um compositor do talento de Miguel Gustavo. O II Festival Internacional da Canção mostrou a público dois excelentes compositores, entre muitos outros: Reginaldo Bessa, autor de *Chora Minha Nega*, e Remo Usai, responsável por *Tudo É Seu*. O primeiro, depois de tentar o rádio e a televisão, chegando a obter um certo êxito na Argentina, passou a se dedicar aos *jingles* comerciais. O outro, que tem curso de música na University of Southern California, faz música para filmes de propaganda, já tendo composto a partitura de mais de 80 documentários encenados. E os demais compositores brasileiros, como vivem ou como fazem as suas músicas?

● A roda-viva de uma geração inteira ●

Se *Roda-Viva* é — como sugere Nelson Mota — a autobiografia precoce de Chico Buarque de Holanda, bem pode servir também para retratar toda uma geração da qual Chico e o próprio Nelson fazem parte. Todos jovens, talentosos, em pleno processo de criação musical, dedicam apenas uma pequena parte do seu tempo à composição. De resto, viajam, apresentam-se em *shows* de televisão, ocupam-se às vezes de atividade que pouco se relaciona com a música e ganham, como podem, o seu sustento.

Chico Buarque de Holanda, embora seja um dos compositores atuais que mais vendem, não vive da composição: numa só noite como cantor, ele, que não tem boa voz, ganha mais do que em dois meses de direitos autorais. O caso de *A Banda* — evidentemente, foi uma exceção.

— Chico sente-se, de fato, numa roda-viva — diz Nelson Mota. Se pudesse, passaria todo o tempo ao violão, compondo, criando, longe da agitação que lhe impõe uma vida profissional penosa. Todos sabem que *Carolina*, por exemplo, foi concluída durante uma viagem de avião do Rio para Araxá. Para cada um de nós, todos os momentos são preciosos.

Os únicos direitos autorais com que os compositores dessa geração contam são os que vêm do exterior, principalmente dos Estados Unidos. Isso, porém, cria um problema: para que a música tenha aceitação lá fora, salvo alguns casos excepcionais, é preciso fazer concessões. A geração de Chico Buarque de Holanda, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Sidney Miller, Dori Caymi e Edu Lobo luta contra isso. Alguns desses compositores, se não podem viver do que compõem, conseguem manter-se em atividades paralelas à música: Edu Lobo e Dori Caymi fazem arranjos, Ronaldo Boscoli produz programas de televisão, todos eles — mesmo não se achando bons cantores — cantam. Mas há o caso de Torquato Neto, jornalista, ou de Capinam, redator de publicidade, ou ainda de Nelson Mota, jornalista e crítico de música na televisão, além de estudante de Desenho. Gilberto Gil só depois de se firmar na televisão abandonou o escritório.

A essa geração — que mais e melhor produz no momento — falta também tempo. Quase todos estão preocupados em estudar música, em adquirir conhecimentos de teoria, em trocar o violão tocado quase por instinto pela técnica mais aprimorada de execução. Falta-lhes, ainda, oportunidade para um maior contato, uns com os outros, a fim de trocarem as experiências que cada um colheu em determinado campo. As parcerias, em consequência, vão-se fazendo mais raras. Mas não é o principal.

— Nossa geração cresceu amando a música popular — diz Nelson Mota. Não acredito, porém, que música só se faça com amor. É preciso estudá-la, dedicar-se a ela, pesquisá-la, para fazê-la bem e melhor.

Não se sentindo obrigados a conseguir êxito fácil, a fazer sucesso imediato, a ganhar dinheiro com as músicas que compõem, por uma questão de consciência artística, os jovens da geração de Chico Buarque de Holanda vivem na roda-viva: dentro dela, deixam-se levar até onde a consciência lhes permite. E, nas horas vagas, fazem boa música.

● O legado de uma bossa que passou ●

O momento da bossa nova já passou. A opinião não é de um de seus muitos opositores de há três ou quatro anos, ou de qualquer jovem compositor que tenha surgido depois dela. O próprio Vinícius de Moraes já a considera "melo ultrapassada", principalmente pelo tipo de música regionalista que vários grupos, como o balano, vêm compondo.

É de Vinícius esta significativa observação:

— O pouco que ganham os compositores no Brasil os obriga a procurar outros países, onde a música

é mais valorizada. É o caso de Sérgio Mendes, Carlinhos Lima, Tom e outros. Mas esse exodo é terrível, porque o compositor tem de estar em contato com sua terra, sua gente.

Há alguns anos, quando os músicos brasileiros se apresentaram no Carnegie Hall, obtendo junto ao público americano um relativo sucesso, o mesmo Vinícius viu nisso a vitória definitiva da bossa nova. Comercialmente, ela, de fato, abriu caminho para muitos: o compositor, o instrumentista e até o cantor brasileiros profissionalizaram-se, passaram a viver melhor de sua arte, a se dedicar mais à música popular.

— Mas, se eu vivesse nos Estados Unidos ou na Europa, já não precisaria trabalhar pelo resto da vida. *Garota de Ipanema* seria o bastante para me assegurar o sustento, tendo vendido mais de um milhão de discos. Aqui, com a questão dos direitos autorais, o dinheiro me chega pingado, de modo que, quando ponho a mão nele, já estou enterrado. São mais ou menos trezentos cruzeiros novos por mês. Como o Itamarati, onde ocupo o cargo de 1.º Secretário, não me paga há dois anos, vou vivendo como posso, mas nunca exclusivamente de fazer música.

Vinícius está, hoje, tão distanciado da bossa nova quanto qualquer outro compositor moderno. Acredita que sua influência ainda perdure na música popular brasileira, mas a *batida diferente* já não predomina. Mesmo Tom, Carlos Lima, Sérgio Mendes, Oscar Castro Neves e outros representativos já mudaram, cada qual seguindo o seu rumo.

— Sérgio Mendes já está na base do samba-jazz — diz Vinícius. E o nosso Baden Powell escolheu o caminho do afro-samba.

● O estranho milagre da simplicidade ●

Ignorada pela televisão, desdenhada pela camada mais sofisticada da população urbana e execrada por uma considerável parcela da crítica, para a qual não passa de um sinônimo de mau gosto, a música caipira (a embolada, o desafio, a rancheira, a moda-da-violão, o rasqueado etc.) continua com muita aceitação no interior e nos grandes centros. O êxito de *Pára Pedro* está aí mesmo, para testá-lo.

A razão do sucesso do gênero está na simplicidade: melodias tocadas invariavelmente nos ritmos ternário e quaternário, letras sem outras pretensões que a de contar, de uma maneira direta, uma história qualquer e acompanhamento resumido ao violão, à viola paulista de cinco cordas e à sanfona (em algumas regiões também chamada de fole, mas jamais tratada pela designação francesa e pedante de acordeão). Com origens remotas nas canções de gesta, cantadas por trovadores e bardos da Idade Média, a música caipira surgiu no Brasil ainda no ciclo de ouro. Mas só com o advento do rádio e do disco veio a ser um gênero popular em escala nacional. É uma música que não se renova. Seu mais antigo intérprete e compositor em atividade, Jararaca, que desde 1921 compõe e canta em dupla com Ratinho e acaba de regressar de mais uma excursão pelo interior, diz que ainda hoje canta o mesmo tipo de emboladas e desafios do início de sua carreira. "Gravou as mesmas músicas de roça e ainda vou gravá-las por muito tempo", acrescenta. *Pára Pedro*, o sucesso caipira do momento, é quase uma repetição — não na melodia, mas no tema e na letra — de um velho êxito de Pedro Raimundo nos anos 40: *Na Casa de Zebeden*. Essa imutabilidade da música caipira resistiu até mesmo à invasão dos ritmos estrangeiros na década de 50, que não conseguiram dos compositores de moda-da-violão mais do que duas ou três gravações gravadas por Cascatinha e Inhana e um bolero-caipira, *Boneca Cobiçada*, da dupla Palmeira e Biá.

As características de simplicidade que dão à música caipira um poder de comunicabilidade imediata com o povo fazem com que ela prescinda da divulgação reclamada pelos compositores de outros gêneros que se julgam prejudicados pelo complexo industrial que explora as canções populares. Uma produção caipira, quando autêntica, transforma-se em sucesso nacional apenas com a gravação em disco e sua retransmissão nos programas sertanejos matinais, que as estações de rádio mantêm, com audiência certa, em todo o País. É o caso do já citado *Pára Pedro* e de *Coração de Luto*, considerada a música que mais discos vendem até hoje no Brasil.

Jararaca afirma que ele e Ratinho vivem exclusivamente de suas músicas. Mas nessa receita naturalmente está incluído o que ganham nos *shows* pelo interior e o *cachet* dos programas radiofônicos a que comparecem. Anote-se ainda que uma boa parte da soma que recebem em direito autoral é proveniente de composições fora da faixa caipira, como é o caso de *Mamãe Eu Quero* (a marchinha de carnaval de Jararaca) e *Saxofone, por que Choras?* (de Ratinho, número quase infalível do repertório das orquestras de dança).

Quanto a Telexirinha, o autor de *Coração de Luto*, a música caipira fez dele, de fato, um milionário.

● Aquela que ainda é de verdade ●

— Em tempo algum ganhei tanto com minhas composições como agora — declara Ataulfo Alves, sambista com mais de 30 anos de atividade.

O que pode parecer um paradoxo — compositor da velha guarda ganhando muito em plena época da jovem guarda — é explicado pelo próprio Ataulfo, que se confessa em dívida com o chamado *tê-tê-tê*: para ele, esse tipo de música, não sendo o que o povo quer, realça o valor do samba autêntico, o que entra em choque com o que diz Carlos Imperial.

O samba de Ataulfo Alves tem o mesmo estilo de trinta anos atrás. Há entre *Laranja Madura* e *Leva Meu Samba* uma perfeita afinidade. Permanecendo fiel ao seu estilo, ele conseguiu chegar até nossos dias com uma popularidade que ainda o faz vender discos e se apresentar com sucesso — embora com pouca frequência — em diversos *shows* e programas de televisão. Para o II Festival Internacional da Canção, fez *Cabe na Palma da Mão*, samba inspiradíssimo que não obteve classificação, mas prova que Ataulfo Alves não esgotou sua fonte.

E os outros compositores do seu tempo? Fora Dorival Caymi, outro caso à parte, nenhum deles vive de suas músicas. Alguns se aposentaram, outros preferiram aderir à linha moderna, sempre sem êxito.

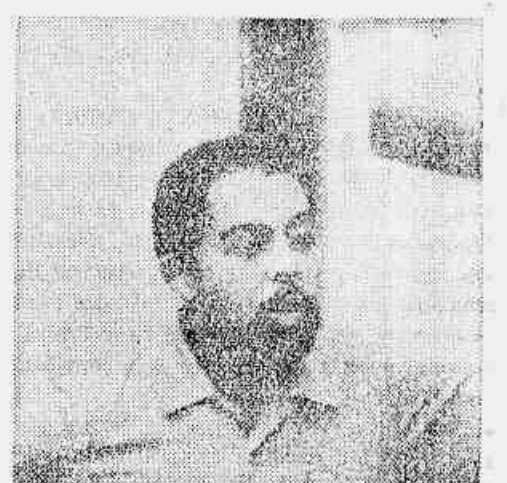
— É uma escolha que nós, sambistas, temos de fazer. Ou ficamos fiéis ao nosso samba, aquele que



Chico Buarque de Holanda



Ataulfo Alves



Gilberto Gil



Elton Medeiros



Sérgio Ricardo



Vinícius de Moraes



Grupo Manifesto

popular no Brasil

Pesquisa e texto de José Máximo, Moacir Andrade, Marco Antônio Schirra, José Wolf, Maria Clotilde Hattelmann, Stella Pollanah, Silvia Távora e José Trajano



Roberto Carlos

sempre criamos com autenticidade, ou passamos a copiar os mais novos. No primeiro caso, que é o meu, conseguimos conservar nosso prestígio junto ao público. No segundo, fracassamos. Para não escolher nenhuma das duas coisas, o remédio é silenciar. Foi o que muitos velhos compositores fizeram.

Ataífo — que pertence à Diretoria da União Brasileira dos Compositores — acha o problema dos direitos autorais muito complexo: — “pouca gente entende disso no Brasil” — mas não acredita que algum compositor possa viver somente de suas criações. Mesmo no seu caso, lembra que quase sempre gravou seus próprios sambas, apoiado pela graça e o talento das pastoras. Num ponto ele concorda com Elton Medeiros: o *lé-lé-lé* está sendo imposto ao público pelos divulgadores de música. Noutro, com Carlos Imperial: música boa é a que o povo canta. Só que ele ainda acredita nos velhos talentos e não teme que os jovens lhes tirem o lugar. Para tanto, têm de seguir caminhos autênticos. E cita o exemplo jovem de Chico Buarque de Holanda.

• Uma riqueza que a quarta-feira desfaz •

É aceito sem discussões que a música de carnaval, principalmente a partir de 1950, entrou num processo de decadência ainda não esgotado. Essa queda de qualidade tem uma explicação também aceita quase sem contestação: as facilidades que passaram a existir na gravação de músicas carnavalescas resultaram numa inflação de composições do gênero (de 40 a 50 na década de 30 passaram a quase mil nos dias atuais), determinando o afastamento dos melhores autores, que se viram sempre preteridos, por confiarem apenas na categoria de suas produções na disputa pelos meios de divulgação (a música de carnaval não dispõe de tempo superior a três meses para se impor). Como os valores novos, pelos mesmos motivos, não se encorajaram a enfrentar a corrida para a conquista de horários em que pudessem levar sua música ao público, o nível das melodias e letras cantadas pelo povo na nossa principal festa popular caiu vertiginosamente.

Alguns êxitos isolados, registrados de 50 para cá, se devem a alguns compositores de primeiro time que, a despeito das condições adversas, não deixaram de criar para o carnaval. Cláudio Caldas, autor de *Maria Candelária*, *Maria Escandalosa* e *Dono Ce-gonha*, êxitos indiscutíveis nos anos em que foram lançados, é um deles. “Nenhum compositor pode viver da música de carnaval”, diz Cláudio, e dá logo um exemplo: “veja o caso de Zé Keti, vitorioso este ano com *Misericórdia Negra*. Recebeu três milhões de cruzeiros. Não que a música não tivesse rendido. É que as sociedades arrecadoras de direito autoral ficam com a parte do leão. Basta dizer que elas faturaram mais de um bilhão este ano.” Cláudio Caldas é oficial do Exército. Não vive da música popular. Para ele, “com estas sociedades de direitos autorais nenhum compositor pode viver de suas produções”.

Já Vinícius de Moraes, que não compõe para o carnaval, e Ataífo Alves, que só o faz esporadicamente, acham que a música carnavalesca é compensadora, do ponto-de-vista financeiro. Para Cláudio Caldas isso seria real, “se o Governo fiscalizasse e orientasse as sociedades que arrecadam e distribuem os direitos autorais”.

Para a recuperação da qualidade da música carnavalesca, Cláudio Caldas tem uma receita: “Ninguém pode proibir uma pessoa de compor, cantar e gravar uma música. Isso seria um atentado à liberdade individual. A solução deveria partir das fábricas. Essas não deveriam gravar e prensar discos de etiquetas especialmente forjadas para o carnaval. Isto reduziria o número de composições lançadas no mercado e a qualidade ressurgiria, através de uma seleção criteriosa”.

• A voz do morro de vez em quando •

Só de uns tempos para cá — praticamente a partir do Zicartola — os chamados *sambistas de morro* começaram a ter, fora do seu meio, a popularidade que merecem: foram sendo solicitados em espetáculos de teatro e boate, gravando discos e ganhando contratos em televisão. Antes disso, a não ser uma minoria interessada, poucos conheciam de perto um Carlito ou qualquer dos excelentes compositores que até hoje se reúnem para fazer samba em roda de amigos, num bar de subúrbio, numa tendinha de morro, sempre num ponto afastado da cidade. A descoberta desses sambistas revelou-nos vários talentos anônimos e acabou por transformar em êxitos populares uma infinidade de sambas até então inéditos.

— Mas também nós somos vítimas de uma máquina.

Quem o afirma é Elton Medeiros, um dos mais talentosos e esclarecidos componentes do grupo de sambistas que se apresentaram no espetáculo *Rosa de Ouro*. O que ele chama de máquina é a imposição ao povo, através de programadores e divulgadores, de um certo tipo de música comercial pseudo-erudita ou pseudofolclórica que se opõe ao samba puro.

— De tempos em tempos, porém, o povo se cansa do que não é realmente popular e o tipo de samba que fazemos volta a ser cantado.

Enquanto isso, como vivem Elton Medeiros e seus companheiros de grupo? Nenhum deles recebe, de direitos autorais, o suficiente para viver. Quando os espetáculos, as gravações, os programas de rádio e televisão rareiam, todos se valem de atividades que nada têm a ver com a música: Elton é oficial administrativo, Zé Keti trabalha no IAPETCO, Nescarzinho é inspetor de produção numa fábrica de tecidos, Nelson Sargento ganha a vida como pintor de paredes, Jair também é funcionário estadual e Paulinho da Viola estuda. A música, em consequência, é preterida.

— Não a preterimos, propriamente. De certa forma, mesmo lutando contra o tempo, nos dedicamos a ela com entusiasmo. A máquina continua funcionando, impondo ao povo gêneros, a meu ver, antipopulares. A nossa missão é criar música popular e para isso sempre há tempo.

Elton começou a compor sua pequena obra-prima, *Fólas no Ar*, durante uma viagem de ônibus da Ilha do Governador ao Centro. Mais tarde, completou-a com Hermínio Bello de Carvalho. *O Sol Nasceu* foi o resultado de um desafio: duvidaram que ele fizesse um samba num fim de noite carioca. De qualquer forma, não lhe sobra — ou a qualquer outro sambista do grupo — tempo para pesquisas sérias, embora Paulinho da Viola, só estudante, venha estudando uma possível reformulação do samba.

— Cada um de nós tem seu próprio estilo, mas todos estamos presos à mesma raiz. Isso não nos impede de encontrar, no futuro, novos caminhos para o samba. Veja o exemplo de Mauro Duarte, do Follões de Botafogo, que já faz um tipo diferente de samba. Não é um reformulador?

Citando a *Sociologia da Música*, de Theodor Adorno, Elton se mostra preocupado com a máquina, com o que ela pode fazer, não propriamente a compositores como ele, mas ao próprio samba. E concluiu:

— Se essa máquina continua a funcionar, a solução será nos trancarmos num casarão afastado, longe de tudo, só com os amigos, e ali ouvirmos música popular brasileira autêntica, nunca a que nos impõem.

• A busca solitária de novos caminhos •

No campo das pesquisas de música popular, surge o nome de Sérgio Ricardo. Compositor, pianista, violonista, cantor, arranjador, letrista, põe todo o seu talento, atualmente, em estudar a fundo novos ritmos, novos temas, novos caminhos. Sempre pesquisando — por iniciativa pessoal — colheu material em Pernambuco para aproveitá-lo na peça *Mutirão*, quase inédita para nós. Muscou *Deus e o Diabo na Terra do Sol* e foi o responsável por *Este Mundo é Meu*. Mas é ele quem diz:

— Toda aquela fase está superada. Não digo a da música do Nordeste, mas o propósito da música que vinha do Nordeste. Pretendia-se com ela levar ao povo a sua própria conscientização. Mas, como os porta-vozes eram pequeno-burgueses, e entre eles me incluo, ela não atingiu a massa. Hoje tento outros caminhos, como o da denúncia desta pequena-burguesia, pois acho que somente um tipo como o Luis Gonzaga — que acho muito válido — pode atingir o povo. Este ainda não se acostumou a receber um cantor bem barbeado e bem vestido.

Os novos caminhos de Sérgio Ricardo são, por exemplo, o de *Beto Bom de Bola*, que o público paulista recebeu mal no III Festival da Música Popular. Outros pesquisadores, como Edu Lobo, Paulinho da Viola, Capinam, tentam o mesmo, embora nem sempre no sentido de Sérgio Ricardo. A pesquisa de música no Brasil — e o exemplo vem de longe, com aqueles que se interessavam pelo nosso folclore — é um ato de sacrifício.

Sérgio Ricardo ganha muito mais como cantor e pianista, apresentando-se em shows, boates e televisão, do que com suas composições. O problema está nos direitos autorais, cuja estrutura, segundo ele, está exigindo um estudo sério. Foi expulso da União Brasileira dos Compositores, sociedade arrecadora contra a qual se rebelou.

— Para se ganhar dinheiro compondo música, no Brasil, só fazendo um sucesso por mês. Talvez o pessoal do *lé-lé-lé* o consiga, não sei. Ou então os que conseguem ter músicas gravadas no exterior.

Paulinho da Viola, compositor da Escola de Samba da Portela, é estudioso por instinto. Descobriu, quase sozinho, que só a pesquisa o levaria a enriquecer a música que ele faz com um talento não burilado.

— Acredito que, no meu caso, compositor de samba e um apaixonado do choro, a pesquisa tenha começado lá atrás. Precisamos redescobrir as coisas que os velhos compositores fizeram, estabelecer um diálogo entre as gerações, aprender com eles e ir em frente.

Paulinho da Viola estuda, ganha dinheiro em espetáculos quase bissexto, grava de vez em quando e aproveita as horas vagas para fazer por conta própria, sem nenhuma ajuda, uma pesquisa séria.

Capinam o faz quando o emprego numa firma de publicidade o permite. Edu Lobo multiplica-se igualmente, outros — por pura fé na música — vão ao encontro dela, sempre sozinho.

• O velho espírito de uma jovem guarda •

— Prefiro ser valado num Mercury Cougar do que aplaudido num ônibus.

Se este não é o espírito que anima a chamada Jovem Guarda, pelo menos é o que pensa o seu maior empresário, Carlos Imperial, que agora também se dedica a compor música. Impulsivo, contraditório, sem definição dentro da música popular brasileira, antipopular e de uma antipatia que acredita ele seja “parte do negócio”, conseguiu enriquecer.

— No entanto, entre os papas do *lé-lé-lé*, sou eu quem fatura menos. De doze a quinze milhões por mês. Há a meninada que está começando, garotos com muito futuro, todos ganhando acima de dois milhões.

O *lé-lé-lé* surgiu como uma autêntica mina para uma série de cantores e instrumentistas de talento menor. O caso de Roberto Carlos — cuja comunicação com o público é indiscutível — situa-se à parte. A grande maioria dos cantores da Jovem Guarda canta mal e quase todos os seus guitarristas não conseguem sair de um ritmo que se repete, daí o movimento que se fez contra eles, através da Ordem dos Músicos. Mesmo assim, a mina continua a render a Carlos Imperial, Roberto e Erasmo Carlos, Vanderleia e outros. Como se explica o êxito do *lé-lé-lé*?

Elton Medeiros acredita que, sendo facilmente assimilável, boa para se cantar e dançar, a música da Jovem Guarda acabou substituindo o samba autêntico, junto ao público, coisa que a moderna canção brasileira, difícil, às vezes semi-erudita, com letras complicadas e linhas melódicas estranhas, não conseguiu. Carlos Imperial concorda:

— Música deve ser dirigida ao povo, e nós fazemos isso. Pouco importa que ritmo tenha, de onde venha, quem a cante. Se o povo não gosta, esta música não presta. Do *lé-lé-lé* todos gostam.

Mas a Jovem Guarda tem compositores próprios. Imperial, Roberto e Erasmo são alguns deles, conseguindo através de *E que Tudo Mais Vá para o Inferno*, *Pode Vir Quente* que *Eu Estou Fervendo* e *Pica-Pau*, sucesso popular sem precedentes em música estrangeira imitada no Brasil. Mas a composição para eles — fora as discussões que, volta e meia, surgem a respeito de autoria — não é meio de faturamento, como diz Carlos Imperial, que por sinal ganharia muito com uma música sua, *A Praça*, cuja afinidade com o *lé-lé-lé* é praticamente nenhuma. No caso de compor música, os integrantes da Jovem Guarda pensam pouco.

— O que conta é o dinheiro. Veja o Flávio Cavalcanti, que vive me pichando pela televisão. Ele leva apenas dois minutos para contar o dinheiro que ganha. Para contar o meu, gasto mais de meia hora.

• De um mesmo sonho para muitos rumos •

O Grupo Manifesto — que o público consagrou no II Festival Internacional da Canção — está às vésperas de se desfazer. Nascido da vontade de uma turma de jovens de fazer música, sem preocupações estéticas definidas, ou mesmo uma linha de participação social ou política única, ou ainda com a simples intenção de fazer coisa nova, o Grupo se reúne no Bar do Manuel Careca e ali canta e toca pela noite adentro.

Gutemberg Néri Guarabira Filho, cujo nome despontou através de *Margarida*, é apenas um deles. Dezenove anos, muito pobre (ou pelo menos até ganhar o prêmio de domingo passado), veio de Bom Jesus da Lapa, Bahia, para tentar a sorte no Rio. Tem cem composições inéditas e só agora poderá, talvez, viver de música. O mesmo acontece com os irmãos Fernando e Graça Leporace, Junaldo, Guto, Mário Teles, Joãozinho, Renato, Amauri Tristão e outros. Uns cantam, alguns compõem, todos se apresentam interpretando as músicas do Grupo, e uma delas, *Manifesto*, já foi gravada por Elis Regina. A música, para todos eles, é ainda um sonho.

Até aqui os componentes do Grupo Manifesto ainda não se viram às voltas com o problema dos direitos autorais. Pouca coisa gravada, apresentando-se praticamente como amadores — inclusive num programa da TV Continental — seu primeiro objetivo era ter acesso ao meio musical. O Festival lhes deu isso — e agora cada qual vai seguir por si.

Graça Leporace, um grande futuro de cantora, deve ter o caminho menos difícil. Seu irmão, compositor de igual futuro, não tanto. Para ela, as gravadoras abrirão as portas, as televisões proporão contratos, o teatro, mais tarde a boate (tem apenas 17 anos) e, talvez, o cinema. Fernando, vestibulando de Arquitetura, possivelmente fará as duas coisas ao mesmo tempo, o estudo e a música.

Para os jovens que começam — de início juntos e mais tarde separados — a música popular é ainda um bonito mistério a ser desvendado.

• Um talento isolado no mesmo esquema •

Juca Chaves é, em todos os sentidos, uma figura isolada na música popular brasileira. Ele mesmo faz questão de firmar sua condição de artista independente: “O artista cria e o processo de criação não se faz em grupo”. Por isso, sua música não está situada nesta ou naquela tendência, embora muitos a associem à velha modinha e outros a vinculem à bossa nova. Seu temperamento, da mesma forma, é um caso isolado.

— Sou um menestrel da corte e canto enquanto o povo se diverte. Falo porque sou amigo do rei. Só o menestrel que é amigo do rei pode falar. Faço canções, sátiras e piadas para divertir a corte, que é tão ridícula quanto todas as cortes. Mas cada bôbo tem a corte que merece.

Assim, alterando frases inteligentes com piadas antigas, músicas de alta qualidade com outras pobres e ingênuas, servindo ora ao rei, ora à corte, Juca Chaves tem ganhado dinheiro. Não propriamente com suas músicas (já compôs 600 e tem 100 gravadas), mas com seu talento de homem-show, numa terra onde o papel de homem-show é mal compreendido.

Considera-se um precursor de muitas coisas, da rima rica, da modinha (que na verdade nasceu 100 anos antes dele) e até da bossa nova. Acredita que Chico Buarque de Holanda e Sidney Miller tenham hoje o mesmo gosto musical que ele tinha há 10 anos. Faz-se irreverente, cínico, diz frases de amor e fere a quem o interpela, vale-se ao mesmo tempo da sátira e da lírica, mas tudo isso o ajuda a ganhar dinheiro. Diz que o povo o adora, mas jura que, se o visassem, responderia com o mesmo gesto que levou uma televisão a sair do ar durante uma apresentação sua.

O tipo Juca Chaves vale infinitamente mais do que o compositor Juca Chaves. Não em qualidade, pois o último talvez supere o primeiro, mas em *cachês* de teatro e televisão. Por isso, um foi posto acima do outro, com plena consciência do homem Juca Chaves, que nem gosta muito de falar em direitos autorais.

— Isso é assunto para IPM, ou seja, Inquérito Policial Musical.



Juca Chaves

VAMOS AO TEATRO

OPINIÃO
Dir. e Adapt:
BENEDITO
CORSI
Tel.: 36-3497
R. Siqueira
Campos, 143

com
AGILDO RIBEIRO
O
INSPECTOR
GERAL
de Gogol
DULCINEIA DE MORAIS
Graça Helle
Paula Gracinda
Suelly Franco
Thelma Reston
Pituca

apresenta
Tradução:
Ferreira
Guller e
João das
Naves

HOJE, ÀS
20H30M E
22H30M

Um livro da Editora Civilização Brasileira sorteado em cada espetáculo

TEATRO JOVEM — DEFINITIVAMENTE ÚLTIMA SEMANA

A MORATÓRIA

obra-prima de JORGE ANDRADE
com Paulo Padilha, Vanda Lacerda, Thais Moniz Portinho, Ginaldo
de Souza, Virginia Valli, Luiz Parreiras
HOJE, ÀS 21H30M — Praia de Botafogo, 522 — Tel.: 26-2569

TEATRO SERRADOR — Tel.: 32-8531

ANDRÉ VILLON interpretando

"DEUS LHE PAGUE"

de Joracy Camargo (da Academia Brasileira de Letras)

Estreando GEÓRGIA QUENTAL

HOJE, ÀS 20H E 22H15M



Agora no GINÁSTICO!

A ÚLCERA DE OURO

6.º MES DE SUCESSO!

Hoje, às 20h e 22h30m
Tel.: 42-4521 — ESTUD.: 50%



SALA CECÍLIA MEIRELES

OUTUBRO

Dia 31 — Recital do pianista holandês JAN WIJN.
NOVEMBRO
Dia 4 — Pianista GUIOMAR NOVAES — 3.º recital da série
Panorama do Piano Brasileiro.
Todos os recitais são realizados às 21 horas

Ingressos à venda — Inform.: 22-6534

Teatro para Juventude O TABLADO apresenta

Aventuras de Pedro Trapaceiro O Pastelão e a Torta

Direção: Maria Clara Machado

SÁBADOS: 17H — DOMINGOS: 16H E 18H

Res.: 26-4555 — Av. Lineu de Paula Machado, 795

CAFÉ-TEATRO CASA GRANDE

Av. Afrânio de Melo Franco, 300

SHOW DE SAMBA a partir das 22 horas

Show do QUARTETO EM CY

Hoje e amanhã

Breve: "A REVISTA DA SEMANA"

texto de Oduvaldo Vianna Filho — Direção de Benedito Corsi

Participação especial de ARACY DE ALMEIDA

VERÃO
DE ROMÂN
WEINGARTEN

TEATRO
PRINCESA ISABEL
TEL. 37-5557

SERGIO VIOTTI
HELENA IGNEZ
HELENE PRESTES
ORIVAL CARPER

direção de
MARTIM GONÇALVES
cenário e figurino de
HELIO EICHBAUER

ESTREIA DIA 3 DE NOVEMBRO

SUCESSO ASSIM TAMBÉM É DEMAIS!
CASAS LOTADAS, APESAR DO FESTIVAL
HOJE, ÀS 21H E 22H30M

JUCA CHAVES

O menestrel maldito

Reserve já pelo telefone 27-3122 e 30 minutos depois o
mensageiro estará na sua porta com os ingressos

TEATRO DE BÓLSO — Pça. General Osório

ÚLTIMOS DIAS

o bravo soldado

SCHWEIK

TEATRO CARIOCA DE ARTE — Ar condicionado
R. Senador Vergueiro, 238 — Res.: 25-9915 (a partir das 14h)

HOJE, ÀS 20H E 22H30M

Próxima estréia: "A FALSA CRIADA", de Marivaux

"O OLHO AZUL DA FALECIDA"

É SUCESSO

no SANTA ROSA

HOJE, ÀS 20H30M E 22H30M — 2 ÚLTIMAS SEMANAS — Tel.: 47-8641

COMIGO

MARIA BETHÂNIA

ME DESAVIM

com: ROSINHA DE VALENÇA, TERRA TRIO

Dir.: Fausti Arap — Roteiro: Isabel Câmara

no TEATRO MIGUEL LEMOS — Reservas: 56-1954 e 56-2368

De 3.ª a 6.ª: 21h30m — Sáb.: 20h30m e 22h30m

Doms.: às 18h e 21h30m — CURTA TEMPORADA

TEATRO COPACABANA

O CAVALO DESMAIADO

HOJE, ÀS 20H E 22H15M — Res.: 57-1818 — Vesp. doms., 17h

DOIS HOMENS!!! DUAS MULHERES???

Suspense... Emoção... Violência...

"ARMADILHA PARA TRÊS"

de Paulo Dullier — Direção: Romero João

com: Glória Kemel

Acyr Castro

Dinorah Marzullo

Ingressos: NCr\$ 5,00

Vesp. NCr\$ 3,00

Estudantes 50%

e apresentando: Mario Bayerling

Hoje, às 18h e 21h30m — CURTA TEMPORADA

TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA — Res.: 22-0367

ÚLTIMAS SEMANAS! ÚLTIMAS SEMANAS!

TODAS AS NOITES!
às 21hs

FESTIVAL
JOSE VASCONCELOS

TEATRO REPUBLICA
AV. COMES FREIRE 474 FONE 22 0271
MATINEE AOS DOMINGOS ÀS 16HS

TEATRO CARLOS GOMES — Tel. 22-7581

SILVA FILHO com Nilza Magalhães

e os comicos Carvalhinho e Spina apresentam a big revista

COMIGO É NO BERIMBAU

Atração: Lina Morales, o Rouxinol do México

Diariamente, às 18h, 20h e 22h

Dia 30, estréia da revista de travestis COM ELAS EU FICO "DURO"

Dia 31, no TEATRO DE ARENA DA GUANABARA

A história da resistência de um povo pela sua liberdade

MASSACRE

Prisões Torturas! — Dir.: GRAÇA MELLO

PEÇAS PARA CRIANÇAS

Sáb. e dom.: 17h: "O JOÃOZINHO E MARIA" — Dir.: Hélio

Carvalho. — Sáb. e Doms.: 15h30m: "PAULINHO NO

CASTELO ENCANTADO" — Dir.: Milton Duque Estrada.

RES.: 52-3550

1.º ANO

"CHAPÉUZINHO VERMELHO"

SÁB.: 15H15M
DOM.: 15H

Diana Antonaz
DOMINGO GRANDE FESTA

TEATRO DE BÓLSO (Pça. General Osório), tel. 27-3122

Finalmente, você poderá assistir:

ANA BELLA ANABELLA, MEU FILHO...

de Roberto Franco — Direção de Álvaro Guimarães

TEATRO ARENA-CLUBE DE ARTE

HOJE, ÀS 20H E 22H

Reservas das 14 às 16 horas — Tel.: 36-6223

TEREZA RACHEL — direção de Vaneau

"O ASSASSINATO DA IRMA GEORGIA"

A Crítica: — "O público se mantém interessado e divertido durante
2 horas... tudo é colocado em termos do melhor
teatro..." (Carlos Lima)

TEATRO GLÁUCIO GILL — Ex-Praca

Hoje, às 20h e 22h30m — Reservas: 37-7003

Com a colaboração do Serviço de Teatros da GB

TEATRO MUNICIPAL

O.S.B. — Orquestra Sinfônica Brasileira

HOJE, ÀS 16H30M

GRANDE CONCERTO SINFÔNICO

Em homenagem aos participantes do II FESTIVAL INTERNACIONAL
DA CANÇÃO, com a presença de todas as Delegações
participantes e especialmente da atriz KIM NOVAK

Regente: KARABTCHESKY

Pianista: JAN WIJN

TEATRO JOVEM — Res.: 26-2569

Atenção garotada! Não percam!



O COELHOINHO PITOMBA

peça infantil de Milton Luis

Elenco: Lella Jorge, Antônio Miranda, Walney Vianna e

Milton Luis (Melhor Aior do Teatro Infantil de 1966).

Prod.: Maria Teresa Barros.

SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 16 HORAS

DOIS SUCESSOS INFANTIS

no TEATRO DE BÓLSO — Tel.: 27-3122 — Ar refrigerado

AURIMAR ROCHA apresenta



"DONA RAPOSA E UMA BRASA"

Sáb., às 16,10, e dom., às 16h

HOJE, ÀS
17H10M

6.º MES DE
SUCESSO

"A CASA DE
CHOCOLATE"

de NAZI ROCHA

3.º MES DE SUCESSO

com: Wanda Crisakaya, Esther

Ferreira, Walter Soares, Luiz Carlos

Valdez e Ruth Steffens

Sáb., às 17,10, e dom., às 17h

Hoje, às 17h

VESPERAL

Estudantes:
NCr\$ 2,00

DE MÚSICA BRASILEIRA

com Pedro-Jorge apresentando: "O CIRCUITO" (Aldir Blanc, Cesar

Costa, Fred Falcão, Ruy Quaresma, Vera Lúcia, Ronaldo M. Souza),

convidados, crítica etc.

TEATRO CARIOCA DE ARTE

R. Senador Vergueiro, 236 — Tel.: 25-9915 (a partir das 14h)

Enfim, a garotada poderá assistir
ao grande musical

"O MÁGICO DE OZ"

Adapt. e Dir.: FRED LIMA — Coreog.: SANDRA DIEKEN

Músicas de Paulo Figueira e Chico Belinho

SÁBADOS, ÀS 16H, E DOMINGOS, ÀS 15H30M

no TEATRO SERRADOR — Reservas: 32-8531

TEATRO MAISON DE FRANCE

NAVALHA NA CARNE

CURTA TEMPORADA - PROIBIDO ATÉ 21 ANOS

Magistral direção de FAUZI ARAP

TONIA CARRERO Na maior interpretação

NELSON XAVIER E EMILIANO QUEIROZ UMA HORA

HOJE, ÀS 20H30M E 22H30M — RESERVAS: 52-3456

TEATRO RECREIO — R. Pedro I, 53 — Tel.: 22-8164

AMÉRICO LEAL apresenta, em sessões contínuas, de SEGUNDA A

DOMINGO, às 18h, às 20h e às 22h, a engraçadíssima revista

"PÁRA, PINTO! PINTO, PÁRA!"

com a estrela morena do Brasil MARIA QUITÉRIA e as atrações

Carlos Tujillo (o Ventriloquo das Américas), Edson Gil e Zdenka, a

insinuante dupla argentina Lidia Lopes e Lidia Carrasco, com parti-

cipação especial de Manula.

LINDAS MULHERES — COMICIDADE — STRIP-TEASES

TEATRO CARIOCA

Rua Senador Vergueiro, 238 — Res.: 25-9915

"A ONÇA DE ASAS"

de Waldir Ayala. Com Margot Baird, Fernando Resky, Clarita de

Moura, João Sérgio, Paulo Coelho, Fabiela Fraccaroli, Lina Rossana

e Glória Regina. — Dir.: Edson Guimarães. Cens. e figs:

José de Freitas.

SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 15H30M

ATENÇÃO, GAROTADA! NÃO PERCAM!

"A MENINA E O MÁGICO"

peça infantil de Cláudio Ferreira, com Clerys Daly, o engraçadíssimo

palhaço MALMEQUER e o fabuloso mágico KADIK

SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 16 HORAS

TEATRO ARENA-CLUBE DE ARTE — R. Barata Ribeiro, 810

Amanhã, às 10h, em MARECHAL HERMES

LÉO VILLAR e os ANJOS DO INFERNO

contam a história dos conjuntos vocais. Cronologia musical: Almirante

Dos Turunas, Pernambuco aos Turunas da Mauricéia

Convidados: Zilá Fonseca, Catulo de Paulo, Bide e Seu Conjunto e

outros.

TEATRO ARENA-CLUBE DE ARTE — Rua Barata Ribeiro, 810

50% desc. p/estud.

GRUPO OPINIÃO apresenta 2.ª-feira, às 21h30m

"A FINA FLOR DO SAMBA"

Um show organizado por TEREZA ARAGÃO

com passistas, ritmistas, compositores da Portela, Mangueira,
Selgueiro, Império Serrano.

Convidado especial: JAMELÃO

no BAR DOCE BAR — Rua Siqueira Campos, 143

Reservas: 36-3497

TEATRO CARIOCA DE ARTE

Todas as 2as-feiras, às 21h30m

SHOW DE

EDU E SUA GAITA

Participação especial: MÁRIO LAGO

Pianista: ROMEU FOSSATTI

Reservas na bilheteria do Teatro — Info.: 25-9915 (a partir das 14h)

R. Senador Vergueiro, 238 — a 100 metros da

Praia de Botafogo

SHOW & BOITE



O PRINCE DAS PEIXADAS

O RECANTO DOS PARLAMENTARES, DIPLOMATAS E TURISTAS

RUA ALVARO ALVIM, 27 — Tel.: 42-0430

Aberto diariamente de 10 às 23 horas. Filial ao DINEK'S e REALTUR

Myrthes Paranhos

Recebe seus amigos, para almoço, de 2ª a

6.ª-feira, no 6.º andar do Clube Naval (Av. Rio

Branco, 180), oferecendo os mesmos pratos ca-

seiros do seu Petit Club (Cinco de Julho, esqu.

Constante Ramos — Tel. 57-8885).

SERVIÇO ESPECIAL PARA BANQUETES E COQUETÉIS

RUI BAR BOSSA — R. Rodolfo Dantas, 91-B

apresenta todas as noites

"O RELATÓRIO KINSEY"

de DAVERSA

com: ITALO ROSSI, LEINA KRESPI, GRACINDO JÚNIOR

e música de RILDO HORA

Direção de MAURICE VANEAU — Tel.: 36-4098

BOITE PLAZA

Av. Prado Júnior, 258 — Tel.: 57-4019 — Aberto diariamente a partir

das 15 horas — Ar refrigerado — Gerador próprio

COTAÇÕES

JB

- — Mau
- ★ — Fraco
- ★★ — Regular
- ★★★ — Bom
- ★★★★ — Ótimo
- ★★★★★ — Excepcional

	Alberto Shatovsky	Alex Viany	Ely Azeredo	José Carlos Avellar	Maurício Gomes Leite	Miriam Alencar	Sérgio Augusto	Valério M. Andrade	OPINIAO MEDIA
A GUERRA ACABOU (Alain Resnais)	★★★★	★★★★★	★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★	★★★★★	★★	★★★★
CAÇADA HUMANA (Arthur Penn)	★★★★	★★	★★★	★★★	★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★	★★★★
O HOMEM DO PREGO (Sidney Lumet)	★★★★	★★	★★★★★	★★★	★	★★★★	★	★★	★★★
UM HOMEM, UMA MULHER (Claude Lelouch)	★★★★	★★	★★	★★	★	★★★	★★★	★★	★★★
EL JUSTICERO (Nelson Pereira dos Santos)	★★	★★★	★	★★	★★★★	★★	★★	★	★★
O HOMEM QUE NÃO VENDEU SUA ALMA (Fred Zinnemann)	★★★★	★		★★★	●	★★★★	★		★★
DARLING (John Schlesinger)			★★★	★	★	★★	★	★★★★	★★
O GOLPE DO SÉCULO (Michael Winner)			★★★			★★		★★★	★★
UMA BATALHA NO INFERNO (Ken Annakin)	★		★		●	★			★

O filme em questão

Sem o querer, Nelson Pereira dos Santos completou a sua trilogia: depois de Rio, 40 Graus e Rio, Zona Norte, esse El Justicero, uma espécie de Rio, Zona Sul. Nos dois antigos filmes, Nelson é o autor absoluto, da história à realização; no de agora, o cineasta partiu de uma narrativa de João Bethencourt, que seus leitores acham uma das mais agudas sátiras já escritas sobre o mundo copacabanense. El Justicero não terá sido exatamente a historietista pensada por Nelson para fechar o ciclo que está na origem de seu Cinema e marca um momento de transição do filme brasileiro, em estilo e intenção. Mas, de qualquer maneira, é a representação de um aspecto da pequena burguesia carioca, vista sob o ângulo desse protótipo do paquetero de luxo, cognominado El Justicero — o boa pinta que lê Marx, propõe a justiça, está do lado dos fracos e vive para as aventuras amorosas, dando-se exaustivamente a esse mister. Jus é o novo macho, pra frente em tudo e para quem a vida é um ofício mole.

No filme divertido, todo malicioso e sardônico, as insinuações prevalecem mais do que a análise indispensável à compreensão de um meio que Nelson se propõe investigar. O cineasta caminha apressadamente, prefere um tratamento episódico, dando lugar à piada e a certas interferências gratuitas. E até mesmo se deixa influenciar por alguns modismos, como o som direto que vem das entrevistas feitas pelo biógrafo de Jus. Sua habilidade, no entanto, leva a bom termo a anedota, suficientemente calcada para fazer a platéia enxergar aquilo meio desbotado e superficial. Mas esse não é, efetivamente, o forte de Nelson Pereira dos Santos, o cineasta motivado pelo sertão agreste que tão bem queimou a sua sensibilidade em Vidas Secas.

Alberto Shatovsky

Não é, evidentemente, o filme que se poderia (e deveria) esperar de Nelson Pereira dos Santos depois da esplêndida maturidade de Vidas Secas; mas, também, não é o filme que NPS queria (e merecia) fazer logo depois de sua obra-prima. Passaram-se quatro anos, NPS não conseguiu reunir condições para a produção de sua já quase legendaria comédia antropofágica — teve de voltar ao jornalismo, teve de voltar aos documentários da encomenda etc. — e finalmente aceitou a incumbência de realizar dois filmes que não estavam em seu programa: este El Justicero e o recém-terminado Fome de Amor.

Mas, como já notei aqui mesmo, NPS podia ter aproveitado a oportunidade que lhe oferecia a novela burocrática de João Bethencourt, completando a trilogia iniciada com Rio, 40 Graus (1955) e Rio, Zona Norte (1957); mas, infelizmente, para NPS e para o cinema brasileiro, El Justicero fica bem longe do prometido Rio, Zona Sul.

Parece-me óbvio que NPS subestimou as possibilidades da história de João Bethencourt. Seu roteiro, por vezes tão ou mais engeñoso do que a novela original, é desalinhado e displicente a maior parte do tempo; e mais displicente ainda é sua direção de atores, sacrificando novatos como Arduino Colasanti e Adriana Prieto.

Seja como for, a tarimba do cineasta serve para suprir — ou, pelo menos, para disfarçar — seu desinteresse pela empreitada. Mesmo sem empenhar-se, NPS é sempre

homem de cinema. Lamentar-se, porém, a excelente ocasião perdida.

Alex Viany

Julgando pela reação razoavelmente interessada do público do qual fez parte ao assistir a El Justicero, o filme tem chances de bilheteria. Sob esse aspecto, portanto, creio não ter sido inútil o co-patrocínio oferecido pela Condor. Mas o filme, em si, é fraquíssimo e acredito que o próprio diretor, Nelson Pereira dos Santos, deve ser o primeiro a admiti-lo.

Na filmografia de Nelson Pereira dos Santos existe uma aceitável experiência de cinema-espetáculo (Boca de Ouro, ilustração da peça de Nelson Rodrigues) e um filme importante (Vidas Secas, a muito digna adaptação do livro de Graciliano). Antes, dois manifestos filmados (Rio, 40 Graus; Rio, Zona Norte), mal sobrenadando em um oceano de demagogia político-social e um ingênuo, amadorístico, ABC nordestino (Mandacaru Vermelho). A partir de Vidas Secas, filme onde o compromisso social, longe de inibir, espiciava o talento, só se poderia esperar de Nelson Pereira dos Santos filmes no mínimo inteligentes como espetáculo.

El Justicero, sem pôr a perder todas as boas idéias humorísticas do trabalho de João Bethencourt (As Vidas de El Justicero), tropeça logo de saída em um roteiro cinematograficamente mal construído — sem saber encontrar para o humor de Bethencourt a necessária tradução em termos de cinema. Mas, sobretudo, é um filme no qual se sente o diretor desinteressado. Há uma óbvia defasagem entre a personalidade de NPS e o tipo de humor que o filme pretende veicular. A anomalia transparece claramente através dos atores, treinados (mas não convencidos) da significação dos seus personagens. Sob o ponto-de-vista de espetáculo, depois de registrarmos a má orientação dada à maior parte do elenco (Adriana Prieto ainda se defende, às vezes), um saldo positivo: a presença de Arduino Colasanti, interessante anteprojeto de ator para um cinema tremendamente necessitado de triunfos de elenco.

Ely Azeredo

El Justicero é a comédia de uma instituição nacional (ou pelo menos bem carioca): o jêlino. Num País onde freqüentemente se é chamado para resolver alguma coisa com um jêlino, o herói nacional é aquela pessoa capaz de dar um jêlino em todas as coisas: arranjar emprego, soltar alguém da prisão, emprestar a roupa nova, pagar a conta, evitar que a amiga de alguém seja currada, amolecer um porteiro de edifício. É um herói que deve ter sua vida contada num livro, um herói cuja vida emocionante dá um filme. Depois de um princípio confuso, até que se tornem familiares os personagens, a comédia de Nelson retoma o humor da primeira cena (onde a habitual brincadeira da platéia com o símbolo da Condor Filmes é repetida na tela) e chega fácil a momentos deliciosos como as entrevistas na praia, a fossa de El Jus apaixonado, a discussão com populares na rua, ou a briga diante de um

“El Justicero”

cartaz junto às obras da companhia telefônica: “desculpe o transtorno, estamos trabalhando para o progresso”.

José Carlos Avellar

As aventuras de El Jus são uma curiosa, divertida e provocante mistura de jamesonismo carioca, política estudantil, sexo novo e visão panorâmica de uma certa burguesia — a que vai do Leme no fim do Leblon. Saído de Vidas Secas, ou do compromisso de realizar um gênero sério, Nelson Pereira dos Santos reaparece na comédia ligeira. Mas El Justicero é um filme tão importante, na obra de Nelson, como Rio, 40 Graus ou Rio Zona Norte: El Justicero, para lembrar um velho projeto de NPS, chama-se realmente Rio, Zona Sul. Apartamentos modernos, ruas, praias, botes, correrias noturnas, megalôlia que se sabe de cor frases revolucionárias, uma vontade de fazer isso ou aquilo bem depressa, uma contradição entre a responsabilidade e a irresponsabilidade, entre a justiça e o prazer, o sinal aberto para as mais loucas teorias. Nelson conhece a linguagem de Copacabana, a enorme distância entre a palavra e o ato concreto, e o seu filme larga sem freios uma crítica irônica, profunda, a esse mundo onde o carnaval de aparências plantou seu domínio. Acusam El Jus de ser uma história contada em cima da perna, mas poucos sentiram que El Jus é um documentário de atualidades, imagens diretas do sal, sol e sul; de Araci (Márcia Rodrigues), para quem o comunismo soa como um tipo diferente de sorvete; de Arduino Colasanti, personagem do surf e de Ipanema que no filme estende a sua alegria de ser Arduino Colasanti; da jovem de boa família (Adriana Prieto), a típica de um comportamento típico. El Justicero: o filme dentro do filme, a verdade e a ficção que lutam ou se completam, a ficção agindo sobre o filme e o filme agindo sobre a verdade. No último plano, extraordinário, El Jus se confunde entre as imagens que saltam na tela (claras, objetivas) e a incerteza do seu destino. Com o auxílio de excelentes atores em primeiro papel (Arduino, Adriana), mestre Nelson chega, através da comédia ligeira, ao triste retrato de uma geração marcada pela tragédia.

Maurício Gomes Leite

El Justicero distanciou-se das obras anteriores de Nelson Pereira dos Santos, e um dos motivos foi dito por Alex Viany em seu recente artigo sobre o filme, aqui mesmo nesta página: “é um filme de circunstância, de que participou mais como artilheiro do que como autor.”

El Justicero pretende fazer uma crítica aos costumes, hábitos e gente da Zona Sul, mas esta crítica fica na superfície. Ela não se aprofunda em nenhum momento, e se houve a pretensão de fazer o público pensar, digirir o que viu na tela, não alcançou seu objetivo, pois nada fica do filme ou da sátira. Nem mesmo quando El Jus cai em si, e começa a repetir que “fugir não resolve”, não há profundidade nem convicção na sua afirmação.

E importante ressaltar também a péssima dublagem do filme, que nada fica a dever às velhas chanchadas e nos transporia ao velho e ultrapassado cinema nacional. E, como sempre, a Censura deu o seu toque, raspando a

faixa sonora do filme, nos momentos considerados imorais. A Censura tira o som dos filmes nacionais, e deixa palavrões em filmes italianos, franceses, e mesmo americanos e ingleses, como se o público que a eles assistisse fosse uma chusma de ignorantes e nada mais soubesse além do português, ou então por achar que palavrão em estrangeiro é mais sonoro.

Esses detalhes e mais a insípida qualidade do elenco, excluindo-se o trabalho de estreia de Arduino Colasanti e também Adriana Prieto, fazem com que El Justicero seja um trabalho de importância mínima na carreira de Nelson Pereira dos Santos, que tem seu destaque em Vidas Secas, Rio 40 Graus. Destacamos especialmente Arduino Colasanti, porque num cinema que se ressentia pela falta de atores, ele pode ser justamente o galã, o bom moço, de boa estampa, que agrada ao público feminino. Arduino conseguiu se sair bem, com naturalidade, e acreditamos mesmo que se conseguir sempre bons papéis, possa vir a ser uma das estrelas de nossa pobre constelação.

Quanto a Nelson, El Justicero é apenas um trabalho a mais, numa carreira que ainda pode dar excelentes frutos.

Miriam Alencar

El Justicero é uma arma de dois gumes. Ao mesmo tempo que proporciona a Nelson Pereira dos Santos uma continuidade de trabalho necessária a um tranquilo interregno para vãos mais usados, olusca o brilho de uma carreira com promessas de uma ascensão imprevível desde Vidas Secas. Não li a novela de João Bethencourt mas não duvido que ela seja uma obra realizada em suas pretensões. O filme de Nelson, aliás, sugere mais as prováveis qualidades do texto original do que a vocação do cineasta para um estilo de comédia superficialmente inconsequente. Digo superficialmente porque El Justicero revela nas entrelinhas algumas veleidades à crítica ao gorilismo, ao vazio existencial de certa juventude, ao parasitismo, à hipocrisia burguesa, à sociologia gagá de Gilberto Freyre. Mas, por culpa talvez de um trabalho apressado e insuficientemente empenhado, a partir de uma solução laboriosa (quase um filme dentro de um filme), El Jus não escapa aos padrões da comédia de situações, inoculada com o vírus novelle vague. Há piadas privadas (referências ao Cinema Novo, a presença do impávido e quase mitológico Hugo Bide, citações de Ernst Cassirer, Lévine e histórias em quadrinhos), para os espectadores iniciados, e cenas de equívocos e surpresas mais ao nível de Roberto Farias (Toda Donzela Tem um Pai que É uma Fera) que de Domingos de Oliveira (Todas as Mulheres do Mundo). El Jus é um divertimento festivo e simpático como um bate-papo no Zepelin.

A Censura, que cultiva o hábito de limitar os palavrões e as cenas de erotismo ao prazer exclusivo de seus funcionários, profanou as cópias do filme, raspando a banda sonora a gilete com um sadismo interminável. Todas as vezes em que Arduino Colasanti faz aquela natural desabafada dos mortais ou se refere a qualquer parte anatômica de uma mulher, ouve-se um chiado moralizante e irritante.

Sérgio Augusto

MAURÍCIO GOMES LEITE

Trailer: sinais da moda



O consumo da magia (Blow-Up)



Os sentimentos em consumo (Darling)

Em Blow-Up a moda se faz espetáculo. O filme de Michel Angelo Antonioni, centralizado no que acontece de novo no mundo, liberta as imagens que as revistas, os desfiles, a crônica mundana e as festas de vanguarda já haviam espalhado nas cidades maiores, ditas civilizadas. Diariamente, o leitor mais distraído recebe toneladas de avisos que o fazem sonhar: a mini-saia não mostra só as pernas, liberta o povo; o happening não é só um divertimento, é um protesto; e a flor, do seu lugar quieto nos sonetos, passou, veloz, a sinônimo de guerrilha. Há uma natural confusão entre o símbolo e sua real eficácia. Numa época de comparações fáceis, o que se usa passou a valer tanto quanto o que se pensa. Antonioni, sempre preocupado com as relações cada vez mais íntimas (e perigosas) do homem com o objeto, da idéia com o consumo da idéia, quis mostrar em Blow-Up o desequilíbrio causado pela transformação da ideologia em fantasia. Tal fenômeno (que não existe apenas na sociedade capitalista, mas se multiplica ao nível de mal do século) é procurado na sua fonte mais explosiva, a Londres colorida dos manequins e fotógrafos — os manipuladores da nova realidade.

No seu longo estágio londrino, Antonioni tenta localizar as raízes do mecanismo. Separa, inicialmente, um personagem — o fotógrafo —, e define, no seu trajeto, o que pode ser útil ou inútil. Descobre, então, que o fotógrafo não constrói apenas uma ilusão coletiva, mas fabrica igualmente sua própria ilusão. Nesse trajeto, a visita à loja de antiguidades parece-me ser o efeito mais preciso colocado por Antonioni, cineasta da sutileza e do silêncio crítico: o apelo do antigo (solidez, tradição, formas já mortas, mas de qualquer modo bem definidas) em choque com o domínio do moderno (instabilidade, revolta cega, formas vivas em busca de explicação). Sob o peso de um cotidiano fechado na procura rápida de originalidade, o fotógrafo se refugia nas obras que correm em sentido contrário. Londres, assim, parece

desenhar uma grande loja eletrônica onde não pode faltar o botão que faz voltar aos bons, seguros, velhos tempos do Império.

O conflito, esboçado por Blow-Up, mas resolvido insatisfatoriamente, não permite, ainda, o fulgoremto moral em que Antonioni se aventura nas últimas seqüências. Enquanto observa o comportamento do fotógrafo, sem atribuir às suas dividas o valor de juiz, Blow-Up se aproxima do primeiro grande retrato de um espetáculo corrente — o da moda. Método de vida ou disciplina, futilidade ou simplesmente maneira de ser, a moda adquire poderes novos através da comunicação de massas, colhendo de surpresa os que não se adaptam ou recusam o seu nítido caráter de magia. Em outro filme de curso feliz pelas bilheterias, Darling, de John Schlesinger, a moda também é colocada em questão, não tanto fisicamente, mas pela ação interior que desenvolve na mulher típica da década — instável, insatisfeita na restrita área da vida doméstica, pressionada a correr atrás de alguma coisa parecida com sucesso. A Darling, de Julie Christie, orientada por um cineasta habilidoso, mas de terceira categoria mental, é um bom personagem para estudo. Pois Darling é Londres, é o mundo novo dos objetos de fácil alcance, dos símbolos brilhantes, mas ineficazes, do desajuste entre a revolta que se procura impor e o alcance (ou real motivo) dessa revolta. Certamente, o filme de Schlesinger atingirá o público mais pelo seu lado de melodrama poético do que pela crítica aos sentimentos de consumo, presente nas entrelinhas. Pois ainda é muito difícil falar sobre a moda sem cair pelo seu estranho fascínio.

MUDANÇAS STAR - Lo-

cais e interessadíssimas -

12-00 a hora. Teles. -

22-9264 e 49-8509 -

Dia e noite.

OTIMISMO em 3, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000.

PROCUREMOS um colega de quito-

to - Av. Conselheiro, 342, ap. 1003.

PRECISO apos. mobilizado, p. alu-

go, para trabalhar em uma das

de Estado, Viana, Ronda

de Cerveja, 266/900.

PRECISAMOS urgente ap. p/

clientes mob. do Leme até Ipan.

Trator 57-1512, c/ Imob. Rio Mar

PROCUREMOS para alu-

gar (Zona Sul) grande

apartamento de luxo ou

casa. Propostas com Sr.

Gerard, tel. 32-8784 -

Ramal 12.

(B)

PROCUREMOS ap. p/ alu-

go, para trabalhar em uma das

de Estado, Viana, Ronda

de Cerveja, 266/900.

PRECISAMOS urgente ap. p/

clientes mob. do Leme até Ipan.

Trator 57-1512, c/ Imob. Rio Mar

PROCUREMOS para alu-

gar (Zona Sul) grande

apartamento de luxo ou

casa. Propostas com Sr.

Gerard, tel. 32-8784 -

Ramal 12.

(B)

PROCUREMOS ap. p/ alu-

go, para trabalhar em uma das

de Estado, Viana, Ronda

de Cerveja, 266/900.

PRECISAMOS urgente ap. p/

clientes mob. do Leme até Ipan.

Trator 57-1512, c/ Imob. Rio Mar

PROCUREMOS para alu-

gar (Zona Sul) grande

apartamento de luxo ou

casa. Propostas com Sr.

Gerard, tel. 32-8784 -

Ramal 12.

(B)

PROCUREMOS ap. p/ alu-

go, para trabalhar em uma das

de Estado, Viana, Ronda

de Cerveja, 266/900.

PRECISAMOS urgente ap. p/

clientes mob. do Leme até Ipan.

Trator 57-1512, c/ Imob. Rio Mar

PROCUREMOS para alu-

gar (Zona Sul) grande

apartamento de luxo ou

casa. Propostas com Sr.

Gerard, tel. 32-8784 -

Ramal 12.

(B)

PROCUREMOS ap. p/ alu-

go, para trabalhar em uma das

de Estado, Viana, Ronda

de Cerveja, 266/900.

PRECISAMOS urgente ap. p/

clientes mob. do Leme até Ipan.

Trator 57-1512, c/ Imob. Rio Mar

PROCUREMOS para alu-

gar (Zona Sul) grande

apartamento de luxo ou

casa. Propostas com Sr.

Gerard, tel. 32-8784 -

Ramal 12.

(B)

PROCUREMOS ap. p/ alu-

go, para trabalhar em uma das

de Estado, Viana, Ronda

de Cerveja, 266/900.

PRECISAMOS urgente ap. p/

clientes mob. do Leme até Ipan.

Trator 57-1512, c/ Imob. Rio Mar

PROCUREMOS para alu-

gar (Zona Sul) grande

apartamento de luxo ou

casa. Propostas com Sr.

Gerard, tel. 32-8784 -

Ramal 12.

(B)

PROCUREMOS ap. p/ alu-

go, para trabalhar em uma das

de Estado, Viana, Ronda

de Cerveja, 266/900.

PRECISAMOS urgente ap. p/

clientes mob. do Leme até Ipan.

Trator 57-1512, c/ Imob. Rio Mar

PROCUREMOS para alu-

gar (Zona Sul) grande

apartamento de luxo ou

casa. Propostas com Sr.

Gerard, tel. 32-8784 -

Ramal 12.

(B)

PROCUREMOS ap. p/ alu-

go, para trabalhar em uma das

de Estado, Viana, Ronda

de Cerveja, 266/900.

PRECISAMOS urgente ap. p/

clientes mob. do Leme até Ipan.

Trator 57-1512, c/ Imob. Rio Mar

PROCUREMOS para alu-

gar (Zona Sul) grande

apartamento de luxo ou

casa. Propostas com Sr.

Gerard, tel. 32-8784 -

Ramal 12.

(B)

PROCUREMOS ap. p/ alu-

go, para trabalhar em uma das

de Estado, Viana, Ronda

de Cerveja, 266/900.

PRECISAMOS urgente ap. p/

clientes mob. do Leme até Ipan.

Trator 57-1512, c/ Imob. Rio Mar

PROCUREMOS para alu-

gar (Zona Sul) grande

apartamento de luxo ou

casa. Propostas com Sr.

Gerard, tel. 32-8784 -

Ramal 12.

(B)

PROCUREMOS ap. p/ alu-

go, para trabalhar em uma das

de Estado, Viana, Ronda

de Cerveja, 266/900.

PRECISAMOS urgente ap. p/

clientes mob. do Leme até Ipan.

Trator 57-1512, c/ Imob. Rio Mar

PROCUREMOS para alu-

gar (Zona Sul) grande

apartamento de luxo ou

casa. Propostas com Sr.

Gerard, tel. 32-8784 -

Ramal 12.

(B)

PROCUREMOS ap. p/ alu-

go, para trabalhar em uma das

de Estado, Viana, Ronda

de Cerveja, 266/900.

PRECISAMOS urgente ap. p/

clientes mob. do Leme até Ipan.

Trator 57-1512, c/ Imob. Rio Mar

PROCUREMOS para alu-

gar (Zona Sul) grande

apartamento de luxo ou

casa. Propostas com Sr.

Gerard, tel. 32-8784 -

Ramal 12.

(B)

PROCUREMOS ap. p/ alu-

go, para trabalhar em uma das

de Estado, Viana, Ronda

de Cerveja, 266/900.

PRECISAMOS urgente ap. p/

clientes mob. do Leme até Ipan.

Trator 57-1512, c/ Imob. Rio Mar

PROCUREMOS para alu-

gar (Zona Sul) grande

apartamento de luxo ou

casa. Propostas com Sr.

Gerard, tel. 32-8784 -

Ramal 12.

(B)

PROCUREMOS ap. p/ alu-

go, para trabalhar em uma das

de Estado, Viana, Ronda

de Cerveja, 266/900.

PRECISAMOS urgente ap. p/

clientes mob. do Leme até Ipan.

Trator 57-1512, c/ Imob. Rio Mar

PROCUREMOS para alu-

gar (Zona Sul) grande

apartamento de luxo ou

casa. Propostas com Sr.

Gerard, tel. 32-8784 -

Ramal 12.

(B)

PROCUREMOS ap. p/ alu-

go, para trabalhar em uma das

de Estado, Viana, Ronda

de Cerveja,

Andar no Centro

Aluga-se excelente andar na Rua 7 de Setembro, 54.

Tratar no mesmo endereço no 12.º andar — Tel. 22-7103.

Conjunto de 7 salas em Copacabana

Vende-se novo. Área 300 metros² (aprox.). — Av. N. S. Copacabana, 647 — 9.º andar. Pronta entrega.

Tratar: 37-2405 — 56-4085 — 57-3824. (P)

Loja R. São Cristóvão

Aluga-se ampla, desocupada por antigo tradicional, 300 m², incluindo jirau com 50 m², casa-forte e portões de ferro.

Rua São Cristóvão, 1198. Tratar no 2.º andar.

Loja e sobrado

Passa-se contrato de uma loja e sobrado, vazios, na Rua Senador Pompeu, 16.

Tratar na Rua Bartão de São Félix n.º 2-A — Não se atende por telefone.

Lojas — Ipanema

Alugam-se juntas ou separadas duas boas em esquina, vizinhas de BANCO, perto do comércio da Praça General Osório — Uma c/ 43m² úteis e fachada de 4,50 — a outra 35,60 e fachada 4,50 — Ver na Rua Gomes Leiro, 131 — Tratar c/ Sr. ALEX na Rua Carneiro, 137 — Telefone: 27-6618 ou Rua Alfândega, 354. Telefone: 43-5065 — atentamente para comércio fino.

<p>DA GRAÇA — Travessa Libbo, 84. Alugam-se 2 conj. pl. qualquer ramo, área 213 e 425. Alugo. 900 trav. Rua Ministro Marilene tras 256. Tr. tel. 49-1718.</p> <p>o contrato de uma loja com 3 portais, tem um nos fundos que serve para com varjo na frente o er ramo de negócio, grande movimento. Rua Comandante do 54 21. E. Vieira de</p> <p>A MIRANDA — Alugam-se para indústria na 422 do Barro Vermelho.</p> <p>— Passos e loja da Rua o de Moraes, 54-SB, com armações e telefone. Te. 777.</p> <p>CRISTÓVÃO — Alugo, 1 ta. em prédio nobre p/ 2.º e 3.º andar, para mercadorias, equipamentos, fogueiros e sala de força, próprio para comércio ou industrial. Tem cada um. Melhor ponto em Crístóvão, 777. — Tratar 0415.</p>	<p>ALUGAM-SE as salas 1309, Av. Pres. Vargas, 482 pl. fins comerciais. — Tratar AUXILIADORA PREDIAL S/A. Trav. Ovidor, 32, 2.º de 12-17H. Tel. 32-5007. Corr. responsável: M. Guerra. CRECI 253 e 4.</p> <p>ALUGAM-SE ap. 1.606, R. Assembeia n. 90, pl. fins comerciais. Ver e marcar hora pl. tel. 32-5007 — Tratar AUXILIADORA PREDIAL S/A. Trav. Ovidor, 32, 2.º de 12-17H. Corr. resp., M. Guerra — CRECI 253 e 4.</p> <p>ALUGAM-SE ótima al. 1110, Ave Rio Branco, 150, c/ sala, bank, pequeno vestibulo, mobiliado, l. área aprox. 33m². Tratar AUXILIADORA PREDIAL S/A. Trav. Ovidor, 32, 2.º de 12-17H. Corr. resp., M. Guerra. Tel. 32-5007. Corr. resp., M. Guerra. Tel. 32-5007. CRECI 253 e 4.</p> <p>ALUGAM-SE as salas 1311 e 1312, Av. Pres. Vargas, 583, pl. fins co. Comerciais. Trate Auxiliadora Predial S.A. Trav. Ovidor, 32, 2.º, de 12 às 17 hrs. Tel. 32-5007. Corresp. M. Guerra. CRECI 253 e 4.</p> <p>CENTRO — Alugamos grupo 1910, Alameda NCR 190,00 mais taxes administrativo. — Tratar na Acif Administrativa — Tel. 32-2220.</p> <p>CENTRO — Alug. al. 602 - Rua Assombria, 32. Alugo. Av. Nilopezente, 26 al. 1116 — Sr. Baptista. Tel. 32-4951.</p> <p>CENTRO — Alugue a sala 714 c/ chaves, na Rua de Quitanda 19, Telavos c/ portaria. Tel. 42-3573.</p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Adaro, 30 — Botetogo. Campala:

399 — Pledade. Procurar
estilo.

vendedores (as)
100 — **Arquitetos** — 55% malici-
cosos — **Apresentar** com-
mentos à Rua Dias d. 4.
255, 3.ª, loja B, São
Cristóvão. (P)

Travessa Travessa Portugal,
10, 303 — Nova Iguazu —
Direção: Wilson Maurício
de Oliveira — Garantias: Tel-
leira dos Santos. (P)

Representações
— **Vendas**
Atende para os prazos de
10 a 20 dias. Não cobra
propriedade, mas cobra
propriedade em caução de vende-
dores em farmácia. Cartas pa-
ra portaria desde Jornal, cob-
re n. 10329.

comerciais
Vendo 3 grandes geladeiras,
gelinas pil. primeira ou espumas,
de 20 litros, usadas. Fátima
Núncio, rua do Comércio, 10,
lado Ver. e Hister 2. Comen-
tador, Guará, 55 — Pavuna (C)
Rua, Avellana, Casa, Maracanã,
de 10 a 14 horas.

Apresentar-se na Av. N. S. de Cop
bana, 817. — 7.º andar.

Medeiros (as)
 25% mais
 a Rua Dias da
 3%, Joia B. Siqueira
 do Meirelles. (P)

Apresentar-se na Av. N. S. de Cop
bana, 817. — 7.º andar.

Medeiros (as)
 25% mais
 a Rua Dias da
 3%, Joia B. Siqueira
 do Meirelles. (P)

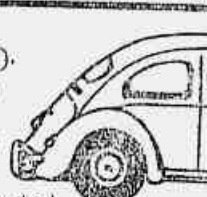
COMPRE

PARTECIPE VOCE
TAMBEM DO
CONSORCIO GARANTIA

SERVICO AUTORIZADO VOLKSWAGEN



Apenas NC\$ 179,88 mensais
Dois Volkswagens por mês (as vezes três).
Lances não contemplados são devolvidos.
Conta bancária vinculada ao consórcio.
E o que é importante — garantia de um
serviço autorizado Volkswagen.
De acordo com a regulamentação do B. Central.



HOJE!
RUA JARDIM 316 - TIJUCA
TEL. 38-7842

GORDINI-10

FAÇA AINDA HOJE SUA
INSCRIÇÃO

LANCE NC\$ 2.350,00
MENSALIDADE NC\$ 297,25

Grupos exclusivamente de

10 COMPRADORES

VOCE LEVA O SEU GORDINI III - 0 KM 1967

e continua pagando mensalmente, sem reajustamentos.
Informações:

IMPORTADORA TIJUCA DE AUTOMÓVEIS

RUA CONDE DE BONFIM N.º 426

TEL.: 48-2783



Oferece

Com entrada, e saldo financiado até
24 meses pelo CREDITO DIRETO AO CON-
SUMIDOR:

AERO WILLYS 2 600
ITAMARATY
RENAULT GORDINI III
RURAL WILLYS
PICK-UP WILLYS
JEEP

E ainda veículos usados com garantia

RITA AZUL.

Rua General Polidoro, 81

TEL.: 46-0831

Rua Francisco Otaviano, 41

TEL.: 27-6340

ACEITAMOS TROCAS

Geigy do Brasil S.A.

Vende no estado 1 Volkswagen Se-
den 63, tratar na Avenida Almirante Bar-
roso, 91 - 10.º andar, de segunda a sex-
ta-feira, das 8 às 11 e 13 às 16 horas, com
o SR. LAMARTINE.

**AUTOMÓVEL CLUBE
DA GUANABARA**

**BIG
CONSORCIO**

**82 VEÍCULOS
ENTREGUES NA
GUANABARA**

Volkswagen NC\$ 87,00 mensais
Kombi NC\$ 132,00 mensais
Ford Galaxie NC\$ 113,00 mensais
Belcar ou Volkswagen NC\$ 122,00 mensais
Aero Willys NC\$ 180,00 mensais

CONSORCIO DE CAMINHÕES

Caminhão Ford NC\$ 173,00 mensais

Caminhão Chevrolet NC\$ 325,00 mensais

Caminhão Mercedes Benz NC\$ 325,00 mensais

O BIG CONSORCIO ENTREGA O SEU VOLKSWAGEN 1968

(1968 MESMO) - RESERVE-0 DESDE JÁ: CONHEÇA OS

HOSSOS PLANOS DE FINANCIAMENTO PARA AUTOMÓVEIS

E CAMINHÕES.

VEÍCULOS JÁ ENTREGUES NO ESTADO DA GUANABARA

Volk (54) - Itamaraty (1) - Aero Willys (1) - Ford Galaxie (7)

(Karmann-ghia (9) - Kombi luxo (1) - Belcar (3) - Kartman-

(46-0481) - Av. Rio Branco, 120 - S/Loja - sala 15 - Tels.:

22-6752 e 22-5312 - Av. Rio Branco, 128 - S/Loja - Tels.:

42-6332 e 22-7314.

ASSEMBLEIA DE AUTOMÓVEIS DIA 18 DE NOVENBRO,

local: Praça do Flamengo, 56, ao lado do Cine Bruni.

ASSEMBLEIA DE CAMINHÕES DIA 11 DE NOVENBRO, local:

Rua Voluntários da Pátria, 130

GRANDE LANÇAMENTO:

BIG CONSORCIO FAIXA AZUL

DE 001 EM DIANTE

Inscrições abertas:

O mais alto índice de entrega de veículos na Guanabara e

28,66% (810 nos períodos).

VENHA CONVERSAR CONOSCO hoje mesmo nos seguintes

endereço: Rua Voluntários da Pátria, 130 - Tels.:

46-0481 - Av. Rio Branco, 120 - S/Loja - sala 15 - Tels.:

22-6752 e 22-5312 - Av. Rio Branco, 128 - S/Loja - Tels.:

42-6332 e 22-7314.

NITERÓI: Av. Amarel Peixoto, 460 - sala 704 - Tels.:

2-1123 - Av. Amarel Peixoto, 370 - sala 230 - Tels.:

2-6012.

CONTA VINCULADA NO BANCO DO EST. DA GUANABARA.

VOLVO 67 - OK. Verso, car-

ro, ainda no consórcio, sa-

mente à vista. NC\$ 7.950,00.

Tel. 48-3269.

VOLKSWAGEN OK diversas cores

preço baixo, trocas ou fi-

nança. Rua Dr. Sarrafini, 126.

VOLKSWAGEN - Compror sem

aboncar. Veja no horário de

trabalho a preço hoje em

dinheiro. Tel. 38-3891.

VOLKSWAGEN e DKW VEMAG

1967 - Não peça tempo a

dinheiro. Em Vendas, Belcar, Ve-

macuet ou Fittare 1967 OK, se

preferir a Volkswagen, a melhor

negociada da cidade. Todas as co-

res inclusive a nova modelo 5,

de 60 HP. As melhores condições

de financiamento, a maior aviação na

trava. Av. Alameda, 155 - Belcar,

Ulrich (Copacabana) e Av. Al-

ameda, 155 - Belcar, 539 (Est. S. Fran-

cisco Xavier).

VOLVO 68 - Caminhete, toda

equipada de fábrica, ótimo estado.

Vendo, troco e facilito. Estr. - Cam-

pinhão. Tel. 48-3269.

VOLVO 68 - Caminhete, toda

equipada de fábrica, ótimo estado.

Vendo, troco e facilito. Estr. - Cam-

pinhão. Tel. 48-3269.

VOLVO 68 - Caminhete, toda

equipada de fábrica, ótimo estado.

Vendo, troco e facilito. Estr. - Cam-

pinhão. Tel. 48-3269.

VOLVO 68 - Caminhete, toda

equipada de fábrica, ótimo estado.

Vendo, troco e facilito. Estr. - Cam-

pinhão. Tel. 48-3269.

VOLVO 68 - Caminhete, toda

equipada de fábrica, ótimo estado.

Vendo, troco e facilito. Estr. - Cam-

pinhão. Tel. 48-3269.

VOLVO 68 - Caminhete, toda

equipada de fábrica, ótimo estado.

Vendo, troco e facilito. Estr. - Cam-

pinhão. Tel. 48-3269.

VOLVO 68 - Caminhete, toda

equipada de fábrica, ótimo estado.

Vendo, troco e facilito. Estr. - Cam-

pinhão. Tel. 48-3269.

VOLVO 68 - Caminhete, toda

equipada de fábrica, ótimo estado.

Vendo, troco e facilito. Estr. - Cam-

pinhão. Tel. 48-3269.

VOLVO 68 - Caminhete, toda

equipada de fábrica, ótimo estado.

Vendo, troco e facilito. Estr. - Cam-

pinhão. Tel. 48-3269.

VOLVO 68 - Caminhete, toda

equipada de fábrica, ótimo estado.

Vendo, troco e facilito. Estr. - Cam-

pinhão. Tel. 48-3269.

VOLVO 68 - Caminhete, toda

equipada de fábrica, ótimo estado.

Vendo, troco e facilito. Estr. - Cam-

pinhão. Tel. 48-3269.

VOLVO 68 - Caminhete, toda

equipada de fábrica, ótimo estado.

Vendo, troco e facilito. Estr. - Cam-

pinhão. Tel. 48-3269.

VOLVO 68 - Caminhete, toda

equipada de fábrica, ótimo estado.

Vendo, troco e facilito. Estr. - Cam-

pinhão. Tel. 48-3269.

VOLVO 68 - Caminhete, toda

equipada de fábrica, ótimo estado.

Vendo, troco e facilito. Estr. - Cam-

pinhão. Tel. 48-3269.

VOLVO 68 - Caminhete, toda

equipada de fábrica, ótimo estado.

Vendo, troco e facilito. Estr. - Cam-

pinhão. Tel. 48-3269.

COTA

SERVICO AUTORIZADO VEMAC

Rua Assunção, 401 - Botafogo

Tel. 46-0176

Praçinha 65 2.167,00
Vemaguet 67 usada 2.300,00
Volkswagen 65 1.700,00
Belcar 65 1.900,00

Saldo financiado até 24 meses

PUMA GT

A partir de 3.500,00 ent. Várias co-

res - Pronto entrega.

Aero Willys

1967

Vendo pouco rodado, ou tro-

co por carro de menor valor.

Av. Alameda, 1536-A - Tel. 36-1323.

Berlineta 1965

Vendo ótimo estado ou troco

por Volkswagen - Av. Alame-

da, 1536-A - Tel. 36-1323.

Brasinc

Modelo Uirapuri 1966, im-

pecado. Tratar Hotel Luxor -

Copacabana, Sr. Pope.

Camaro

1967

Vendo - Acetate trace carro

menor valor. - Av. Alameda,

1536-A, tel. 36-1323.

Camionete

1967

Mercury 8 cil., hidráulica,

recondicionado. Completamente

novo. Av. Alameda, 1536-A -

Tel. 36-1323.

Camionete

1967

Mercury 8 cil., hidráulica,

recondicionado. Completamente

novo. Av. Alameda, 1536-A -

Tel. 36-1323.

Camionete

1967

Mercury 8 cil., hidráulica,

recondicionado. Completamente

novo. Av. Alameda, 1536-A -

Tel. 36-1323.

Camionete

1967

Mercury 8 cil., hidráulica,

recondicionado. Completamente

novo. Av. Alameda, 1536-A -

Tel. 36-1323.

Camionete

1967

Mercury 8 cil., hidráulica,

recondicionado. Completamente

novo. Av. Alameda, 1536-A -

Tel. 36-1323.

Camionete

1967

Mercury 8 cil., hidráulica,

recondicionado. Completamente

novo. Av. Alameda, 1536-A -

Tel. 36-1323.

Camionete

1967

Mercury 8 cil., hidráulica,

recondicionado. Completamente

novo. Av. Alameda, 1536-A -

Tel. 36-1323.

Camionete

1967

Mercury 8 cil., hidráulica,

recondicionado. Completamente

novo. Av. Alameda, 1536-A -

Tel. 36-1323.

Camionete

1967

Mercury 8 cil., hidráulica,

recondicionado. Completamente

novo. Av. Alameda, 1536-A -

Tel. 36-1323.

Concorrência

CHEVELLE 1965

4 portas, 6 cilindros -

Placa 23-45-23.

FORD 1961

2 portas, 8 cilindros, re-

finado - Placa 27-03-29.

As peças, peças de troca e

reparos com um cheque no

valor de NC\$ 500,00 e en-

treques até às 15,30 horas do dia

1.º de novembro.

Além das informações com o

CONCORRÊNCIA Chevrolet 24 e 26

em trânsito com o

CONCORRÊNCIA Chevrolet 24 e 26

em trânsito com o

CONCORRÊNCIA Chevrolet 24 e 26

em trânsito com o

CONCORRÊNCIA Chevrolet 24 e 26

em trânsito com o

CONCORRÊNCIA Chevrolet 24 e 26

em trânsito com o